

THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA



ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES



THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA
AT CHAPEL HILL



ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

BUILDING USE ONLY

21675
.R58
v. 51
1929



00038774111

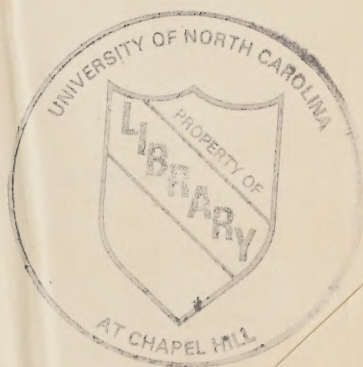
This **BOOK** may be kept out **TWO WEEKS ONLY**, and is subject to a fine of **FIVE CENTS** a day thereafter. It is **DUE** on the **DAY** indicated below:

--	--	--



Digitized by the Internet Archive
in 2025 with funding from
University of North Carolina at Chapel Hill

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO



B. 50/200

Z 1675
. R 58
v. 51
1929

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

ANNAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO

DO

DIRETOR

RODOLFO GARCIA

*Litterarum seu librorum
negotium concludimus hominis
esse vitam.*

(Philobiblion, Cap. XV).



1929

VOLUME LI

SUMÁRIO. — Catálogo da Exposição Nassoviana	9
Diário Resumido do Dr. José de Saldanha	135
Notas sobre a língua geral ou tupí moderno do Ama- zonas, pelo Prof. Ch. Fred Hartt	303
Verbetes para a História do Brasil	391

M. E. S. — Serviço Gráfico

RIO DE JANEIRO

1938

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO NASSOVIANA

Comemorativa do 3º Centenario da chegada
de Mauricio de Nassau

06281
F358M
J. V.
1722

911145

EXPLICAÇÃO

Por determinação do Exmo. Ministro da Educação e Saúde, o Sr. Dr. Gustavo Capanema, e como um dos números do programa comemorativo do Tri-centenário da chegada a Pernambuco do Conde João Maurício de Nassau, ejetuou a Biblioteca Nacional uma Exposição de Livros, Panfletos, Cartas Geográficas e mais objetos concernentes à ocupação holandesa no Brasil.

Nesse certame cultural por excelência, tão completo quanto possível, pôde a Biblioteca apresentar, em um belo conjunto, grande parte das riquezas bibliográficas e iconográficas guardadas em suas coleções.

O Catálogo agora publicado descreve os cimélicos exibidos, entre os quais se encontram espécimes de suma raridade e de inestimável valor, que muito bem impressionaram a quantos visitaram a Exposição.

A êsses, bem como a imprensa desta Capital, que com elogios noticiou sua festa, aquí ficam os agradecimentos da Biblioteca Nacional.

INDICE

1.^a Secção — IMPRESSOS

- I — Bibliografia
- II — Antecedentes da conquista 1601-1624
Politica holandesa e fundação da Companhia das Índias Ocidentais.
- III — Os holandeses na Baía 1624-1625. — Pieter Heyn.
- IV — Conquista de Pernambuco — 1630-1637.
- V — Mauricio de Nassau 1637-1644.
- VI — Revolução de Pernambuco. 1644-1654.
- VII — Negociações e paz com a Holanda 1654-1663.
- VIII — Obras gerais e referencias.
- IX — Indice onomastico.
- X — Relação dos numeros de Asher.

2.^a Secção — MANUSCRITOS

3.^a Secção — PEÇAS ICONOGRAFICAS

- I — Vistas e paisagens
- II — Cartas geograficas e plantas
- III — Retratos
- IV — Frotas e batalhas navais
- V — Combates
- VI — Alegoria e sátira
- VII — Trajes

1.^a SECÇÃO

IMPRESSOS

I — Bibliografia

1. — ASHER, G. M., — A / Bibliographical / and / historical essay / on the / Dutch Books and Pamphlets / relating to New Netherland / and to the / Dutch West-India Company and to its / possessions in Brazil, Angola etc. / As also on the / Maps, Charts, etc. of New-Netherland, with fac-similes of the map of New-Netherland by N. I. Visscher / and of the three existing views of New Amsterdam. / Compiled from the Dutch public and private libraries and from / the collection of Mr. Frederik Muller in Amsterdam, / by / G. M. Asher. L. L. D... Amsterdam, Frederik Muller, 1854-67
4.º LII — 238 p. n.
J. C. R. — 239.
2. — BIBLIOTHECA BRASILIENSE. / Catalogo / annotado dos / Livros sobre o Brasil / e de alguns autographos e Manuscriptos / pertencentes a / J. C. Rodrigues. / Parte I. / Descobrimento da America: / Brasil Colonial. / 1492-1822. Rio de Janeiro, / Typographia do «Jornal do Commercio», / 1907.
4.º 680 p. n.
3. — BIBLIOTHECA NACIONAL. — Catalogo da Collecção Salvador de Mendonça. Rio de Janeiro, Officina Typographica da Bibliotheca Nacional, 1906, 4.º VI — 126 p. Ret. de Salvador de Mendonça.
4. — CARVALHO, Alfredo de, — Bibliotheca Exotico-Brasileira por Alfredo de Carvalho. Publicada em virtude de autorização legislativa, no governo do Exmo. Snr. D. Estacio de Albuquerque Coimbra... sob a direcção de Eduardo Tavares Vol. I, II, III, Rio

de Janeiro. Empreza Graphica Editora Paulo, Pongetti & C. 1929-30. 3 vols. 8.º XXX p. — 376 — X — 358 — X. Rets. Alfredo de Carvalho e Eduardo Tavares.

5. — CARVALHO, Alfredo de, — Dapper e Montanus. Controversia bibliographica. Separata do N.º 77 da Revista do Instituto Arqueologico e Geografico Pernambucano. Recife, Tipografia do Jornal do Recife, 1910, 4.º 32 p. Exemp. n.º 3.
6. — KNUTTEL, W. P. C., — Catalogus van de Pamfletten-Verzameling berustende in de Koninklijke Bibliotheek bewerkt, met aantekeningen en een register der schrijvers voorzien, door Dr. W. P. C. Knuttel 1486-1795. 'S Gravenhage, Gedrukt Ter Algemeene Landsdrukkerij. 1889-1920. 11 vols. 4.º VIII — 598 p. — 148 p. n. Catalogo da coleção de panfletos existente na Biblioteca Real redigido, com anotações e um indice pelo Dr. W. P. C. Knuttel.
7. — TIELE, P. A., — Bibliotheek van Nederlandsche Pamfletten. Verzameling van Frederik Muller te Amsterdam. Naar tijdsorde gerangschikt en beschreven door P. A. Tiele. Amsterdam, Frederik Muller, 1858-1861. 3 vols. 4.º 406 — 20 — 308 p.
Biblioteca de panfletos neerlandeses. Coleção de Frederico Muller em Amsterdam. Ordenados cronologicamente e descritos por P. A. Tiele.

II — Antecedentes da conquista

Politica holandesa e fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

1601 — 1624

8. — USSELINCX — Den / NEDERLANDTSCHEN Byecorff: / Waer ghy beschreven vint al het gene dat nu uytge- / gaen is op den stilstant ofte vrede (seer noot-saecke- / lic om te lesen van alle Liefhebbbers des Va-

derlands: / waer uyt men den Spaenschen aerdt mach
leeren / kennen omme altijt op syn hoede te wesen)
be- / ghinnende in Mey 1607. ende noch en / hebben wy
het einde niet. / Ende is ghestelt op een t'Samen sprek-
inge / tusschen een Vlaming ende Hollander. / Noch is
hier by ghevoecht een Ghedicht ter eeren / des be-
ghonnen Peys, tusschen Philippum den derden van dien /
name Coninck van Spaegnien etc. / Ende de / Edele
Groot-moghende Heeren Staten General / vande gheu-
nieerde Provintien. / Beschermt ons Heere. / Int Jaer
sesthien hondert en acht / Jeghelijck nae een goede vrede
wacht. /

4.^o 8 p. in.

Asher. — 28. Knuttel. — 1476. J. C. R. — 2399.

«A colmeia neerlandesa, na qual encontrareis tudo
quanto até hoje se tem publicado sobre o armistício ou paz
(leitura muito necessaria para todos os amigos da Patria
que della poderão deduzir o carater espanhol e ficar
sempre prevenidos) começando em maio de 1607 e da
qual até hoje ainda não alcançamos o fim. Redigido sob
a forma de dialogo entre um flamengo e um holandês.
Segue anexa uma poesia relativa á paz iniciada entre
Felipe, o tercerio desse nome, rei de Espanha etc. e S.S.
A.A. Poderosas os Estados Gerais das Provincias Unidas.
Nosso Senhor nos proteja...)

Este folheto serve de introdução a uma coleção de
38 opusculos anonimos, attribuidos a W. Ussellinx.

Willelm Ussellinx, negociante flamengo de Antuerpia,
exilára-se na Holanda, fugindo ás perseguições religiosas que
devastavam sua patria sob o jugo espanhol.

Atacar a Espanha em seus dominios de além mar pare-
ceu-lhe o meio mais eficaz de enfraquecer o poder do rei de
Castela e permitir que se libertassem as provincias belgas.

Aproveitando os sucessos da Companhia das Indias Orien-
taes, decidiu crear uma organização semelhante destinada
a conquistar as possessões espanholas na America; dedicou-se
inteiramente á realização desse projeto que encontrou grandes
obstaculos, principalmente por parte de Oldenbarnevelt, o

grande patriota holandês que considerava a paz um elemento indispensável à prosperidade dos Países-Baixos.

Panfletos sobre panfletos publicou Usselincx refutando as objeções de seus adversarios, provando a necessidade de guerrear a Espanha e mostrando as vantagens materiais que poderiam advir para os Países-Baixos da fundação da Companhia das Indias Ocidentais.

No « *Nederlandsche Bye-Corf* » encontramos reunidos muitos desses folhetos, saídos da pena daquele que foi verdadeiramente o creador da Companhia das Indias Ocidentais.

9. — USSELINCX — *Bedenckingen / over den Staet vande veree- / nichde Nederlanden nopende de zee- / vaert coop handel ende de gemeyne neeringe inde sel- / vé. Ingévalle den Peys met de Aerts-Hertogen inde aen- / staende vrede-handelinghe getroffen wert. / Door een lief-hebber eenes oprechten ende bestandighen / Vredes voorghestelt. / Gedruckt int Jaer ons Heeren. 1608.*

4.º 16 p.

Asher. — 29

(Col. B. Ottoni)

Folheto atribuido a W. Usselincx.

10. — USSELINCX — *Grondich Discours over desen / aenstaenden vredehandel.*

4.º 16 p.

Asher — 30.

(Col. B. Ottoni)

Atribuido a W. Usselincx.

11. — USSELINCX — *Naerder bedenckingen, / over de zee-vaerdt coop- / handel ende neeringhe: alsmede dé verse- / lieringhe van den Staet deser vereenichde Landen in- / de teghen-woordighe vrede-handelinghe met den / Coninck van Spangnien ende de Aerts-her- / toghen. / Door een lief-hebber eenes oprechten, ende bestandighen / vredes voorghestelt. / Ghedruckt in het laer ons Heeren 1608.*

4.º 44 p.

Asher — 31.

(Col. B. Ottoni).

Atribuido a W. Usselincx.

12. — USSELINCX — ONPARTYDICH / Discours opte
handelinghe / vande Indien.

4.º 8 p. in. s. f. de r.

Asher. — 36. Knuttel. — 1437.

(Col. Salv. de Mend.).

Atribuido a W. Usselincx. Faz parte do « Bye-Corf ».

Exposição imparcial do commercio das Indias.

13. — USSELINCX — Vertoogh, hoe nootwendich, nut ende
pro-fijtelick het sy voor de vereenighde Nederlanden / te
behouden de vryheyt vande handelen op West- / Indien,
inden vrede metten Coninck / van Spaighen.

4.º 20 p.

Asher — 33. J. C. R. — 2498.

Atribuido a W. Usselincx.

14. — NIEDERLAND KRIEG. — Warhafftige Beschrei-
bung / vnd Eigentliche abbildung aller Zuge vnd / Vi-
ctorien, / zu Wasser vnnd zu Landt, / Die Gott der All-
mechtige den / Hochmogenden / Herrn Staten / Der Ve-
reinigten Niderladi- / schen Prouintzen verlichen hat, /
Durch Raht vnd That des Hochge- / bornen Fursten vnd
Herrn / Mavrits von Nassav, & c. / Mit besonderm
fleisz versamlet, vnnd mit / vielen Kupfferstucken geziert.
Gedruckt zu Leyden in Hollandt. / Durch Johan Orlers,
vnd Heinrich von / Haestens, Im Jahr 1612. / Mit Frey-
heit von 12. Jahr.

Fol. IV — 260 p. est. map. e retr.

J. C. R. — 1763.

15. — BARNEVELS / Apology: / or / Holland / Myserie. /
with marginal castigations. / Printed for Thomas Thorp.
1618.

4.º 62 p. in.

Knuttel. — 2630.

(Col. Salv. de Mend.).

Tradução inglesa de um folheto em latim: « Mys-
teria hollandica... »

16. — PLACCAET / By de Hooghmo: Heeren / Staten Generael der Vereenighde Nederlanden / ghemaect op 'thesluyt vande West- / Indissche Compaignie. / In 'sGraven-Haghe, / By Hillebrant Iacobssz, Ordinaris endē Gheswooren / Drucker vande Ho:Mo:Heeren Staten Generael. / Anno 1621. Met. Previlegie.
4.º 8 p. in. na f. o leão neerlandês.
Asher. — 50. Knuttel. — 3233. J. C. R. — 1914.

Edital de Suas Altezas Poderosas os Estados Gerais dos Países Baixos Unidos, relativo ao estabelecimento da Comp. das Índias Ocidentais.

17. — ORDONNANTIEN / ende / Articylen, / beraemt by de Hoogh Mo: / Heeren Staten Generael der Geunieerde Pro- / vintien op het toe-rusten ende toe-stellen van eene / VWest-Indische Compaignie. Mitsgaders alle privilegien / ende gherechticheden de zele ghegheven / ende vergundt. / Ghedruckt in het Iaer onses Heeren / Anno 1621.
S. l. s. typ. 4.º 16 p. in. uma est.
Asher. — 51. Knuttel. — 3229.

(Coll. B. Ottoni).

Decretos e artigos baixados por Suas Altezas Poderosas os Estados Gerais das Provincias Unidas sobre o estabelecimento e a organização de uma Companhia das Índias Ocidentais. Assim como todos os privilegios e direitos concedidos e garantidos á mesma.

18. — OCTROY / by de Hooghe Mogende / Heeren Staten Generael verleent aende West- / Indische Compaignie in date den derden Junij 1621. / Mette Ampliatien van dien / ende / Het accord tusschen de Bevvint-hebberen ende Hooftpartici- / panten vande selve Compaignie, met approbatie vande Hoog: / ende Mog. Heeren Staten Generael ghemaect. / In 'sGraven-Haghe, / By de VVeduwe, en Erfghenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz / van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog:Mog:Heeren / Staten Generael. Anno 1623. / Met privilegie.
4.º 32 p. in.
Asher. — 56. Knuttel — 3425.

Reedição do n.º anterior. (Col. B. Ottoni).

« Privilegio concedido por Suas Altezas Poderosas os Estados Gerais á Companhia das Indias Ocidentais a 3 de Junho de 1621. Com suas amplificações e o acôrdo entre os directores e principais acionistas da mesma Companhia, firmado com a aprovação de S.S. A.A. os Estados Gerais ».

19. — OCTROY, / By de Hooghe Moghende / Heeren Staten Generael verleent aende / West-Indische Compagnie in date den / derden Junij 1621. / Mette Ampliatien van dien, / ende: / Het Accoordt tusschen de Bewinthebberen ende / Hooft-participanten vande selve Compagnie: Met / Approbatie vande Ho.Mo.Heeren Staten / Generael ghemaeckt. / In 'sGraven-Haghe, / Byde Weduwe, en Erfgenamen van wijlen Hillebrand Iacobssz van Wouw, / Ordinaris Druckers vande Ho.Mo.Heeren Staten Generael. / Anno 1629. Met Privilegie.
4.º 36 p. in. sob o titulo o leão neerlandes.
Asher. — 59. Knuttel. — não cita. J. C. R. — 1794?

« Privilegio concedido por Suas Altezas Poderosas os Estados Gerais á Companhia das Indias Ocidentais a 3 de Junho de 1621, com suas amplificações e o acôrdo entre os directores e principais acionistas da mesma Companhia, firmado com a aprovação de S.S. A.A. os Estados Gerais. »

As amplificações foram concedidas em 13-2-1623 e o acôrdo firmado em 21-6-1623. Contém tambem o Acto de 16-10-1624 autorizando o aumento do Capital da Comp.

20. — COPYE. / Van seker Articulen beraemt / inde vergaderinghe vande Bewindthebberen / ende / Gecommitteerde der Hooft-participanten vande West- / Indische Compagnie binnen Amsterdam. / Streckende / tot goede verseeckeringe der Participanten, en de gerusticheyt der selfder Bevinthebberen. Gedruckt int Jaer ons Heeren, 1623.
4.º 8 p. in.
Asher. — 63. Knuttel. — 3427.

(Col. Salv. de Mend.).

Alguns artigos votados na Assembléa dos directores e dos delegados dos principais acionistas da Companhia das Indias Ocidentais em Amsterdam...

21. — APOLOGVS / Vanden Krijch der / Gansen, / Met de / Vossen, / Gepractisseert door Philonem Patricium, / Tot welstant der ver-eenighde Nederlanden / ende bevorderinghe vande aen-staende vloot / op West Indien. / Gedruckt int Jaer ons Heeren / Anno 1622.
S. l. s. typ. 4.^o 16 p. in.
Asher. — 90. Knuttel. — 3357. J. C. R. — 211.

Fabula da guerra dos gansos com as raposas, applicada por Philonem Patricium á prosperidade da União Neerlandesa e ao progresso da esquadra em formação para as Indias Ocidentais.

22. — POLITIICQ Discovrs, / over den welstandt van dese / Vereenichde Provintien nu weder- / omme met haren vyandt ghetreden zijnde / in openbare Oorloghe. / Ende of voor de selve de Vrede of de Oorloghe / dienstigher is. / Waer inne cortelijck werden beantwoordt / verscheyden vraegh-pointen die de selve Landen schi- / nen te raden tot vrede ofte Bestandt: Mitsgaders waer- / achtich verhael van de vruchten welcke den voorgaen- / den Treves heeft voort-ghebracht: Ende met eenen / aenghewesen de middelen waer door wy onse waerde / vrijheydt teghen den Spangiaert sullen beschermen, be- / staende insonderheydt in het voorderen van de West-In- / dische Compaignie by de Hooch-Moghende Heeren / Staten Generael gheoctroyeert. / Ghetrouvvelijck in-ghestelt by een Lief-hebber / van het Vaderlandt. / T.L.B.I.E.D.V.V. / In't Jaer ons Heeren 1622.
S. l. s. typ. 4.^o 20 p. in.
Asher. — 91. Knuttel. — 3359.

Não consta do Cat. J. C. R. (Col. B. Ottoni).

Discurso politico sobre a prosperidade destas Provincias Unidas agora novamente levadas a uma guerra aberta com os seus inimigos e si lhes convem mais a paz ou a guerra. No qual sumariamente se responde a diversas

questões que parecem aconselhar a este país a paz ou um armistício.

Acompanhado de uma fiel exposição dos resultados que lhe valeram as treguas anteriores e apresentando ao mesmo tempo os meios pelos quais poderemos defender contra os espanhóis a nossa cara liberdade, que consistem principalmente em favorecer a fundação da Comp. das Indias Ocid., estabelecida por S.S. A.A. Poderosas os Estados Gerais. Fielmente ordenado por um amigo da Patria.

23. — LEVENDICH / Discours / vant ghemeyne Lants wel- / vaert voor desen de Oost ende nu oock de West-Indische generale Compai- / gnie aenghevanghen seer no- / tabel om lesen. / Door een Lief-Hebber des Vaderlandts. / Ghedruckt by Broer Iansz. int Jaer ons / Heeren 1622. 4.^o 24 p. in. Asher. — 99. Knuttel. — 3362.

(Col. Salv. de Mend.).

Vivo discurso sobre a prosperidade do país decorrente outr'ora da Companhia das Indias Orientais e agora da Companhia das Indias Ocidentais. Preciosa leitura. Por um Patriota.

24. — VOORTGANCK vande / West-Indische Compaignie. / Dat is: / Levendigh Discours / Duydelijck ende krachtelijck verthoonen- / de hoe nootwendigh ende profytelijck voor den staet vande Landen in / het gemeen ende allerley inwoonders in het particulier sy den voortgang / vande langh-ghewenschte West-Indische Compaignie ende met / wat vlijt ende ernst elck Patriot na sijn vermoghen moet / helpen arbeyden om de selve metten eersten in / treyn te doen brenghen. / Gestelt door een oprecht Patriot ende Liefhebber vanden / gemeenem welstant. / T'Amstelredam, / Voor Marten Iansz: Brandt, Boeck- verkooper by de Nieuwé Kerck / inde Gereformeerde Catechismus. 1623. 4.^o 20 p. n. uma est. Asher. — 100. Knuttel. — 3426. J. C. R. 2558.

Rarissimo diz J. C. R.

Progreso da Comp. das Ind. Oc. Isto é: Discurso sincero mostrando clara e vigorosamente quão necessario e vantajoso para a situação geral do Pais e para cada habitante em particular é o successo da Comp. das Ind. Oc. tanto tempo desejada e com que zelo e diligencia cada patriota pode, segundo os seus recursos, trabalhar para o seu mais breve successo. Escrito por um patriota sincero e amigo do bem estar de todos.

25. — VOORTGANCK van de / West-Indische Compaignie / dat is: / Levendich Dis'cours / duydelijck ende kracktelijck vertoonen- / de hoe nootwendigh ende profijtelijck vor den staet / van de Landen in the geineen ende allerley inwoonders in het particu- / lier sy den voortganck van de langh-ghewenschte West-Indische / Compaignie ende met wat vlijt ende ernst elch Patriot nae sijn vermogen moet helpen arbeyden om de selve metten / eersten in treyn te doen brengen. / Gestelt door een oprecht Patriot ende Liefhebber van den gemeenen welstant. / Na de Copye, / Voor Marten Iansz. Brandt, Boeck-verkooper by de Nieuwe / Kerck, in de Gereformeerde Catechismus. 1623. 4.^o 16 p. n.

Reimpressão do n.º anterior.

(Col. Salv. de Mend.).

26. — FIN de la Guerre. / Dialogus, of t'Samen-sprekinge / P. Scipio Africanus raedt den / Romeynen datmen naer African most / trecken om Carthago te bekrygen ende bestryden so / verre men Hannibal uyt Italien wilde jagen. Q.Fabius Maximus raed datme niet naer Carthago trec- / ken most, maer datmen Hannibal in Italien met alle / macht most aen vallen ende daer uyt slaen. / Dienende to een Exemplaer of Spiegel om te bewyse dat de West- / Indische interprinse d'eenige ende beste middele is niet alleenelijck om de / Spangiaerden uyt den Nederianden te jagen en dese langdurige Oorloge / t'eyndigen de geheele Christenheyt te bevredighen: De ghepreten- / deerde Spaensche Monarchie ende hooghmoet te krencken / ende te dempen: Maer dat daer en boven noch six cincq / op den Teerling loopt om de West-

Indien voor / een kans te strijcken. / Audaces Fortuna
juvat timidosque repellit. 7 t'Amsterdam, / Ghedruckt by
Paulus Aerts. van Ravesteyn.

S. d. 4.^o 44 p. n.

Asher. — 101. Knuttel. — 3428. J. C. R. — 1011.

Fim da guerra. Dialogo ou conversa. P. Scipião Afri-
cano aconselha aos romanos ir á Africa atacar e guerrear
Cartago si elles querem expulsar Annibal da Italia. Q.
Fabius Maximo é de opinião que elles não devem ir
a Cartago, mas que devem atacar Anibal na Italia com
toda energia e rechassal-o. Podendo servir como exemplo
ou espelho para provar que o empreendimento das Indias
Occidentais não é apenas um meio de expulsar os espa-
nhóes dos Países-Baixos e, pondo um termo a essa longa
guerra, pacificar toda a Cristandade, reduzindo e do-
minando a arrogancia da poderosa monarquia espanhola;
mas tambem de termos uma probabilidade de conquistar
as Indias Occidentais. Audaces...

III — Os holandeses na Baía

1624 — 1625

Pieter Heyn

27. — REDENEN / VVaeromme de vvest- / Indische Com-
pagnie dient te trachten het / Landt van Brasilia den
Co- / ninck van Spangien te ontmach- / tgen, en dat
ten eersten. / Wesende een ghedeelte der Propositie
ghedaen door Jan Andries Moerbeek, aen zijn Vor-
stelijcke ghenade Mauritio Prince van Orange etc. / ende
eenighe andere Heeren Ghecommitteerden van / de
Hooghe ende Groot-Moghende Heeren Staten / Gene-
rael der Vereenichde Nederlanden in 's Graven / Haghe
den 4,5, ende 6, April Anno 1623. / t'Amsterdam / By
Cornelis Lodewijcksz. van der Plasse Boeck-vercooper op
de / hoeck van de Beurs inden Italiaenschen Bijbel.
Anno 1624.

4.^o 16 p. n. Xilogr.-Prologo do autor (6-9-1624).

Asher. — 105. Knuttel. — 3541. J. C. R. — 1666.

(Col. Salv. de Mend.).

Motivos pelos quais a Comp. das Ind. Oc. deve procurar conquistar a região do Brasil ao rei d'Espanha e isso em primeiro lugar. Sendo uma parte da proposição feita por João André Moerbeek a S. Ex. Maurício, Príncipe de Orange, etc. e a alguns outros delegados dos Altissimos e Poderosissimos Estados Gerais dos Países B. Unidos em Haya a 4, 5 e 6 de Abril de 1623.

28. — DAVIDS Danckbaerheydt / voor / Gods vveldadicheydt; / voor-gesteld / Wt Psalm. 116.vers.12.13.14. / (Welcke Text te St. Salvador in Brasilien oock / alder-eerst ghepredickt is gheweest) / Tot / Op-weckinghe der Danckbaerheydt over / de Victorie ons van Gode aldaer vergont; ende / tot waerschouwinghe hoe wy ons daer over recht / draghen mochten. / Door Willem Teellinck, Dienaer des heyiligen Evangeliums / tot Middelburgh in Zeelandt. / Tot Middelburgh, Gedruckt by Hans vander Helley: / Voor Marten Iansz: Brant, Boeck-vercooper woonende / t'Amstelredam in de Grave-strate by de Nieuwe Kercke in de / Gereformeerde Catechismus Anno 1624.

4.^o 4 p. in. e 60 n. em 2 col.

Asher n. c. — Knuttel. — n. c. J. C. R. — 2338 (rarissimo).

Gratidão de David pela bondade de Deus. Tirado do Psalm. 116. vers. 12.13.14 (Cujo texto já serviu anteriormente de assunto a um Sermão em São Salvador, no Brasil). Para despertar a gratidão pela vitoria com que Deus nos favoreceu e demonstrar a maneira de que devemos agir aí segundo o direito. Por W. Teelinck...

29. — REYS-BOECK van het rijcke / Brasilien, / Rio de la Plata ende Magallanes, / Daer in te sien is / de gheleghentheydt van hare Landen ende / Steden haren handel ende wandel met de / vruchten ende vruchtbaerheydt der / selver: Alles met copere pla- / ten uytghebeelt. / Als oock / De leste reyse van den Heer van Dort, met / het ver-overen vande Baeye de todos los / Santos, tsamen ghestelt door N. G. / Ghedruckt intJaer onses Heeren Anno 1624. / By Ian Canin.

S. l. s. typ. 4.^o 68 p. in. 6 est. em cobre e uma xilogr. na f. d. r.

Asher. — 106. Knuttel. — 3540.

Knuttel nota que «*By Jan Canin*» foi visivelmente impresso posteriormente.

Roteiro do Imperio do Brasil, Rio da Prata e Magalhães, no qual se póde ver a situação desses países e suas cidades, seus usos e costumes com os produtos naturais e fertilidade dos mesmos. Tudo ornado de estampas em cobre. Assim como a ultima viagem do Sr. Van Dort e a conquista da Baía de Todos os Santos. Coligido por N. G.

30. — GHELUCK-Wensinghe / aan de / VWest- Indische Vlote / afghevaren uyt Nederland inde / maand Ianuario, des Iaars 1624. / t'Amsterdam, / Ghedruckt by Broer Iansz. woonende op de nieu- / zijds achter Borchwal inde Silvere Kan 1624.
4.º 8 p. in.
Asher. — 103. Knuttel. — 3538. T. C. R. — 1090.

Votos de felicidade á frota das Indias Ocidentais que partiu dos Países Baixos no mês de Janeiro do ano de 1624.

31. — De TWEEDE Wachter, / Brenghende tijdinghe vande nacht, / dat is / Van het overgaen vande / Bahia, / met / Eenem heylsamen raedt, wat daer / over te doen staet. / Ierem. 3.8. / ... Iere, Claeck. 4.15. / ... 'sGraven-Haghe, / Voor Aert Meurs Boeck-vercooper, inde Pape- straet / inden Bydel, Anno 1625.
4.º 52 p. in.
Asher. — 109. Knuttel. — 3607.

(Col. B. Ottoni e Salv. de Mend.).

A dedicatoria deste opusculo a Henrique de Nassau está assinada: «Ireneus Philalethius», pseudonimo de Ewout Teellinck.

— O Segundo Vigilante, trazendo as noticias da noite, isto é: a perda da Baía; acompanhado de um conselho salutar sobre o que no caso convém fazer. Ierem...

32. — LYSTE / van 't ghene de Brasil jaerlijcks / can opbrenghen. / s. l. s. ed. s. d. 1 fol.
Asher — n. c. Knuttel — n. c.
Cat. da Exp. de Hist. do Brasil n.º 10.648, considerado raro e talvez de 1625.

« Lista do que o Brasil póde produzir anualmente ».

33. — BESCHRIJVINGHE / vande Landen van / Brasilien, / ende het veroveren. / van Bahia de todos los / Santos. / t'Amstelredam, / -Voor de Weduwe van zalig: Cornelis Lo- / dewijcksz. vander Plasse, Boeck- / vercoopster by de Beurs. / Anno 1644. 8.º 16 p. in.
Asher. — n. c. Knuttel. — n. c.

Descrição das terras do Brasil e da conquista da Baía de Todos os Santos.

34. — GUERREIRO, Bartolomeu, — Iornada dos / Vas-
salos da Co-/roa de Portvgal, pera se / recuperar a Ci-
dade do Saluador, na Bahya de todos os / Santos, toma-
da pollos Olandezes, a oito de Mayo de 1624. & recupe-
rada ao primeiro de / Mayo de 1625. / feita pollo Padre
Bertolamev / Guerreiro da Companhia de Iesv. / Com
todas as licenças necessarias. / Em Lisboa. Por Mattheus
Pinheiro. / Anno de 1625. / Impressa à custa de Fran-
cisco Aluarez liureiro. Vendese em / sua casa, defronte
da Misericordia.
4.º 74 f. n. uma est.
J. C. R. — 1168. (Col. J. A. Marques).

35. — RELAÇAM verdadeira de tvdo o svccedido na Res-
tauração de Bahia de todos os Santos desde o dia, em
que partiraõ as armadas de sua Magestade, té o em que
na dita Cidade foraõ aruorados seus estandartes cõ grande
gloria de Deos, exaltação do Rey & Reyno, nome de
seus vassalos, que nesta empresa se acharaõ; anihilação,
& perda dos rebeldes Olandezes ali domados Manda-
da pelos officiaes de sua Magestade a estes Reynos &
agora de nouo acrescentada hua listra do inuentario que
se vai fazendo da fazenda, artelharia, poluora, munições,
que se achou na dita cidade da Bahia. foy visto pelo

Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey, & por seu original Em Evora por Manoel Carualho impressor da Vniuersidade anno 1625. Vendese em sua casa na rua da Selaria. 14 p. Real Bibl.

(Col. Barbosa Machado).

36. — DESCREPCION de la Baia de Todos Los Santos. Y ciudad de Sansalador en la costa del Brasil; en que se fortificaron los Olandeses: aora restaurada por don Fradique de Toledo, Capitan General por el Rey nuestro señor don Felipe IIII em veinte y nueue de Abril de mil y seiscientos y veinte y cinco. Alardo de Popma fecit Matriti Año de 1625. (41 × 30,5) Vista topographica, com texto explicativo.

(Col. Barbosa Machado).

37. — AGUILAR Y PRADO, Jacinto de, — Escrito Historico de la insigne, y baliente iornada del Brasil, que se hizo en España el año de 1625. Al Capitan Martin de Iustiz, noble de la muy. antiga y leal Prouincia de Guipuzcoa. Por Don Iacinto de Aguilar y Prado. 38 p.

(Col. Barbosa Machado).

- 38.—AVENDAGNO E VILELA, Francesco d', — Relazione / del Viaggio, / e successo dell'armata, / che per ordine di S. M. s'inuiò al Brasil, per ricuperarlo / dall'inimici, che l'haueano preso. / Si referiscono gli capitoli, co'quali l'inimico si rese, & il valor / del bottino fatto. / Il tutto vien raccontato da D. Francesco d'Auendagno, e Vilela, / che si trouò presente à tutto'l seguito tanto in Mare, / come in Terra. / Stampata in Siuiglia da Francesco de Lyra, & in Milano per gli / Malatesti Stampatori Regij Camerali. 1625.

4.^o 8 p. in.

J. C. R. — 295.

39. — TAMAIO DE VARGAS, Thomás, — Restauracion de la ciudad del Salvador, i Baía de Todos-Sanctos, en la Provincia del Brasil. Por las armas de Don Philippe IV el Grande Rei Catholico de las Españas i Indias, & c. A Su Magestad Don Thomas Tamaio de Vargas su Chronista. Con privilegio.
En Madrid. Por la viuda de Alonso Martin, Año 1628 8.º
16 p. inn. 179 p.
J. C. R. — 2335.
40. — TAMAIO DE VARGAS, Thomás, — A Restauração da Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, na Provincia do Brasil, pelas armas de D. Filippe IV, rei catholico das Hespanhas e Indias. Publicado em 1628 pelo chronista D. Thomaz Tamayo de Vargas. Traduzida do hespanhol, addicionada com notas, e offerecida á Sua Magestade o Imperador D. Pedro II. pelo Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva...
Bahia, Typographia de Epifanio Pedroza, 1847, 4.º 6 p. inn. IV p. 296 p. 1 map.
41. — COPIE / van Requesten van de goede gehoorsame Bur- / geren ende Gemeente deser Stede Amstelredamme, / vvenschende onse E.E.Heeren Burgemeeste- / ren, 36 Raden, geluc, heyl en saligheyd. / Placcaet gevolgt op de voorgaende eerste Re- / queste, gepubliceert den eersten April 1628. / Requeste van de dolerende Burghe- ren aen de / E. E. Heeren over het publiceren van't Placcaet. / Requeste vande Predicanten ende Ouderlin- gen / der gereformeerde Gemeente, aen de Eersamé, / Wijse, voorsienige seer discrete Heeren mijn / Heeren de Burgemeesteren en ses-en-der- / tigh Raden deser Stede Amsterdam. / Requeste van de West-Indische Compai- gnie, / over geleverd aen sijne Vorstelijck Genade, / Prince Fredrick Henrick van Nassou- / vven, Prince van Oran- gien. / Requeste van de Burgerije ende Nego- / tianten, ofte Koopluyden van Amster- / dam, aen sijne Vorstelijcke Genade / den Prince van Oraignien. / Anno M.DC.XXVIII.
4.º 14 p. n.
Asher. — III. Knuttel. — 3813.

Exemplar do requerimento dos bons e obedientes cidadãos e do povo desta cidade de Amsterdam desejando aos nossos burgomestre e 36 conselheiros felicidade, saúde e prosperidade...

42. — CONSIDERATIEN / ende / Redenen der E.Heeren / Bewind-hebberen vande Geoctrojeerde West- / Indische Compagnie inde Vergaedinghe vande Ed. / Hoog-Moghende Heren Staten Generael deser Ver- / eenigde Vryé Nederlanden overgelevert nopen / de de teghenwoordige deliberatie over den / Treves met den Coning van Hispanjen. / Midtsgaders / concientieuse bedenckingen op dese vrage, / Ofmen in goeder conscientie mach Treves maecken / met den Coning van Spangjen. / Ghedruckt te Haerlem, by Adriaen Rooman, Boeckdrucker inde Jacobyne- straet inde vergulde Parsze, 1629.

4.º 32 p. n.

Asher. — 133. Knuttel. — 3909.

(Col. Salv. de Mend.).

Considerações e motivos dos nobres Snrs. Directores da Companhia privilegiada das Indias Ocidentais apresentados na assembléa dos mui poderosos Estados Gerais destes Países Baixos, livres e unidos, a proposito das deliberações atuais sobre uma tregoa com o Rei de Espanha...

43. — TRANEN, / over den doodt / van den Grooten Admiraal van / Hollandt, loffelijcker, ende onsterffe- / licker ghedachtenisse, / Pieter Pietersz. Heyn. / Midtsgaders syn / Testament. / Aen de Generale Gheoctroyeerde West- / Indische Compagnie. / Ofte Onbedriegh'lijcke / Leydsterre, / tot geluckige Voyagie van der selver Scheeps-Vloten. / Door / Dionysium Spranckhuysen. / Tot Delf, / Ghedruckt by Andries Iansz. Kloetingh Boeck-verkooper / woonende by de Raver-brugge int Ghelinieerde Schrijfboeck. / Anno 1629.

4.º 16 p. in. — 20 n. em 2 col.

Asher. — 124. Knuttel. — 3867.

Lagrimas sobre a morte do grande almirante holandês... Pieter Pietersz Heyn. . . .

44. — TRANEN, / Over den doot / van den Grooten Admirael van / Hollandt, loffelijcker, ende onsterffe- / licker ghedachtenisse, / Pieter Pietersz. Heyn. / Midtsgaders sijn / Testament, / aen de Generale Gheoctroyeerde VVest- / Indische Compagnie. / Ofte onbedriegh'lijke Leyd- sterre, / tot geluckige Voyagie van der selver Scheeps-Vloten. / Dor Dionysium Spranckhuysen. / De tweede Editie. / Tot Delf, / Gedrukt by Andries Iansz. Kloetingh Boeckverkooper / woonende by de Haver-brugge int Ghelienierde Schrijf-boeck. / Anno 1638.
4.º 16 p. in. — 20 p. n. em 2 col.

Reimpressão do n.º anterior.

45. — PROTEST. / ofte / Scherp dreyghement, 't vvelck / den Coninck van Spagnen is doende d'Heeren / Staten Generael, den Prince van Oragnen, als Admirael vande Zee, d'Heeren Bewint-hebbers vande Oost / ende West-Indische Compagnien: als oock mede alle / Capiteynen, Reeders, ende Participanten / vande Vrye-vaert. Ter occasie van't vero- / veren vande Silver-Vlote. Met de Antvvoorde op het selve Protest. / Als oock een Liedt, daer op passende. Tot Middelbvrgh, / Ghedruckt voor Jacob vande Vivere, Boeckvercooper, / woonende by de nieuwe Beurse, in de nieuwe Druckerie, / Anno 1629. 4.º 16 p. Asher. — 121. Knuttel. — 3861. J. C. R. 1990.

Protesto ou severa ameaça do Rei de Espanha contra os Estados Gerais, o Almirante Principe de Orange, os Directores das Companhias das Indias Orientais, e Ocidentais: assim como contra todos os Capitães, armadores e partidarios da livre navegação. Publicada por ocasião do aprisionamento da Armada da Prata.

46. — DE LAET, Johannes, — Nieuwe Wereldt / ofte / Beschrijvinghe / van / West-Indien, / wt veelerhande schriften ende aen-teekeningen / van verscheden natien by

een versamelt / door / Ioannes de Laet, / ende met / noodighe Kaerten ende tafels voorsien. Tot Leyden, / In de Druckerye van Isaack Elzevier. / Anno 1625. / Met privilegie der Ho. Mo. Heeren Staten Generael, voor 12 Iaren.

Fol. XXII + 526 p.

Asher. — 1.

(Col. B. Ottoni?)

47. — DE LAET, Ioannes, — Beschrijvinghe van West-Indien door Ioannes de Laet. Tweede druck: In on-tallijcke plaetsen verbeterd, vermeerderd, met eenigé nieuwe Caerten, beelden van verscheyden dieren endé planten verciert. Tot Leyden, bij de Elzeviers, 1630, Fol. peq. 26 p. inn + 622 + 18 p. de indice.
Asher. n.º 2. J. C. R. 1351.

Descrição das Indias Ocidentais por João de Laet. Segunda edição melhorada e aumentada em muitos lugares e ornada de varios novos mapas e estampas de animais e plantas.

48. — DE LAET, Iohannes, — Novvs Orbis seu descriptionis Indiæ Occidentalis Libri XVIII. Authore Ioanne de Laet Antverp. Novis Tabulis Geographicis et variis Animantium, Plantarum Fructuumque Iconibus illustrati. Lugd. Batav. apud Elzevirios. A.º 1633. Fol. 28 p. inn. 690 — 18 p. inn. Exempl. que pertenceu ao Collegio dos Jesuitas de Louvain e á Bibl. Real da Belgica.
Asher n.º 3. J. C. R. — 1352.

Tradução latina do n.º 46.

49. — DE LAET Iohannes, — L'Histoire dv Nouveau Monde ou description des Indes Occidentales, contenant dix-huict Liures; Par le Sieur Iean de Laet, d'Anuers; Enrichi de nouuelles Tables Geographiques et Figures des Animaux. Plantes e Fruicts. A Leyde, Chez Bonaventure et Abraham Elseuiers, Imprimeurs ordinaires de l'Vniversité. clo lc. xl. Fol. 26 p. inn. + 632 + 12 p. inn de Index em 2 col.
Asher n.º 4. J. C. R. — 1349.

Edição rara, não tendo sido encontrado nenhum exemplar na Holanda por G. M. Asher quando organisou a Bibliografia sobre livros e folhetos relativos á Holanda, 1854-67.

Tradução francesa do n.º 46.

IV — Conquista de Pernambuco

1630 — 1637

- 50 — WEERDENBURCH. — Copie / vande Missive gheschre- / ven byden Generael Weerdenbvrch, / aende Ho. Mo. Heeren Staten Generael / noopende de veroveringhe vande Stadt / Olinda de Fernabvco, / met alle sijne fortien ende / stercke plaetsen. / In 'sGraven-Haghe. / By de Vveduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw. Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: / Heeren Staten Generael, Anno 1630.
4.º 8 p. in.
Asher. — 139. Knuttel. — 3995. J. C. R. — 2565.

Carta escrita (7-3-1630) pelo General Weerdenburch, narrando a tomada da cidade de Olinda em Pernambuco com todas as suas fortalezas e praças fortes.

51. — WEERDENBURGH. — Copie / de la lettre écrite / a/ Messevrs / les Estats Ge- / neravx des Provinces / Vnies des Pays-bas; Par le Sieur / de VVerdenbvrgh leur Ge- / neral, touchant la prise de la ville de Olinda de Fernabovc / sur l'Espagnol avec tous les Forts d'icelle. / A Paris, / chez Iean Bessin, rue de Reims / prez le College. / M.DC.XXX. / Avec Permission.
12. 16 p. (rarissimo).
J. C. R. — 2566.

Tradução francesa do n.º 50.

52. — BAERS, Joannes, — Olinda, / Ghelegen int Landt van Brasil, / inde Capitania van Phernambuco, met Menne- / lijcke dapperheyt ende groote couragie inghenomen, ende / geluckelijck veroveret op den 16. Februarij A.^o 1630. Onder / het beleyt vanden seer Manhaften ende cloeckmoedigen / Zee-helt, den Heere Henrick Lonck, Generael weghen de / Geoctroyeerde West-Indische Compagnie, over een mach- / tige vloote schepen, door de den VVel-Edelen, seer gestren- / gen ende grootmoedige Heere Diederich van Weerdenburg, / Heere van Lent, Velt-Overste ende Colonel over dry Regi- / menten Infanterie. / Cort ende claer beschreven Door / Joannem Baers, / Dienaer des Godlijcken VVoorts inde Heerlijckheyt van Vreeswijck, gheseyt / de Vaert, als een sichtbaer ghetuyge, int vijftischste jaer syns Ouderdoms. / Prov. 21. 31. / De Peerden worden wel ten strijdt-daghe bereyt doch de over- / winninghe comt van den Heere. / Ghedruckt tot Amsterdam, / Voor Hendrick Laurentsz, Boeck-vercooper op 't / Water, int Schrijf-Boeck, Anno 1630.

4.^o 38 p. n. e 4 in.

Asher. — 141. Knuttel. — 3997. T. C. R. 323.

53. — BAERS, João, — Olinda conquistada. Narrativa do Padre João Baers, capellão do Cel. Theodoro de Waerdenburch. Traduzida do hollandez por Alfredo de Carvalho... Com um retrato (Para a Historia de Pernambuco I)

Recife, Typographia de Laemmert & C. Editores, 1898
8.^o XIV + 54 p.

T. C. R. — 324.

Tradução do n.^o 52.

54. — RELAÇAM Verdadeira, breve da tomada da villa de Olinda, e lugar do Recife na costa do Brasil pellos rebeldes de Olanda, tirada de huma carta que escreueo hum Religioso de muyta authoridade, & que foy testemunha de vista de quasi todo o socedido: & assi o affirma, & jura; & o mais que depois disso socedeo té os dezoito de Abril deste presente, & fatal anno de 1630.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessárias. Por Mathias Rodrigues Anno de 1630. Taixão esta Relação em reis. 6 p. Da Real Bibl.

.(Col. Barbosa Machado.)

55. — VEROVERINGH / van / de Stadt Olinda / gelegen in de / Capitania van Phernambuco, / door den E.E.Manhaf-
ten Gestrenghe / Heyndrick C. Lonck, Generael te /
Water ende te Lande. Mitsgaders: / Diderick van VVaer-
denburgh, Colonel over de Militie te / Lande, van wegen
de Geoctroyeerde West-Indische Compagnie, / onder de
Hoog:Mo: Heeren Staten Generael, ende / den Prince
van Orangen, Gouverneur Generael der / Vereenighde
Neder-landen. / T'Amsterdam, Voor Hessel Gerritsz. Pas-
Caert-schryver / ende Boeck- / verkooper in de Pas-
Caert / op de Hoeck vande Doele-straet-
S. d. (1630) 4.^o 12 p. in. Na f. d. r.: xilogr. representando
um navio.
Asher. — 142. Knuttel. — 3996. J. C. R. — 2496.

Narração da tomada de Olinda pelos holandeses,
acompanhada do resumo, em espanhol e holandês, dos
artigos da rendição e da relação das munições capturadas.

56. — WEST-INDISCHE Compagnie. / Articvlen, / met /
Approbatie vande Ho: Mog: / Heeren Staten Ge-
nerael der Vereenighde / Nederlanden provisioneelijck
baraemt by / Bewinthebberen vande Generale geoctroy-
eerde West-Indische Compagnie ter Ver- / gaderinghe
vande Neghenthien over het / open ende vry stellen
vanden handel ende negotie op de Stadt Olinda de Par-
nambuco, / ende custen van Brasil. / T'Amstelredam. /
Gedruckt by Paulus Aerts van Ravesteyn. / Anno 1630. /
4.^o 8 p. in.
Asher. — 160. Knuttel. — 3998.

Companhia das Índias Ocidentais. Artigos com a
aprovação dos Mui Poderosos Srs. Estados Gerais das
Províncias Unidas, decretados provisoriamente pelos di-
retores da Companhia privilegiada das Índias Ocid. na
Assembêa dos XIX sobre a abertura e liberdade do co-

mercio e navegação para a cidade de Olinda em Pernambuco e as costas do Brasil.

57. — MANIFESTE / (Le) / de Messievr les / Etats des Prouinces vnies de Hol- / lande, au reste des villes Catholi- / ques qui sont subiettes au Roy / d'Espagne. / Ensemble la Gazette de la Cour de Bru- / zelles depuis le vingt-iesme de / Septembre 1632. / (Uma vinheta, grav. em mad.) Sur l'Imprimé, / A Paris, / Chez Iehan de la Tourette, en l'isle du / Palais. M.DC.XXXII. / Avec permission.

8.^o 8 p.

Rarissimo.

J. C. R. — 1516.

58. — ORDRE ende Reglement: / Vande Hooghe Moghende / Heeren Staten Generael der Vereenighde Ne- / derlanden gearresteert by advijs ende deliberatie / vande Bewint-hebberen vande generale gheoc- / troyeerde West-Indische Compagnie ter Ver- / gaderinge vande Negen-thiene over het bewoo- / nen ende cultiveren der Landen ende Plaetsen by / die vande voor-ghemelte Compagnie in Brasil / gheconquesteert. / In 'sGraven-Haghe, / Byde Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Jacobssz / van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho.Mo. Heeren / Staten Generael. Anno 1634. / Met Privilegie. 4.^o 12 p.

Asher. — n. c. Knuttel. — n. c. J. C. R. — 1810.

Ordem e regulamento passados pelos mui poderosos Senhores Estados Gerais dos Países Baixos Unidos no aviso decidido pelos Diretores da Companhia Geral privilegiada das Índias Ocidentais no Conselho dos Dezenove sobre os habitantes e cultivadores das terras e praças conquistadas pela supra dita Companhia.

- 59.—REDEN / van dat die West-Indische / Compagnie oft handelinge niet alleen profijtelijck / maer oock noodtsae-

ckelijck is tot behou- / denisse van onsen Staet. Ghe-
druckt in't Jaer ons Heeren, M.DC.XXXVI.

4.º 14 p. n.

Asher. — 162. Knuttel. — 4425.

(Col. Salv. de Mend.).

Provas de que a Companhia das Índias Ocidentais
não é apenas proveitosa mas também necessaria á sal-
vaguarda de nosso Estado.

60. — VERTOOGH / By een Lief-hebber des Vaderlants
vertoont. / Teghen het ongefondeer- / de ende schadelijck
sluyten der / vryen handel in / Brazil. / In 't Jaer ons
Heeren M.DC.XXXVII.

S. l. s. typ. 4.º 8 p. in.

Asher. — 164. Knuttel. — 4514. J. C. R. — 2497.

Exposição feita por um Patriota. Contra o absurdo
e vergonhoso fechamento do comercio livre no Brasil.

61. — RICHSHOFFER, Ambrosius — Reise nach Brasi-
lien 1629-1632. Neu Herausgegeben nach der zu Strass-
burg bei Josias Städel im Jahre 1677 Erschienenen Ori-
ginal — Ausgabe. (Reisebeschreibungen von Deutschen
Beamten und Kriegsleuten im Dienst der Niederländi-
schen West-Und Ost-Indischen Kompagnien 1602-1797.
Herausgegeben von S. P. L'Honoré Naber).
Haag, Martinus Nijhoff, 1930, 8.º 142 p. Retrato do
autor, uma estampa.

62. — RICHSHOFFER, Ambrosius, — Diario de um sol-
dado da Companhia das Indias Occidentais (1629-1632)
Por Ambrosio Richshoffer traduzido do rarissimo origi-
nal allemão e annotado por Alfredo de Carvalho. (Para
a historia de Pernambuco I.)
Recife. Typ. a vapor de Laemmert & Comp. 1897. 8.º
VIII + 190 p.
J. C. R. — 2098.

Tradução do n.º anterior.

63. — PAULO DO ROSARIO (Frei) Relaçam breve, e verdadeira da memoravel victoria, que ouve o Capitão môr da Capitania da Paraiua Antonio de Albuquerque, dos Rebeldes de Olanda, que são vinte nãos de guerra, & vinte & sete lanchas: pretenderão occupar esta praça de Sua Magestade, trazendo nellas pera o effeito dous mil homens de guerra escolhidos a fora a gente do mar. Composta pello Reverendo Padre Frey Paulo do Rosario Comissario Prouincial da Prouincia do Brazil da Ordem do Patriarcha Sam Bento, como pessoa que a tudo se achou presente, Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1632. Toyxada na Meza do Paço em quinze reis. 32 p. Da Real Bibl.

(Col. Barbosa Machado).

64. — DE LAET, Johannes, — Historie / ofte / Iaerlijck verhael / van de // Verrichtinghen der Geoctroyeerde / West-Indische Compagnie, / zedert haer begin, tot het eynde van 'tjaer sesthien-hundert ses-en-dertich; / begrepen in derthien boecken, / ende met verscheyden Koperen platen verciert: / beschreven door / Ioannes de Laet / Bewint-hebber der selver Compagnie, / Tot Leyden, / By Bonaventuer ende Abraham Elsevier, Anno 1644, / Met privilegie.
Fol. XXX + 544 + 44 p. est.
Asher — 22. J. C. R. — 1350.

Historia ou narrativa anual dos feitos da Companhia privilegiada das Indias Ocidentais desde sua fundação até o ano de 1636; compreendida em 13 livros e ornamentada de varias gravuras em cobre...

65. — DE LAET, Iohannes, — Historia ou Annaes / dos feitos da / Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes, / desde o seu começo até ao fim do anno de 1636, / por / Joannes de Laet, / Director da mesma Companhia. : Traduzido do hollandez pelo Bacharel / José Hygino Duarte Pereira. / Pernambuco, / Typographia do Jornal do Recife... / 1874.
4.º 4 folhetos. 84 p.

66. — DE LAET, Ioannes, — História ou Annaes dos feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes desde o seu começo até o fim do anno de 1636. Por Ioannes de Laet, Director da mesma Companhia. Traducção dos Drs. José Hygino Duarte Pereira e Pedro Souto Maior. Rio de Janeiro, Off. Graph. da Bibliotheca Nacional, 1916-1925, 2 vols.
4.º IV + 662 p.
67. — ALBUQUERQUE COELHO, Duarte de, — MEMORIAS diarias de la Gverra del Brasil, por discvrso de nueve años, empeçando desde el de M.DC.XXX. Escritas por Dvarte de Albvqverqve Coello, Marques de Bastos... A la Catolica Magestad del Rey Don Felipe Quarto. Con privilegio.
En Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, Impressor del Reyno, año 1654.
8.º 16 p. Inn. + 288 p.
J. C. R. n.º 46.

Vide: Mello Moraes, Alexandre José de, e Ignacio Accioli de Serqueira e Silva.

68. -- MELLO MORAES, Alexandre José de, e Ignacio Accioli de Serqueira e Silva — MEMORIAS diarias da Guerra do Brasil por espaço de nove annos, começando em 1630 deduzidas das que escreveu o Marquez de Basto, Conde e Senhor de Pernambuco pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes... e Ignacio Accioli de Serqueira e Silva...
Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto, 1855, 4.º a 2 colm-VII + IV + 164 p.
J. C. R. n.º 47.

Vide: Albuquerque Coelho, Duarte de,

V — Mauricio de Nassau

1637 — 1644

69. — EXAMEN / over het / Vertoogh / teghen het onghefondeerde ende scha- / delijck sluyten der Vryen handel /

in Brasil. / door / Een ondersoecker der waerheydt. /
In 't Jaer onses Heeren. /

M.D.C.XXXVII.I

S. l. s. tip. 4.^o 16 p. n. A data 1637 foi alterada para 1638.

Asher. — 166. Knuttel. — 4515.

(Col. B. Ottoni).

A B. N. possui outro exemplar em que a data não foi alterada.

Exame da Exposição contra o absurdo e vergonhoso fechamento do commercio livre no Brasil por um pesquisador da verdade.

70. — GRON, H. Gr., — Consideratien / als / dat de negotie op Brasil / behoort open gestelt te worden, / onder Articulen hier na beschreven, / door / Ior. H.Gr.Gron. / Ghedruckt in 't Iaer ons Heeren 1638.

S. l. s. tip. 4.^o 12 p. n.

Asher. — 167. Knuttel. — 4580. J. C. R. — 1160.

(Col. B. Ottoni).

Considerações sobre a necessidade de ficar inteiramente livre o commercio com o Brasil, sob os artigos infra enumerados. Por Ior. H. Gr. Gron.

71. — WEST-INDISCHE Compagnie. / Reglement byde VVest- / Indische Compagnie ter Vergaderinge van- / de Negentiene met approbatie vande Ho:/Mo: Heeren Staten Generael over het open- / stellen vanden handel op Brasil provisioneel / ghearresteert. / In 'sGraven-Haghe, / Byde Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrandt / Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho: / Mo:Heeren Staten Generael. Anno 1638.

4.^o 8 p. in.

Asher. — 168. Knuttel. — n. c.

(Col. B. Ottoni).

Companhia das Indias Ocidentais. — Regulamento provisorio decretado pela Comp. das I. Oc. na Assembléa dos XIX com aprovação dos Estados Gerais sobre a abertura do comercio com o Brasil.

72. — WEST-INDISCHE Compagnie. / Reglement byde VVest-Indische Compagnie ter Vergaderinghe / vande Negentiene met approbatie vande Ho:Mo-Heeren Staten Generael over het openstellen / vanden handel op Brasil provisioneel ghearresteert. / In 's Graven-Haghe, / Byde Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho:Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1638.

1 fol.

Asher. — n. c. Knuttel. — n. c.

Reimpressão do n.º 71.

73. — BRIL-GESICHT / voor de verblinde eyghen / baetsuchtige handelaers op / Brasil. / By forme van Advijs door een Lief-hebber van 't Vaderlandt geschreven aen synen Vriendt. / Gedrukt / Na de geboorte ons Heeren en Saligmakers Jesu Christi / op het Jaer 1638.

4.º 8 p. n.

Asher. — 169. Knuttel. — n. c. J. C. R. — 467.

Um par de oculos para os olhos cégos dos negociantes gananciosos no Brasil. Sob forma de advertencia de um patriota a seu amigo.

74. — RELACION de la vitoria que alcanzaron las armas Catolicas en la Baía de Todos Santos, contra Olandeses, que fueron a sitiarse aquella Praça, en 14. de Junio de 1638. Siendo Gouernador del Estado del Brasil Pedro da Silua. Impressa con licencia del Real Consejo de Castilla; y conferida y ajustada en el Supremo de Estado de Portugal.

En Madrid, Por Francisco Martinez, año 1638. 12 p. Da Real Bibl.

(Col. Barbosa Machado).

75. — LEITE, Serafim, — Derrota de Mauricio de Nassau no cêrco da Baía. Relação diária, inédita.
Lisboa. Casa Portuguesa. 1935. 4.º 10 p. Edição de 50 exemplares.

76. — SOLER. — CORT ende sonderlingh / Verhael / van eenen Brief van Monsieur Soler, / Bedienaer des H. Euan-gelij inde Gherefors- / meerde Kercke van Brasilien. / Inde vvelcke hij aen eenighe syne vrienden, / daer hy aen schrijft, verhaelt verscheyden singula- / riteyten van 't Landt. / Uyt de Francoysche in onse Nederlantsche tale overgeset. / Tot Amsterdam / Voor Boudevvyn de Preys, Boeckvercooper wo- / nende op de hoeck van de Vygen-dam inde Faem. Anno 1639.

4.º 12 p. n. Marca typogr. (a fama) gravada em madeira.

Asher. n. c. Knuttel. — 4635. J. C. R. — 2263.

Curto e extraordinario relatorio de uma carta de Mr. Soler, serventuario do Santo Evangelho na Igreja Reformada do Brasil. No qual expõe, a alguns de seus amigos, aos quaes escreve, varias particularidades da região. Traduzido do francês em nossa lingua holandesa.

77. — GVELEN, Avgvste de, — Brieve relation / de l'Estat / de Phernambvcq. / Dedié a l'assemblée de XIX pour / la tresnoble Compagnie d'West-Inde. / Par Avgvste de Gvelen. / A Amsterdam, / chez Louys Elzevier, 1640.
4.º 22 f. in.

Rarissimo.

Asher. — 155. J. C. R. — 466.

78. — GUELEN, Auguste de, — Kort Verhael / vanden staet / van Fernanbvc, / Toe-ge-eygent de E. Heeren Gecom-mitteerde / ter Vergaedinghe vande Negenthiene, inde Geo- / ctroyeerde West-Indische Compagnie, ter Came-re van / Amstelredam. / Door Augustus van Quelen. / Wt. het Francois int Nederduytsch vertaelt. / T'Amster-dam, / Ghedruckt in 't Jaer ons Heeren 1640.
S. typ. 4.º 30 p. in.

Asher. — 156. Knuttel. — 4689. J. C. R. — 1343.

Tradução do n.º anterior.

Breve relatorio sobre o estado de Pernambuco dedicado aos Srs. commissarios da Assembléa dos XIX da Companhia das Indias Ocidentais na Camara de Amsterdam. Por Augustus van Guelen. Traduzido do francês em hollandês.

79. — HET NADERSTE ende Sekerste / Journalier Verhael, / ofte / Cope van sekeren Brief, geschreven / uyt Brasyl, aan de E:E: Heeren Bewint-hebberen / der geoctroyeerde West-Indische Compagnye, ter Ka- / mer vande Mase, nopende de treffelijcke ende langh- / gewenschte Victorye die Godt Almachigh ons / verleent heeft, onder 't wijsselijck beleyt van Sijn Excell: / Graef Maurits van Nassau, &c. in Brasyl, tegen de / machtige vloot des Konings van Spanjen, bestaende in / 88, Zeylen, voor- ghevalen in de Maendt van Januariô, 1640. / Mits-gaders / Een Kort Verhael van de Justitie / welcke ghedaen is / aen eenighe Capiteynen die in desen Scheeps. strijdt / haer devoir niet en hebben gedaen. / In 's Graven-Hage, / Gedruckt by Isaac Burchoorn, Boeck-drucker in / de Speuy-straet / inde Nieuwe Druckery / 1640.
4.º 16 p. in.
Asher. — 151. Knuttel. — 4686.

(Coll. B. Ottoni).

O mais recente e fiel diario ou copia de certa carta enviada do Brasil aos Srs. Directores da Companhia Privilegiada das Indias Ocid. na Camara do Mosa, sobre a brilhante e tão esperada vitoria que Deus todo poderoso nos concedeu sob a sabia direção de S. Ex. o Conde Mauricio de Nassau, no Brasil, contra a poderosa esquadra do Rei de Espanha composta de 88 navios occorrida no mez de Janeiro de 1640. Com uma breve narração da justiça que foi feita a alguns Capitães que não cumpriram seu dever nesse combate naval.

80. — N. N. — Cort verhael, / vande ordre die sijne Co- / ninclike Majesteyt van Spa- / gnien aen sijn Genera- lissimo den Graef de la Torre / inde Bay de todos los Sanctos gegeven heeft, om int / werck te stellen al'tghene hy tot recuperatie van / Brasil noodigh achten soude. /

Mitsgaders 't remarcabelste dat op de Custe van / deselve Capitania, soo int ghevecht vande Spaensche Vlote / sterck 87 zeylen ende 41 hollandtsche schepen als mede / by de gene die hy te Lande vande Bahia door de Bos- / chen in 't Land gebracht hadder voorgevallen is van / den 19 November tot den 28 February 1640. toe. / Beschreven door den Eerw.N.N. / Tot Amsterdam, by Ian van Hilten.

S. d. (1640). 4.^o 16 p. in. (Registro: A. — 8 B. — 4 D. — 4).

Asher. — 153. Knuttel. — 4688. J. C. R. — 757.

Curto relatorio sobre a ordem dada por Sua Real Magestade de Espanha a seu generalissimo o Conde de la Torre na Bahia de todos os Santos para tudo fazer que julgar necessario para recuperar o Brasil. Bem como o que de mais notavel tem acontecido nas costas da mesma Capitania, tanto na batalha entre a esquadra espanhola composta de 87 navios e 41 navios holandeses, como em terras da Bahia, nas florestas, desde 19 de Novembro até 28 de Fevereiro de 1640. Descrito pelo Rev. N. N.

81. — AUCTENTIJCK Verhael van't remarc- / quabelste is voorgevallen in Brasil. / tusschen den Hollandtschen Admirael / Willem Cornelisz, ende de / Spaensche Vloot. / Midtsgaders / de sententie ende executie over eenighe Schippers, / die haren Eedt in 't ghevecht niet / betracht hadden. / T'Amsterdam, / Ghedruckt voor Ian van Hilten. Anno 1640.

4.^o 8 p. in.

Asher. — 157. Knuttel. — 4685 (?)

(Col. Salv. de Mend.).

Traduzido pelo Rev. P. Frei Zacarias van den Hoeven, O. F. M. (Rev. do Instituto Historico e Geografico Brasileiro T. 92. vol. 146 (1922) Pag. 161-179.

Relatorio autentico sobre o que de mais notavel aconteceu no Brasil entre o almirante holandes Willem Cornelisz e a esquadra espanhola. Acompanhado da senten-

ça e execução de alguns comandantes que durante a batalha não se conservaram fieis ao seu juramento.

82. — COPYE / ofte / Cort ende waerachtigh / verhael van 't gene ghepasseert is soo te / Water als te Lande sint de komste / ende vertreck van de Spaensche Vloot in Brasil overgesonden door 'sijn Genade / Heer Graef Mauritz van Nassau / waer van het principael ghesonden is / aen 'sijn Hoocheyt den Prince van / Orangien. / T'Amsterdam, / Voor Froncoys Liefhout, Boeck-verkooper op den Dam in 't / Groot Boeck. Anno 1640.

4.^o 14 p. in.

Asher. — 158. Knuttel. — n. c. J. C. R. — 744.

Relatorio curto e verdadeiro de tudo que se passou tanto no mar como em terra desde a chegada até a partida da esquadra espanhola no Brasil enviado por Sua Graça o Sr. Conde Mauricio de Nassau e cujos pontos principais foram submettidos a S. A. o Principe de Orange.

83. — MANIFESTE / du Royaume de Portugal. / Par le quel se declare le droit, les causes & le moyen qu'il/a eu pour se soustraire de l'obeissance du Roy de Castille, & se / sousmettre au Serenissime Dom Ian quatrieme du nom, & XVIII. / entre les legitimes Roys de ce Royaume. / Traduit du Portugais, Imprimé a Lisbonne, par Paul / Craesbeeck, L'an 1641. / A Delf, / Imprimé ches Andrees Clouting, 1641. /

4.^o 40 p. n.

84. — MANIFEST / van 't Koninghrijck van / Portugael. / In d'welcke verklaert wort de gerechte / oorsake ende reden wacrom de Inwoonders sich / hebben getrocken uyt de gehoorsaemheyte des Konings / van Castilien en nu aenghenomen den Serenissimo Heer / Don Joan de IIII. van dien Name wesende / den XVIII. gerechten Koningh van / dit Koninghrijck. / Met Gratie ende Privilegie. / Gedruckt naer de Copye tot Lisbona, By Paulus van Craesbeeck. Ende nu getrou- / welijck overgheset in 't Nederlandts Door C. F. Portugees. / En worden nu uytge-

geven, / By Broer Iansz, Ian van Hilten, en C. de Pas. Anno 1641.

4.º 28 p.

Asher. — 173. Knuttel. — 4767. J. C. R. — 1515.

Manifesto do Reino de Portugal. No qual se declara o direito, os motivos e os meios pelos quais seus habitantes se libertaram do dominio do Rei de Castela e agora aceitam o Ser. Sr. D. João IV desse nome, sendo o XVIII.º rei legitimo desse Reino. Com favores e privilegios. Impresso segundo a edição de Lisboa... E agora fielmente traduzido em holandês por C. F. Portugues...

85. — MONTALVÃO (Marquês de) — Cartas que escreveo o Marquez de Montalvam sendo Viso Rey do Estado do Brasil, ao Conde de Nassau, que governaua as armas em Pernambuco dandolhe auido da felice acclamação de sua Magestade o Senhor Rey Dõ Ioão o IV. nestes seus Reynos de Portugal, e reposta do Conde de Nassau. — Com ovtra Carta que o Marichal seu filho trouxe para se apresentar cõ ella a sua Magestade. — (Armas portuguesas). — Em Lisboa, Com todas as licenças necessarias. — Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1641.

4.º 8 p. (rarissimo).

J. C. R. — 1681.

86. — MONTALVÃO (Marquês de) — Segunda carta — De vn cortezano de Madrid. — (Segue:) — Carta qve o Viso Rey do Brasil Dom Iorge Mascarenhas — Marquez de Montaluão escreveo ao Excellentissimo Conde de Nassau — General dos Olãdeses em Pernãbuco. (No fim:) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. — Por Iorge Rodriguez. Anno 1641. — Acusta de Lourenço de Queirós Liureiro do Estado de Bragança. — Taixão esta Relação em quatro réis em papel. Lisboa 20. de Nouembro de 1641.

4.º 8 p. in.

J. C. R. — 1682.

87. — THEOPHILUS ANTI PATER. — Den / PORTUGAELSEN Donder-slagh, / Tot / Ontwakinge van alle trou- / hertighe Neder-landsche Regenten ende / Ondersaten. /

Om de Balance vanden Gheunieerden Staet / wel te maken, tot voor-cominghe van alle onheyl, / en bevestinghe van onse groot-beroemde / Republijcke. / Door Theophilus Anti-Pater. / Tot Groeningen By de Erffghenamen van Nathanael / Roman woonende op de Marct Anno 1641.

4.^o 40 p. n.

Asher. — 175. Knuttel. — 4773.

(Col. B. Ottoni).

O Trovão português; para despertar todos os holandeses de coração sincero: governadores e subditos e conservar o equilibrio da balança das Províncias Unidas prevendo qualquer desastre e reforçando nossa gloriosa Republica. Por Theophilus Anti-Pater.

88. -- TRACTATVS / Induciarum & Cessionis om- / nis hostilitatis actus, ut & Navigationis ac Com- / mercij, pariterque succurssus factus, initus & conclusus Hagae Comit- / itis die duodecimâ Junij 1641. tempore Decennij inter Domi- / num Tristaó de Mendonça Furtado, Legatum & Consiliarium Sere- / nissimi, Praepotentis Don Iohan- nis Quarti ejus nominis Regis Lu- / sitaniae, Algarvae, &c. Et Dominos Deputatos Celsorum e Prae- / potentum Dominorum Ordinum Generalium Unitarum Provin- / tiarum Belgicarum. / Hagae-Comitis, / Typis Viduae ac Haeredum Hillebrandi Iacobi à Wouw, Celsorum & / Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Ordinarij / Typography. Anno 1642. Cum Privilegio

4.^o 16 p. in.

Asher. — 176. Knuttel. — 4874.

(Col. B. Ottoni).

89. -- EXTRACT / Vyt d'Articulen van het Tractaet van Bestant ende ophoudinge van / alle Acten van vřantschap als oock van Traffijcq ende Commertie mitsgaders van Secours gemaect gear- / resteert ende besloten in 's Graven-Haghe den twaelfden Junij sestienhondert een- en-veertigh tusschen de Heer Tristao de Mendonça Furtado Am- / bassadeur ende Raedt van den Doorluch-

tichsten Grootmachtighen Don Ian de vierde van die naem van Portugael, / Algarves ende ren weder-zijden / vande Zeen in Africa Koningh &c. ter eenre ende de Heeren Commissarisen vande Hoogh Mo: Heeren Staten Generael ter anderè zijde: Ende dit / alles by provisie raeckende de respective Plaetsen ende Zeen gelegen in Europa ende elders buyten de Limiten vande Octroyen hier bevorens respec- / tivelijck verleent aen die van d'Oost ende West-Indische Compagnie respective. / In 'sGraven-Haghe, / Byde Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Dru-ckers / vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1641. Met Privilegie.

1 fol.

Asher. n. c. Knuttel. n. c.

Resumo do n.º anterior.

90. — TRESLADO do Latin na lingua Portugueza. Trattado das Tregoaas e suspensação de todo o acto de hostilidade ebem assi de navegação, Comercio ejuntamente Soccorro, feito, começado eacabado em Haya de Hollande a xij de Junho 1641. por tempo de des annos entre o Senhor Tristaó de Mendonça Furtado do Conselho e Embaixador do Serenissimo epoderosissimo Dom Ioao IV. deste nome Rey de Portugal e dos Algarvos. Eos Senhores Deputados dos Muito poderosos Senhores Estados Geraes das Provincias Vnidas dos Paizes Baixos. Em a Haya. Em caza da Viuva e Erdeiros de Ilebrandt Iacobson van Wouw, ... Anno 1642. 4.º 16 p.

Tratados de Pazes de Portugal, ... collegidos por Diogo Barbosa Machado.

Tomo I de 1641, ate 1682.

(Da Real Bibliot.).

Asher. — 177.

91. — EXTRACT uyt verscheyden brieven gheschreven / in Brasil, nopende de heerlijcke Victorie van het / veroveren der groote ende volckrijcke Stadt / Loando de S. Paulo / in Angola, / door de vlote vande Generale Geoctroy- / eerde VWest-Indische Compagnie onder den /

Admiraël Houtebeen, Gheschiet op den 26. Augusti 1641. / Tot Middelbvrgh. / By de Weduwe ende Erffghenamen van Symon Moulert, Ordinaris / Drucker vande Ed.Mog.Heeren Staten van Zeelandt / woonende op den Dam by de oude Beurse. 1642.

4.^o 8 p. in.

Asher. — n. c. Knuttel. — n. c.

(Col. S. de Mend.).

Extrato de varias cartas escritas do Brasil sobre a brilhante vitoria e a conquista da grande e povoada cidade de Loanda de S. Paulo em Angola...

92. — VIEIRA, Antonio, — TRANSLAET / van seker Sermoen ofte Predicatie ghenomen uyt / het tweede Capittel des Heyligen Euangelisten Lucas, be / ginnende op het een-en-twintighste vers. gepredickt / den eersten Januarii 1642, in de Ca- / pelle Reael tot Lissebon: / door Pater / Antonio Vieira / Jesuyt. / Waer in te sien is de geimagineerde Portugesche Mo- / narchie, gefondeert op de Prophetien van P. Fray Gyl, / welck sijn beginsel soude nemen in't veroveren / van America, Asia &c. / Uyt de Portugesche in onse Nederduytsche Tale getrouwelick / overgeset door een Lief-hebber van't Gemeene Best. / Gedruckt na de Copie tot Lissebon, by Laurens van Antwerpen. Anno 1646.

4.^o 20 p. n.

Asher. — n. Knuttel — 5383.

Traducção de certo Sermão ou predica tirada do segundo Capitulo de S. Lucas Evangelista, começando no vigesimo primeiro versiculo. Proferida a primeiro de Janeiro de 1642 na Capela Real em Lisboa pelo Padre Antonio Vieira, Jesuita.

93. — CONSIDERATIE / over de tegenwoordige ghe- / legentheydt van Brasil. / In twee Deelen ghestelt: / Int eerste werdt aenghewesen op wat maniere / men aldaer alles beter coop sal connen / hebben, ende wat voordeelen aldaer / uyt staen te verwachten. / Int tweede deel ofte profijtelijcker is dat sulcx geschiede door de Com-

pagnie selfs ende / hare dienaers alleen ofte door / particuliere. / Alles met redenen bevesticht, ende de teghenworpinghe die daer / tegen soudén connen worden byghebracht, voldáén. / t'Amstelredam, / Ghedruckt by Iohannis Iaquet, woonende inde Nieuwe-Lely-straet. / Voor Ian Van Hilten, Boeck-verkooper woo- / nen inde Beurs-stráet, 1644.

4.^o 34 p. n.

Asher. — 184. Knuttel. — 5124. J. C. R. — 723.

Considerações sobre a situação atual do Brasil. Divididas em duas partes: Na primeira demonstra-se de que modo se poderia obter tudo ali mais barato e as vantagens decorrentes. Na segunda parte que seria preferível que isso fosse conseguido pela própria Companhia e seus serventuários ou pelos particulares. Tudo apoiado sobre boas razões..

94. — TYDINGH uyt Brasijl aen de Heeren / Bewinthebbere-
ren van de West- / Indische Com- / pagnie, van wegen
den tocht by den Generael Brouwer nae de / Zuyd-Zee
gedaen, komende met het Jacht de Zeeusche / Jager dat
den 5 Martij met brieven aen de Heeren / Bewinthebbere-
ren, tot Rochel gearriveert is. / t'Amsterdam, by Fran-
çoys Liefhout, op den Dam, 1644.

1 fol.

Asher. — 185. Knuttel. c. c.

(Col. S. de Mend.).

Noticias do Brasil enviadas aos Srs. Diretores da Companhia das Indias Ocidentais, sobre a expedição realizada pelo General Brouwer no mar do Sul, e chegadas pelo iate «De Zeeusche Jager» que ancorou a 5 de Março em La Rochelle com cartas dirigidas aos Snrs. Diretores.

95. — BARLAEUS, CASPAR, — Casparis Barlaei, / rerum
per octennium / in / Brasilia / et alibi nuper gestarum /
sub praefectura Illustrissimi Comitiss / I. Mavritii, / Nas-
soviae, &c. Comitiss, / nunc Vasaliae Gubernatoris e
Equitatus Foederatorum / Belgii Ordd. sub Avriaco Du-
ctoris, / historia.

Amstelodami, / Ex Typographeio Ioannis Blaëv, / ...
MDCXLVII. (1647) in fol. (43 x 30) 8 p. inn. + 340
n. + 8 inn. Indice. Retrato de Mauricio de Nassau, ests.
maps. coloridos fóra do texto.

J. C. R. — 344.

As estampas que ilustram esta obra estão descritas
na 3.^a Secção deste catalogo: «Peças iconograficas».

96. — BARLAEUS, Caspar, — Brasilianische Geschichte bey
achtjähriger in selbigen Landen geführter Regierung Sei-
ner Fürstlichen Gnaden Herrn Johann Moritz Fürstens
zu Nassau &c. Erstlich in Latein durch Casparem Bar-
laeum beschrieben und jetzo in Teutsche Sprach uber-
gesetzt.

Cleve, Gedruckt bey Tobias Silberling, im Jahr 1659. 8.^o
peq. 28 p. in + 848 n. e indice. Retr. de Nassau, est. e
maps.

J. C. R. — 345.

Tradução alemã do n.^o 95.

97. — BARLAEUS, Caspar, — Casparis Barlaei, rerum per
octennium in Brasilia et alibi gestarum, sub praefectura
illustrissimi Comitis I. Mauritii Nassaviae &c. Comi-
tis, Historia. Editio secunda, cui accesserunt Gulielmi Píso-
nis Medici Amstelædamensis tractatus 1. De Aeribus,
aquis & locis in Brasilia. 2. — De Arundine saccharifera.
3. De Melle silvestri. 4. De Radice altili Mandihoca.

Clivis, ex Officina Tobiae Silberling, M.DC.LX. in-8.^o
peq. XVI p. in. — 644 n. 3 indice. Retr. de Nassau,
est. e maps.

J. C. R. — 346.

2.^a ed. do n.^o 95.

98. — BARLAEUS, Caspar, — Nederlandsch / Brazilië / on-
der het bewind van / Johan Maurits / Grave van Nas-
sau / 1637-1644 / Historisch — Geographisch — Ethno-
graphisch / Naar de latijnsche uitgave van 1647 voor
het eerst in het Nederlandsch bewerkt door / S.P.L'Ho-

noré Naber / Met gegraveerde titelprent, portret, en 67 kaarten en platen. /

'S-Gravenhage / Martinus Nijhoff / MDCCCXXIII.

F.^o (46 x 29) XVI-VI-442 p.

Tradução holandesa do n.^o 95.

99. — PLANTE, Franciscus, — Francisci Plante... Mavritiados Libri XII. Hoc est: Rerum ab illustrissimo Heroe Ioanne Mavritio, Comite Nassaviæ &c. In Occidentali Indiâ gestarum. Descriptio poetica. Lugduni Batavorum, Ex Officina Ionnis Maire. Anno cId Id cxlvll (1647), fol. 14 p. inn. + 196 p + 12 p. Rets. do autor e de Nassau e outras estampas.

100. — PISO, Gulielmus, & Georgius Marcgravius. — Historia Natvralis Brasiliae, auspicio et beneficio Illustriss. I. Mavritii Com. Nassav. illius provinciae et maris symmi præfecti adornata, in qua non tantvm plantæ et animalia, sed et indigenarium morbi, ingenia et mores describentur et iconibus supra quigentis illustrantur.

Lugdvn. Batavorum, apud Franciscum Hackium, et Amstelodami, apud Lud. Elzevirium. 1648. Fol. 8 p. inn. + 294 + 6 p. inn. dee Index, em 2 col.

(Da Real Bibl.).

101. — PISO, Gulielmus, & Georgius Marcgravius. — De Indiae utriusque re naturali et medica Libri quatuordecim, quorum contenta pagina sequens exhibet.

Amstelædami, Apud Ludovicum et Danielelem Elzevirios. A.^o cId Id c lviii

Fol. 20 p. inn + 226 + 2 p. inn. Com cerca de 500 estampas.

(Col. B. Ottoni).

102. — COMMELYN, Isaak, — HISTOIRE de la Vie & Actes memorables de Frederic Henry de Nassau Prince d'Oran-

ge. Par I. Commelyn. Enrichie de Figures en taille douce & fidelement translatée du Flamand em François. Divisée en deux parties.

A Amsterdam. Chez la Veufve & les Heritiers de Iudocus Ianssonius, 1656. Fol. 4 p. inn. + 360 + p. inn. + 197 + 3 p. in.

J. C. R. — 695.

Vide: Carvalho, Alfredo de, — Bibliotheca Exotico-Brasileira. Vol. I. p. 332...

103. — DRIESEN, Ludwig, — Leben des Fürsten Johann Moritz von Nassau-Siegen, General-Gouverneurs von Niederländisch-Brasilien, dann Kur-Brandenburgischen Statthalters von Cleve, Mark, Ravensberg und Minden, Meisters des St. Johanniter-Ordens zu Sonnenburg und Feldmarschalls der Niederlande. Von Ludwig Driesen, Dr. Mit einem fac-simile. Berlin, Verlag der Deckerschen Geheimen Ober-Hofbuchdruckerei, MDCCCXLIX. in-8.^o XVIII — 376 p. fac-simile autogr. de Nassau.

104. — ALVES NOGUEIRA, M. Thomaz, — O Principe de Nassau (Conde João Mauricio) Governador do Brasil Neerlandez. Ensaio biographico por M. T. A. N. (Altenburg, Pierer'sche Hofbuchdruckerei, Stephan Geibel & C.^o) 1900.
in-8.^o VI-298 p. Retrato de Nassau.
J. C. R. — 1570.

VI — Revolução de Pernambuco

1644 — 1654

- 105 — AENWYSINGE: / Datmen vande Oost en / West-Indische Compagnien een / Compagnie dient te maken. / Mitsgaders / Twintich consideratien op de Trafyque, / zeevaert en Commertie deser Landen, / Concordiâ res

parvae crescunt. / In 'sGraven-Haghe, / -Gedruckt by
Ian Veeli, Boeckverkooper in / de Gortstraet, 1644.

4.º 36 p.

Asher. — 187. Knuttel. — 5117. J. C. R. — 35.

(Col. S. de Mend.).

Necessidade de união das duas Companhias das Índias. Acompanhado de vinte considerações sobre o tráfico, a navegação e o commercio dessas regiões.

106. — OOGHEN-SALVE / tot verlichtinghe, van alle participanten, so / vande Oost, / ende / West-Indische / Compaignien, / Mitsgaders / Verscheyden notabele Consideration, aengaende de / Vereeninghe van de Oost-ende-West- / Indische Compaignien, met malkanderen. / Leest zonder voor-oordeel totten eynde. / In 'sGraven-Haghe, / By Lieven de Lange, in April. An. 1644.

4.º 20 p. n.

Asher. — 193. Knuttel. — 5123.

Segundo Knuttel: 36 p.

(Col. B. Ottoni).

Folheto aconselhando a fusão das duas Companhias das Índias.

107. — TVVEE / Deduction, / aen-gaende de Vereeninge van d'Oost ende / West-Indische Compagnien aen de / Ed: Groot Mog: Heeren / Staten van Hollandt ende West- / Vrieslandt / vande West-Indische / Compagnie over-gelevert. / Concordia res parvae crescunt. / In 'sGraven Hage, / By Ian Veely, Boeckverkooper woonende / inde Gort-stræet: Anno 1644.

4.º 22 p.

Asher. — 197. Knuttel. — 5112.

(Col. S. Mend.).

Folheto dirigido aos Estados Gerais sobre a conveniencia da fusão das duas companhias.

108. — DISCOVERS / op / verscheyde voorslaghen / rakende / d'Oost en VWest-Indi- / sche Trafyken. / Het eerste Deel. / Waerinne ghehandelt wert van 't Prolon- / geren of vernieuwen van 't Oost- / Indische Octroy. / Gedrukt int Jaer ons Heeren 1645. / S. l. s. typ. 4.^o 40 p. n. Asher. — 200. Knuttel. — 5224.

(Col. B. Ottoni).

Discurso sobre varios projetos relativos ao trafico das Indias Orientais e Ocidentais. Primeira parte tratando da prorrogação ou renovação da patente relativa ás Indias Orientais.

109. — UYT-VAERT / vande / West-Indische Compagnie. / Met een propositie ende vertooninghe, ghedaen door een / seker Heere, aenden Coninck van Castilien, teghens de / West-Indische Compagnie. / Als mede; / het raport van sijne administratie, hem door den voorsz Coninck be- / last volghens de propositie dien hy den Coninck hadde / gedaen ende het gene daer op ghevolght is. / Gedrvckt / voor den Avthevr. 1645. 4.^o 22 p. in. Asher. — 204. Knuttel. — 5225. J. C. R. — 2401.

Partida da Companhia das Indias Ocidentais. Com um projeto e demonstração feita por certo Senhor ao Rei de Castella contra a Companhia das Indias Ocidentais...

110. — AEN-SPRAECK / aen den / Ghetrouwen Hollander, / nopende / de Proceduren der Portugesen / in / Brasill. / (vinheta) Na de Copye In 's Graven-Hage, / Gedrukt by Isaac Burghoorn Boeck-drucker, op't Delfse / Wage-Veer. 1645. 4.^o 16 p. n. Asher — n. c. J. C. R. — 37.
111. — AEN-SPRAECK / aen den / Getrouwen Hollander, / nopende / De Proceduren der Portugesen / in Brasill. / In

'sGraven-Hage, / Gedruckt by Isaac Burghoorn Boeckdrucker, / op 't Delfsche Wage-Veer, 1645.

4.º 24 p. n.

Asher. — 206. Knuttel. — 5227. J. C. R. — 38.

(Col. S. de Mend.).

Alocução ao Fiel Holandês sobre os atos dos portugueses do Brasil.

112. — ANTVVOORT / vanden / Ghetrouwen Hol- / lander. / Op den Aenspraeck van den / Heetgebaeckerden / Hollander / Vrienden moghen kijven, / Maer moeten Vrienden blyven. / Ghedruckt. Anno M.VI^c.XLV.

S. l. s. typ. 4.º 16 p. in.

Asher. — 207. Knuttel. — 5229. J. C. R. — 203.

Resposta ao panfleto anterior.

Resposta do Fiel Holandês á alocução do Holandês exaltado. Amigos podem discutir mas devem ficar amigos.

113. — MANIFEST / door d'Inwoonders van Parnambuco uytgegeven tot hun / verantwoordinge op 't aennemen der wapenen tegens / de West-Indische Compagnie; ghe-dirigeert aen alle / Christene Princen, ende besonderlijck aen de Hoog- / Mo: H. Staten Generael van de Vereenigh de Neder- / landen. / 't Heeft schijn van quaet / Maer niet de daet. / Nolite judicare secundum faciem, sed justem judicium / judicate. Joannis 7.vers.24 / Ghedruckt ende uyt het portugies overgeset in / onse Nederduytsche tale. / Tot Antwerpen, / Ghedruckt by Pieter vanden Cruyssen, Boeckverkooper / inde Lombert-straet. Anno 1646.

4.º 12 p. n.

Asher. — 214. Knuttel. — 5354. J. C. R. — 1512.

Manifesto dos habitantes de Pernambuco defendendo-se de ter pegado em armas contra a Companhia das Indias Ocidentais. Dirigido a todos os principes...

114. — LE BON VOISIN; / C'est a dire / le Portvgais. /
Rendez luy, ainsi qu'il vous à fait, & luy payez au double, /
Selon ses oeuvres. Apoca. 18.6. / Imprimé Anno 1646.
S. l. s. typ. 4.^o 8 p. in.
Asher. — 212. Knuttel. — 5356.
Segundo Knuttel: 20 p.

115. — EXTRACT / ende Copye / van verscheyde Brieven en
Schriften, / belangende / de / Rebellie der Paepsche Por-
tuguesen / van desen Staet in Brasilien. / Tot bewijs /
Dat de Kroon van Portugael schuldich is aen de selve. /
Ghedrukt in 't Iaer ons Heeren. 1646.
S. l. s. typ. in-4.^o 24 p. n. Incompleto, segundo Asher: 32 p.
Asher. — 213. Knuttel. — 5353.

Traduzido pelo R. P. Frei Zacarias Van der Hoeven,
O. F. M. (Revista do Inst. Historico e Geografico Bra-
sileiro T. 92. vol. 146 (1922) p. 181-210.

Extrato e copia de diversas cartas e noticias rela-
tivas á revolta dos portuguezes papistas sujeitos a este
Estado no Brasil. Como prova de que a corôa de Por-
tugal está nella implicada.

116. — VERTOOGH / aen de / Hoog en Mogende Heeren
Staten Generael / der Vereenichde Nederlanden, / no-
pende de voorgaende ende tegenwoordighe Proceduren /
van Brasil. / Mitsgaders / de documenten daer toe die-
nende. / t'Amsterdam, / Gedrukt by Johannes van Ma-
rel, Boeckverkooper, / woonende inde Globe. Anno 1647.
4.^o 32 p. n.
Asher. — 217. Knuttel. — 5558. J. C. R. — 2499.

Memorial aos muito poderosos Srs. Estados Gerais.
sobre os acontecimentos passados e presentes no Brasil.
Com os documentos elucidativos.

117. — KORTE / Observatien / op het / Vertoogh, / door
een ongenaemden uyt- / gegeven, / aende / Ho; Mo: Heeren
Staten Generael / der Vereenighde Nederlanden. / Nopen-
de de voor-gaende ende tegenwoordighe / Proceduren van

Brasil. / In-gesteld door een Lief-hebber des Vader landts / t'Amsterdam, / Gedruckt by Pieter van Marel Boeck-verkooper woonende / inde Hemelsche Globe: Anno 1647. 4.^o 10 p. in. Como se nota a indicação da typ. é imaginaria.

Asher. — 218. Knuttel. — 5559. J. C. R. — 1342.

Ligeira observação sobre o folheto anterior.

118. — PROPOSITIE / ghedaen / Ter Vergaderinghe van hare Hoogh- / Mog: d'Heeren Staten Generael der Vereenichde Nederlanden, In 's Gravenhage den / XVlen. Augusti 1647. / Door de Heer / Francisco de Sousa Coutinho: / Raedt van zijn Conincklijke Majesteyt van / Portvgal: / Zijnen Gouverneur ende Capiteyn Generael vande / Vlaemsche Eylanden. / Ghenoemt / Met den selven Titel van den Staet van Brasil. / ende / Ambassadeur by hare Hoog-Mog. / Ghedruckt Anno 1647.

S. l. s. typ. 4.^o 16 p. n.

Asher. — 221. Knuttel. — 5552. J. C. R. — 1986.

Proposta apresentada á Assembléa de S. A. os Srs. Estados Gerais dos Países Baixos realizada em Haia a 16 de Agosto de 1647 pelo Sr. Francisco de Sousa Coutinho...

119. — NAERDERE / Propositië, / ghedaen door de Heer Ambassadeur van den Co- / ningh van / Portugael. / Francisco de Sousa Coutinho, &c. / Op. den 15 October 1647. / Ter Vergaderinghe van Hare Hoog Mogh. de / Heeren Staten / Generael / der Vereenighde / Nederlanden. / In 'sGraven-Hage. / Gedruckt in't Jaer 1647.

S. typ. 4.^o 4 p.

Asher. — 222. Knuttel. — 5561.

(Col. B. Ottoni).

Outra proposta apresentada pelo Sr. Embaixador do Rei de Portugal Francisco de Sousa Coutinho &c. a 15 de Outubro de 1647 á Assembléa de S. A. os Srs. Estados Gerais dos Países Baixos Unidos.

120. — CONSIDERATIEN / op de / cautie / van / Portugaël / Gedruet Anno M. VIc.XLVII.
Asher. — 225. J. C. R. — 722. (rarissimo)

Considerações sobre o penhor de Portugal.

121. — CLAAR VERTOOGH / van de / Verradersche en Vijantlijcke Acten / en Proceduren / van Poortugaal, / In 't verwecken ende stijven van de Rebelle / ende Oorloghe / in / Brasil. / Bewesen uyt de Brieven en Geschriften van het / selve Rijck ende hare Ministers / door een Liefhebber by / een versamelt / tot weder legginge van de frivole ex- / cusen tot der Portugijsen onschult voort gebracht. / t'Amsterdam, / Gedruet by de Weduwe van Ioost Broersz woonende in de / Pijl-steegh, in de Boeck-druckerye 1647.
4.^o 40 p.
Asher. — 228. Knuttel. — 5544. J. C. R. — 644.

Relação clara das traições e hostilidades de Portugal provocando a revolta e auxiliando a guerra no Brasil. Demonstradas pelas cartas e os escritos vindos desse reino...

122. — IOURNAEL / ofte / Kort Discours nopende / de Rebelle / ende verradelijcke desseyen / der Portugesen alhier in Brasil voorgenomen / 't welck in Junio 1645, is ontdeckt. / Ende wat vorder daer nae ghepasseert is / tot den 28 April 1647. / Beschreven door een Liefhebber, die selfs int begin / der Rebelle daer te Lande is gheweest, ende / aldaer noch is residerende. / Tot Arnhem, / Ghedruckt by Jan Jacobsz. Boeck-verkooper woonende in / de Backer-straet in de vergulde Persse. Anno 1647.
4.^o 80 p. in.
Asher. — 229. Knuttel. — 5545.

(Col. B. Ottoni).

Diario ou curta exposição sobre a revolução e as intenções traidoras dos portugueses no Brasil, descobertas em Junho de 1645...

123. — De BRASILSCHE / Breede-Byl; / ofte / T'samen-spraek, / tusschen Kees Jansz. Schott, ko- / mende uyt Brasil, en Jan Maet, / Koopmans-knecht, hebbende / voor desen ook in Brasil geweest, / over / Den Verloop in Brasil. / In 't Jaer onses Heeren, 1647.

S. l. s. typ. 4.^o 36 pp. n.

Asher. — 230. Knuttel. — 5546. J. C. R. — 457.

O machado largo do Brasil; ou dialogo entre Kees Jansz. Schott, chegado do Brasil e Jan Maet, negociante que tambem já esteve no Brasil, sobre a perda do Brasil.

124. — BRASILSCHE / Gelt-Sack, / waer in dat klaerlijck ver- / toont wort waer dat de Participanten / van de West- Indische Compagnie haer / Geldt ghebleven is. / Gedrukt in Brasilien op't Reciff in de / Bree-Bijl. Anno 1647.

28 p. in. 4.^o

Asher. — 231. Knuttel. — 5547. J. C. R. — 458 e 1086.

(Col. S. de Mend.).

— «A Bolsa do Brasil, onde claramente se mostra a applicação que teve o dinheiro dos acionistas da Companhia das Indias Ocidentais. Impresso no Brasil, Recife. No Bree Byl. Anno de 1647». Tradução de José Hygino Duarte Pereira, publicada na «Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano». Tomo IV. Janeiro e Março de 1883. N. 28. p. 127 — 4..

Possue a B. N. outra ed. com algumas variantes.

125. — 't VERVOLGH op de t'samen-spraek / tusschen / Teeuwes ende Keesje Maet. / Verhalende hoe dat sommige personen haer begeven hebben inden / dienst vande West-Indische Compagnie na Brasil, ende daer / na haer selven met groot geldt af-gekocht hebben. / Mitsgaders de apprehensie ende los-latinge van Schout Pauw.

S. l. s. typ. s. d. (1647). s. f. d. r. 4.^o 8 p. in.

Asher. — n. c. Knuttel. — 5600.

(Col. B. Otoni).

Continuação da palestra entre Teeuwes e Keesje Maet.

126. — BRANDT / in / Brasilien, / Gedruet in 't Jaer ons Heeren, 1648.
S. l. s. typ. 4.^o 10 p.
Asher. — 235. Knuttel. — 5786. J. C. R. — 447.

— Fogo no Brasil.

127. — ADVYS / op de / Presentatie / van / Portvgael. / Het Eerste Deel. / Het tweede Deel. / Met een Remonstrantie aen sijn Ko- / nincklijke Majesteyt van Portugael by de In- / woonders Portugesen van de Capitanie / van Parnambocq overgelevert. / Gedruet in't Jaer ons Heeren, 1648.
S. l. s. typ. 2 folhetos in-4.^o 24 e 38 p. n.
Asher. — n. c. Knuttel. — 5784/85. J. C. R. — 34.

Tiele. — 3350/51, diz existir uma 3.^a parte que entretanto não conseguiu encontrar. Atribuidos ao autor do: «Vertooch aen de... Staten General der Vereen. Nederl....» 1647.

Possue tambem a B. N. a segunda parte, trazendo no titulo a variante: «Met een Remonstranci....»

Aviso sobre a proposta de Portugal... Panfletos relativos ás negociações de paz entre Holanda e Portugal.

128. — TEGEN-ADVYS, / op de Presentatie van Portugal. Gesonden uyt's Graven-hage. / Aen eenen Vrient in Zeelant. / Waer in / de bedriegerije ende trouweloos handel der Portuguysen met / de H.H.Staten der Vereenighde Nederlanden ende / Bewindt-hebbers van de West-Indische Com- / pagnie aengerecht klaer aen den dagh wor- / den gebracht door een Lief-hebber / des Vaderlandts. / 't Eenemael oock dienende / Om den Brant in Brasilien (in druck dese dagen noch gege- / ven) krachtelijck uyt te blusschen. / Aere ciéte Viros, Martemque accendere cantu.

Gedrukt in't eerste Jaer des Eeuwigen Vrede met Spaeng-
jen / ghemaect 1648. Mensae Junij 15.

S. l. s. typ. 4.^o 8 p. in.

Asher. — 236. Knuttel. — 5787.

129. — EENIGE Advijsen / ende / verklaringhen / uyt Bra-
silien. / In dato den 19. Mey 1648. / Van 't Gepasseerde,
Tot Amsterdam, / By Philips van Macedonien, Drucker /
in de Druckerije van Ian Roonpoorts Toorn. / Anno 1648.
4.^o 8 p. in. uma xilogr.

Asher. — 237. Knuttel. — 5782. J. C. R. — 919.

Alguns avisos e esclarecimentos vindos do Brasil a
19 de Maio de 1648 sobre o que tem ocorrido por lá.

130. — EENIGHE advijsen ende Verklaringhen / uyt / Bra-
silien, / in dato den 29 (sic) May, 1648. / Van't gepas-
seerde. / t'Amsterdam, / -By Philips van Macedonien,
Drucker in de Druckerije van Ian Roonpoorts Toorn /
Anno 1648.

4.^o 8 p. in.

Asher. — n. c. Knuttel. — 5783.

Reimpressão do n.^o anterior, com a data errada:
29 May, por 19 May.

(Col. S. de Mend.).

131. — SPECULATIEN / op't / Concept van Reglement
op / Brasil. / t'Amsterdam, / Ghedruct by Samuel Ver-
meer, op den Nieuwen Dijck, 1648.

4.^o 22 p. n.

Asher. — 243. Knuttel. — 5789. J. C. R. — 2287.

Reflexões sobre o projeto de Regulamento (do co-
mercio) no Brasil.

132. — SEECKERE naedere missive, / geschreven uyt Bra-
silien, / aen een seecker goetd Vriendt waer / in klaer-
lijk verhaelt wordt het / ghevecht het welcke tusschen
de onse ende de Portu / gijsen op den 19 April is ghe-
schiedt. / In 'sGraven-Hage, / By Ludolph Breeckvelt,

Boeck-drucker, / woonende inde Pooten inde Vinder vande
Druckery. / Anno M. DC.XLVIII.

4.^o 6 p. in.

Asher. — 244. Knuttel. — n. c. J. C. R. — 2228.

(Col. S. de Mend.).

Outra carta autentica escrita do Brasil a certo bom
amigo, na qual se encontra claramente referido o com-
bate entre os nossos e os portuguezes a 19 de Abril.

133. — EXTRACT / VVt (sic) de Missive van den / Presi-
dent / ende / Raden / aen de Ho. Mo. Heeren / Staten
Generael. / Op't Recif den 22 April 1648. / In's Graven-
Hage, / Na de Copye, By Ludolph Brekevelt, Boeck-
druc- / ker, woonende in de Pooten in de Vinder van de /
Drukkery. Anno 1648.

4.^o 8 p. in.

Asher. — 247. Knuttel. — 5781. J. C. R. — 951.

Fragmento da carta do Presidente e Conselheiros
a S. A. poderosas Srs. Estados Geraes. Em Recife, a
22 de Abril de 1648.

134. — Journael, / van de Reyse van de vlote uyt de Veree-
nighde / Nederlanden na / Brasilien, / vervattende alles
't gene is voorgevallen: / Mitsgaders, / De Batalie tus-
schen den Heere Ghenerael Sigis- / mundus Schoppe,
ende den Ghenerael van de / Portugiesen. / Beginnende
van den 17 Januarij Anno 1648. tot den / seven-thienden
May. / Alles beschreven door den voorsz heer Generael
Sigismundus Schoppe. / t'Amsterdam, / Gedruckt by Jan
van Hilten, Boeckverkooper in de Beurs-straet, 7 in de
geborduyrde Handtschoen, Anno 1648.

4.^o 8 p. in.

Asher. — n. c. Knuttel. — n. c. J. C. R. — 1379.

Diario de viagem da esquadra que veio das Pro-
vincias Unidas para o Brasil, narrando tudo que de im-
portante aconteceu. Acompanhado da descrição da bata-
lha entre o Sr. General Sigismundo Schoppe e o General
português de 17 de janeiro de 1648 até 17 de Maio.

Tudo descrito pelo supra mencionado Sr. General Sigismundo Schoppe.

135. — CALADO, Manoel, — O/ Valeroso / Lvcideno. / e / Trivmpho / da / Liberdade. / Primeira parte. / Composta / por o P. Mestre Frei Manoel Calado / de Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos / Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villauçosa. / Dedicada / ao Serenissimo Senhor Dom Theodosio / Principe do Reyno, & Monarchia de Portugal. / Em Lisboa. / Com licença da Santa Inquisição, Ordinario e Mesa do Paço. / Anno do Senhor de 1648.
F. 14 p. in. — 336 n.

(Da Real Bibl.).

Diz Barbosa Machado: «A 2.^a parte desta obra estava prompta para a impressão de que não logrou morrendo intempestivamente seu Author em Lisboa a 12. de Julho de 1654. com 70 annos de idade, e, 47 de religião...»

Segundo Inocencio, Manoel Calado residiu por mais de trinta anos no Brasil e foi testemunha presencial dos sucessos que nos relata.

136. — CALADO, Manoel, — O Valeroso / Lvcideno, / e / Trivmpho / da / Liberdade, / Primeira parte. / Composta / pelo Padre Mestre Fr. Manoel Calado, / da Ordem de Sam Paulo, primeyro Ermitam, da Congregação dos Eremitas / da Serra d'Ossa, natural de Villa-Viçosa; / dedicada / ao Excellentissimo Senhor / D. Theodosio, / Princepe deste Reyno, e Monarqvia / de Portugal. / -Em Lisboa. / Com todas as licenças necessarias. / Na Officina de Domingos Carneiro. An. 1668.
F.º 14 p. in — 356 n.
J. C. R. — 492.

E' a mesma primeira edição que fôra mandada suprimir, com uma nova f. d. r. e substituidas algumas licenças por outra.

«Livro raro», diz Inocencio, «mas pouco procurado».

137. — POINCTEN / van / Consideratie. / Raeckende de
vrede met / Portvgal. / 'tAmsterdam; / Gedruckt in't
laer ons Heeren 1648.
4.^o 8 p. n.
Asher. — 245. Knuttel. — 5788.

(Col. B. Otoni).

Alguns pontos de considerações sobre a paz com
Portugal.

138. — DECLARATIE / van Sijn Koninghlijcke Majesteyt /
van / Portugael / Don Ioan: / Om over al in sijn Rijck
gepubliceert te wer- / den besloten tot Lisbona den 7
Februa- / rius Anno 1649. / Gedruckt na de Cotype tot
Lissebon, 1649.
4.^o 8. p.
Asher. — 256. Knuttel. — 6464. J. C. R. — 816.

Declaração de S. M. o Rei de Portugal Dôm João
para ser publicada em todos os seus dominios. Feita em
Lisboa a 17 de Fevereiro de 1649.

139. — LYTE / vande hoge ende lage Officieren mitsga-
ders de gemee- / ne soldaten dewelcke in Batalie teghens
de Portugiesen aen den Bergh van de Guara- / rapes (3
mijl van 't Recif) doot zijn gebleven op den 19 Fe-
bruarius 1649. /
S. l. s. tip. s. d. 1 fol.
Asher. — n. c. Knuttel. — 6465.

Relação dos oficiais, sub-oficiais e simples soldados
que caíram mortos a 19 de Fevereiro de 1649 na bata-
lha contra os Portugueses no monte dos Guararapes (3
milhas de Recife).

140. — REMONSTRANTIE / van de Hooft-partijci- / pan-
ten ende geintresseerde vande West- / Indische Com-
pagnie aen alle de Regenten des / Vaderlandts: versoe-
ckende een spoedighe / effectieve assistentie tot meynte-
nue / van de selfde teghen alle de ghene / diese soecken

te dissolveren / en te ruyneren. / Ghedruckt in't Iaer onses
Heeren / Anno 1649.

4.º 16 p. in.

Asher. — 249. Knuttel. — 6468. J. C. R. — 2057.

(Col. S. de Mend.).

Representação dos principais acionistas e interessa-
dos da Companhia das Indias Ocidentais a todos os Go-
vernadores da Patria pedindo-lhes seu rapido e efetivo
auxilio contra todos aqueles que tentam arruinal-os.

141. — COPYE / vān de / Resolutie van de Heeren Bur-
gemee- / sters ende Raden tot Amsterdam. / Op't stuck
vande / West-Indische Com- / pagnie. / Genomen in
August. 1649.

4.º 16 p.

Asher. — 250. Knuttel. — 6469.

Decisão dos Senhores syndicos e conselheiros de Ams-
terdam a respeito da Companhia das Indias Ocidentais,
tomada em Agosto de 1649.

142. — COPYE, / vande / Resolutie van de Heeren / Bur-
gemeesters ende Raden / tot Amsterdam. / Op't stuk
vande / West-Indische / Compagnie. / Genomen in Au-
gusti 1649.

S. l. s. tip. 4.º 16 p. in.

Asher. — 251. Knuttel. — 6471. J. C. R. — 745.

Reimpressão do n.º 141.

143. — COPYE / Vande / Resolutie van de Heeren Bur-
ghemees- / ters ende Raden tot Amsterdam / Op 't Stuck
vande / West-Indische Com- / pagnie. / Genomen in
August, 1649. / Tot Uytrecht, / Gedruet by Ian Havick,
by de Ganse-Merct, 1649.

4.º 20 p. in.

Asher. — 252. Knuttel. — 6472. J. C. R. — 743.

Reimpressão do n.º 141.

Copia da decisão dos Srs. Prefeito e Conselheiros de Amsterdam sobre a questão da Companhia das Índias Ocidentais, tomada em Agosto de 1649.

144. — EXAMEN / vande / Valsche resolutie vande Heeren Bur- / gemeesters ende Raden tot Amsterdam. / Op 't Stuck vande / West-Indische / Compagnie. / Tot Amsterdam, / By Abraham de Bruyn by de Regeliers-poor 1649.
4.º 36 p. n.
Asher. — 253. Knuttel. — 6473. J. C. R. — 948.

Exame da resolução errada dos Srs. Sindicos e conselheiros de Amsterdam sobre a Companhia das Índias Ocidentais.

145. — COPYE, / van een Brief van den / Koningh / van / Portugael. / gheschreven aen / Francisco / de / Souza Coutinho, / Synen Ambassadeur, resideerende / in 's Graven-Hage. / T'Amsterdam, / Gedruckt by Nicolaes van Ravesteyn, / op S. Anthonis Marckt, 1649.
4.º 8 p. n.
Asher. — 255. Knuttel. — n. c.

(Col. B. Otoni).

Copia de uma carta escrita pelo Rei de Portugal a Francisco de Sousa Coutinho seu embaixador residente em Haia.

146. — De INSTELLINGE van de / Generale Compagnie, / ghemaect in / Portugael, / na / Brasil, / toelatinge met de Acte van Sijn Maiesteyt, / Gepasseert den 10 Meert, 1649. / Gedruckt tot Amsterdam, / Voor de Weduwe van Francoys Lief-houdt, Boeck-verkoopster op den / Dam in 't Groot Boeck.
s. d. 4.º 24 p. in.
Asher. — 257. Knuttel. — 6466. J. C. R. — 1274.

Instalação da Companhia Geral feita em Portugal para o Brasil, com o ato de S. M. passado a 10 de Março de 1649.

147. — EXTRACT / Uyt een Brief gheschreven / in / Maurits-Stadt / de / Pernambuco, / in Brasil, den thien-den Meert / Anno sestien-hondert negen-enveertich. / In't Jaer ons Heeren Anno 1649.
Asher. — 258. Knuttel. — n. c.

(Col. B. Ottoni).

Trecho de uma carta escrita na Cidade Maurícia em Pernambuco no Brasil a 10 de Março de 1649.

148. — AMSTERDAMS / Tafel-Praetje, / van / wat goets en wat quaets / en / wat noodichs. / Tot Gouda. / By Iasper Cornelisz, Boeckverkooper woonende op de Cingel. / Anno 1649.
4.º 32 p. in.
Asher. — 260. Knuttel. — 6479.

(Col. B. Ottoni).

Palestra á mesa em Amsterdam sobre certos assuntos bons, máos e necesarios.

149. — AMSTERDAMS / Vuur-Praetje, / van / 't Een ende 't ander datter / nu om gaet. / t'Amstelredam, / Gedruckt by Claes Pietersz Boeckverkooper / Anno 1649.
4.º 36 p. in.
Asher. — 261. Knuttel. — 6478 (40 p.) J. C. R. — 161.

(Col. S. de Mend.).

Palestra á lareira em Amsterdam... sobre um e outro assunto agora veículados em Amsterdam.

150. — HAERLEMS / Schuyt-praetjen op't redres van de / West-Indische Compagnie. / Gedruet op't Jaer 1649.
S. l. s. tip. 4.º 24 p. in.
Asher. — 262. Knuttel. — 6480. J. C. R. — 1186.

Palestra de bordo em Harlem sobre o reerguimento da Companhia das Indias Ocidentais.

151. — AMSTERDAMS / Dam-Praetje, / van / Was outs
en wat nieuws. / En / wat vreemts. / Tot Amsterdam, /
by Ian van Soest, Boeckverkooper op de Kalver- Dijk,
Anno 1649.

4.^o 40 p. in.

Asher. — 263. Knuttel. — 6477. J. C. R. — 162.

Palestra das ruas de Amsterdam sobre cousas ve-
lhas, cousas novas e cousas estranhas.

152. — De ZEEUSCHE / Verre-Ky- / ker. / Ghedruckt tot
Vlissingen in 't Groene Wout, / Daermen soo veel vande
Capers hout, 1649.

4.^o 16 p. in.

Asher. — 264. Knuttel. — 6484. J. C. R. — 2587.

O Telescopio de Zelandia.

Ataque violento contra a politica holandesa no Brasil,
sob a forma de dialogo.

Parece ser do autor do «Brasyls Schuyt-Praetjen»
(Vide n.^o seguinte).

153. — BRASYLS / Schuyt-Praetjen / Ghehouden tusschen
een Officier, / een Domine, en een Coopman, noopende
den / Staet van Brasyl: Mede hoe de Officieren en Sol- /
daten tegenwoordich aldaer ghetraecteert werden, / en
hoe men placht te leven ten tyde doen de Por- / togysen
noch onder het onverdraeghlijck lock / der Hollanderen
saten. / Dit door een onpartydich toe. hoorder ghean- /
noteert. / Ghedruckt inde West-Indische Kamer by Maer-
ten, / Daer het gelt soo lustich klinckt alsser zijn Aep-
staerten. / Anno 1649.

4.^o 24 p. in.

Asher. — 265. Knuttel. — 6482.

Palestra de bordo sobre o Brasil, entre um oficial,
um reverendo e um negociante versando sobre o estado
do Brasil e sobre o modo pelo qual são agora tratados ali
os officiaes e os soldados...

154. — EXTRACT / vyt seeckeré Missive van den Haegh. /
Actum den 20 September 1649.
S. l. s. tip. s. d. 1 fol.
Asher. — n. c. Knuttel n. c.

(Col. B. Otoni).

Trecho de uma carta autentica escrita de Haia...

155. — De / PORTOGYSEN / goeden / byrman. / Ghetrocken uyt de Registers van syn / goet gebuerschap gehouden in Lis- / bona, Maringan, Caep Sint Augu- / stij, Sint Paulo de Loando, en / Sant Tomée. / Dienende tot Antwoort op het ongefondeerde / Brasyis-Schuyt-praetjen, / Weest onnosel als de Duyven, En voorsichtig als de Slangen. / Ghedruckt tot Lisbon, inde groote Drucksael, / Daer uyt-hanght het verradich Portegael. / Anno 1650.
4.º 16 p. in.
Asher. — 266 (?) Knuttel. — 6483 ? (anno 1649). J. C. R. — 1943.

Replica ao n.º 153.

O Português bom visinho. Tirado de seus registros de boa vizinhança em Lisboa, Maranhão, Cabo Santo Agostinho, S. Paulo de Loanda e S. Tomás. Servindo de replica ao absurdo: «Brasyls Schuyt-praetjen». Seja inocente como o demonio e prudente como a serpente.

156. — VOOR-LOOPER / van D'Hr. Witte Cornelissz. de With, / Admirael van de West-Indische Compagnie, / nopende / den Brasijlschen handel. / Gedruckt voor den Verdruckten. Anno 1650.
S. l. s. tip. 4.º 20 p. in.
Asher. — 270. Knuttel. — 6628.

O Precursor do Sr Witte Cornnelisz de With. Almirante da Companhia das Indias Ocidentais sobre o comercio com o Brasil.

157. — EXTRACT / Uyt een Brief gheschreven aen hare Ho:Mo: de Heeren Staten / Generael der Vereenighde

Nederlanden, in date den negenden Junij, / Verhalende den grooten rijckdom vande Silver-Mijne inde Capitacie van Siara / gelegen ende hoe dat den aenslach vande verradersche Portugesen op de selve / is misluct: Gelijk de goede Patriotten van ons liebe Vaderlandt ende / de rechte Lief hebbers van de West-Indische Compagnie, breeder uyt naer- / volgende sullen kunnen verstaen. / Tot Leyden, by Cornelis Banheyningh, Boeck-verkooper woonende op de Breestraet inde Vergulde Kerck-Bybel. 1650.

1 fol.

Asher. — n. c. Knuttel. — 6629.

(Col. B. Otoni).

Trecho de uma carta escrita a S. A. Poderosas os Srs. Estados Gerais dos Países Baixos Unidos a 9 de Junho relatando a grande riqueza das minas de prata na Capitania do Ceará...

158. — ADVIJS van den / Raedt / van Staten, / Voort-ghebracht aen / de Ho: Mo: Heeren / Staten Generael / der Vereenighde Nederlanden. / Den 8 October, 1650. / In 'sGravenhage, / by Gerret Pietersz. 1650.

4.^o 4 p. in.

Asher. — n. c. Knuttel. — 6630.

Aviso do Conselho dos Estados apresentado a S.S. A.A. poderosas dos Países Baixos Unidos a 8 de Outubro de 1650.

159. — VAN DEN BROECK, Matheus, — JOURNAEL / ofte / Historiaelse Beschrijvinge / van / Matheus vanden Broeck. / Van 't geen hy selfs ghesien ende waerachtigh ge- / beurt is, wegen 't begin ende Revolte van de Portugese in Brasiel, als mede de conditie en het over- / gaen van de Forten aldaer. / t'Amstelredam, / Voor Gerrit van Goedesbergen, Boeck-verkoo- / per op het water, by de nieuwe-brugh, inde Delfse Bybel. Anno 1651.

4.^o 40 p. com 3 est.

Asher. — 272. Knuttel. — n. c.

(Col. B. Otoni) e (Col. Salv. de Mend.).

160. — VAN DEN BROECK, Matheus, — DIÁRIO ou Narração Historica de Matheus Van den Broeck contendo o que elle vio e realmente aconteceu no comço da revolta dos Portuguezes no Brazil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas. Amsterdam, Livraria de Gerrit van Goedesbergen... Anno de 1651. Traduzido do hollandez pelo bacharel José Hygino Duarte Pereira.
Pernambuco, Typographia do Jornal do Recife, 1875, 4.º 32 p.

Tradução do n.º 159.

161. — VERTOOGH, / over den toestant / der / West-Indische / Compagnie, / in' / haer begin, midden, ende eynde, / met / Een remedie tot redres van deselve. / Eerste Deel. / Gedrvct tot Rotterdam, / By Iohannes van Roon, Bouckverkooper op de Leuve-have / in 't Musijck-boeck. 1651. 4.º 16 p. in.
Asher. — 273. Knuttel. — n. c.

(Col. B. Otoni).

Relatorio sobre o estado da Companhia das Indias Ocidentais desde seus principios, com um remedio para reerguel-a. 1.ª parte (unica publicada, segundo Asher).

162. — MOREAU, Pierre, — KLARE en Waarachtige / Beschryving / van de leste beroerten en afval der Portugezen in / Brasil; / daar in d'oorsprong dezer zwarigheden en oor- / logen klarelijk vertoont worden. / In de fransche taal beschreven door Pierre Moreau van Parrey / in Charollois, die zelf in dat Lant gewéest en d'oorzaken dezer beroerten / naaukeuriglich onderzocht en getrouwelijk beschreven heeft. / Met de Reisbeschrijving van de zelve Schrijver naar Brasil, en / de vreemdigheden, die hem daar in ontmoet zijn. / Door J. H. Glazemaker vertaalt. / t'Amsterdam. / S. tip. s. d. (1652?) in-4.º 8 p. in. e 94 n. com est. c um mapa.
Asher. — 277. Knuttel. — n. c. J. C. R 1711.

Descrição clara e verdadeira dos ultimos dissabores e reveses dos portuguezes no Brasil...

163. — WEST-INDISCH / Discours; / verhandelende / de west-indische saecken. / Hoe die weder verbeteret mogen worden, ten besten / der Gemeente, en't seeckerst voor de / Compagnie. / Generalijck ontworpen by maniere van Samen spraek / tusschen een Middelburger en Haegenaer. / Gedruckt in't Jaer 1653.
S. l. s. tip. 4.^o 16 p. n.
Asher. — 279. Knuttel. — 7454. J. C. R. — 2495.

(Col. Salv. de Mend.).

Tradução de Hipolito Overmeer, Rio de Janeiro, editora «Record», 1934, «Conferencia sobre as Indias Occidentaes...

164. — ARTICVLEN / ende conditien gemaect by het overleveren / van / Brasilien, / als mede het Recif, Maurits Stadt ende For / ten ende sterckten daer aen de / penderende, / Gesloten den 26 Ianuary 1654. / In 's Grave-nhage, / Gedruet by Ian Pietersz Anno 1645 (sic)
4.^o 8 p. /n.
Asher. — 280. Knuttel. — 7538.

(Col. B. Otoni).

Artigos e condições aceitas para a entrega do Brasil; bem como do Recife, Maurits Stadt e dos fortes e posições fortificadas adjacentes. Firmados a 26 de Janeiro de 1654.

165. — ACCOORD / van / Brasilien, / Mede van 't Recif, Maurits-Stadt, / ende de omleggende For- / ten van Brasil. / 't Amsterdam, / By Claes Lambrechtsz. van der Wolf, 1654.
4.^o 8 p. n.
Asher. — 281. Knuttel. — 7539. J. C. R. — 14.

Acôrdo sobre o Brasil, bem como o Recife, Maurits-Stadt e fortes adjacentes do Brasil.

166. — MOTIVEN, / die de Officiers der Militie en de / Hooge-Raden in / Brasil, / hebben bewoogen met de Portugee- / sen te Contracteren. / Gedrukt in 't Iaer ons Heeren 1654.

4.º 4 p. S. l. s. tip.

Asher. — 283. Knuttel. — n. c. J. C. R. — 1719.

Motivòs que forçaram os officiaes da milicia e os altos-comissarios no Brasil a tratar com os portuguezes.

167. — CORT, Bondigh ende Waerachtigh / Verhael / van 't Schandelijck overgeven / ende verlaten vande voorname Conquesten / van / Brasil, / onder de regeeringe vande Heeren / Wouter van Schonenburgh, / President, / Hendrick Haecx, Hoogen Raet, / ende Sigismundus van Schoppe, / Luytenant Generael over de Militie, 1654. / Tot Middelburgh, / Gedrukt by Thomas Dircksz / van Brouwers-haven, / Anno 1655.

4.º 28 p. in.

Asher. — 284. Knuttel. — 7656. J. C. R. — 2494.

Curto, preciso e autentico relatorio da rendição vergonhosa e do abandono das principais conquistas no Brasil, sob o governo dos Senhores Wouter van Schonenburgh, presidente, Hendrick Haecx, alto conselheiro e Sigismundo van Schoppe, general de divisão da Milicia, 1654.

168. — BREVE Relaçam dos vltimos svccessos da gverra do Brasil, restituição da cidade de Mauricia, Fortalezas do Recife de Pernambuco, & mais praças que os Olandeses occupauão naquelle Estado.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina Craesbeeckiana, Anno 1654. 30 p. Da Real Bibl.

(Col. Barbosa Machado).

169. — BREVE Relatione Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi riportarono degli Olandese nello Stato del Brasile, impatronendosi della Fortezza Reale detta Recife nella Capitania de Pernambuco, e di tutte le Piazze, Fortezze, e Isole d'intorno. A 27 di Genaro del 1654.

S. l. s. tip. s. d.

170. — PARAUPABA, Antonio, Twee Verscheyden / Remonstrantien / ofte / vertogen, / overgegeven / aen hare Ho:Mo: de Heeren Staten / Generael der Vereenighde Nederlanden. / Door / Anthonio Paräupába, / In syn leven geweest Regidoor vande Brazilianen / inde Capitania van Rio Grande: Ende met het laetste onge- / luckigh verlies van Brazyl, vande gantsche Brazilianische / Natie afgesonden; aen hare Ho:Mo: om derselver Natie / erbermelijcken eñ jammerlijcken toestant te vertonen, / ende met eenen hulpe ende bystant te versoecken. / In 's Graven-Hage, / Gedruckt by Henricus Hondius, woonende / inde Hofstraet, inde nieuwe Konst-en Boeck-Druckery. 1657.

4.^o 20 p. n.

Asher. — 285. Knuttel. — 7871. J. C. R. — 2391.

Duas representações diferentes ou discursos dirigidos a S.S. A.A. Poderosas os Srs. Estados Gerais dos Países Baixos Unidos por Antonio Paraupaba que foi em vida regedor dos brasileiros na Capitania de Rio Grande...

171. — SEECKERE / Remonstrantie, / aen haere Hoogh Moghende de Heeren / Staten Generael der Vereenighdē / Nederlanden. / Overgegeven / door / de gesamentlijke aenwesende Gedeputeerdens / uyt Brazyl: / Tenderende tot behoudenis van die glo- / rieuse Konincklijke Conquesten. / Anno MDCLVII.

S. l. s. tip. 4.^o 8 p. n.

Asher. — 286. Knuttel. — 7870.

(Col. B. Otoni).

Representação a S.S. A.A. poderosas os Srs. Estados Gerais dos Países Baixos Unidos apresentada por todos os deputados brasileiros presentes no sentido de ser mantida essa gloriosa e real conquista.

172. — [MELLO], Francisco Manuel (de) — Epanaphoras de varia historia Portugveza. A El Rey Nosso Senhor D. Afonso VI. Em cinco relaçoens de sycessos pertencentes a este reyno. Que contem negocios publicos, Po-

liticos, Tragicos, Amorosos, Belicos, Triunfantes por Dom Francisco Manvel.

Lisbôa. Na Officina de Henrique Valente de Oliueira, 1660, (21 x 15,5).

8 p. in. — 538 p.

Epanaphora Triumfante Quinta: Restauração de Pernambuco, 1654.

(Col. Th. Christina.)

173. — RELATIONS Veritables et cyrievses de L'Isle de Madagascar, et dv Bresil. Auec l'Histoire de la derniere Guerre faite au Bresil, entre les Portugais les Hollandois. Trois relations d'Egypte, et vne du Royaume de Perse. A Paris, Chez Avgvstin Covrbe; au Palais, en la Galerie des Merciers, á la Palme. M.DC.LI Avec Privilege dv Roy. 4.^o 8 p. in. — 158 p. map.
J. C. R. — 2055.

174. — BRITO FREYRE, Francisco de — A viagem da Armada da Companhia do Commercio e Frotas do Estado do Brasil a cargo do General Francisco de Brito Freyre. Impressa por mandado de El Rey Nosso Senhor. Anno 1655.
Fol. 6 — 64 p. —
J. C. R. — 1040.

175. — BRITO FREYRE, Francisco de, — Nova LUSITANIA: historia da gverra brasilica escrita por Francisco de Brito Freyre. Lisboa, Joam Galram. Anno 1675,
Fol. 14 — 460 p.
Fol. 14 — 460 — 40 p.
J. C. R. — 1039.

176. — RAPHAEL DE JESUS. — CASTRIOTO Lusitano Parte I. Empresa, e restavração de Pernambuco; & das Capitanias Confinantes. Varios, e bellicos svccessos entre Portuguezes, e Belgas. Acontecidos pello discurso de vinte e quatro annos, e tirados de noticias, relações, & memorias certas. Compostos em forma de Historia pello Muyto Reverendo Padre Prégador Géral Fr. Raphael de Iesus... Offerecidos a João Fernandes Vieira Castrioto Lusitano...

Lisboa. Na impressão de Antonio Craesbeeck de Mello. Anno. 1679.

Fol. 16 p. in. — 702 p. — 46 p. in. de Indice.

J. C. R. — 2025.

177. — RAPHAEL DE JESUS. — CASTRIOTO Lusitano ou Historia da Guerra entre o Brazil e a Hollanda, durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das Capitanias confinantes; Obra em que se descrevem heroicos feitos do illustre João Fernandes Vieira, dos valerosos capitães que com elle conquistarão a independencia nacional, por Fr. Raphael de Jesus,. Nova edição segundo a de 1679, impressa em Lisboa por Craesbeeck, dedicada a sua Magestade imperial o Senhor Dom Pedro II,. Ornada com o retrato de João Fernandes Vieira e duas estampas historicas.

Pariz, Publicada por J. P. Aillaud, 1844 8.º XXXII — 608 p.

J. C. R. — 2026.

178. — GIOSEPPE DI S. TERESA. — ISTORIA delle Gverre del Regno del Brasile accadute tra la corona di Portogallo e la Repvblica di Olanda composta, ed offerta alla sagra reale maesdá di Pietro Secondo Re di Portogallo &c. Dal P. F. Gio: Gioseppe di S. Teresa Carmelitano Scalzo.

In Roma. Nella Stamperia degl' Eredi Corbelletti, anno MDCXCVIII, 4.º 12 p. in. — 232 p. — 16 p. in.; 212 p. — 20 p. in. Um retrato (Duas partes em um volume).

J. C. R. — 2195.

VII — Negociações e paz com a Holanda

1654 — 1663

179. — PROPOSITIE / gedaen by de Commissarissen van de Vereenichde Neder- / landen, aen de Koningin Regente van Portugael. Op / 't subject van de schade, ende

injurien d'Onderdanen / van de selve Nederlanden aenghedaen, ende op wat / maniere haer den Oorloch aengesecht, ende gede- / nunchieert is. / Item, een 'Briefff daer by sy haer beklaecht, ende / versoeckt dat alle verwarringhe mochte by ac- / comodatie wegh ghenomen ende den / Oorlogh gecesseert werden. / Anno 1657.

4.^o 8 p.

Asher. — n. c. Knuttel. — 7874. J. C. R. — 1987.

Proposta feita pelos Commissarios dos Paizes Baixos Unidos á Rainha Regente de Portugal sobre os prejuizos e injurias sofridos pelos subditos desses Paizes Baixos e o modo de encarar a guerra...

180. — CREDENTIALLE / vande Koningin Regente / van / Portugael / benneffens / de Propositie / van haren Extraordinairen Ambassadeur Ferdi- / nandus Telles de Faro. / Aen haer / Hoogh Mogende / over geleverd, ende geproponeert den 22 July. 1658. / 't Schiedam Voor Philips / by Vool. 1658.

4.^o 8 p. in.

Asher. — 288. Knuttel. — 8000. J. C. R. — 793.

Credenciais da Rainha Regente de Portugal, assim como a proposta de seu Embaixador extraordinario Fernando Telles de Faro...

181. — NAERDER, / Conditien, ende Presentatien, vanden / Ambassadeur van Portugael / Don / Tellos de Faro. Aende / Gedeputeerde vande Groot-mogende / Staten Generael. / Gedrukt tot Haerlem, by Hendrick Doelen, An. 1658.

4.^o 8 p. n.

Asher. — n. c. Knuttel. — 8003. J. C. R. — 1740.

Ultimas condições e representações do Embaixador de Portugal Dom Telles de Faro apresentadas aos delegados dos Estados Gerais.

182. — MANIFEST, / ende redenen van Oorloge, tot / Lisbona / Vyt-ghegheven, ende gepubliceert: / Tusschen /

Portugael ende de Geunieerde Nederlantsche Provintien / met de aenmerckinge ende den oorspronck waer uyt den self- / den gheprocedeert is. / Getrouwelick uyt de portugesehe tale over-geset: / Gedruckt int Jaer ons Heeren 1658.

4.^o 16 p. in.

Asher. — 289. Knuttel. — 8002. J. C. R. — 1514.

Manifesto e razões de guerra apresentados e publicados em Lisboa entre Portugal e as Provincias Neerlandesas Unidas com as anotações e as origens da guerra.

Traduzido fielmente da lingua portuguesa.

183. — MANIFEST, / ofte / reden van den oorlogh tusschen Port- / tugael, ende de Vereenichde Provintien van de Nederlanden, / met de aenwijsinge vande oorsaeck waer uyt die ontstaen is. / Tot Lisbon in de Portugesehe en Castiliaensche taelen / gedruckt ende uytgegeven, in 't Iaer 1657. Ende nu getrouwelijck / en verstandelijck inde Nederduytsche taele overgeset. / Mitsgaders / Manifestatie / van de leugen en valsheden waer mede het is vervult, / Ende een / kort ende waerachtich verhael / van de Conincks van Portugael, ende sijner onder- / saeten trouwloose ende meyneedige procedu- / ren, die de waere reden en oorsaeck, ende / selfs het begin, van desen oorlogh zijn. / In 's Graven-Haghe, / By Henricus Hondius, inde / Hoofstraet, inde nieuwe Konst-en-Boeck-Druckery, 1659.

4.^o 58 p. n.

Asher. — 290. Knuttel. — 8173. J. C. R. — 1513.

Manifesto ou motivos da guerra entre Portugal e as Provincias Unidas Neerlandesas, com a demonstração das causas que deram origem á guerra. Impresso e editado em Lisboa em português e castelhano no anno de 1657. Agora fielmente e integralmente vertido para o holandês. Acompanhado de um manifesto sobre as mentiras e falsidades que contem e de um curto e autentico relatorio sobre a infidelidade e perjurio do Rei de Portugal...

184. — CONTRA / Manifest / van Signor / Fernando Telles de Faro, / Voor desen geweest Ambassadeur extra- / ordinaris van Portugael in Hollandt. / Waer in ontdeekt sijn de valsche pretexten van sijn wegh loopen uyt / s'Gravenhage, door een Brief die seker Portugijs Edelman / van sijne confidente Vrienden aen hem uyt Brussel / geschreven heeft. / M.DC.LIX.

S. l. s. tip. 4.^o 12 p. n.

Asher. — 292. Knuttel. — 8175. J. C. R. — 732.

Contra-manifesto do Sr. Fernando Telles de Faro, ex-embaxador extraordinario de Portugal na Holanda, no qual se desmascara a falsidade dos pretextos de sua fuga de Haya por uma carta que lhe foi escrita de Bruxellas por certo gentilhomem português seu amigo e confidente.

185. — REDENEN, / Ende verscheyde notable / omstandigheden: / van / Don Fernando / Telles de Faro, / gewesene Extraordinaris Ambassadeur van Portu- / gael by de H:Staten Generael / der Vereenighde Nederlanden, / Aengaende sijn vertreck uyt 's Graven-Hage ten dienste van den / Koning van Spaenjen. / In de Castillaensche Tale uytgegeven ende in de Neder- / landtsche overgeset. / M.DC.LIX.

S. l. s. tip. 4.^o 12 p.

Asher. — 293. Knuttel. — 8174. J. C. R. — 2032.

Motivos de várias circunstancias notaveis relativos a Don Fernando Telles de Faro, Embaixador extraordinario de Portugal junto aos Estados Gerais dos Paizes Baixos Unidos, sobre a sua partida de Haya a serviço do Rei de Espanha. Publicado em lingua castelhana e traduzido para a holandesa.

186. — VERTHOONINGE / ghedaen aen die van de / Vereenichde / Nederlanden, / By een Onderdaen ende Lieff-hebber / van de selve. / Gedruckt by een Patriot / van het / Vaderlandt / c1710 clxi.

4.^o 16 p.

Asher. — 295. Knuttel. — n. c.

Exposição feita aos dos Paizes Baixos Unidos por um subdito e amigo dos mesmos...

187. — TRACTAET / ende / alliantie / tusschen den Koninck;
ende Rijcke van / Portugael / Ter eenre, ende, / de Hoog:
ende Mog: Heeren de / Staten Generael / Der Vereen-
nighde Nederlantsche Provintien, / ter andere zijde. / Ges-
looten, geteeckent ende gezegelt, op den / 6. Augusty,
1661. / Tot Middelburg, / Gedruckt by Symon van der
Plas, Boeck-verkooper woonende / over 't Stadt-huys,
Anno 1661.

4.^o 14 p. in.

Asher. — 296. Knuttel. — 8517. J. C. R. — 2371.

Tratado de aliança entre o Rei e o Reino de Por-
tugal de um lado e os mui poderosos Senhores Estados
Gerais dos Paizes Baixos Unidos do outro. Concluido
e assinado a 6 de Agosto de 1661.

188. — ARTICULI Pacis / et Confoederationis inter Sere-
nissi- / mum Lusitaniae Regem ab una, & Celsos ac /
Praepotentes Foederati Belgii Ordines / ab altera parte
conclusae. / Hagae-Comitis, / Typis Hillebrandi à Wouw,
Celsorum & Praepotentum Domi- / norum Ordinum Ge-
neralium Typographus. / Anno 1663. Cum Privilegio.

4.^o 24 p. in.

J. C. R. — 236.

189. — ARTICULEN van Vrede / ende Confoederatie, / ghes-
looten tusschen den / Doorluchtighsten Coningh van Por-
tugael / ten eenre, Ende de hoogh mogende heeren / Sta-
ten Generael der Vereenighde Nederlanden ter andere
zyde. / In 's Graven-Hage, / By Hillebrandt van Wouw,
Ordinaris Drucker vande Ho:Mo: / Heeren Staten Ge-
nerael der Vereenighde Nederlanden. / Anno 1663. Met
Privilegie.

4.^o 28 p. in. Na f. de r.: o Leão holandês.

Asher. — n. c. Knuttel. — 8730. J. C. R. — 235.

Tradução do n.^o 174.

190. — MANIFEST / ofte / Declaratie / van Pardon van-
den / Koninck / van / Spaignen. / Aende rebelle Por-
tugesen. / Harderwyck, / Voor Michielsen Jacobsen, /
Anno 1662. /

4.^o 8 p. n.

Asher. — n. c. Knuttel. — 8573.

Manifesto ou declaração de anistia do Rei de Espanha aos portuguezes rebeldes.

191. — DEDUCTIE / van / Rechten, / welcke zijn Excellentie den Hee- / re Grave van Miranda, extraordinaris Ambassa- / deur van den Doorluchtigsten Coning van Portu- / gael, heeft overgelevert, om aen te wijzen dat den / Vrede tusschen zijne hooggemelte Majesteyt, en / de Ho.Mo.Heeren Staten Generael, gemaect / op den 6. Augusti 1661. in de andere deelen des / Werelts buyten Europa zijn begin mocht nemen / op den 25. October des Iaers 1662. / Gedruckt in 't Iaer ons Heeren 1663. /

4.^o 12 p. n.

Asher. — n. c. Knuttel. — 8726.

192. — AENGEMERCKTE voorvallen / op de / Vredens Articulen / met / Portugael. / Anno 1663.

S. l. s. tip. 4.^o 16 p. n.

Asher. — 301. Knuttel. — 8725. J. C. R. — 36.

Acontecimentos notaveis relativos ao tratado de paz com Portugal.

193. — ACTE / vande / Staten van / Groeningen / ende Ommelanden. / Daer by den Heer Johan Schulenburg Gecom- / mitteert inde Staten Generael, van alle Ampten Gede- / porteert wert, en hoe dat noch gereserveert is, / tegens zyn Persoon, ende goederen / te Procederen. Item / Een schriftelicke contestatie van Groeningen tegens / Hollandt, wegens de Portugesche tractaten. / Naer de Copye / Te Groeningen voor Hendrick Bronswijck / An. Ch. M.DC.LXII.

4.^o 8 p. in.

Asher. — 310. Knuttel. — 8637.

Actos dos Estados de Groeningen e Omelanden pelos quaes o Sr. João Schulenburg, ex-deputado aos Estados Gerais é suspenso de todas as suas funções e é reservado o direito de processal-o em sua pessoa e seus bens. Com o protesto escrito de Groeningen e Omelanden contra o Estado de Holanda a respeito dos tratados com Portugal.

194. — TRACTAET / van / Vrede, / besloten, / Tusschen
den Coninck van / Portugael, en de Hooge en Groot- /
Moghende Heeren Staten Generael der / Vereenighde
Nederlanden, / in s'Gravenhage. / Uyt 't Latijn ghetrou-
welijck overgheset. / Tot Middelburgh, / Gedruckt by
Joh. Misson, Ordinaris Drucker van de Ed: Mog: / Hee-
ren Staten, ende Admiraliteyt van Zeelandt, / Woonende
aen't Hoff, 1663. /
4.^o 20 p. in.
Asher. — n. c. Knuttel. —

Tratado de paz concluido em Haia entre o Rei de
Portugal e os Altos e Mui Poderosos Senhores Esta-
dos Gerais dos Países Baixos Unidos.
Traduzido fielmente do latim.

195. — ANTWOORDE / vande Heeren Staten Generael,
op / ende tegens 't versoeck wegens den Koninck / van /
Portugal, / Gedaen om t'hebben restitutie van Couchin,
en- / de andere plaetsen, inde Indien de Portugesen afge-
no- / men, met het geene verders, ontrent de Portu- /
geesche sake, ende's Nederlants vrye navi- / gatie, op
de Brasilien past. / Voor Lambert (Lambertsen Schie-
dam, 1664.
4.^o 12 p. n.
Asher. — n. c. Knuttel. — 8908: J. C. R. — 202.

(Col. Salv. de Mend.).

VIII — Obras gerais e referencias

196. — AITZEMA, LIEUWE VAN, — Saken van Staet en
Oorlogh. In, ende omtrent de Vereenigde Nederlanden
(1621-1669) Door d'Heer Lieuwe van Aitzema. In's Gra-
ven — Haghe, by Johan Veely, Johan Tongerlo, ende

Jasper Doll, Boek-Verkoopers, Anno 1669-1672 — 6 partes em 7 volumes.

Vide: Sylvius, L.,

Negocios de estado e de guerra nos Países Baixos Unidos e no exterior, começando no anno de 1645 e terminando em 1656.

197. — SYLVIUS, L., — Historien onses Tijds, behelzende saken van staat en Oorlogh, voorgevallen in en omtrent de Nederlanden, en door geheel Europa, Mitsgaders in meest alle de andere deelen des Werelds. Beginnende met her Jaar 1669. — daar het de Heer Lieuwe van Aitzema heeft gelaten; (1669-1697) door Den Heer L. Sylvius.
T'Amsterdam, By Jan ten Hoorn, en Jan Bouman; Boekverkoopers; in Compagnie. 1685-1699 — 3 partes em 4 vols. (35 x 22,5).

Retr. de Hans Wilhelm.

Continuação da obra de Aitzema.

198. — MONTANUS, Arnoldus, — De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en 'T Zuid-Land, Vervaetende d'Oorsprong der Amerecaenen en Zuidlanders, gedenkaerdige togten derwaerds, ... Door Arnoldus Montanus.

t'Amsterdam, by Jacob Meurs. Anno 1671, fol. 6 p. in. 586 e Indice.

Retrato de Nassau. Maps.

Asher. n.º 14. J. C. R. — 1683.

O Novo mundo desconhecido: ou descrição da America.

Vide: Carvalho, Alfredo de, — Dapper e Montanus.

199. — D[APPER,] (O) — Die Unbekante Neue Welt, oder Beschreibung des Welt-teils Amerika und des Sud-Lan-

des: Darinnen vom Vhrsprunge der Ameriker und Südländer, und von den gedenckwürdigen Reysen der Europen darnach zu... Durch und durch mit vielen nach dem Leben in Ameriken selbst entworfenen Abbildungen gezieret. Durch Dr. O. D.

ZU Amsterdam, Bey Jacob von Meurs, Auf der Keysergracht, in der Stadt Meurs, 1673, (30,5 x 20,5). 2 fls. de rosto. 4. p. in. — 658 p. — 22 p. in. Retr. maps., vistas e etc.

J. C. Rodrigues, Bibl. Brasiliense, n.º 814: « Diz Netscher desta obra que é «un des plagiats les plus signalés qui ayent jamais été pratiqués». Sendo tradução literal da obra de Montanus, com as mesmas gravuras e cartas, o traductor se dá como autor ».

J. C. R. — 814.

Vide: Carvalho, Alfredo de, — Dapper e Montanus.

200. — BRASILISCHE / REISE / von einen teutschen soldaten / in America, / wie es ihm allda ergangen, auch leibe und lebens- / gefahr allda ausstehen muessen. / Nahmens / Lorentz Simon aus Sachsen. / Gedruckt im Jahr 1677.
5 f. uma est.

Copia fotogr. do exemplar unico conservado na biblioteca do British Museum, oferecida a B. N. pelo Exmo. Sr. Dr. Raul Regis de Oliveira.

Traduzida e anotada pelo Dr. Clemente Brandenburger.

- 201 — NIEUHOF. — Johan Nieuhofs gedenkweerdige brasiliaense zee-en-lant-Reize. Behelzende alhetgeen op deselve is voorgevallen. Beneffens een bondige beschrijving van gantsch Neerlants Brasil, zoo van lantschappen, steden, dieren, gewassen, als draghten, zeden en godsdienst der inwoonders... t'Amsterdam.voor de Weduwe van Jacob van Meurs, op de Keizers gracht. 1682. Folio, VI-240 p. est. e retr.

Seguido de:

Nieuhofs Zee en lant reize door verscheide gewesten van Oost Indien ... Amsterdam, 1682. 308 p. est. e maps.

Vide: J. C. R. n.º 1770.

— Viagens memoráveis de João Nieuhof por mares e terras do Brasil...

202. — ASSIS Cintra. A Reabilitação historica de Calabar, estudo documentado, onde prova que Calabar não foi traidor. Depoimento — Acusação — Defesa e reabilitação.

Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, S. A. 1933, 16.º 86 p.

203. — BARBOSA Lima Sobrinho. O Centenario da chegada de Nassau e o sentido das comemorações pernambucanas.

Recife. Typ. da Imprensa Oficial. 1936. (20,5 x 15) 64 p.

204. — CALMON, Pedro, — Armas Floridas (A restauração da Bahia em 1625). Conferencia no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, na sessão commemorativa do tri-centenario.

Rio. [Officinas da Empreza Graphica Editora de Paulo Pongetti & Cia.] MCMXXVI 32 p.

205. — CARVALHO, Alfredo de, — O Corsario Paulus van Caarden na Bahia 1604. Separata do N.º 35 da «Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia».

Bahia. Litho-Typ. e Encadernação Reis & C. 1910. 4.º 26 p.

206. — CARVALHO, Alfredo de, — Estudos Pernambucanos.

Recife. A Cultura Academica Editora. 1907. 352 p.

Pg: 1 Minas de Ouro e Prata. Explorações Hollandezas no seculo XVII.

Pg: 165 A tragedia do Nyenburg. Episodios dos tempos coloniaes.

Exemplar n.º 3.

207. — CARVALHO, Alfredo de, — Um intérprete dos Tapuios. Separata do n.º 78 da Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.
Recife. Typographia do «Jornal do Recife». 1912. 4.º
18 p.
208. — CARVALHO, Goetz de, — Monographias Patrias. I.
— Calabar perante a Historia.
Manaos, Typ. do Commercio do Amazonas, 1899. 20 p.
209. — COSTA PALMEIRA, J. da, — Batalha dos Guararapes.
Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti. 1932. 144 p.
210. — EDMUNDSON, George, — Anglo-Dutch Rivalry during the first half of the seventeenth century being the four lectures delivered at Oxford in 1910 by the Rev. George Edmundson,
Oxford, At The Clarendon Press, 1911, 8. 176 p.
211. — EDMUNDSON, George, — The Dutch power in Brazil (1624-1654) by the Rev. George Edmundson.
In: — The English Historical Review. N.º 42 Vol. XI April 1896 pg. 231-259. — N.º 56 Vol. XIV October 1899, pg. 676-699.
212. — EDMUNDSON, George, — History of Holland by George Edmundson (Cambridge Historical Series. Edited by Sir G. W. Prothero.)
Cambridge. At University Press 1922, 8.º XII. 464 p.
213. — HONIG JANSZ Jr., Jacob, — De Hollanders in Brazilië; of Lotgevallen van kapitein Alderik Schetsen uit de 17.e eeuw. Door Jacob Honig Jansz Jr.
Te Amsterdam, bij Joh. Van der Hey en Zoo. 1851
2 tomos em 1 vol. 8.º VI 230 p. e 236 p.

Os Holandeses no Brasil: ou aventuras do Capitão Alderico Schetsen no sec. 17...

214. — INVENTARIO das armas e petrechos bellicos, que os Holandezes deixarão na Provincia de Pernambuco,

quando forão obrigados a evacua-la em 1654. — Publicado em consequencia da resolução da Assembléa Legislativa de Pernambuco de 30 de Abril de 1838. — Pernambuco. — Typographia de Santos & Companhia. 1839. — (Segue:) Inventário dos predios, que os Hol-landezes havião edificado ou reparado até o anno de 1654, em que forão obrigados a evacuar esta Provincia. — Publicado em consequencia da resolução da Assem- bléa legislativa de Pernambuco, de 30 de Abril de 1838. — Pernambuco; Typographia de Santos & Companhia, 1839. 8.º 30-144 p.

J. C. R. — 1292.

215. — LESSA, Vicente Themudo, — Mauricio de Nassau, o Brasileiro.
São Paulo, Edições Cultura Brasileira S/A. s. d. (1937). in-16. 298 p.

216. — LIMA FELNER, R. J. de, — Nome verdadeiro do portuguez João Fernandes Vieira, celebre nas guerras de Pernambuco, contra os Holandezes. — Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo socio effectivo Rodrigo José de Lima Felner. — Lisboa, Typographia da Academia, 1873.
in-fol. 25 p.

J. C. R. — 1411.

217. — MARTIM Francisco. — «Em Guararapes». Confe- rencia proferida em Campinas, no Gremio Commercial em 6 de Agosto de 1899.
São Paulo, Typographia Brazil de Carlos Gerke & Cia., 1900 8.º 62 p. Retratos.

J. C. R. — 1548.

218. — MENDES LEAL JUNIOR, José da Silva, — Calabar Historia brasileira do seculo XVII, por José da Silva Mendes Leal Junior. — Rio de Janeiro, Typ. do Cor- reio Mercantil. 1863.
4.º 178 — 142 p.

J. C. R. — 1632.

219. — MOREIRA DE AZEVEDO. — Ensaio biographico por Moreira de Azevedo.
Rio de Janeiro, Typographia de F. A. de Almeida, 1861, 4.^o 68 p.
P. 3: D. Antonio Filippe Camarão.
P. 6: André Vidal de Negreiros.
220. — NETSCHER, P. M., — Les Hollandais au Brésil. notice historique sur les Pays-Bas et le Brésil au XVII^e siècle, par P. M. Netscher, Lieutenant de grenadiers dans l'armée royale des Pays-Bas. — La Haye, Belinfante Freres. 1853.
4.^o XXXII — 210 p. retr. fac-simile e mapa.
J. C. R. — 1760.
221. — NETSCHER, P. M., — Les Hollandais au Brésil. Un mot de réplique a M. Varhagen auteur de l'ouvrage intitulé: «Historia das Lutas com os Holandezes no Brazil desde 1624 a 1654» par le Lieut. — Colonel P. M. Netscher, [Imprimé comme manuscrit.]
La Haye. Belinfante Frères. 1873. 8.^o 20 p.
222. — PEREIRA DA COSTA, F. A., — A verdadeira naturalidade de D. Antonio Felipe Camarão (seculo XVII) Estudo Historico por F. A. Pereira da Costa.
Recife. Empreza do «Jornal do Recife». 1904 4.^o 178 p. 142.
223. — RACINE, Jean, — Oeuvres de Jean Racine, avec des commentaires, par J. L. Geoffroy. Tome sixième.
Paris, Le Normant, Imprimeur-Libraire, 1808, 8.^o 568 p.
(Col. Visconde de Taunay).
Pg. 373...
224. — RAYNAL, Guillaume-Thomas, — Histoire philosophique et politique des établissemens et du commerce des européens dans les deux Indes. Par Guillaume-Thomas Raynal. A Genève, chez Jean-Leonard Pellet. Imprimeur de la Ville & de l'Académie. M.DCC.LXXX. 4 vols. in-4.^o e um atlas. Com est.

225. — SABINO, Ignez, — Mulheres illustres do Brazil. Prefacio de Arthur Orlando.
Rio de Janeiro. H. Garnier, Livreiro Editor. (1899) 18. XVIII — 280 p. Retratos.
Pg. 27: Clara Camarão.
Pg. 33: Heroínas de Tijucupapo.
226. — SETUBAL, Paulo, — O Principe de Nassau. Romance historico.
São Paulo. Companhia Editora Nacional. s. d. 8.º 320 p. Ilustrações.
227. — SILVA, Manoel Antonio da, — Restauração / da / Bahia / em 1625. / ou / a expulsão dos Hollan- / dez. / offerecida / ao illustrissimo Senhor Tenente Coronel Ignacio / Accioli de Cerqueira e Silva, administrador / do Theatro Publico da Bahia. / pelo seo Cordial amigo / o/ Tenente Coronel Manoel Antonio / da Silva. / Para ser representada no mesmo Theatro, em o Dia / Dous de Julho de 1837. / Bahia. / Typ. da Aurora de Serva e Comp. / Rua do Bispo, Casa n.º 29. / 1837.
4.º 54 p. n. e errata. In fine: «Bahia: / na Typographia de Serva e Comp. / Rua do Bispo, casa n. 29. — anno de 1937.
228. — SOLARI, José. — Os Hollandezes no Brasil. Drama em 5 actos. (Leiturás Catholicas. Anno XXXIII — Janeiro de 1922 — Fasc. I).
Nicteroy, Escola Typ. Salesiana, 1922.
8.º 92 p.
229. — SOUZA MENEZES, Agrario de, — Calabar. Drama em verso, e em 5 actos, por Agrario de Souza Menezes, Bahia: Typographia e Livraria de E. Pedroza, 1858. 4.º XVI — 186 p.
J. C. R. — 2271.
230. — TAVARES de Lyra, A. — Dominio hollandez no Brasil especialmente no Rio Grande do Norte.
Rio de Janeiro Typ. do «Jornal de Commercio», de Rodrigues & C. 1915. 112 p.

231. — VARNHAGEN, F. A. de, — Historia das lutas com os Hollândezes no Brasil, desde 1624 a 1654. — Vienna ed. do autor, 1871.
8.º XXIX — 365 p. uma est.
J. C. R. — 2434.
232. — VARNHAGEN, F. A. de, — Historia das lutas com os Hollandezes no Brasil desde 1624 a 1654. Pelo autor da Historia geral do Brazil Barão de Porto Seguro. Nova Edição melhorada e acrescentada.
Lisboa, Typographia de Castro Irmão. 1872, 8.º XXXII — 402 p. — XIV e indice. uma estampa.
J. C. R. — 2435.
233. — VARNHAGEN, F. A. de, — Les Hollandais au Brésil. Un mot de réponse à M. Netscher par le Baron de Porto Seguro.,...
Vienne. Edition de l'auteur. 1874 8.º 12 p.
J. C. R. — 2437.
234. — WATJEN, Hermann, — Das Holländische Kolonialreich in Brasilien Ein Kapitel aus der Kolonialgeschichte des 17. Jahrhunderts von Hermann Wätjen. Mit einer Karte.
Haag. Martinus Nijhoff; F. A. Perthes A. G. 8.º 1921 XX — 352 p.

IX — Indice onomastico

- ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA, Ignacio, — 40, 68.
AGUILLAR Y PRADO, Iacinto de, 37.
AITZEMA, Ludwig van, 196.
ALBUQUERQUE COELHO, Duarte de, — 67, 68.
ALVES NOGUEIRA, M. Thomaz, — 104.
ASHER, G. M., — 1.
ASSIS CINTRA — 202.
AVENDAGNO E VILELA, Francisco d', — 38.

- BAERS, Joannes, — 52, 53.
BARBOSA LIMA SOBRINHO — 203.
BARLAEUS, Gaspar, — 95, 96, 97, 98.
BARNEVELT — 15.
BRITO FREIRE, Francisco de, — 174, 175.
BROECK, Matheus van den, Vide: Van den Broeck, Matheus.
CALABAR — 202, 208, 218, 229.
CALADO, Manoel, — 135, 136.
CALMON, Pedro, — 204.
CARVALHO, Alfredo de, — 4, 5, 53, 62, 205, 206, 207.
CARVALHO, Goetz de, — 208.
COMMELYN, Isaak — 102.
CORNELISSZ DE WITH — 156.
COSTA PALMEIRA, — 209.
DAPPER, O., — 199.
DE LAET, Joannes, — 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66.
DRIESEN, Ludwig, — 103.
DUARTE PEREIRA, José Hygino, — 65, 66, 160.
EDMUNDSON, George, — 210, 211, 212.
FELIPE CAMARÃO, — 219.
FERNANDES VIEIRA, João, — 177, 216.
GIUSEPPE DE S. TERESA (Fr.) — 178.
GLAZEMAKER, J. H.: — 162.
GRON, H. Gr., — 70.
GUELEN, Auguste de, — 77, 78.
GUERREIRO, Bartolomeu, — 34.
HEYN, Pieter, — 43, 44.
HONIG JANSZ JUNIOR, Jacob, — 213.
KNUTTEL, W. P. C., — 6.
LAET, Joannes de, — vide: De Laet, Joannes.
LEITE, Serafim, — 75.
LESSA, Vicente Themudo, — 215.
LIMA FELNER, R. J. de, 216.
MARCGRAF, George, — 100, 101.
MARTIM Francisco, — 217.
MASCARENHAS, Jorge, — vide Montalvão (Marquês de)
MELLO, Francisco Manoel de, — 172.
MELLO MORAES, Alexandre José de, — 68.
MENDES LEAL JUNIOR, José da Silva, — 218.
MENDONÇA, Salvador de, — 3.
MONTANUS — 198.
MONTALVÃO (Marquês de) — 85, 86.

- MOREAU, Pierre, — 162.
MOREIRA DE AZEVEDO — 219.
N. G. — 29.
NETSCHER, P. M., — 220, 221.
NIEUHOF, Johan, — 201.
PARAUPÁBA, Antonio, — 170.
PAULO DO ROSARIO (Fr.) — 63.
PEREIRA DA COSTA, F. A., — 222.
PISO, Guilherme, — 97, 100, 101.
PLANTE, Franciscus, — 99.
RACINE, Jean, — 223.
RAPHAEL DE JESUS (Fr.), — 176, 177.
RAYNAL, G. T., — 224.
RICHSHOFFER, Ambrosius, — 61, 62.
RODRIGUES, José Carlos, — 2.
SABINO, Ignez, — 225.
SANTA TERESA, Giuseppe de, — vide: Giuseppe de S.
Teresa (Fr.).
SCHOPPE, Sigismundus, — 134, 167.
SCHULENBURGH, Johan, — 193.
SETUBAL, Paulo, — 226.
SILVA, Manoel Antonio da, — 227.
SIMON, Laurentz, — 200.
SOLARI, José, — 228.
SOLER — 76.
SOUSA COUTINHO, Francisco de, — 118, 119, 145.
SOUSA MENEZES, Agrario de, — 229.
SOUTO MAIOR, Pedro, — 66.
SPRANCKHUYSEN, Dionisius, — 43, 44.
SYLVIUS, L., — 197.
TAMAIIO DE VARGAS, Thomas, — 39, 40.
TAVARES DE LYRA, A. — 230.
TEELLINCK — 28.
TELLES DE FARO, Fernando, 180, 181, 184, 185.
THEOPHILUS ANTI-PATER — 87.
TIELE, P. A. — 7.
USSELINX, W., — 8, 9, 10, 11, 12, 13.
VAN AITZEMA. — vide: AITZEMA, L. van,
VAN DEN BROECK, Matheus, — 159, 160.
VAN QUELEN — vide: Guelen, Auguste de,
VARNHAGEN, F. A. — 231, 232, 233.

VIDAL DE NEGREIROS — 219.

VIEIRA, Antonio, — 92.

WATJEN — 234.

WEERDENBURGH — 50, 51.

X — Relação dos numeros de Asher

<i>Asher</i>	<i>Knüttel</i>	<i>J. C. R.</i>	<i>Exp. Nass.</i>
1	—	—	46
2	—	1351	47
3	—	1352	48
4	—	1349	49
14	—	—	198
22	—	1350	64
28	1476	2399	8
29	—	—	9
30	—	—	10
31	—	—	11
33	—	2498	13
36	1437	—	12
50	3233	1914	16
51	3229	—	17
56	3425	—	18
59	—	1794 (?)	19
63	3427	—	20
90	3357	211	21
91	3359	—	22
99	3362	—	23
100	3426	2558	24
101	3428	1011	26
103	3538	1090	30
105	3541	1666	27
106	3540	—	29
109	3607	—	31
111	3813	—	41
121	3861	1990	45
124	3867	—	43
133	3909	—	42
139	3995	2565	50

141	3997	323	52
142	3996	2496	55
151	4686	—	79
153	4688	757	80
155	—	466	77
156	4689	1343	78
157	4685 (?)	—	81
158	—	744	82
160	3998	—	56
162	4425	—	59
164	4514	2497	60
166	4515	—	69
167	4580	1160	70
168	—	—	71
169	—	467	73
173	4767	1515	84
175	4773	—	87
176	4874	—	88
177	—	—	90
184	5124	723	93
185	—	—	94
187	5117	135	105
193	5123	—	106
197	5112	—	107
200	5224	—	108
204	5225	2401	109
206	5227	38	111
207	5229	203	112
212	5356	—	114
213	5353	—	115
214	5354	1512	113
217	5558	2499	116
218	5559	1342	117
221	5552	1986	118
222	5561	—	119
225	—	722	120
228	5544	644	121
229	5545	—	122
230	5546	457	123
231	5547	458	124
235	5786	447	126

236	5787	—	128
237	5782	919	129
243	5789	2287	131
244	5781	2228	132
245	5788	—	137
247	—	951	133
249	6468	2057	140
250	6469	—	141
251	6471	745	142
252	6472	743	143
253	6473	948	144
255	—	—	145
256	6464	816	138
257	6466	1274	146
258	—	—	147
260	6479	—	148
261	6478	161	149
262	6480	1186	150
263	6477	162	151
264	6484	2587	152
265	6482	—	153
266 (?)	6483 (?)	1943	155
270	6628	—	156
272	—	—	159
273	—	—	161
277	—	1711	162
279	7454	2495	163
280	7538	—	164
281	7539	14	165
283	—	1719	166
284	7656	2494	167
285	7871	2391	170
286	7870	—	171
288	8000	793	180
289	8002	1514	182
290	8173	1513	183
292	8175	732	184
293	8174	2032	185
295	—	—	186
296	8517	2371	187
301	8725	36	192
310	8637	—	193

2.^a SECÇÃO

MANUSCRITOS

Manuscritos

Documentos para a Historia do Brasil, coligidos na Hollanda pelo Encarregado de Negocios Joaquim Caetano da Silva.

Tomo 2.º — Documentos de 1637 a 1644. Officios do Conde Mauricio de Nassau.

Officio de Mauricio de Nassau aos Estados Geraes, datado de Antonio Vaz a 3 de Fevereiro de 1637. Idem de 8 de Março de 1637, dat. de Porto Calvo. Idem de 2 de Abril de 1637, dat. de Penedo. Idem de 16 de Novembro de 1637 dat. de Antonio Vaz. Idem de 16 de Janeiro de 1638, dat. de Antonio Vaz. Idem de 29 de Junho de 1638, dat. de Antonio Vaz. Relatorio do que se passou na expedição contra a Bahia. Officio com data de 6 de Outubro de 1638, dat. de Antonio Vaz. Idem de 30 de Setembro de 1638, dat. de Antonio Vaz. Idem de 18 de Fevereiro de 1639, dat. de Antonio Vaz. Documento comprobatorio: recebido a 14 de Maio de 1639 (Força das tropas da Comp. Geral das Indias Occid. no Brazil, a 18 de Fev. de 1639). Lista dos navios e yachts actualmente na costa do Brasil. Officio de 25 de Maio de 1639, dat. de Antonio Vaz. Projecto de um officio escripto durante a minha molestia ao Sr. Alberto Conradino depois da partida de 2 comboys de navios carregados de assucar, que seguiram a 17 de Maio de 1639, depois da mina chegada aqui. Officio de 9 de Julho de 1639, dat. de Antonio Vaz. Idem de 4 de Agosto, dat. de Ant. Vaz. Documento comprobatorio recebido a 29 de Out. de 1639. Documento, recebido a 29 de Outubro de 1639. Officio de 8 de Outubro de 1639, dat. de Ant. Vaz. Idem de 28 de Fevereiro de 1640. Documento datado de 28 de Fevereiro de 1640. Officio de 8 e 10 de Maio, dat. de Antonio Vaz. Copia de uma carta de Heitor de la Calce,

a 8 de Junho de 1639. Idem de 30 de Maio de 1639. Idem de 6 de Junho de 1639. Officio de 11 de Setembro de 1640, dat. de Pernambuco. Idem de 10 de Janeiro de 1641, dat. de Mauritzstadt (Brazil). Doc. Letra A, recebido a 26 de Abril de 1641. Doc. Letra B. recebido a 16 de Abril de 1641. Doc. Letra C, recebido a 16 de Abril de 1641. Officio de 1.º de Junho de 1641, dat. de Pernambuco. Idem de 11 de Novembro de 1641, dat. de Pernambuco. Idem de 17 de Janeiro de 1642, dat. de Pernambuco. Doc. recebido a 12 de Maio de 1642 (Copia de um officio). Officio de 3 de Março de 1642, dat. de Pernambuco. Idem de 1.º de Maio de 1642, dat. de Pernambuco. Idem de 4 de Maio de 1642, dat. de Pernambuco. Doc. recebido a 11 de Julho de 1642. Relatorio de Johan Carl Tobner, secr. de Nassau, de 15 de Julho de 1642. Officio de Nassau, de 25 de Junho de 1642, dat. de Recife. Inventario dos viveres de toda a natureza, em armazem, a 14 de Junho de 1642. Officio de 11 de Julho de 1642, dat. de Recife. Idem de 24 de Setembro de 1642, dat. de Mauritzstadt. Idem de 3 de Abril de 1643, dat. de Mauritzstadt. Copia de um officio ao Governador da Bahia, datado do Recife, 3 de Março de 1643, tendo servido de documento comprobatorio n'um relatório feito perante a Assembléa dos Estados Geraes a 17 de Julho de 1643. Officio de 7 de Novembro de 1643, dat. de Mauritzstadt. Relatorio apresentado por Nassau, na sua volta á mãe-patria. Lido a 12 de Agosto de 1644. 2.º relatorio de Nassau-entregue aos Estados Geraes a 27 de Setembro de 1644, e lido na mesma data.

Tomo 3.º — Documentos de 1635 a 1646. Officio do Commandante G. C. Lichthardt e de Nic. de Ridder, em Porto Calvo, ao Alto Conselho Secreto do Brazil, datado de 19 de Março de 1635, recebido pelos Estados Geraes provavelmente a 23 de Junho de 1635. Officio de Segismundo von Schkoppe no Quartel General de Algodoaes, em frente ao Cabo de St. Agostinho, dat. de 22 de Junho de 1635. Idem de 16 de Julho de 1635, dat. de N. S. de Nazereth. Idem de 8 de Junho de 1636, dat. de Antonio Vaz, Relatorio sobre a situação das conquistas do Brazil, por Servaes Carpenntier, de 2 de Julho de 1636. Condições propostas á S. A., o C. Mauricio de Nassau, na Ass. dos XIX da Comp. das Indias Occidentaes. Memorial de Artischofski Arciszewsky,

dat. de 29 de Março de 1640. Cópia de um officio de 2 de Setembro de 1645. Extracto das Resoluções Secretas do Alto Conselho Secreto do Brazil, 31 de Maio de 1645. Idem de 12 de Junho de 1645. Nota dos factos constantes de muitas cartas e diversos docs., e também de noticias particulares e relatorios feitos verbalmente aos Directores da Comp. Das Indias Oc., concernentes aos ultimos acontecimentos que se deram no Brazil, e pelos quaes se pode comprehender sufficientemente até outras informações que a ré-volta e os perfidos projectos dos Portuguezes contra a mencionada Companhia e suas conquistas no Brazil não foram fomentados nem postos em execução sem que o Gov. Port. da Bahia e o proprio Gov. de Porttennham previamente tido sciencia. Relatorio de Voorde de 16 de Novembro de 1645. Officio dos Altos Cons. Secr. do Brazil, dat. de 10 de Dezembro de 1645. Idem de 27 de Fevereiro de 1646. Officio de Lichthardt, dirigido do Recife aos Estados Geraes, Lcom data do ultimo de Fever.º. Officio dos Altos Cons. Secr. do Brazil aos Estados Geraes com data de 17 de Abril. Idem de 21 de Junho. Officio do Presidente dos Altos Cons. Secr. do Brazil aos Est. Geraes sem data ou indicação do Slogar (Recife, Setembro de 1646?). Doc. comprobatorio, recebido a 1.º de Dezembro de 1646. Officio de Schkoppe aos Est. Geraes, dat. de 21 de Setembro, em Mauritzstadt.

Tomo 4.º — Documentos de 1647 a 1649. Cópia da missiva dos Srs. presidente e os Conselhos da alta authoridade no Brazil á assembléa dos XIX, em data de 31 de Março de 1647. Officio dirigido aos Estados Geraes pelo Presidente e Conselheiros, que representavam o Governo do Brazil, dat. de 6 de Maio. Officio do Coronel Segismundo von Schkoppe na Ponta das Balêas na ilha de Itaparica, aos Estados Geraes, dat. de 18 de Agosto. Of. dirigido aos Est. Geraes pelo Presidente e Conselheiros que representavam o Governo do Brazil, dat. de 28 de Agosto. Idem de 9 de Dezembro de 1647. Of. de Segismundo von Schkoppe, sobre o Recife em Pernambuco, aos Est. Geraes, dat. de 9 de Março. Of. do Almirante Witte sobre o recife de Pernambuco aos Est. Geraes, dat. de 1.º de Abril. Officio do Ten.te General Segismundo von Schkoppe em Maurits-Stadt

aos Est. Geraes, dat. de 15 de Abril de 1648. Officio dirigido aos Est. Geraes pelo Presid. e Cons. representantes do Governo do Brazil, dat. de 22 de Abril de 1648. Annexo recebido a 29 de Junho de 1648 Parte do Snr. Ten. Gen. Schkoppe (Relatorio do que se passou desde 19 de Abril a 20 de mesmo mez). Annexo recebido a 29 de Junho de 1648 (Lista dos mortos e feridos, pertencentes aos antigos regimentos). Officio de van den Brande do Recife de Pernambuco aos Est. Geraes, dat. de 23 de Abril de 1648. Officio de von Schkoppe, de Mauritzstadt aos Est. Geraes, dat. de 12 de Maio de 1648. Officio dirigido aos Est. Geraes pelo Presidente e Cons. representants do Gov. do Brazil, dat. de 13 de Maio. Copia do of. do presid. e dos Cons. do Gov. do Brazil, aos Directores da Comp. das Indias Oc. dat. de 27 de Maio de 1648. Of. dirigido aos Est. Geraes pelo Presid. e Cons. representando o Governo do Brazil, dat. de 9 de Junho. Idem de 19 de Dezembro de 1648. Officio de Segismundo von Schkoppe em Mauritzstadt aos Est. Geraes, dat. de 19 de Dezembro de 1648. Relatorio do se passou na expedição de 17 de Fevereiro de 1649 contra o inimigo, e no encontro com elle a 1F9 do mesmo mez perto do monte Guararapes: — recebido a 20 de Maio de 1649. (2.^a Batalha de Guararapes). Annexo recebido a 20 de Maio de 1649. (Força da milicia destacada para a expedição de 1F9 de Fevereiro de 1649). Relação dos mortos e Prisioneiros tanto officiaes superiores e inferiores como simples soldados do Regimento do Snr. Tenente General Segismundo von Schkoppe na batalha de Guararapes a 19 de Fevereiro de 1649. Officio do Ten. Gen. Segismundo von Schkoppe na batalha de Guararapes a 19 de Fevereiro de 1649. Officio do Ten. Gen. Segismundo von Schkoppe em Mauritzstadt em Pernambuco aos Est. Geraes, dat. de 10 de Março. Officio do Presid. e dos Cons. representando o Brazil, aos Est. Geraes, dat. de 7 de Junho. Officio dirigido aos Estados Geraes pelo Presidente e pelos Conselheiros, represenntando o Governo do Brazil, com data de 7 de Agosto de 1649.

Volumes traduzidos pelo Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, da tradução franceza existente no Instituto Historico em 8 volumes.

SILVA, JOAQUIM CAETANO DA, — Documentos para a Historia do Brazil, colligidos na Hollanda pelo Encarregado de Negocios...

Copias auth. executadas em 1853 e 1854.

HOLLANDEZES NO BRASIL. — Historia das guerras holandesas. Em latim. Incompleto — Começa livro 4.^o.

Codice. (30,5 x 17) 478 ps. num.

Secc. Mss. I — 2, 2, 40.

Livro 7.^o incompleto, começando parographo 33.

RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO. Historia dos successos que se deram por essa occasião, por D. F. M. copiada pelo conego Antoni o Maria Chaves e Mello. (Fl. 1 r. — 67 v.).

Codice (16,5 x 14) Inedito?

Secc. Mss. I — 10, 1, 45.

Relaçam verdadeira, e breve da tomada da villa de Olinda, e lvgar do Recife na costa do Brazil pellos rebeldes de Olanda, tirada de huma carta que escreveo hum Religioso de muyta authoridade, & que foy testemunha de vista de quasi todo o socedido:: & assi o affirma, & jura; & do mais que depois disso socedeo té os dezoito de Abril deste presente, & fatal anno de 1630.

(In fine) Em Lisboa. Com todas as licenças neçessarias.

Por Mathias Rodrigues. Anno 1630.

Copia moderna. 10 fls. num. — verso em branco.

(28,5 x 21,5).

Secc. Mss. I — 32, 17, 11.

Syccesso della GVERRA DE PORTVGVESES, LEUANTADOS EM PERNAMBUCO CONTRA OLANDESES, como por Carta del'Mastro a Campo Martino Soarez, Et Andrea Vidal de Negreiros, por Antonio Telles da Slua. El Anno 1646. (Fl. 1 — 3 r.).

Contém ainda: — Carta de Ioan Fernandez Vieira Capitano de Portugueses de Pernambuco Leuantados contra Olandeses entaoncos duenhos de Pernambuco, scritta A Antonio Telles da Silua Gouvernador do Brasil por el Rey Dom Ioan o IV de Portugal. (Fl. 4).

Copia da Carta que os Ministros da Companhia Gouvernadores no eciRfe de Pernambuco Escriueraon a os Mestres de Campo, Gouvernadores de quela Capitania depois de ser chegado o Sigismundo. (Fl. 5 — 7 r.).

Resposta que os Mestres de Campo Gouvernadores em Pernambuco deraon a sobre/dita Carta dos Ministros da Companhia. — (F. 7 r. — 12 r.).

Copia moderna. 12 fls. num. — verso em branco. (28,5 x 21,5)

Secc. Mss. 1 — 32, 17, 13.

Publicado. S/l. (Roma?) S/d. in-4.º

Relacion de la Victoria que los Portvgveses de pernambuco alcançaron de los de las Compañia del Brasil en los GARERAPES a 19 de Febrero de 1649. Tradvcida del aleman, Publicada en Viena de Avstria. Año 1649.

Copia moderna. 11 fls. num. — verso em branco. (29 x 17).

Secc. Mss. 1 — 32, 17, 14.

Publicada Rev. Inst. Historico tomo XXII (1859) pg. 331.

Decreto de El-Rey Dom João IV em que mandou vêr as Capitulações com Hollanda no Consêlho da Fazenda, ordenando, que dois Ministros d'este Tribunal fossem conferir este negocio á quinta Alcantara com o Padre Antonio Vieira. Outubro 20 de 1648. (Fl. 1 r.). Acompanhado da Re posta ao Decreto antecedente de Pedro Fernandes Monteiro, Procurador da Fazenda Real 1648» (Fl. 1 1. — 17 v.); Parecer do Conde de Odemira Dom Francisco de Faro, Ministro do Conselho da Fazenda sobre a paz, e ajuste com os Hollandezes. Lisboa 10 de Dezembro de 1648. (Fl. 17 v. — 20 r.); Consulta do Conselho da Fazenda. Lisboa 14 de Dezbr.º de 1648. (Fs. 20 r. — 21 v.); Consulta da Mesa da Consciencia e Ordenns. Lisboa 26 de Outubro de 1648. (Fl. 21 v. — 24 r.); Consulta do Dezembargo do Paço. (Fl. 24 r. — 29 v.).

Papel contra a entrega de Pernambuco aos Hollandezes. (Fl. 29 v.).

Papel contra a entrega de Pernambuco aos Hollandezes. (Fl. 30 v. — 42 r.).

Noticia dada ao Prudente Senhor Doutor Faliciano Dou-
rado para a mandar lêr. (Fl. 42 r. — 43 r.).

Discurso de Gaspar Malheiro, em que mostra se não
deve entregar Pernambuco aos Hollandezes. (Fl. 60 v. —
64 r.).

Copia moderna. Codice (27 x 21).

Secc. Mss. 1 — 6, 2, 38.

Copia da Carta q os Ministros da Comp.^a Gouernadores No
Recife de Pernambuco Escreueraon aos Mestres de Cam-
po Gouernadores daquella Capitania depois de ser che-
gado o Segesmundo. (Fl. 39 v. — 40 v.).

Resposta que os mestres de Campo g.dres em Pernam-
buco derão a Carta assima dos Ministros da Compa-
nhia. (Fl. 41 r.).

Codice (25 x 16) 363 fls. num.

Secc. Mss. 1 — 6, 2, 45.

Parecer politico do Padre Antonio Vieira, impugnando a res-
posta de Pedro Fernandes Monteiro Procurador da Fa-
zenda, e lhe chamão papel forte.

Copia moderna. Codice (26 x 13) Incompleto — 36 fls.
inn. —

Secc. Mss. 1 — 6, 2, 39.

Collecção de documentos e noticias originaes e copias, mss.
e impressos, relativos á provincia de Pernambuco. Inte-
ressante e valiosa collecção, relativa á historia d'aquella
parte do Brazil.

Mss. In-fol. 300 fls. (101 documentos) Codice (27 x 16)

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Proposta de Francisco Lopes Brandão para construir uma
fortaleza na entrada da barra da Paráhybá do Norte,
onde se achava um forte de madeira chamado Cabedello.

Copia contemporanea. In-fol. 2 fls.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Relação do seruiço q os Povos deste Reyno fazem a S.
Mag.e p.a a restauração de Pernambuco. 1630-32.

Original? In-fol. 29 pp.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Apuntamientos que el Doctor Bertolame frri.a lagarto: Administrador q fue del brasil faze a un papel de aduertenncias q llevo a su manó acerca del soccorro de Par-nãobuco? 1630.

Original, com a assign. autogr. do autor. In-fol. 5 fls.
Secc. Mss. I — I, 2, 44

Parecer q dá o Cap. Bento Maciel parente sobre a armada q a de hir ao Brazil. 1630)

Original com a assign. autogr. do autor. In-fol. 2 fls.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Resumo das faz.^{as} e mais cousas q por diuersas vezes se enuiarão de soccorro a pernambuco desde outr.^o do ano de 631. té 16 de feu.ro de 633. em 12 acrauellas, 3 pataxos, e hum nauio.

Original? In-fol. 3 ps.

Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Armada pella Coroa de Portugal p.^a o soccorro de Pernambuco que partio para bara de lix.^a em 5 de mayo de 1631, em companhia da Armada de Castella co o Almirante general dom Ant.^o d'Oquendo. 1631.

Original. In-fol. 4 fls.

Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Relação da Desp.^a que se fez cõ os cinco nauios q forão ao Brazil com a armada de dom Ant.^o d'Oquendo pela coroa de Portugal. In-fol. 1 fl.

Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Relação da gente, monições, mantimentos, e mais cousas q se embarcarão nas quatro Carauelas q uão de soccorro ao Brasil de q may por Cabo Christouão de Mendonça. 5 de Janro. 1631.

Original. In-fol. 3 fls.

Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Nota das 25 peças de Artelh.^a de bronze q o Marq. de Castel R.^o mandou fundir p. o soccorro de Pernambuco;

as quaes forão prouadas e pezadas conforme o Reginto.
de s. mag. 1630.

Original. in-fol. 1 fl.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Voto del Conde de Castro en la Junta grande d'Estado. A
9 de Nouiembre 1630.

Copia. In-fol. 2 fls.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Relação da Receita e despeza do dr.^o q tem recebido o
Tesoureiro mor Antonio de Paiua giralte para o soccor-

ro do Brasil des de 28 de Mayo deste ano de 1630 até
o prezente 13 de Setembro.

Original. In-fol. 4 fls.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Resposta do Conde Duq a hu Papel do Duq de V.^s hermosa
dando lhe a noua da perda de pernâbuco. 4 de mayo
1630.

Copia. In-fol. 1 pg.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Voto do Conde de Castro sobre hua Consulta do Reyno
sobre o soccorro de Pernambuco. 30 de Abril 1630.

Copia. In-fol. 1 fl.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Voto del Conde de Castro sobre vna Consulta del Reyno
fundada en vna Carta del Capam. de la Paraibá en q
dize q Mathias d'Albuquerque q embio ally los Pes. de
la companhia y pede q les den sustento como a los otros
Religiosos 1630.

Copia contemporanea. In-fol. 2 pgs.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Relações das fazendas, vestidos e mais cousas que saíram
do Armazem do Consulado e se embarcaram para o
socorro de varias partes do Brazil. 1631-1633.

Originaes. In-fol. 51 fls.

Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Relação de Antonio de Araujo de Mogeimes dando conta da viagem que fizera no Brazil em 1630 por ordem de sua magestade para soccorrer as capitancias de Pernambuco e Parahyba conquistadas pelos hollandezes. 1633. Original? In-fol. 5 fls.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Relação dos dinheiros que as camaras das comarcas deste Reino prometerão a S. Mde. para o socorro de pernambuco do que tem pago e do que devem de resto. 1632. Original? In-fol. 1 fl.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Relassam da Armada com que Dom Antonio de Oquendo Almirante general da Armada do mar do Ocçeano sahio de Lisboa ao socorro de Pernambuco a sinquo de Mayo doo nno de 1631.
Copia do XVII sec. In-fol. 35 pp.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Relação do estado q tem os quatro Nauiós q se aprestão para auerem de ir em comp.^a da Escuadra da Coroa de Castela em socorro de Pernãobuco e o mauio do Portó q chegou em 16 deste prezte. mez. Lx.^a, 21 de Dezro. de 630.
Original. In-fol. 1 pg.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Relação da gente, Armas, munições e mais cousas com q se prouerão as partes do Brasil e mais conquistas aqui declaradas de 3. de Abril deste ano de 1630 te 21 de Dezembro do dito ano.
Original. In-fol. 9 pp.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Perda de Pernâbucu: De Mathias de Albuquerque a sua Mage. em 10 de Feuro. 1630. Outra de Mathias de Albuquerque p.^a s. mgde. em 22 de feuro. 1630.
São duas cartas. Copias. In-fol. 3 fls.
Secc. Mss. I — I, 2, 44.

Prouimento da Armada q a ordem do Marq.^s de Castel R.^o se apresta para se mandar de socosso a Pernambuco e das Carauellas q em tanto se lhe enuião com gente de fazenda, munições e outras cousas.
Original. In-fol. 8 fls.
Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Memoria das Cousas q se tem enuiado ao Brazil desde 26 de octr.^o do anno passado de 631 até o prezte. as quaes foram em onze carauellas. 1632.
Original? In-fol. 2 fls.
Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Informação dada por fr. Christovão de S. Joseph a 29 de Abril de 1630 acêrca da chegada da armada hollandeza em Pernambuco, e do mais que se passou.
Copia contemporanea. In-fol. 2 fls.
Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Do Cons.^o destado de Portugal sobre a perda de Pernambuco, e outros papeis mais acêrca do mesmo objecto. 1630.
Copias contemporaneas. In-fol. 12 pp.
Secc. Mss. — 1, 2, 44.

Discurso de João Rabelo de Lima sobre Pernambuco.
Copia. S/d; mas é do XVII sec. In-fol. 9 pp.
Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Carta do Marques de Castel R.^o a S. magde. cõ as Contas até 13 de Setembro 1630. Diz o estado do apresto.
Copia. In-fol. 2 fls.
Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Armada pella Coroa de Portugal pera ho socorro de Pernambuco que partio da Barra de Lisboa em 15 de Mayo de 1631, em Companhia da Armada de Castella cõ ho Almirante general Dom Ant.^o de Oquendo. 1632.
Copia do XVII sec. In-fol. 9 pp.
Secc. Mss. 1 — 1, 2, 44.

Despesa da Armada da Bahia de 1624. 1630.

Original. In-fol. 3 fls.

Secc. Mss. I — 1, 2, 44.

NASSAU, CONDE MAURICIO DE, — Carta com data de 8 de Setembro de 1677 de Cleves. Em hollanndez.

Original. Autographa. 2 fls.

Coll. Ottoni.

Secc. Mss. I — 36, 1, 27.

NASSAU, JOÃO MAURICIO DE, — Carta de...

10 de Novembro de 1665.

Original. Autographa. Em hollandez. 1 fl.

Secc. Mss. I — 33, 4, 46.

NASSAU, CONDE, — Carta patente datada do Palacio de Friburgo de Mauricia (Pernambuco) a 15 de Janeiro de 1643 e passada por João Mauricio... Governador e Capitão Almirante General do Brazil..., nomeando Maximiliano Sehade na qualidade de Alferes da Guarda do Corpo, para Capitão de uma Companhia de Infantaria Hollandeza.

Em hollandez. Original, com a assignatura autographa do Conde de Nassau. Em pergaminho. Com o sello do Conde.

1 fls.

Secc. Mss. I — 34, 2, 5.

3.^a SECÇÃO

PEÇAS ICONOGRAFICAS

I — Vistas e paisagens

Maranhão

- 1 — Cittá di S. Lvigi, capitale del Maragnone. [Cidade de S. Luis, capital do Maranhão] Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. S. D. Dim. 0,340 x 0,507. Apud S. Teresa « Ist. Bras. ». N.º 16845 do C. E. H. B.
- 2 — Maragnon [Vista da cidade de S. Luis do Maranhão] Af. por Anon. segundo F. Post? S. d. (1645?) Dim. da grav. 0,346 x 0,510; Dim. da chapa 0,385 x 0,510. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 51. N.º 16844 do C. E. H. B.

Ceará

3. — Château (Le) nommé Siara, dans le Brésil [Vista de Fortalesa, no sitio chamado hoje « Villa Velha »] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,280 x 0,342. 2.º estado. Apud Aa — Galerie Agreeable du Monde. Est. n.º 46. N.º 16853 do C. E. H. B.
4. — Siára [Vista de Fortalesa do Ceará, no sitio hoje conhecido por « Villa Velha »] Af. por [Jan van Brosterhuisen], segundo pintura de 1654 de F. Post. Dim. da grav. 0,272 x 0,510. Dim. da chapa 0,390 x 0,510. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 24. N.º 16851 do C. E. H. B.

Rio Grande do Norte

5. — Fluvius Grandis. [Vista do Rio Grande com o forte de Ceulen, outr'ora dos Tres Reis.] Af. por Anon. segundo

pintura de F. Post. S. d. (1645?) Dim. da grav. 0,315 x 0,507. Dim. da chapa 0,381 x 0,507. Em C. Barlaeus, «Res Bras» Est. n.º 30
N.º 16857 do C. E. H. B.

6. — Prospetto [e planta] della Fortezza di Rio Grande [Vista e planta da fortaleza do Rio Grande,] Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. s. d. Dim. 0,353 x 0,500. Apud S. Teresa «Ist. Bras.». N.º 16860 do C. E. H. B.

7. — Riviere (La) Rio Grande et le Fort Cologne, dans le Brésil. Fluvius Grandis. [Vista do Rio Grande e do forte Colonia ou Ceuliano] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,285 x 0,350. 2.º estado. Apud Pieter vander Aa — Galerie agreable du Monde» Est. n.º 47 (Copia). N.º 16859 do C. E. H. B.

Paraíba do Norte

8. — Embouchure de la Riviere Parayba, en Brésil. Ostium Fluminis Parahybae [Vista da foz do rio Paraíba] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,285 x 0,340. 2.º estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde». Est. n.º 48 (Copia). N.º 16867 do C. E. H. B.
9. — Ostium Fluminis Paraybae [Vista da foz do rio Paraíba] Af. por [Jan van Brosterhuisen?], segundo pintura (1645) de F. Post. Dim. da grav. 0,332 x 0,512, Dim. da chapa 0,393 x 0,512. Em C. Barlaeus, «Res Bras.». Est. n.º 28. N.º 16865 do C. E. H. B.
10. — Parayba [Vista da povoação da Paraíba e seus arredores] Af. por [Jan van Brosterhuisen, segundo pintura de F. Post] Dim. da grav. 0,327 x 0,515 Dim da chapa 0,390 x 0,515. Em C. Barlaeus, «Res Bras». Est. n.º 27. N.º 16861 do C. E. H. B.

11. — Parayba, Ville du Brésil. [Vista da povoação da Paraíba] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,230 x 0,360. Apud Vander Aa «Galerie agreable, du Monde» Est. n.º 49 (Copia).
N.º 16862 do C. E. H. B.
12. — Prospetto della città di Paraiba. [Vista da cidade da Paraíba] Af. por H. Vincent, segundo [Andrea Antonio Orazi] S. d. Dim. 0,360 x 0,500. Apud S. Teresa «Ist. Bras.».
N.º 16864 do C. E. H. B.

Pernambuco

13. — Arx Principis Guilielmi. [Vista do Forte do Príncipe Guilherme e seus arredores] Af. por Anon. segundo pintura de F. Post. S. d. (1645?) Dim. da grav. 0,316 x 0,504. Dim. da chapa 0,393 x 0,504. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 34.
N.º 16889 do C. E. H. B.
14. — Arx Nassovii [Vista do forte de Nassau e de seus arredores] Af. por anon. segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,307 x 0,510. Dim. da chapa 0,392 x 0,510. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 23.
15. — Arx Nassovii [Vista do forte de Nassau e de seus arredores] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,284 x 0,350. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. N.º 62.^a (Copia).
16. — [Ataque e tomada de Olinda e do Recife pelos holandeses ao mando do almirante H. C. Loncq e do coronel D. van Weerdenburch.] Serie de 2 assuntos: Em cima, vista de Olinda, do povo do Recife e da ilha de Antonio Vaz, com a esquadra holandesa no 1.º plano e em baixo: Planta topografica da cidade de Olinda

e seus arredores. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,274 x 0,350. Muller n.º 1554, Cat. Amer. III; Muller n.º 1659, Ned. Hist.; Apud Commelyn, Hist. P. Oran; n.º 17425 C. E. H. B.

17. — Boa Vista [Perspectiva da quinta da Boa Vista, perto da cidade Maurícia] Af. por Anon. segundo pintura de F. Post. S. d. (1645?). Dim. da grav. 0,311 x 0,510. Dim. da chapa 0,390 x 0,510. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 41. N.º 16895 do C. E. H. B.
18. — Château (Le) nommé Prince Guillaume dans le Brésil — Arx Principis Guilielmi [Vista do forte do príncipe Guilherme] Af. por Anon, S. d. Dim. 0,277 x 0,364. 2.º estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. n.º 56. N.º 16891 do C. E. H. B.
19. — Capvt S. Avgustini [Vista do Cabo de S. Agostinho] Af. por [Jan van Brosterhuisen], segundo pintura de (1645?) de F. Post. Dim. da grav. 0,279 x 0,510. Dim. da chapa 0,391 x 0,510. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 37. N.º 16918 do C. E. H. B.
20. — Capitanie (La) de Pernambuco, dans le Brésil [Vista da cidade Maurícia, com Olinda ao longe] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,235 x 0,362. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde». Est. n.º 51 (Copia). N.º 16885 do C. E. H. B.
21. — «De Stat Olinda de Pharnambuco, verovert byden E. generael Hendrick C. Lonck, Anno 1630». [Ataque e tomada de Olinda e de Recife pelos holandeses ao mando do almirante H. C. Lonck e do coronel D. van Weerdenburch.] Serie de dois assuntos com texto explicativo, em 8 folhas, formando tudo uma só estampa: 1.º Em cima, «Olinda de Phernambuco Aldus na't Leven op de Rede afgeteychnet anno 1630»; no meio, Vista

- de Olinda, do Povo do Recife e da ilha de Antonio Vaz com a esquadra holandesa no primeiro plano. Em duas folhas de 0,178 x 0,920. 2.º Planta topografica da cidade de Olinda e seus arredores; em cima, á esquerda, um pequeno mapa da parte setentrional do Brasil e á direita uma pequena estampa representando um engenho de açúcar em trabalho. Em baixo, no meio, uma dedicatória em latim. Dim. 0,359 x 0,687. O titulo aberto em madeira foi adicionado na parte superior da estampa. Af. por Clas Janz Visscher. 1630.
N.º 17423 do C. E. H. B.
22. — Friburgvm [Vista do palacio de Friburgo] Af. por Anon. segundo pintura de Frans Post. (1645?) Dim. da grav. 0,291 x 0,514. Dim. da chapa 0,392 x 0,514. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 38.
N.º 16892 do C. E. H. B.
23. — Garasv [Vista de Iguarassú] Af. por [Jan van Brosterhuisen, segundo pintura de F. Post S. d. (1645)] Dim. da grav. 0,327 x 0,513. Dim. da chapa 0,391 x 0,513. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 11.
N.º 16920 do C. E. H. B.
24. — I. Tamaracá [Vista da ilha de Itamaracá] Af. por [Jan van Brosterhuisen?] segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,335 x 0,498. Dim. da chapa 0,385 x 0,491. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 18.
N.º 16868 do C. E. H. B.
25. — Maison (La) de plaisance nommée Boavista, dans le Brésil [Perspectiva da quinta da Boa Vista, perto da cidade Mauricia] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,250 x 0,340 2.º estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable, du Monde. Est. n.º 55 (Copia).
N.º 16897 do C. E. H. B.
26. — Marin d'Olinda de Pernambuco [Vista da cidade de Olinda]. T' Recif de Pernambuco [Vista da cidade de Recife]. Dous assuntos abertos em uma só chapa. Por baixo de cada vista, uma legenda explicativa. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,254 x 0,327.
Apud Laet, «Hist. W. Ind. Comp.» n.º 16871 do C. E. H. B.

27. — Mauritiopolis [Vista geral da cidade Mauricia com Olinda ao longe] Af. por Anon. segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,328 x 1,016. Dim. da chapa 0,385 x 1,016. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Ests. n.ºs 35 e 35².
N.º 16881 do C. E. H. B.
28. — Olinda de Fernambuco, orientalis Brasiliae ... oppidum celebre [Vista de Pernambuco] Na margem inferior o titulo em holandes e em latim. Gb. por Pieter Schenck S. d. Dim. 0,204 x 0,363.
N.º 1793 de Muller, «Cat. Amer.» III N.º 16880 do C. E. H. B.
29. — Olinda. Ville du Brésil [Vista da cidade de Olinda] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,230 x 0,364. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. n.º 53 (Copia)
N.º 16873 do C. E. H. B.
30. — Olinda de Phernambuco, capitale de la Capitanie de Fernambouc dans l'Amérique Meridionale. [Vista de Olinda e do Povo de Recife] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,283 x 0,350 2.º estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. n.º 52.
N.º 16875 do C. E. H. B.
31. — Olinda [Vista de Olinda e adjacencias] Af. por [Jan van Brosterhuisen] segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,286 x 0,516. Dim. da chapa 0,389 x 0,516. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 10.
N.º 16872 do C. E. H. B.
32. — Prospetto della città Mavrisea capitale della provincia di Pernambuco. [Vista da cidade Mauricia, capital da provincia de Pernambuco] Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. S. d. Dim. 0,340 x 1,010. Apud S. Teresa «Ist Bras.»
N.º 16886 do C. E. H. B.
33. — Serinhaim [Vista de Serinhaem] Af. por [Jan van Brosterhuisen?] segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,308 x 0,512. Dim. da chapa 0,393 x 0,512. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 12.
N.º 16921 do C. E. H. B.

34. — Ville (La) de Itamaracá dans le Brésil [Vista da povoação de Itamaracá] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,274 x 0,320 2.º estado. Apud Pieter vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. n.º 50.
N.º 16870 do C. E. H. B.
35. — Ville (La) de Mauritiopolis dans le Brésil [Vista geral da cidade Mauricia, com Olinda ao longe] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,265 x 0,547. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. n.º 54 (Copia).
N.º 16884 do C. E. H. B.

Alagoas

36. — Alagoas ad Austrum, dans le Brésil [Vista de Alagoas] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,283 x 0,350 2.º estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. 59.
N.º 16931 do C. E. H. B.
37. — Alagoas ad Austrvm [Vista de Alagoas] Af. por [Jan van Brosterhuisen?] segundo pintura (1645) de F. Post. Dim. da grav. 0,298 x 0,517. Dim. da chapa 0,395 x 0,517. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. N.º 15.
N.º 16929 de C. E. H. B.
38. — Château (Le) Mauritz-Slot, dans le Brésil. — Castrum Mauritij ad ripam Fluminis S. Francisci [Vista do forte Mauricio e da vila Penedo á margem do rio S. Francisco] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,279 x 0,344 2.º estado. Apud Vander Aa, «Galerie agreable du Monde». Est. n.º 60.
N.º 16938 do C. E. H. B.
39. — Castrum Mauritij ad ripam Fluminis S. Francisci [Vista do forte Mauricio e da vila de Penedo, á margem do rio S. Francisco] Af. por [Jan van Brosterhuisen?], segundo pintura de (1645) de F. Post. Dim. 0,281 x 0,510. Dim. da chapa 0,393 x 0,510. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 17.
N.º 16936 do C. E. H. B.
40. — Porto Calvo dans le Brésil — Portus Calvi in Brazilia [Vista de Porto Calvo] Af. por Anon. S. d. Dim.

0,268 x 0,330 2.º estado. Apud Vander Aa, «Galerie Agreable du Monde» Est. n.º 58.
N.º 17443 do C. E. H. B.

Baía

41. — Baye (La) de Todos los Sanctos, dans le Brésil — Sinus-Omnium Sanctoru. [Vista da Baía de Todos os Santos] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,273 x 0,350. 2.º Estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde» Est. n.º 61 (Copia).
N.º 16955 do C. E. H. B.
42. — Incendia molarum praefecturae Omnium Sanctoru [Incendio dos engenhos de açúcar da Capitania da Baía, situados á margem da Baía de Todos os Santos e de seus rios] Af. por anon. segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,322 x 0,513. Dim. da chapa 0,388 x 0,513. Em C. Barlaeus «Res. Bras.» Est. n.º 46.
43. — S. Salvador [Vista da cidade de S. Salvador e da Baía de Todos os Santos]. Em cima, no meio, o titulo em uma fita; á esquerda e á direita em duas cortinas diseres explicativos em frances. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,131 x 0,260.
N.º 16960 do C. E. H. B.
44. — S. Sálvador [Vista da Cidade de S. Salvador e da Baía de Todos os Santos com a esquadra holandesa]. Em cima, numa fita, o titulo e em baixo as legendas explicativas em holandes.
(Copia). S. d. Dim. 0,268 x 0,342.
45. — S. Salvador e Baya de Todos los Sanctos. [Vista da cidade de S. Salvador, da Baía de Todos os Santos com a esquadra holandesa.] Af. por Anon. S. d. 0,230 x 0,317.
N.º 17419 do C. E. H. B.
46. — Sanct Salvador. [Vista da cidade de S. Salvador e da Baía de Todos os Santos, com a esquadra holandesa.] Em cima no meio, um detalhe da Baía de Todos os

Santos e em baixo, á direita, o retrato de Pieter Pieterszen Heyn, em busto, fardado, dentro de um oval. Af. por [Hessel Gerritsz]. S. d. Dim. 0,446 x 0,571.

Da Col. Salvador de Mendonça.

47. — S. Salvatoris Fanum, Brasiliae ad Sanctorum omnium Sinum, bene munita Vrbs. [Vista da cidade de S. Salvador]. Com o titulo na margem inferior em holandes e latim. Gb. por Pieter Schenck. S. d. 0,204 x 0,259. N.º 1793 de Muller «Cat. Amer.» III N.º 16962 do C. E. H. B.
48. — Sinvs Omnium Sanctoru. [Vista da Baía de Todos os Santos.] Af. por [Jan Brosterhuisen], segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,286 x 0,513. Dim. da chapa 0,348 x 0,513. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 32. N.º 16953 do C. E. H. B.
49. — Vedvta del gran porto della Baia metropoli del Brasile. Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. S. d. Dim. 0,345 x 0,512. Apud S. Teresa «Ist. Bras.» N.º 16966 do C. E. H. B.
50. — Ville (La) de St. Salvador, capitale du Brésil Portugais ou Baye de todos los Santos, dans l'Amerique. [Vista da Baía de Todos os Santos.] Af. por Anon. S. d. Dim. 0,284 x 0,345. 2.º Estado. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde». Est. n.º 62. N.º 16958 do C. E. H. B.
51. — Sucreries du Brésil — Brasilise Suykerwerken. [Engenho de açúcar com duas moendas]. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,210 x 0,292. Apud Vander Aa «Galerie agreable du Monde». Est. n.º 69. N.º 17860 do C. E. H. B.

Holanda

52. — Dillenbvrghum [Vista da cidade de Dillenburg e do castelo onde nasceu Mauricio de Nassau]. Af. por anon. S. d. (1645?) Dim. da grav. 0,311 x 0,507. Dim. da chapa 0,392 x 0,507. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 55.

II — Cartas Geograficas e Plantas

Maranhão

53. — Arx Montis Caluariae [Planta topografica do forte do Monte Calvario e de seus arredores]. Af. por anon. S. d. (1645?) Dim. 0,400 x 0,520. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 53.
N.º 11090 do C. E. H. B.
54. — Pianta della citá di S. Lvigi metropoli del Maragnone. [Planta da cidade de S. Luis, capital do Maranhão.] Af. por H. Vincent. S. d. Dim. 0,343 x 0,497. Apud S. Teresa « Ist. Bras. ».
55. — Vrbs S. Lodovici in Maragnon. [Planta topografica da cidade de S. Luis do Maranhão e de seus arredores]. Af. por anon. S. d. (1645?). Dim. 0,395 x 0,519. Em C. Barlaeus. « Res. Bras. ». Est. n.º 52.
N.º 11091 do C. E. H. B.

Ceará

56. — Arx in Siara. [Planta topografica da fortaleza, no Ceará, e de seus arredores]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,394 x 0,517. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. ». Est. n.º 25.
N.º 11088 do C. E. H. B.
57. — Provincie di Seará e Rio Grande. [Carta geografica]. Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi, S. d. Dim. 0,372 x 0,494. Apud S. Teresa. « Ist. Bras. ».

Rio Grande do Norte

58. — Afbeeldinghe van t'fort op Rio Grande ende belegeringhe. [Mapa topografico do forte dos Tres Reis, no Rio Grande do Norte, representando o assedio do mesmo forte]. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,262 x 0,337.
Muller n.º 1.531, Cat. Amer., III; em Laet, Hist. W. Ind. Comp.; n.º 11.085 do C. E. H. B.
59. — Castrum Ceulianum [Carta topografica do forte de Ceulen, outr'ora dos Tres Reis.] Af. por Anon. S. d.

(1645?). Dim. 0,392 x 0,516. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.». Est. n.º 29.
N.º 11089 do C. E. H. B.

60. — Veroveringe van Rio grande in Brasil, 1633. [Mapa topografico da capitania do Rio Grande, no qual vem representada a tomada, em 1633, do forte dos Tres-Reis, ao depois chamado «de Ceulen», ou de Colonia]. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,280 x 0,367.
Muller, n.º 1560, Cat. Amer. III; Muller n.º 1717, Ned. Hist.; Apud Commelyn, Hist. P. Oran; n.º 17427 do C. E. H. B.

Paraíba do Norte

61. — Abbildung der Statt und Vestung Parayba der Landschaft Brasilia. [Carta topografica da cidade e fortes da Paraíba, com a representação de seu cerco e tomada pela Companhia das Indias Ocidentais, ao mando do Governador S. van Schkoppe e outros.] (Copia). Af. por Anon. S. d. Dim. 0,273 x 0,359.
N.º 17430 do C. E. H. B.
62. — Afbeeldinghe van Pariba ende Forten. [Mapa topografico da Paraíba com os terrenos adjacentes e seus fortes.] (Copia). S. d. Dim. 0,252 x 0,335.
63. — AFBEELDINDER DER STADT EN FORTRESSEN VAN PARAHYBA. [Carta topografica da cidade e fortes da Paraíba, com a representação de seu cerco e tomada pela Companhia das Indias Ocidentais, ao mando do Governador S. van Schkoppe e outros.] Af. por Clas Janz Visscher. 1635. 0,407 x 0,541.
Em baixo á esquerda, um mapa do Brasil holandes com legenda explicativa.
Muller n.º 1564, Cat. Amer. III; 1.724 de Muller, Ned. Hist.; n.º 17.429 do C. E. H. B.
64. — Frederica civitas. [Planta topografica da povoação da Paraíba e seus arredores até a foz do rio.] Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,389 x 0,512. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.». Est. n.º 26.
N.º 11080 do C. E. H. B.

65. — Praefecturae de Paraiba et Rio Grande. [Mapa das capitánias da Paraíba e do Rio Grande do Norte]. Af. por [Salomon Savry?] S. d. (1645?). Dim. 0,416 x 0,540. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 4. N.º 11082 do C. E. H. B.

A estampa da edição latina é do 1.º estado; a da edição holandesa é do 2.º, pois é acrescida de letras nos escudos das capitánias e de arvores na paisagem.

66. — Provincia di Paraiba. [Carta geografica]. Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. S. d. Dim. 0,368 x 0,507. Apud S. Teresa, «Ist. Bras.».

Pernambuco

67. — Afbeeldinghe van de Cabo St. Avgvstin ende Forten. [Mapa topografico do Cabo de St. Agostinho, com os terrenos adjacentes e seus fortes]. (Copia) S. d. Dim. 0,257 x 0,333. Muller n.º 1721 Ned. Hist.; n.º 1562 do Cat. Amer. III, e N.º 17428 do C. E. H. B.
68. — Arx Nassovij. [Planta do forte de Nassau e terrenos adjacentes]. Af. por anon. S. d. Dim. 0,390 x 0,515. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 22.
69. — Cap. S. Augvstini. [Planta topografica do Cabo de S. Agostinho]. Af. por Anon. S. d. (1645?) Dim. 0,387 x 0,508. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 36. N.º 11078 do C. E. H. B.
70. — Capitaniae de Cirii et Parnambuco. [Capitánias de Sergipe e Pernambuco]. Gb. por Anon. S. d. 0,445 x 0,545.
71. — Civitas formosa Serinhaemensis. [Planta topografica da vila formosa de Serinhaem e de seus arredores]. Af. por Anon. S. d. (1645?) Dim. 0,390 x 0,517. Em C. Barlaeus, «Res Bras.» Est. n.º 13. N.º 11087 do C. E. H. B.

72. — Civitas Olinda. [Planta topografica de Olinda e de seus arredores]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,392 x 0,510. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 9. N.º 11074 do C. E. H. B.
73. — Eygentlyke Afbeeldinge van de Cust tuschen C. S. Augustyn ende Rio Grande in Westindien. [Mapa topografico da costa do Brasil do Cabo de S. Agostinho ao Rio Grande. Em detalhe parte da costa.] Af. por Cornelis Dankertz. S. d. Dim. 0,222 x 0,333.
74. — Fribvrgvm. [Planta do palacio de Friburgo]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,389 x 0,504. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 39. N.º 16894 do C. E. H. B.
75. — Grondt-Teyckening van het Eylandt Anthony Vazz het Reciff ende Vaste Landt aen de haven van Pernambuco en Brasil, met alle de Schnsen, Redouten, en anderc wercken aldaer gemaect. 1640 [Planta da ilha de Antonio Vaz, de Recife e terra firme do porto de Pernambuco, com suas fortificações.] Em cima á direita o titulo em frances. Af. por Willhem Hondius, 1640. Dim. 0,348 x 0,467.
76. — Insula Antonij Vaazij. [Carta topografica da ilha de Antonio Vaz e de seus arredores]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,390 x 0,513. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 33. N.º 11076 do C. E. H. B.
77. — Insula Tamaraca. [Planta topografica de parte da ilha de Itamaracá com o forte de Orange]. Af. por anon. S. d. (1645?). Dim. 0,390 x 0,514. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 19. N.º 11077 do C. E. H. B.
78. — [Mapa topografico do Arraial do Bom Jesus e dos fortes sitiantes, com a representação do ataque e tomada do mesmo Arraial.] (Copia invertida). Af. por Anon. S. d. Dim. 0,272 x 0,358.

Muller, n.º 1569, Cat. Amer. III; Muller n.º 1736, Ned. Hist.; Apud Commelyn, Fr, H. van Nassaw 1652. n.º 17.435 do C. E. H. B.

79. — [Mapa topografico do Arraial do Bom-Jesus e dos fortes sitiantes.] Af. por Anon. S. d. 0,275 x 0,353.
Muller n.º 1.568, Cat. Amer., III; em Laet, Hist. W. Ind. Comp.; n.º 11.086 do C. E. H. B.

80. — Mavritiopolis Reciffa et circumiacentia castra. [Planta topografica da cidade Mauricia, do Recife e dos fortes circumvisinhos]. Af. por [Salomon Savry? [S. d. (1645 ?). Dim. 0,387 x 0,507. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 40.
N.º 11071 do C. E. H. B.

81. — Pascaert van de Ghelegentheynt van Parnabuc. [Mapa topografico da vila de Olinda de Pernambuco e seus arredores.] Af. por Hessel Gerritsz. S. d. Dim. 0,142 x 0,360.

(Col. Salvador de Mendonça).

82. — Perfecte Caerte der gelegentheynt van Olinda de Pharnambuco, Maurits-Stadt ende t' Reciffo. [Mapa topografico de Olinda, de Pernambuco, da cidade Mauricia e de Recife]. Em cima á direita vista de Friburgo; em baixo á esquerda, vista de Recife e arrabaldes. Af. por Claes Janz Visscher 1648. Dim. 0,446 x 0,550.

83. — Pianta della città Mavrisea e del Reciffe. [Planta da cidade Mauricia e de Recife]. Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. S. d. Dim. 0,370 x 0,505
Apud S. Teresa, « Ist. Bras. ».

84. — [Plantas dos fortes d'Oranges, Gviglielmo, Giselingh e das fortalezas de Porto Calvo e Pontal]. Af. por Girolamo Frezza, segundo Andrea Antonio Orazi. S. d. dim. 0,370 x 0,497. Apud S. Tereza, « Ist. Bras. ».

85. — Praefecturae Paranambucae pars borealis, una cum Praefectura de Itâmaracâ. [Mapa da parte setentrional da capitania de Pernambuco conjuntamente com a ca-

pitania de Itamaracá]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,415 x 0,539. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.». Est. n.º 3.

N.º 11069 do C. E. H. B.

86. — Praefecturae Parambucae pars meridionalis. [Mapa da parte meridional da capitania de Pernambucò]. Af. por [Salomon Savry?] S. d. (1645?). Dim. 0,410 x 0,449. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.». Est. n.º 2.

N.º 11.070 do C. E. H. B.

87. — Provincia de Itamaracá. [Carta geographica]. Af. por H. Vincent, segundo Andrea Antonio Orazi. S. d. dim. 0,375 x 0,507. Apud S. Teresa, «Ist. Bras.».

Alagoas

88. — Afbeeldinghe van de Slagh' van onse Troupen onder het beleijs van de H. colonel Artichau, tegen de Spainsche Trou'pen onder t' Commando van Don Louys de Rochas e Borgia. [Planta do campo da batalha chamada da Mata Redonda, entre o Coronel Arciszewsky e Don Luis de Rojas y Borja, com as posições dos exercitos]. Af. por Anon. 1636. Dim. 0,264 x 0,335. Muller n.º 1570, Cat. Amer. III; Apud Laet, Hist. W. Ind. Comp. 17.436 do C. E. H. B.

89. — Castrum Mauritiij. [Planta topografica do forte de Mauricio, da vila de Penedo e de seus arredores]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,394 x 0,520. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.». Est. n.º 16. N.º 11.093 do C. E. H. B.

90. — Eroberung der Vestung Povaçon zu Porto Calvo in Brasilia, durch Graff Joh. Mauritz von Nassau General in Brasilien, im Februario und martio Anno 1637. Gezeichnet durch Colonel Christoff Artischowskij. [Tomada da povoação de Porto Calvo, no Brasil, em fevereiro e março de 1637. Desenhada pelo Coronel Christovão Arciszewski]. Em cima á esquerda o titulo em holandes, em um retangulo, á direita, outro retangulo em branco. Gb. por Anon. S. d. Dim. 0,270 x 0,352. N.º 17440 do C. E. H. B.

91. — Pagus Alagoae Australis. [Planta topografica da povoação de Alagoas e de seus arredores]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,390 x 0,516. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 14.
N.º 11092 do C. E. H. B.
92. — Portus Calvus. [Carta topografica de Porto Calvo]. Af. por [Salomon Savry?] S. d. (1645?) Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 7.
N.º 11084 do C. E. H. B.

Sergipe

93. — Praefectura de Ciríi vel Seregippe del Rey cum Itápuáma. [Mapa da capitania de Sergipe d'El Rei com Itapoã]. Af. por Anon. S. d. (1645?). Dim. 0,413 x 0,537. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 1.
N.º 11094 do C. E. H. B.

Baía

94. — Baya de Todos os Sanctos... [Mapa hidrografico da Baía de Todos os Santos]. Gb. Hessel Gerrits e Clas Janz Visscher. S. d. Dim. 0,280 x 0,359.
Em cima á esquerda, o titulo em holandes: Baya ... met alle syn kerken ende revieren eygentlyck afgeteyken. Met Consent van E. H. Burgermeesteren der Westindische Compagnie.
Muller n.º 2.118, Cat. Amer., III; Em Laet: N. Wer.; n.º 11.067 do C. E. H. B.
95. — Baya de Todos os Sanctos. [Mapa hidrografico da Baía de Todos os Santos]. Cópia da grav. de Visscher por Anon. S. d. Dim. 0,261 x 0,354.
96. — Geografia della marina [e pianta] della città della Baía [Mapa hidrografico da Baía de Todos os Santos com a planta topografica da cidade na epoca da invasão holandesa localizando os engenhos de açúcar incendiados]. Af. por H. Vincent, segundo [Andrea Antonio Orazi]. S. d. Dim. 0,340 x 0,505. Apud S. Teresa, «Ist. Bras.»

97. — t' Neemen van de Suyker Prysén inde Bay de Tode (sic) los Sañtos. Anno de 1627. [Mapa hidrografico de parte da Baía de Todos os Santos, no qual vem representada a prêsa, que em 1627 fez o almirante Pedro Pietersen Heyn, na mesma Baía, de navios carregados de açúcar]. Af. por Anon. S. d. Dim. 0,278 x 0,371. F. Muller, N.º 1561, Ned. Hist.; Apud Commelyn, Hist. P. Oran; n.º 17422 do C. E. H. B.
98. — Sinvs Omnium Sanctoru. [Mapa hidrografico da Baía de Todos os Santos, com a planta topografica da cidade na epoca da invasão holandesa e localisando os engenhos de açúcar que foram incendiados]. Af. por Anon. S. d. (1645?) Dim. 0,390 x 0,506. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 31. N.º 17449 do C. E. H. B.

III — Retratos

99. — Barreto de Menezes (Francisco), general. A meio corpo, em pé de tres quartos para a esquerda, vestido de couraça, com faixa a tiracolo. Em cima lê-se: Fra: Barreto Restaurador de Pernambuco. Reprodução fotografica, Dim. 0,219 x 0,168. Na margem inferior a seguinte nota manuscrita: «General Francisco Barreto de Menezes. Cópia de um retrato a oleo na galeria antiga de Florença. Offe. á Bibliotheca Nacional-Rio Branco».
100. — Corrêa de Sá (Salvador), almirante. A meio corpo, em pé, de tres quartos para a direita, vestido de couraça, com a faixa a tiracolo e tendo a mão apoiada sobre uma mesa. Em cima lê-se: Salvador Corrêa de Sá. Reprodução fotografica: «O almirante Salvador Corrêa de Sá, natural do Rio de Jan.º, restaurador de Angola. Cópia de um retrato a oleo na galeria antiga de Florença. Offe. á Bibliotheca Nacional-Rio Branco».
101. — Heyn (Pieter Pieterszen). Em busto de tres quartos para a esquerda, olhando para a frente, fardado, com um medalhão pendente de uma corrente de muitas voltas

a tiracolo; dentro de um oval com a letra: Magnanimo Viro D. Pedro Heino Petridae, Societ: Indiae Occidentalis Permis: A. Prov: Confoed: Praefecto: Classi Strenuis: etc. Na margem inferior: Wahre abbildung, des dapfern vud Manhafften H. Pieter Pietersz Heyn ..., vud deren unierten Provincien.

Af. por Anon. (Reprodução fotografica) S. d. Dim. 0,123 x 0,107.

102. — Heyn (Pieter Pieterszen). A meio corpo, de tres quartos para a esquerda, com vestes militares, tendo na mão esquerda um bastão de mando e a tiracolo uma corrente em muitas voltas, na qual está pendente uma medalha; dentro de um oval, com a letra: Petrvs Heynivs P. F. Heros Batavus. Class. Coll. Indiae Occid. Praefectvs. A' esquerda do oval, um tritão, e á direita uma sereia que sustentam um grande cartucho, onde estão representados tres feitos do retrato com os dizeres: «1624 / S. Salvador», á esquerda; «1628 / Matança», no meio e «1627 / S. Salvador», á direita. Em baixo, em um grande cartucho, onde lê-se os diseres: «Neptuni Batavi simul haec est Martis imago / Heyni insta, diri donec mens effera Mauri / Omni se victam sential esse modo», subscritos por S. Ampzing. No canto inferior esquerdo: C. Kittensteyn exc. Gb. S. d. Dim. 0,317 x 0,207.

N.º 163 do C. Exp. Perm.; N.º 17721 do C. E. H. B.

103. — Heyn (Pieter Pieterszen). Em busto, de tres quartos para a esquerda, vestido de armadura, com um medalhão pendente de uma corrente de muitas voltas, a tiracolo; dentro de um oval com a letra: Pieter Pietersz Heyn, Gheboren van Delfshaven. Na margem inferior impressas em caracteres tipograficos duas inscrições, sendo uma em latim e outra em holandes:

Talis es Auriferas primus spoliare Carinas
Hunniadae, tanti nominis, omen habes.

De blixem, die het Beeld van's aerdrijcx Dwingeland....
Philipptes leyt in swijm, en heeft den doodsteeck wech.

Gb. por [Hessel Gerritz] S. d. Dim. da grav. 0,127 x 0,099. Dim. da composição tipografica 0,106 x 0,164.
N.º 477 de Muller «(Cat. Amer.)» III N.º 17722 do C. E. H. B.

104. — De Laet (Joannes). A meio corpo, quasi de frente, com o rosto ligeiramente voltado para a direita, sentado, com a mão esquerda pousada sobre um livro que está na mesa. No fundo vê-se uma estante com livros. Em baixo á direita: J. v. Bronchorst fecit.; e na parte inferior: Joannes de Laet Antwerpianus. / Anno Aetatis. lx. MDCXLII (1642). Af. Dim. 0,204 x 0,174.
N.º 159 do C. de Exp. Perm.; N.º 17737 do C. E. H. B.; N.º 14 de L. B.

105. — Lonck (Hendrick Cornelis). Em busto, a tres quartos para a direita, com uma corrente a tiracolo, da qual pende uma medalha comemorativa, dentro de um oval inscrito n'um paralelogramo. No oval lê-se: «Voor Godes eere, en T'vaderlants vriiheit» e «Aetat. 62.» Na margem inferior: «*Magnanimus vir. D. Henricus Cornelius Longkius, / Rosendaliensis Brabantus, Societatis Indiae Occidentalis / permissae, a Provinciis Confoederatis. Praefectus Classis Strenuissimus.*» / Isaacq Mytens pinxit, Wilhelmus Hondius Sculpsit, Hagae — Comit. Cum privil. Illust.: D. D. Ord. General foed. Belg. / M.D.C.XXX (1630) Gb. Dim. 0,369 x 0,287.
N.º 10 de L. B.; n.º 154 do C. Exp. Perm.; n.º 17747 do C. E. H. B.

106. — Mendonça Furtado (Diogo de), governador do Brasil. De corpo inteiro, em pé, a tres quartos para a direita, tendo a seu lado o Provincial dos jesuitas, Domingos da Cunha, em trajes sacerdotais e de perfil para a esquerda. No 2.º plano, o filho do governador e mais 12 jesuitas que foram feitos prisioneiros e levados para Amsterdam. Na margem inferior uma lista com os nomes dos prisioneiros. Abaixo da chapa uma composição tipografica. Gb. por Clas Janz Visscher. 1624. Dim. da chapa 0,264 x 0,222, Dim. da composição tip. 0,101 x 0,224.
N.º 17421 do C. E. H. B.

Da Col. Salvador de Mendonça.

107. — Magalhães (Pedro Jacques de). A meio corpo, em pé, de tres quartos para a esquerda, vestido de couraça, com a mão esquerda apoiada sobre uma mesa. Em cima: Pedro Iaques de Mges. Reprodução fotografica. Dim. 0,220 x 0,167. Na margem inferior, a seguinte nota manuscrita: «Pedro Jacques de Magalhães. Cópia de um retrato a óleo na Galeria antiga de Florença. Offe. á Bibliotheca Nacional-Rio Branco».
108. — Nassau (João Mauricio de). Em busto, de frente, com o rosto voltado para a direita; vestido de armadura, tendo a faixa a tiracolo; dentro de um oval com a divisa: «Qua Patet Orbis». Na margem inferior: Joanni Mauritio Nassaviae etc. Hanc ipsius Comitissae Effigiem a Gerardo van Hondthorst ad vivum depictam et Petro Soutman dirigent coelo hac forma expressam dedicat consecratque eidem idem Petrus Soutman. A.º MDCXLVII (1647), á direita: Cum Privil. 2.º estado. Gb. por [Cornelis Visscher]. Dim. 0,362 x 0,296.
N.º 735 de Muller «Cat. Amer.» III, N.º 17.771 C. E. H. B. Dutuit n.º 105.
109. — Nassau (João Mauricio de). A meio corpo, de tres quartos para a direita, vestido de armadura, tendo a banda a tiracolo, e com a mão direita segura o punho de uma espada que apoia sobre o hombro. Em baixo á esquerda: 1.º Qua Patet Orbis; 2.º Lithographie d'apres Miereveld et Flinck e á direita: Lith. Royale de C. W. Mieling. No meio: Joan Maurice Comte de Nassau, Gouverneur Général du Brésil Hollandais 1636-1644. Lit. por Anon. S. d. Dim. 0,141 x 0,110.
N.º 17773 do C. E. H. B.

Ocorre na obra de Netscher «Les Hollandais au Brésil»... La Haye ... 1853.

110. — Nassau (João Mauricio de). Em busto de tres quartos para a direita, vestido de armadura; dentro de um oval com a letra: «*Qua patet orbis.*» Na margem inferior, lê-se: J. Mauritius Comes Nassaviae, Cattimelibocu, Vianda, Dietzia, Dominus Beilsteinii, etc. / Summa cum potestate Proeses Capitaneus Generalis et Architha-

lassus Brasilia etc. et eam effigiem / suâ manu ad vivum depictam Mich. Miereveldius, suâ coelatam Guill. Delfius eidem Com: prono cultu D.D. / Cum privilegio Ill. D.D. Ord. General: foed: Belgy ad annos octo A.^o Doñi. M.D.C.XXXVII (1637) Gb. Dim. 0,378 x 0,293. N. 728 a de F. Muller.

Da Col. Salvador de Mendonça.

- III. — Nassau (João Mauricio de). A meio corpo, quasi de frente, vestido de armadura e manto com a crus de Malta, condecorado, tendo a faixa a tiracolo. A mão direita segura o punho de uma espada que apoia sobre o hombro direito; dentro de um oval com sua divisa: «Qva Patet Orbis», encimado por seu braço e circumdado pelos de seus ascendentes. O oval está sobre um sóco no qual se lê: Iohannes Mauritius Princeps Nassaviae ... et Ravensbergae Gubernator. etc. e mais abaixo: Omschaduwte Mauritz niet met wapens van zyn vaderen ... Hy wist met minne en kracht haer Keurwit recht te treffen. Na margem, á esquerda: G. Flinck Inventor et Pinxit; á direita: C. v. Dalen Junior Sculpsit e no meio: M.DC.LVIII. (1658). Gb. Dim. 0,604 x 0,447. N.^o 27 de L. B.; Huber n.^o 12, Nagler pag. 248 vol. III.
- III. — Nassau (João Mauricio de). Visto até aos joelhos, sentado, de tres quartos para a direita, vestido de armadura com um bastão de mando na mão direita, e á sua esquerda, em uma mesa, um elmo; dentro de um oval inscrito n'um paralelogramo. Lê-se no oval, J. Mauritius Nassaviae etc.... Comes, Brasiliae Praefectvs. Qva Patet orbis. Em baixo, á direita: Th. Matham fecit; e em um paralelogramo, subscritos por C. Barlaeus, os seguintes dizeres: Partiti veteris fuimus cum Regibus Indos. / His Castella, aliis Belga triumphat aquis. / ... Barbaries venisse Ducem cum sensit, abivit. / Utq. abiisse iterum sensit atrox rediit. Gb. [segundo pintura de Frans Post.] S. d. (1647?) Dim. do oval 0,316 x 0,246; dim. da estampa: Dim. 0,378 x 0,246. N.^o 42 de L. B.; N.^o 17770 do C. E. H. B. Em C. Barlaeus. «Res. Bras.»

113. — Nassau (João Mauricio de). A meio corpo, em pé, de frente, vestido de armadura, capa e condecorado, tendo a tiracolo a banda; com a mão direita apoiada no quadril e com o braço esquerdo sobre uma coluna tem na mão um papel onde lê-se: Regue. zen / Prins Mau' van / Nass. Stadthoud: / tot / Cleve. Na parte inferior em um cartucho: Joan Maurits / Prins van Nassouw, etc. Na margem inferior á esquerda: J. de Baen pinxe. Gb. por [Christian Hayens]. S. d. Dim. 0,194 x 0,153. N.º 9931 de Drugulin; N.º 753 a a de F. Müller.

Da Col. Salvador de Mendonça.

114. — San Felice (Giovanni Vincenzo), conde de Bagnuolo. A meio corpo, de tres quartos para a direita, vestido, de armadura, com um bastão de mando na mão direita; dentro de um oval circundado de figuras alegóricas, atributos etc. Em baixo, no oval lê-se: Gio. Vincenzo San Felice de Duchi di Bagnuoli. Na margem inferior, á esquerda: Presso Dom.º Ant.º Parrino. Napoli 1691; no meio: F. de Grado Fecit. Neapoli. Reprodução fotografica. Dim. 0,256 x 0,164.

Tem a seguinte nota manuscrita: « Fac-simile de uma gravura na obra de *Filamondo, Il Genio Bellicoso di Napoli*; Napoles 1694. A' Bibliotheca Fluminense offe. Rio Branco ».

115. — Weerdenburg (Theodor van). Em busto, de tres quartos para a direita, fardado, dentro de um oval inscrito em um paralelogramo, com a letra: « Pro patria ac bona causa ». Na margem inferior: *Nobilissimo ac Magnanissimo Theodoro ab Weerdenburgio / Domino á Lent. Tribuno Legionum Societatis Indiae Occidentalis / permissae, Victori ac Gubernatori Pernambuci omniumque Castellorum / eius, et Consiliarie ibi eiusdem societatis primo /* » Hanc effigiem dedicatam. Schulptore Guilielmo Hondio. Cum privilegio Illust.: D. D. Ord. General: foed: Belg: etc. M.D.C.XXXI (1631) Gb. Dim. 0,369 x 0,289. N.º 6 de Andresen; N.º 6 de Nagler; N.º 17 de LB.; N.º 155 do C. Exp. Perm.; N.º 17843 do C. E. H. B.

IV — Frotas e Batalhas Navais

116. — *Classis navium qua hinc discessit Comes Mavritivs Praefectvs.* [Frota em que partiu da Holanda o Governador Conde Mauricio de Nassau]. Af. por [Salomon Savry?] segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,300 x 0,512. Dim. da chapa 0,354 x 0,512. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 5.
N.º 17437 do C. E. H. B.
117. — *Classis quae in patriam Comitem Revexit.* [Frota em que regressou á patria o Conde Mauricio de Nassau]. Af. por [Salomon Savry?], segundo pintura de Frans Post. S. d. Dim. da grav. 0,337 x 0,513. Dim. da chapa 0,350 x 0,513. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 54.
N.º 17452 do C. E. H. B.
118. — *Primu praelium navale inter I. Tamaricam et Goianam XII Ianuar.* [Primeira batalha naval, entre a ilha de Itamaracá e Goiana]. Af. por [Salomon Savry?] segundo pintura (1645) de Frans Post. Dim. da Grav. 0,325 x 0,509. Dim. da chapa 0,391 x 0,509. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 42.
N.º 1822 de F. Muller « Ned. Hist. » N.º 17445 do C. E. H. B.
119. — *Secvndum praelium navale ad promont, Album, vulgo Cabo Blanco XIII Ian.* [Segunda batalha naval dada na altura do Cabo Branco]. Af. por [Salomon Savry?], segundo pintura de 1645 de Frans Post. Dim. da grav. 0,320 x 0,510. Dim. da chapa 0,392 x 0,510. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 43.
N.º 1822 de F. Muller « Ned. Hist. » N.º 17446 do C. E. H. B.
120. — *Tertium Praelium ad Paribam XIII Ian.* [Terceira batalha naval em frente a foz do rio Paraíba]. Af. por [Salomon Savry?], segundo pintura de 1645, de Frans Post. Dim. da grav. 0,323 x 0,511. Dim. da chapa 0,390 x 0,511. Em C. Barlaeus, « Res. Bras. » Est. n.º 44.
N.º 1822 de F. Muller « Ned. Hist. » N.º 17447 do C. E. H. B.

121. — Quartum praelium Conioviae inter et Fluvium Rio Grande XVII Ian. [Quarta batalha naval travada entre Cunhaú e o Rio Grande]. Af. por [Salomon Savry?], segundo pintura de 1645 de Frans Post. Dim. da grav. 0,317 x 0,512. Dim. da chapa 0,386 x 0,512. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 45. N.º 1822 de F. Muller, «Ned. Hist.» N.º 17448 do C. E. H. B.

V — Combates

122. — Croquis do quadro «Batalha dos Guararapes», que está na Pinacoteca da Escola de Belas Artes. Desenho de Victor Meirelles de Lima. Dim. 0,580 x 1,150.
123. — Obsidio et expugnatio Portus Calvi. [Perspectiva do sitio e tomada de Porto Calvo]. Af. por [Jan van Brosterhuisen], segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,348 x 0,511. Dim. da chapa 0,385 x 0,511. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 8. N.º 17441 do C. E. H. B.
124. — Praelium prope Portum Calvum. [Batalha perto de Porto Calvo]. Af. por [Jan van Brosterhuisen?], segundo pintura de 1645 de F. Post. Dim. da grav. 0,322 x 0,510. Dim. da chapa 0,391 x 0,510. Em C. Barlaeus, «Res. Bras.» Est. n.º 6. N.º 17438 do C. E. H. B.

VI — Alegoria e Satira

125. — Neue Relation Wasgestalt vnsangst zu Ambsterdamb in Hollandt fur ein erschrocklich grosse Geygen auss der newen Welt ankommen Samptdero Beschaffenheit, etc. [Alegoria alusiva á tomada de Olinda pelos holandeses, em 1630]. No primeiro plano vê-se no chão uma grande rabeca, cujo arco é manejado em ambas as extremidades por muitos soldados; enquanto outros pisam as cordas no braço da mesma. No segundo plano a cidade de

Olinda. A peça é emoldurada por uma vinheta e em lingua alemã da época, uma poesia impressa com caracteres tipograficos em quatro colunas. Af. por Anon. S. d. Dim. da grav. 0,101 x 0,147. Dim. da composição tipografica: 0,290 x 0,378.

N.º 1558 de Muller (Cat. Amer.) III N.º 17426 do C. E. H. B.

126. — Caricatura de Espinola com charge sobre o cerco de Breda; e noticias sobre os grandes lucros obtidos pelos holandeses na Baía de Todos os Santos. Em baixo, impresso em quatro colunas, um dialogo entre Kees, Floris e Wandelaer e tambem um soneto de felicitações á frota das Indias Ocidentais. [Antuerpia] 1624. Af. por Anon. Dim. da est. 0,120 x 0,347, Dim. da composição tipografica 0,142 x 0,339.

N.º 1523 de F. Muller « Ned. Hist. ».

VII — Trajes

127. — [Trajes dos habitantes de Pernambuco no sec. XVII]. Gb. por A[ndréa] Meyer. S. d. Dim. 0,212 x 0,270. Apud. Vander Aa « Galerie agreable du Monde » Est. n.º 54.^a N.º 17913 do C. E. H. B.

DIARIO RESUMIDO
DO
DR. JOSÉ DE SALDANHA

EXPLICAÇÃO

Com a inserção do Diário Resumido, da autoria do Dr. José de Saldanha, nos Anais da Biblioteca Nacional pensa o abaixo assinado prestar serviço aos estudiosos das demarcações de limites no extremo Sul do País.

Como da própria designação se infere, êste trabalho é um resumo do Diário Geral da quarta campanha de 1786-1787, que, com os das outras campanhas, constitue inapreciável documentação para o conhecimento geográfico da região estudada pelos demarcadores, em virtude das determinações do tratado de Santo Ildefonso.

Enriquecem o Diário Resumido, além das observações geográficas e astronômicas em que é calcado, notas preciosas sôbre outros vários aspectos da história civil, da história natural e da etnografia indígena, assaz desenvolvidas, tornando-o um repositório valioso para os que se dedicam a êsses estudos.

Sôbre etnografia, por exemplo, dá o Dr. José de Saldanha um punhado de notícias, havidas in-loco, da nação Minuana, com que privou de perto nas largas campanhas do Rio Grande do Sul. Nenhum dos outros demarcadores, inclusive D. Felix Azara, o mais observador de todos, fornece elementos mais detalhados sôbre êsses índios, cujo conhecimento muito contribue para o estudo de usos, costumes e indumentária dos gaúchos. Outro trabalho a êles referente, do Abade Larrañaga, também não supera o do autor do Diário Resumido, por sua minuciosidade e exação.

Ressalta ainda do trabalho adiante inserto, outro aspecto que merece especial menção. Cabe ao Dr. José de Saldanha ser o primeiro a registrar étimos regionalistas do Sul, mais tarde incorporados ao linguajar sul rio-grandense. Colhendo-os

em sua origem, transmite-os com tôda a pureza primitiva, de forma a poder-se determinar as fontes de que procedem. Exemplifica o termo querência, que o demarcador graja carência demonstrando assim a origem lusa da palavra, quando a forma hoje usual lhe daria procedência castelhana.

Não é preciso encarecer o valor dêsse manuscrito, que a Biblioteca Nacional divulga em seus Anais, e que faz parte dos códices de Correspondência dos Governadores do Rio Grande do Sul com o Vice-rei do Brasil, onde se encontram todos os trabalhos referentes à demarcação de limites de 1781 a 1788.

Diz o Dr. José de Saldanha ter continuado o Diário Resumido, estudando no que a êste se segue, particularmente, a nação Tape, de origem muito controvertida pelos etnógrafos. Infelizmente, não são conhecidos outros trabalhos seus. Quando faleceu, em Porto Alegre, a 8 de Maio de 1808, todos os seus papéis, por ordem do Vice-rei, foram arrolados, emasados e lacrados, sendo remetidos para Portugal. E' possível que nos arquivos portugueses se encontrem outras memórias de alto valor, devidas à observação e ao estudo do demarcador ilustre.

Publicando êste trabalho, pretende a Biblioteca Nacional prestar sua colaboração às comemorações celebradas pela passagem do segundo centenário da fundação do Presídio do Rio Grande de São Pedro, que transcorreu a 19 de Fevereiro do corrente ano.

Abre o Diário Resumido uma notícia biográfica do Dr. José de Saldanha, devida ao erudito historiador e genealogista Aurélio Pôrto, a quem aquí ficam consignados os efusivos agradecimentos da direção dos Anais.

Biblioteca Nacional, 15 de Julho de 1937.

Rodolfo García.
Diretor

DR. JOSÉ DE SALDANHA

I

As demarcações de limites

As demarcações de limites na América meridional determinadas pelos Tratados que, em 1750 e em 1777, receberam as assinaturas dos altos representantes das Côrtes de Lisboa e Madrid, visando solucionar as pendências territoriais das duas monarquias peninsulares, trouxeram à Colônia vantagens inapreciáveis.

Não obstante a larga controvérsia que suscitaram, e não terem fixado, definitivamente, em alguns pontos, as raías que separariam os respectivos domínios, determinaram, ambos, oportunidades magníficas de levar às fronteiras do Brasil elementos de escol que se contavam entre as maiores culturas da época em assuntos atinentes às ciências geográficas, deixando-nos ótimos subsídios para o mais amplo conhecimento das cousas americanas.

O Sul, principalmente, deve à realização das duas primeiras demarcações benefícios incalculáveis.

Com o Tratado de 1750 recebe a visita demorada do general Gomes Freire de Andrada, soldado íncrito e estadista emérito, que muito contribue para o seu desenvolvimento com a larga visão com que abrange o panorama das necessidades locais e de seu incipiente povoamento.

Compreendendo que se torna imprescindível à defesa do vasto território que seria anexado à Coroa portuguesa um ponto extremado de fixação, determina o estabelecimento da Tranqueira do Rio Pardo, onde se organizam grandes armazéns para munício das tropas e quartéis de inverno. E logo é ali sediado o Regimento de Dragões que, durante oitenta anos, recebe o forte embate das arremetidas castelhanas.

A-pezar de se não ter realizado o objetivo principal do Tratado de 1750, que era a troca da Colonia do Sacramento pelos 7 Povos de Missões, determina Gomes Freire que os casais açoritas, destinados a esta província, e que viviam em promiscuidade, abandonados à verdadeira indigência na povoação do Presídio, sejam transportados ao Rio Pardo, indo êles constituir alí núcleo apreciável de povoamento. Acompanhando os Dragões algumas famílias de oficiais radicam-se também na incipiente Tranqueirã, procëssando-se, assim, a organização do mais importante núcleo de povoamento do extremo sul.

Promove, ainda, Gomes Freire a entrada, em território riograndense, de algumas centenas de famílias indígenas das aldeias de Missões que, depois de demorarem pelo Jacuí e Rio Pardo são, pelo governador José Marcelino, aldeadas em N. S. dos Anjos, integrando-se, por caldeamento, à massa branca da população primitiva.

Anulado o Tratado de 1750 fica, entretanto, Rio Pardo como antemural oposta ao avanço castelhano na extremadura da colônia portuguesa, no sul. E é aí que se irão chocar como consequência da guerra que o Pacto de Família de 15 de agosto de 1761 origina, espanhóis e portugueses, em dilatada contenda.

O Tratado de Santo Ildefonso, de 1.º de outubro de 1777, que teve por apêndice o de 11 de março do ano seguinte, de amizade, garantia e comércio, veio determinar uma nova demarcação de limites entre as duas colônias americanas.

Em 6 de junho de 1778 eram dadas instruções aos commissários principais, nas quais se repartia toda a linha da fronteira em quatro divisões. A primeira do sul ficou, do lado português, sujeita ao vice rei do Rio de Janeiro Luiz de Vasconcelos que nomeou primeiro commissário ao brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, então governador do Rio Grande do Sul, o qual teve, por parte de Espanha, como concorrente d. José de Varella e Ulloa.

Compunham a 1.ª divisão, organizada por ordem real de 12 de fevereiro de 1781, o coronel Francisco João Roscio, o capitão ajudante da praça da ilha de Santa Catarina, Domingos da Ponte Cabral, capitão de engenheiro Alexandre Eloy Portelli, ajudante de engenheiro Francisco das Chagas Santos, os matemáticos capitão de artilharia Joaquim Felix

da Fonseca Manso e dr. José de Saldanha, os comissários assistentes e pagador Manuel José da Silva e Meneses, Sebastião Pereira Barbosa, o cirurgião João Manuel de Abreu e o relojoeiro Euzébio Manuel Antônio.

A 12 de junho de 1783, «depois de dilatada viagem, mas, sem incomodo,» chegaram êsses facultativos à vila do Rio Grande, onde os esperava o brigadeiro Cabral da Câmara (1).

Feitas as disposições preliminares, iniciou-se a campanha da demarcação em janeiro de 1784.

II

Os demarcadores

Ótimos elementos pelo caráter e pela cultura, que depois atingem a posições destacadas, recebeu o Continente com os demarcadores do Tratado de Santo Ildefonso.

Com exceção do coronel Francisco João Roscio todos os mais se integram à família riograndense, constituindo troncos notáveis de estirpes que se assinalam por serviços valiosos na paz e na guerra.

Alexandre Eloy Portelli nasceu na freguesia de N. S. das Mercês, em Lisboa, sendo filho legítimo de José Batista Portelli e de sua mulher d. Maria Antônia Mestrenon. Muito moço ingressou na Academia Militar, fazendo seus estudos com real aproveitamento. Era capitão de engenheiro quando, pela Côrte, foi designado para fazer parte da Demarcação de Limites. Prestou assinalados serviços quer nessa comissão quer nas campanhas platinas, atingindo ao pôsto de marechal de campo, em que faleceu.

Em 1784, solteiro ainda, na villa do Rio Grande, teve uma filha natural, Flora Maria Alexandrina que, em 12 de fevereiro de 1805, casou com o ajudante Manuel Albino Rodrigues de Carvalho, filho legítimo do dr. João Rodrigues de Carvalho e Ana Marcelina, naturais todos do Pôrto. Era filho do casal o general Alexandre Manuel Albino de Carvalho que nasceu em 1812.

(1) Bibliot. Nac. — I, 5, 4. 12. pag. 9.

Em 12 de fevereiro de 1793, já tenente coronel, casou Alexandre Eloy Portelli com Joaquina Marques de Azevedo Lima, filha legítima do tenente general Manuel Marques de Souza, natural do Rio Grande, e de sua mulher Joaquina de Azevedo Lima, natural de Sorocaba, neta paterna de Antônio Simões e Quitéria Marques, e materna de Domingos de Lima Veiga e de sua mulher Gertrudes Pais de Araújo.

De seu consórcio teve o marechal Alexandre Eloy Portelli os seguintes filhos: Alexandre Marques Portelli, n. em 15-VIII-1794; Joaquim Marques Portelli; n. 16-IX-1795; Sebastião Marques Portelli, n. 19-VII-1797; Henrique Marques Portelli, n. 8-IX-1798 e Sebastiana, n. 28-VI-1800, todos naturais da vila do Rio Grande.

O coronel Joaquim Felix da Fonseca Manso, que era tenente de Bombeiros, sendo promovido a capitão de artilharia quando veio servir na Demarcação, nasceu na freguesia do S. S. Sacramento de Lisboa e era filho legítimo de Francisco Antônio da Fonseca e de sua mulher Joana Joaquina Vieira da Silva, ambos naturais daquela cidade.

Antes de se consorciar, na vila do Rio Grande, teve de Joana Maria de Assunção um filho, Joaquim Felix da Fonseca, que seguiu a carreira das armas e chegou ao posto de capitão, em que faleceu em 11-IV-1820. O capitão Joaquim Felix foi casado com Eulália Joaquina Pereira Pinto, filha do coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, e de sua mulher Eulália Joaquina de Oliveira, e irmã do marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto. O Capitão Joaquim Felix não deixou descendência.

Casou o coronel Joaquim Felix com Francisca Joaquina Pereira Pinto, natural do Rio Pardo, filha do coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, acima, e irmã da mulher de seu filho capitão Joaquim Felix. De seu consórcio teve os filhos: Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, nascido em 21-IX-1805, que foi marechal do exército; João Felix da Fonseca Pereira Pinto n. em 21-VII-1812 que morreu no posto de tenente coronel, em 1867; Joaquim e José Felix, que morreram solteiros e Maria Benedita da Fonseca, solteira, falecida, em 1838. O coronel Joaquim Felix servia no Rio de Janeiro quando faleceu em 12 de maio de 1814. Mais tarde sua viúva Francisca Joaquina, passou a segundas núpcias com o marechal Manuel José Xavier Palmeirim, indo

residir no Maranhão, onde estava em 1822, seguindo depois para Portugal onde residia em 1829.

Francisco das Chagas Santos, que chegou ao posto de marechal de exército prestando relevantes serviços ao país, era natural e batizado na freguesia de Santa Rita do Rio de Janeiro onde nasceu em 17-IX-1764 e filho legítimo de Antônio Manuel dos Santos, natural de Braga e de sua mulher Joaquina Maria de Jesus, natural do Rio de Janeiro.

Casou em Pôrto Alegre, em 29-V-1798, com Joana Matilde de Figueiredo, filha legítima de Tomaz José da Costa e Sousa, escudeiro e cavalheiro fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Ana Joaquina da Costa e Sousa, sendo neta paterna de Francisco Manuel da Costa e Sousa e Távora, filho do fidalgo João de Távora, desbravador do Rio Grande do Sul, o qual Francisco Manuel era casado com Teresa Antônia de Sousa, filha de Antônio de Sousa Fernando e sua mulher Apolônia de Oliveira, primitivos povoadores do Continente. Por Ana Joaquina era Joana Matilde neta paterna de Manuel de Ávila e Sousa e Catarina Izabel de São Francisco, ilhéus, e povoadores de Pôrto Alegre.

Teve de seu consórcio os seguintes filhos: Francisca, que casou com o conselheiro Manuel Felizardo de Sousa e Melo; Francisco de Assis Chagas que faleceu em 1864 como tenente coronel do Est. Maior de 1.^a classe; Maria José, que casou com o conselheiro Francisco José Bomtempo; Ana Matilde que se consorciou com seu primo conselheiro Cândido Batista de Oliveira; Sebastião Francisco de Oliveira Chagas, que atingiu ao posto de marechal de campo; e Joaquina Matilde que foi casada com João Hipólito de Lima.

Euzébio Manuel Antônio, que exercia o cargo de relojoeiro, ofício importante da comissão, pois era o técnico a que estava affecto o instrumental empregado nas observações astronômicas, nasceu em Lisboa, freguezia de N. S. do Socorro, e era filho legítimo de Crisógno Gonçalves, natural de Traz-os-Montes e de sua mulher Brígida Inácia do Nascimento, natural de Lisboa. Casou em Rio Pardo, em 1798, com Vicência Cândida da Fontoura, filha do capitão João Peixoto de Azevedo, de Cuiabá e de sua mulher Jerônima Veloso da Fontoura, por aquêle, neta paterna de Diogo Peixoto de Azevedo, de Guimarães, Pôrto e sua mulher Brígida Maria de Jesus, natural de Santos; e por Jerônima, neta materna de João Carneiro da Fontoura e de sua mulher

Izabel da Silva, troncos, no Rio Grande do Sul, da família Carneiro da Fontoura.

Teve o casal os filhos, nascidos no Rio Pardo: João, que faleceu solteiro; Antônio Vicente da Fontoura, comendador, que foi ministro da Fazenda da República Riograndense; Maria, Pedro e José, falecidos solteiros; Benta que casou com o brigadeiro José Gomes Portinho, e José Antônio da Fontoura.

III

José de Saldanha

Nasceu José de Saldanha em Lisboa, presumivelmente, em 1758, sendo seus pais o doutor Duarte Rebelo de Saldanha e d. Leonor Teresa da Silva, também naturais da mesma cidade.

Destinado à carreira das letras, muito jovem ainda, mas de inteligência vivaz e grande contração ao estudo, depois de completa a sua instrução preliminar, ingressou na Universidade de Coimbra. Após um curso proveitoso bacharelou-se em filosofia, formando-se também em matemática, e especializando-se em geografia e astronomia. Teve como mestre e guia de seus estudos, naquela Universidade, o dr. Miguel Antônio Ciera, uma das maiores notabilidades da época, que revelou sempre grande empenho em solidificar a cultura do aplicado aluno.

Terminado o curso com grandes louvores de seus mestres sobre a aplicação que sempre manifestou, dedicou-se Saldanha à prática de observações astronômicas e matemáticas, embarcando, para isto, na fragata *S. João Batista*, onde realizou interessantes trabalhos, determinando com precisão e acêrto várias coordenadas geográficas e outros misteres profissionais, que o sagraram, desde logo, como perito nas ciências a que se dedicara. No Rio de Janeiro, para onde seguiu pouco depois, continuou a fazer larga série de observações cujos resultados precisos mereceram louvores do coronel Francisco João Roscio, 2.^o comissário da 1.^a divisão demarcadora da America Meridional. (2)

(2) Bibliot. Nac. — I-3, 35, 3, 22.

Além de seus conhecimentos técnicos adquirira o jovem engenheiro uma cultura geral bastante apreciável que sabia aliar a um estilo literário que mais interessantes tornam os seus trabalhos científicos

Tudo isto, quando se tratou, na Côrte, de levar a efeito a demarcação de limites, determinada pelo tratado de 1777, contribuiu poderosamente no sentido de sua indicação para integrar a comissão que se criava.

Em 5 de março de 1782, em companhia do tenente coronel Francisco João Roscio e mais demarcadores, na fragata *Nazaré* deixou o reino com destino ao Brasil, onde deveria servir na sub-divisão que operaria em Mato Grosso, indo, entretanto, para o sul em virtude do aprêço especial que lhe consagrava o 2.º comissário, desejoso de tê-lo junto a si.

Depois de um ano de permanência no Rio de Janeiro, onde se entregou a estudos especiais sobre o país, principalmente sobre astronomia e geografia, seguiu para o Rio Grande do Sul, alí chegando em junho de 1783. E a 22 de janeiro do ano seguinte, iniciava-se a demarcação junto ao Forte do Arroio, proximidades da Vila do Rio Grande.

No dia 5 de fevereiro acampava a comissão junto à margem setentrional do Arroio Chuí, onde, na margem meridional, desde o dia antecedente, se encontrava o comissário espanhol d. José de Varela. No dia seguinte houve entre os dois plenipotenciários a primeira conferência. A 11 de março assentava-se o primeiro marco a 150 braças da embocadura do Chuí, a 13 o segundo na foz do arroio São Miguel, e a 5 de abril assentou-se o terceiro marco meia légua distante da Palmeira Só.

Durante dois anos, tôda a divisão agiu em conjunto na determinação da linha de fronteiras em que eram assentados os marcos definitivos.

Mas convindo iniciar a demarcação do artigo 8.º, a 7 de dezembro de 1786, desmembrou-se da comissão uma sub-divisão chefiada pelo 2.º comissário coronel Francisco João Roscio, (3) e constituída do Capitão Joaquim Felix e ajudante Chagas Santos, ficando a outra, a 1.ª, que continuaria os trabalhos desde as cabeceiras do rio Piraí, junto ao forte de Santa Tecla, sob a direção do dr. José de Saldanha, e

(3) Diário Resumido pag. 163.

capitão Alexandre Eloi Portelli. Mas, este, logo em seguida, é desviado para outras atividades, cabendo unicamente a Saldanha todo o onus dos trabalhos técnicos dessa demarcação.

Até 10 de novembro do ano seguinte, data em que no Acampamento geral do Monte Grande (Santa Maria), assina o *Diário Resumido*, havia o dr. José de Saldanha demarcado uma faixa de terreno de 48 léguas de comprimento, desde a lat. austral de 29° até a de 31° 5', com a largura de 16 a 36 léguas. Foram os meses de inverno, que não permitiam trabalhos de campo, empregados na organização dos mapas e dos *Diários gerais e Resumido*.

Dois trabalhos de vulto são os *Diários Gerais*, que levam a assinatura de Saldanha, catalogados sob n.ºs 10.497 e 10.498 no C. E. H. pág. 908, e existentes no Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional, referentes às campanhas de 1786-1787 e 1787-1788.

O Acampamento geral do Monte Grande, a que a 1.ª sub-divisão atingiu a 15 de abril de 1787, construindo aí os seus quartéis de inverno, era situado a 29° 28' 19", de lat. sul, e deu origem à hoje florescente cidade de Santa Maria da Bôca do Monte.

«Com a estadia da sub-divisão o local começou a ser procurado por outros elementos, reunindo-se ali famílias de oficiais da Demarcação, casais de índios e outros. O terreno em que se localizara o Acampamento não era devoluto. Pertencera anteriormente à sesmaria do tenente Jerônimo de Almeida que depois a cedeu ao padre Ambrósio José de Freitas, cuja estância ficava nas proximidades do Acampamento, isto é, no local em que hoje está a cidade de Santa Maria.

Acompanhava a comissão demarcadora o padre Euzébio de Magalhães Rangel e Silva, que levava consigo um altar portátil e mais alfaias do culto. E num rancho de palha, como todos os outros do Acampamento, erigiu uma capela, onde se iniciaram os serviços divinos.

Em torno da capela do Acampamento, como começou a ser conhecida, vinham, meses depois, se reunir várias pessoas, constituindo um núcleo inicial de povoação. Foi só em 1801 que a divisão demarcadora deixou o Acampamento». Neste ano, «determinou o governador e chefe do serviço de demarcação brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, em data de 26 de agosto, fôsse extinta a sub-divisão sediada no Acampamento, recolhendo-se os oficiais demarca-

dores e mais a tropa a Pôrto Alegre, e determinando ainda fôsse o padre Euzébio de Magalhães exercer as funções de capelão do Regimento de Dragões, no Rio Pardo.» (4) Durante 14 anos alí estacionara a 1.^a subdivisão sob a chefia do dr. José de Saldanha, e o Acampamento já contava com um povoado de mais de 200 almas quando findou a demarcação.

Destinguira-se o dr. José de Saldanha por trabalhos notáveis que são justamente apreciados pelo governador e 1.^o comissário, marechal de campo Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, no atestado que transcrevemos: «Atesto que o capitão engenheiro e astrônomo José de Saldanha tem desempenhado e continua a desempenhar as suas obrigações empregando-se com zelo e acêrto próprio de seus bons conhecimentos e constante amor ao Real Serviço nos muitos e difíceis trabalhos pertencentes à demarcação estipulada nos artigos terceiro e quinto do Tratado Preliminar de mil setecentos e setenta e sete em que se envolve o reconhecimento do vasto território compreendido nas vertentes da Lagoa Mirim e efetuado a demarcação das cabeceiras do arroio Pirai até à falda meridional do Monte Grande e ao reconhecimento e descrição da linha divisória desde a dita paragem até à entrada do Peperí-guaçú no Uruguai; contribuindo para a demarcação do artigo oitavo por meio das respectivas diligências praticadas por este último rio na indagação, exame e descobrimento do referido Peperí-guaçú e tudo o que acresce haver o mencionado capitão engenheiro medido e demarcado exatamente a maior parte dos estabelecimentos portugueses compreendidos no território do Rio Pardo e uma parte considerável dos que pertencem ao Rio Grande, cooperando por meio de suas informações e metódicas operações para o sossêgo e pacífica posse dos vassallos de S. Majestade donos dos referidos estabelecimentos. Rio Grande, 19 de janeiro de 1796. *Sebastião X. da Veiga Cabral da Câmara.*» (5)

(4) Aurélio Pôrto — *Dicionário Enciclopédico*. Verb. Acampamento.

(5) Arq. Nac. Col. 104. *Corresp. Govern.* Vol. 12.

IV

Serviços e obras de Saldanha

Escolhido para fazer parte da Demarcação não teve o dr. José de Saldanha emprêgo militar ou pôsto, sendo contratado, unicamente como bacharel civil em ciências filosóficas, engenharia e astronomia.

Depois de cinco anos de campanha em que distinguise mais do que outro qualquer pelos serviços prestados e de ter visto outros companheiros, que eram oficiais, atingirem a graduações superiores, impetrou uma patente de capitão de engenharia ou tenente de mar.

De Rio Pardo, onde se encontrava em 20 de abril de 1789, dirige, neste sentido, uma petição a Martinho de Melo e Castro: «Eu não tenho que dizer cousa alguma a meu favor, depois de me constar os honrosos louvores com que V. Ex. me tem distinguido. Tudo está presente, todos terão informado a V. Exa. Os meus professores sôbre a minha aplicação em Coimbra; o meu diretor o defunto dr. Ciera sôbre a prática das minhas observações, tanto no mar a bordo da fragata *São João Batista*, como no Rio de Janeiro; o ilmo. e exmo. sr. Vice-Rei sôbre o desempenho das minhas obrigações naquela cidade no importante e arriscado serviço de Demarcação no qual como plenipotenciário se acha individualmente instruído, o 1.^o comissário sôbre as diferentes operações que me tem encarregado e o assevera na atestação inclusa que tomo a honra de oferecer a V. Exa. e finalmente o coronel Francisco João Róscio sôbre as deligências que me ordenou como se vê de suas cartas de aprovação e agradecimentos, de cujas já tive a satisfação de remeter uma a V. Exa.» (6)

Acompanhava a petição um atestado do 1.^o comissário e governador, salientando que Saldanha «se emprega há quasi três anos na execução da Demarcação portando-se em tôdas as operações próprias de sua profissão e outras mais que de baixo de suas ordens lhe têm sido incumbidas não só com o acêrto inseparável de seus acreditados talentos, mas com o

(6) Bibliot. Nac. — I, 31, 35, 3, 22.

zêlo e a eficácia que assaz manifesta sua incansável e interessante aplicação e amor ao Real Serviço; sendo além disto exemplar na obediência e sujeição devida aos superiores e não menos na harmonia e civilidade a respeito de todos os seus concorrentes assim nacionais como estrangeiros.»

Atendendo à justa solicitação o governo português expediu, em data de 1.º de março de 1790, a patente de capitão de infantaria com exercício de engenheiro, com que premiava os serviços do dr. José de Saldanha. Dez anos depois, em 1800, tem acesso de pôsto para sargento-mor do Real Corpo de Engenharia, pelos serviços relevantes que prestara na Demarcação. Mas o decreto real é de 14 de agosto de 1804, sendo a Patente Real datada de 8 de janeiro de 1806. (7)

Fôra, porém, como o major Chagas Santos, preterido por outros companheiros que menores serviços haviam prestado. Elói Portelli já atingira ao pôsto de coronel. Dirige-se, então, em 30 de outubro de 1802, ao vice-rei d. Fernando José de Portugal, solicitando sua promoção ao pôsto imediato, secundado por Chagas Santos. Informando êsse requerimento diz o brigadeiro Róscio, governador do Continente:

«Dos requerimentos inclusos constam as pretenções dos sargentos maiores Francisco das Chagas Santos e José de Saldanha, alegando em seu abôno que têm sido preteridos pelo coronel Alexandre Elói Portelli o qual havendo sido despachado capitão para servir na Demarcação de Limites se acha em coronel sem contudo haver suportado maior nem igual excesso de trabalhos, e menos mostrado talentos superiores aos demais Facultativos para estar vencendo não só soldos dobrados nas comedorias e quartel como empregado na mesma Demarcação; pôsto que dela se ache separado por chefe do Batalhão de Infantaria e Artilharia dêste Continente, sem que os sobreditos Facultativos ocupados constantemente no exercício de suas obrigações conheçam os motivos que os devam degradar da continuação das mesmas graças e acessos de postos.» (8)

Chagas Santos consegue sua promoção a tenente coronel mas, Saldanha só tem, em 1806, como vimos, a confirmação de sua patente de major. Faleceu dois anos depois, mas, não

(7) Arch. Nac. — Col. 84 — L.º XXXVIII, fls. 22v.

(8) Archivo Nacional. Col. 104, 13. Fls. 132.

obstante existirem documentos em que se lhe dá o pôsto superior não consta ter sido promovido a tenente coronel.

Além dos serviços da Demarcação, de que deixou trabalhos de alto valor, entre os quais sobreleva o *Diário Resumido*, agora publicado pela primeira vez, outros existem não menos valiosos. Constan do *Catálogo da Exposição de História do Brasil* mais os seguintes:

585 — Diário... do reconhecimento dos campos de novo descobertos sôbre a serra geral, nas cabeceiras do Rio Pardo; Rev. Inst. Hist. III (1841) p. 64.

11.957 — Memória sôbre o sal de Glauber (na capitania do Rio Grande do Sul, por José de Saldanha.) 1798.

Em 1789, estando enfêrmo, recolheu-se ao quartel do Regimento de Dragões, no Rio Pardo, com procedência de Missões, onde se achava. Começa, então, a fazer o mapa corográfico da Capitania de São Pedro, mais tarde ampliado pelo próprio Saldanha e aproveitado pelo visconde de São Leopoldo, na 1.^a edição de seus *Anais*. A-pezar, porém, dos elementos que trouxe da Demarcação, há ainda insuficiência de dados para completar o trabalho, e José de Saldanha empreende largas excursões pelos mais dilatados recantos do Continente para completar a sua obra. Em um atestado do tenente coronel Patrício Correia da Câmara, datado de 12 de janeiro de 1796, encontra-se a informação de que recolhendo-se ao Quartel do Rio Pardo, depois de cinco anos de trabalhos de Demarcação, «começou a fazer o mapa do país para o qual gira sem cessar por todos os lugares, em dilatadas marchas, tanto pelo círculo das fronteiras como pelo interior dêstes domínios.» Contribuiu muito para a exatidão do trabalho, que foi o primeiro que se fez no Rio Grande do Sul com levantamentos geodésicos, e medições a que se entregou Saldanha de dezenas de sesmarias particulares, quer na fronteira de Rio Pardo, quer na do Rio Grande. O original dêse mapa se encontra na mapoteca do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, e uma cópia consta do C. E. H. sob n.º 1955, com a data de 15 de outubro de 1805, e assinado ainda como Sargento-mior do Real Corpo de Engenheiros.

Faltava nesta carta a parte referente à nova província de Missões, anexada à capitania com a guerra de 1801. No mapa citado acima, diz o ilustre geógrafo que êsse é «extraído, reduzido, e pôsto em ordem assim dos planos exatos da atual Demarcação de Limites, como dos antigos, e das me-

lhores informações a respeito daquelas paragens, que ainda se não tem podido configurar; para servir de inteligência dalgumas questões subcitadas; enquanto se não conclue o Mapa Geral desta capitania em que se trabalha».

Esse «Mapa Geral» aparece na obra de São Leopoldo, 1.^a edição, publicada em 1819, na Impressão Régia, Rio de Janeiro. Traz a seguinte inscrição: «Mapa corográfico / da / Capitania de S. Pedro / Aditado com o Território que posteriormente à última / Demarcação de Limites foi Conquistado / Na Guerra de 1801 / Com a Projeção da Costa até Montevideu / E com os Terrenos adjacentes dos Governos Limitrofes / Por José de Saldanha, / Tenente coronel Engenheiro.

Há também uma «Notícia abreviada dos principais sucessos da Guerra de 1801, na Campanha do Rio Grande de São Pedro, na América Meridional», sem indicação de autor (9) que parece ter sido escrita pelo dr. José de Saldanha. Levam-nos a esta presunção não só o estilo, a grafia de alguns vocábulos, como principalmente, as notas que a acompanham, idênticas a algumas que se encontram no Diário Resumido, como por exemplo *Carência* (querência) *Pelotas* (barcos de couro) e outras.

V

O comando das missões

A 16 de agosto de 1801 chegou à vila do Rio Grande a comunicação oficial da declaração de guerra entre Portugal e Espanha. Mas, em princípios de junho, por conduto particular, já se sabia, no Continente, do rompimento entre as duas coroas. Em Rio Pardo, o tenente coronel Patrício José Corrêa da Câmara, que comandava o Regimento de Dragões achou azado o momento para dar um golpe rápido sobre os Povos de Missões, que, devido ao não cumprimento do Tratado de 1750, estavam sob o domínio espanhol.

Coincidiu ter falecido em Rio Pardo a genitora de José Borges do Canto, soldado dragão desertor, cujo nome se

(9) Bibliot. Nac. Col. Linhares. I, 29, 13, 29. Publicado na Rev. do Inst. Hist. Bras. I, pag. (?).

celebrizara nas fronteiras pela sua ousadia e bravura. Sabendo Patrício que Canto estava na vila, oculto, conseguiu atraí-lo, sugerindo-lhe, sem compromisso oficial, fôsse conquistar as Missões.

O dragão desertor convocou, em seguida, pelas estâncias de Cachoeira, 19 companheiros com os quais saiu para a temerosa empreza, a 3 de agosto. E a 13 dêste mês, depois de ter recebido o refôrço de mais 20 companheiros, apresentou-se ante o povo de São Miguel, onde estava o tenente-governador de Missões, intimando-o à rendição. Poucos dias depois capitulava êsse oficial que saiu da praça com tôdas as honras da guerra.

Submetidos os mais povos, e feitos vários movimentos de fôrça na fronteira de Jaguarão, e consolidada, depois de alguns combates, a conquista de Missões, era esta, com a paz que se succedeu, incorporada ao domínio português.

Organizada a província foi designado para seu comandante, em agosto de 1801, o sargento-mor Joaquim Félix da Fonseca Manso, um dos demarcadores de limites.

Assumindo êsse comando, de grande responsabilidade, solicita Joaquim Félix «para ajudá-lo neste trabalhoso exercício um oficial inteligente que lhe foi remetido na pessoa do major Engenheiro José de Saldanha.» (10) Êste chega ao povo de São Nicolau, onde se estabelecera o comando geral, a 26 de novembro de 1801. Noticiando a sua chegada diz Joaquim Félix, em ofício ao brigadeiro Francisco João Róscio, que governava interinamente o Continente:

«O sargento-mor José de Saldanha, tendo sido nomeado plo. Ten. Cel. Com. da Front.^a de Rio Pardo, p.^a vir comandar a Tropa, q se axa neste destino. acaba de xegar aqui no dia 26. Elle hade dar, ou já deu a V. S. parte da sua nomeação e se encarrega de fazer hum mappa individual de toda a Gente q está guarnecendo esta Front.^a, para a qual se precisa hum maior numero, porquanto este, conforme a V. S. manifestei na antecedente parte, a pouco mais excede de trezentos e cincoenta homens, os quaes são na verdade muito poucos nesta conjunctura p.^a guarnecer e defender hua prov.^a tão extensa.» (11)

(10) Carta de Elói a seu irmão major Joaquim Portelli. Bibliot. Nac. — I, 29, 13, 20.

(11) Arquivo Hist. R. G. do Sul — Rev. I-67.

Em dezembro, comunicando ao governador a designação que fizera de Saldanha para o govêrno das armas de Missões, diz Patrício «que êste official tem até agora desempenhado muito bem as funções de seu cargo.»

Neste comando revelou o sargento-mor apreciáveis qualidades de soldado, atendendo às necessidades da tropa e às exigências da defesa daquelas fronteiras. Em 1802 estava em São Borja onde, em abril, pelos motivos adiante expostos recebe ordem de se recolher a Rio Pardo.

No mês seguinte regressa ao Rio Pardo, apresentando-se ao comando da fronteira, e recebe os mais calorosos elogios não só pelos serviços de guerra que prestara, como pelos trabalhos profissionais que alí executara. E, nesta vila, onde passa um ano, entrega-se novamente a trabalhos de gabinete para aperfeiçoar a carta geográfica do Rio Grande do Sul, recentemente ereto em capitania geral.

Assumindo o govêrno o almirante Paulo José da Silva Gama, que reconhece os serviços prestados ao país pelo sargento mor José de Saldanha, ao se ter de dar substituto a Joaquim Félix, no comando geral de Missões, determina a nomeação de Saldanha para aquêlê pôsto, em agôsto de 1803.

Durante dois anos, como comandante geral de Missões, desvelou-se Saldanha no cumprimento de seus deveres. Alguns choques ainda se deram entre patrulhas portuguezas e espanholas, sendo imprecisas as raias divisórias da larga fronteira, ainda não delimitadas após a conquista. E os índios bárbaros, charruas e minuanos, que dominavam as vastas campanhas do Jaráu até a serra do Caverá, incursionavam seguidamente pelo território conquistado.

Necessário se tornava estudar com maior individuação as linhas que iriam separar definitivamente as possessões das duas coroas naquele extremo meridional do país.

Percorrendo todo o território anotava o dr. José de Saldanha elementos para exata informação daquelas fronteiras, que lhe foram solicitados, mais tarde, pelo governador Paulo da Gama.

Todos êstes trabalhos penosos lhe combaliram completamente a saúde enfermando gravemente em Missões. A 18 de abril de 1805 foi mandado recolher a Pôrto Alegre, onde ficou à disposição do govêrno da capitania.

Estava em Pôrto Alegre, a 15 de outubro, quando Paulo da Gama lhe determina «informe por escripto athe que sitios

ou lugares se possa propriamente dizer que Conquistarão nossas Armas na Fronteira de Missões, a qual vomce. commandou ao tempo e depois da refferida Conquista; declarando consequente-mente, alem de tudo mais que lhe constar deste Respeito, o seu voto, e especificadamente os pontos certos da dita Fronteira em que com fundamento e justiça, poderei postar e sustentar as nossas guardas avançadas».

Cumprindo a determinação do governador o dr. José de Saldanha lhe dirige o memorial que transcrevemos, existente, em original, no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul:

« Delimitação da fronteira de Missões segundo o parecer que abaixo emite o major José de Saldanha, engenheiro e astrônomo de S. A. R.

Ilmo. e Exmo. Snr. Tenho a honra de responder ao officio de V. Exa. dactado de 15 de corrente, pelo qual he servido determinar-me que informe Eu athe que paragem se pode com propriedade dizer que chegarão as Conquistas das nossas Armas na Fronteira de Missões em a proxima passada Guerra; expondo quanto me for constante neste Assumpto o meu parecer e Expecificação dos Lugares competentes para se postarem ou fazerem subsistir as nossas Guardas avansadas nos Confins da mesma Fronteira.

Para ser mais intelligivel a minha presente Contextação e susceptivel pela resumida Narração daquella Conquista, anterior a vinda de V. Exa. para o Governo desta Capitania.

Tomada por assalto a desprevenida Guarda Hespanhola de S. Martinho e logo depois o Acampamento Hespanhol, situado nos suburbios do Povo Hespanhol de S. Miguel, se entregou este por huma emcoherente Capitulação no 3.º dia de sitiado a cujo exemplo se submetterão sem resistencia alguma ao Dominio Luzitano todos os indios naturaes dos seis Povos do Norte deste lado do Uruguay, com os seus Terrenos e Pertences. Restava o S. Francisco de Borja, o mais meridional destes sette orientaes o qual resolutos a seguir o Partido do Vencedor se sujeitou á Deliberação dos Portuguezes, tanto que estes se lhe approximarão ao momento do Desamparo dos Hespanhoes que se cuidavão em persuadir-lhe a Emigração e em mudar as Alfayas da Igreja para o Lado Occidental do d.º Uruguay.

Conquistados estes Povos Expulsos os Hespanhoes de maior graduação para o outro Lado do Rio remettidos os da Plebe Combatente como Prizioneiros para esta interior Villa; e naturalizados os que se quizerão subordinar á Coroa de Portugal, tratou-se de deffender com o adjutorio dos mesmos Indios Naturaes a Restauração que pertinaz-mente intentavão os Hespanhoes por meio de suas frequentes avançadas nos Passos do refferido Uruguay, nos quaes estendemos o Cordão da nossa Limitada Tropa de cento e cincoenta Bellegerantes.

As Estancias ou Fazendas de S. Luiz e Sto. Anjo, denominada esta de Sto. Antonio, situadas ao Sul do Ibicuhy-grande forão logo manejasdas debaixo da nossa Direcção como evidente Conquista Portugueza: As desertas do Povo de S. Francisco de Borja, igualmente ao Sul do mesmo Ibicuhy, e ao Occidente do Ibirapuitã, prestando já dantes em abandono da Nação Hespanhola, por causa das hostelidades dos Indios Charruas e Minuanos, não deixarão comtudo de ser exploradas durante a Guerra, por motivos da mais conveniente percaução pelas nossas repetidas Patrulhas, assim de Milicianos como de Naturaes, combinados com aquelles indomesticos Indios, moradores nas solitarias Serranias intermedias e declarados Inimigos dos Hespanhoes.

Seguiu-se a Paz e com ella o estabelecimento das nossas Guardas mais indispensaveis nos Passos do Proprio Uruguay, vizinhos e fronteiros aos Povos Occidentaes Hespanhoes e na referida Estancia de S. Luiz, á imitação da qual, se poderia collocar outra na medeania da campanha do *Jaráo*, se estivesse esta povoada, e se alcansando para isso as Prassas da Tropa Regular; que igualmente o falecido Brigad.^o Francisco João Roscio, neste tempo Governador interino desta Capitania, a participação que lhe propoz d'officio, o major Joaquim Felix da Fonseca; o qual em resulta de meu regresso havia ficado commandando tão bem as Armas naquella invadida Fronteira.

Para supprir a falta desta Guarda, se continuou com o methodo das Patrulhas expeditas assim da de S. Thiago da Cruz como da de Mbororé, ao Norte da Barra do Ibicuhy e do Acampamento de S. Francisco na margem do mesmo Lado alem da seguida ferquentação dos Naturaes auxiliados dos Portuguezes, com o fim de se utelizarem dos Gados Alçados, oriundo de suas antigas Fazendas. Histo mesmo he

o que se praticou pelo decurso de todo o anno proximo preterito do meu segundo commando sem que os Hespanhoes jamais se oppozessem ou entrassem com Partida na d.^a campanha do Jaráo, athé os fins de Outubro antecedente em que se apresentarão com o pretexto de virem contra os Charruas por lhes haverem roubado quatro centos cavallo de S. M. C. segundo constava da Portaria do Exmo. Sor. Vice-Rey de Buenos Ayres, de que vinha monido o seu Tente. Commandte. D. José Rondeau: pois nem a desordenada peleja com a nossa Partida foi motivada por Violação de Terrenos nem oficialmente a estribão nesta causa como primaria ou fundamental.

A' vista do referido me persuado que temos todo o Direito de Conquista na Fronteira do Sul de Missões pelo menos athé a Serra dos Infieis inclusos todos os Terrenos entre a D.^a Serra e o Ibicuy-guaçú Estancias de S. Luiz, e Sto. Anjo; aos intermedios desde o Arroio Issaca athé o de Sta. Maria, transitados quasi diariamente, no tempo da Guerra, pelos nossos Combatentes, Destacamentos, e Patrulhas, e, na Paz, pelos nossos Viajantes e Comerciantes, alem de Estabelecimentos Portuguezes que logo alli se collocarão. E ao Occidente do Ibirá-puitã com hum juz de preferencia, em que ficamos des a mesma Guerra, a toda a Campanha, que estende da Barra do proprio Ibicuy-guaçú, athé o Jaráo, ponta Occidental da menceonada Serra.

Em consequencia do que se me figura, estarem bem situadas as nossas actuais Guardas Meridionaes de S. Rafael ou Sto. Eustaquio, e de Pareró; aquella na Forquetta dos Ibirá puitãs cobrindo os extremos austraes das expressadas estancias, e explorando a oeste athé *Iguarupá*. E esta trez leguas ao Sul do d.^o Ibicuyguaçú, decorrendo athé as cabeceiras do arroio Nanduy.

Talvez que o patriotico zello com que me honro, junto ao meu debil Descernimento, concorrão a illudir as minhas tenues ideias: E pelo tanto me propuz á suprad.^a Exposição dos Factos acontecidos: sem que possam servir-me d'aresto, ou contradicção, algumas outras Dicções minhas com que dum lapso de penna pertendi resumidamente dirigir a Alta e Superior Atenção para os Lugares Conquistados pelos seus nomes mais genericos, e até ali conhecidos: Na certeza de que ao ditoso tempo da futura Conclusão da nova Demarcação de Limites, se deverá attender antes ás individuaes, e po-

sitivas Contas, e aos exactos Planos, que as aclarem, do que a periodos semeados com objectos etherogeneos.

Deus guarde a V. Exa. muitos annos. Porto Alegre, 20 de outubro de 1805. Ilmo. e Exmo. Genal. Govor. Paulo José da Silva Gama. — José de Saldanha — Major Engenh.^o e Astronomo de S. A. R..» (12)

Um pouco mais acrescidas ao sul, isto é, até o rio Quarái e contrafortes da Coxilha de Haedo, foram, posteriormente, estas as divisas definitivas entre o Brasil e a República do Uruguay.

VI

Vida íntima de Saldanha

Muito moço ainda, talvez quando estudante em Coimbra, José de Saldanha contraiu núpcias com d. Mariana Eligênia da Fonseca, natural de Lisboa. Designado para fazer parte da Demarcação de Limites da América Meridional, em 1781, embarcou para o Brasil, nunca mais voltando ao Reino.

Enfermando gravemente em Missões, onde se encontrava a serviço, teve licença para se tratar em Rio Pardo, em 1789, recolhendo-se ao Regimento de Dragões. Durante cinco largos anos vivera longe de qualquer contato social, nas dilatadas campanhas e serranias do Continente do Rio Grande.

Era Rio Pardo já um meio relativamente adiantado, de salões freqüentados pela officialidade de Dragões e onde existia grande número de famílias, quer de civís, quer de militares, que atraíam pela distinção social.

Entre os officiais de Dragões encontrou Saldanha, no Quartel, o tenente Joaquim Tomaz de Andrade e Siqueira, a quem se afeiçoou grandemente, bem como à família, uma das mais conceituadas da Vila.

Joaquim Tomaz sentara praça com 13 anos de idade, passando a alferes do Regimento de Dragões, e a tenente da 5.^a companhia em 1.^o de janeiro de 1785. Consta de seus assentamentos «que se portara com desaforo nas occasiões que teve na presença do inimigo; tem zelo pelo serviço, uma

(12) Rev. Arch. Hist. R. G. do Sul — L.^o — 71 — Tambem Bib. Nac. I-9, 4, 17, 22.

conduta muito regular e é exacto no que se lhe encarrega. Joaquim Tomaz nasceu na freguesia de Santarém, termo de Lisboa, sendo filho do capitão mór de Santarém Francisco Xavier de Andrade e de sua mulher d. Ana Xavier de Bastos. Casou no Rio Pardo com Maria Joaquina de Assunção, natural da vila do Rio Grande e filha de Domingos Rodrigues Nunes, natural de São Miguel, Açores, e de sua mulher Cipriana Cardoso, natural da Ilha de Santa Catarina. Dêse consórcio teve cinco filhos, dos quais três mulheres: Francisca Ermelinda de Andrade, que se casou em 1800, com o capitão José Joaquim de Figueiredo Neves, natural das Minas Gerais, e foram pais do depois general José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triunfo; Joaquina Rita de Andrade, casada, em 1800, com o sargento-mor Joaquim Pedro Nolasco Salgado, pais do dr. Joaquim Pedro Salgado, de larga projecção na política liberal do 2.^o reinado, e Ana Joaquina Tomázia, que morreu no Rio Pardo em 15 de agosto de 1773. Com esta última, apesar de já ser casado em Portugal, consorciou-se o capitão engenheiro dr. José de Saldanha, em Rio Pardo, a 14 de setembro de 1791, sendo o casamento realizado sem apresentação dos documentos necessários, e «com fiança a banhos», como informa o brigadeiro Róscio em ofício de 10 de março de 1802, ao vice-rei do Brasil: «Foi o matrimonio contrahido com fiança a banhos e segundo informação verbal do vigario actual do Rio Pardo lhe destinarão tres annos para os apresentar, no fim dos quaes pediu outros tres, sem que até o presente tenha apresentado taes banhos na forma afiançados. Consta que nega haver sido casado em Lisboa não obstante ter certeza do requerimento de que trato».

O requerimento referido, de d. Mariana Efigênia da Fonseca, e que fôra remetido ao governador Cabral da Câmara, acompanhado de um Aviso Real firmado por d. Diogo de Sousa Coutinho e datado do palacio de Queluz, em 2 de Setembro de 1800, «chegou as mãos do governador, acrescenta Roscio, quando estava no Rio Pardo; e depois marchou immediatamente ao Rio Grande; aonde as perturbações da guerra e o seguimento de molestias até a sua morte, não lhe permitirão intervalo para esta informação». Assumindo o governo do Continente, achou-o Róscio entre os papéis do falecido governador, e se apressou em tomar as providências que o melindroso caso exigia.

E assim historia as atividades e a vida de José de Saldanha: « Havendo marchado a primeira Divisão Portugueza da Demarcação de Limites da America Meridional no fim do anno de 1783 para as margens do arroio Chuy, junto ao Forte de S. Miguel teve principio a Demarcação a 22 de janeiro de 1784. Dois annos antes haviam sido remettidos da Corte para o Rio de Janeiro, destinados a astrônomos da sobredita primeira Divisão, os sargentos mores Joaquim Felix da Fonseca e José de Saldanha, aquelle com o posto de capitão de artilharia e este sem praça nem posto militar.

Seguiu-se o trabalho uniforme até o fim do anno de 1786 em que a mencionada Divisão foi subdividida nas cabeceiras do Rio Pirahy, junto ao Forte Hespanhol de Santa Tecla, ficando ali o mencionado José de Saldanha de que trata o requerimento, e Joaquim Felix da Fonseca seguiu o destino da 2.^a subdivisão para os Povos de Missões, Rio Paraná etc.

Concluindo o trabalho e achando-se a 1.^a subdivisão nos Povos de Missões Orientaes do Uruguay foi attendido o referido José de Saldanha conferindo-se-lhe em primeiro despacho o posto de capitão de infantaria com exercício de engenheiro. Retirou-se ao Rio Pardo, afim de ser curado methodicamente de algumas molestias que havia adquirido. Naquella povoação, haverá dez annos, contrahiu matrimonio com huma filha do tenente de Dragões Joaquim Thomaz de Andrade. Tem havido filhos deste matrimonio e conserva dois vivos. Acha-se destacado nos citados Povos Orientaes do Uruguay para onde foi mandado por occasião da guerra e depois de conquistados aquelles Povos.

Tanto que tomei conta interinamente deste Governo, sabendo que estava encarregado de algumas delligencias, dimanadas de determinação da Corte, mandei ordem expressa para ser retirado, a effeito de satisfazer as citadas commissões, mas até o presente não tem chegado, antes me consta haver ido a mulher para a sua companhia, cuja noticia me não agrádu; mas, é preciso suffocar os impulsos dos maus pensamentos talvez nascidos da perversidade do meu coração. A collecção de instrumentos mathematicos acha-se em seu poder e a distancia em que elle está passa muito de cem leguas, o que tudo obriga a mais prudencia e menos alvoroço. » (11)

(11) Arquivo Nac. Col. 104. Govêrn. do Rio Grande — Vol. 12. (1792-1802).

O requerimento de d. Efigênia da Fonseca, que se dizia casada com o capitão José de Saldanha, acrescentava que o «dito seu marido ha perto de 20 annos que se acha ausente, em serviço de S. A. Real no Estado do Brasil, para onde partiu com outros mathematicos para a marcação do Sul deixando a supplicante nesta cidade (Lisboa) em grande desamparo; e como o dito seu marido deseja recolher-se ao Reino assim como os mais seus companheiros se tem recolhido, havendo sido premiados generosamente e a supplicante sua mulher está vivendo em extrema pobreza e na mais triste situação, recorre a V. A. Real para que se digne mandar expedir as suas reaes ordens para o dito seu marido se recolher á Corte, despachado no posto que lhe corresponder e conferir á supplicante uma tença de 200\$000, etc.»

Mas os relevantes serviços de José de Saldanha, que sobrelevava a todos os outros demarcadores pela competência e contração ao trabalho, pesaram, naturalmente, nesta hora e quer a Corte, quer o vice-reinado não deram solução alguma à comunicação de Róscio. Pelo contrário, em 1804, era por Decreto Real confirmado Saldanha no pôsto de sargento-mor do Real Corpo de Engenheiros, obtendo patente epedita em 1806, como vimos. E, ainda, por determinação de Paulo da Gama, que substituíra o brigadeiro Róscio, foi Saldanha nomeado comandante de Missões, cargo que exerceu de 1803 a 1805.

Recolhendo-se a Porto Alegre, entregou-se aí a trabalhos cartográficos, conseguindo terminar o mapa geral da capitania que foi impresso em 1819, na 1.^a edição dos *Annaes* do visconde de São Leopoldo. Tinha realizado um trabalho monumental, fortemente documentado por levantamentos geodésicos, e que coñstitue a pedra fundamental da cartografia rio-grandense.

Nessa capital, depois de vinte e cinco anos de esforços inteligentes e de uma vasta produção científica que lhe ficou honrando a memória, faleceu o major do Real Corpo de Engenheiros José de Saldanha, no dia 28 de maio de 1808.

Seu inventário só foi procedido em 1814, no 1.^o cartório de órfãos de Porto Alegre, com a assistência do curador de ausentes, naturalmente pela morte da primeira mulher. Foi inventariante d. Ana Joaquina Tomázia de Saldanha que lhe sobreviveu por muito tempo.

De seu casamento com esta teve José de Saldanha três

filhos: José que nasceu no Rio Pardo a 21 de março de 1792 e faleceu na mesma vila a 17 de junho do ano seguinte; Daniel nascido em Rio Pardo a 3 de novembro de 1801 e falecido também ali em 6 de março de 1806, e Leonor Quirina de Saldanha que deve ter nascido em 1795. Foi esta a única filha de Saldanha que sobreviveu, deixando larga descendência que até hoje se espalha pelo Rio Grande do Sul.

Casou Leonor Quirina, em Rio Pardo, com o tenente Vasco Pereira de Macedo, natural daquela vila onde nascera em 1787 e filho legítimo de Manuel de Macedo e Maria dos Santos Ferreira, também ali nascidos.

Teve Leonor Quirina os seguintes filhos, todos batizados no Rio Pardo:

I — José de Saldanha Pereira de Macedo, nascido em 7-II-1816, que casou em 1840, em Rio Pardo, com Luciana Prudência Simões Pires, filha legítima de Antônio Simões Pires e d. Maria do Carmo Violante de Vasconcelos, ambos naturais do Rio Pardo, neta paterna de Mateus Simões, natural de São Miguel, Açores, filho de Manuel Simões e de Maria da Conceição que casou no Rio Grande com Catarina Inácia, filha de Manuel Gonçalves e de Águeda Maria, também naturais de São Miguel. E por Maria do Carmo Violante, neta materna do tenente de Dragões Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcelos e de sua mulher Maria Eulália Pereira Pinto, bisneta por aquêlde de Manuel de Oliveira Luiz e de sua mulher Josefa Maria de Queiroz, da nobre casa dos Queiroz e Amaranthe, de Portugal, e por Maria Eulália, do coronel Francisco Barreto Pereira Pinto, fundador do Rio Pardo, filho do capitão-mor da Terra de Feira, Manuel dos Santos Barreto e sua mulher Madalena Maria Pereira Pinto, o qual Francisco Barreto foi casado com d. Francisca Veloso da Fontoura, natural de Minas, e filha do João Carneiro da Fontoura e sua mulher Izabel da Silva, troncos da família, no Rio Grande do Sul, e filhos, respectivamente de Antônio Carneiro da Fontoura e sua mulher d. Francisca Veloso; e de Inácio da Costa e Mariana de Sousa.

Teve José de Saldanha de seu consórcio os filhos:

- I — 1 José Daniel de Saldanha
- I — 2 Vicente Saldanha
- I — 3 Vasco Saldanha

- I — 4 Ana Saldanha
- I — 5 Maria do Carmo Saldanha
- I — 6 Francisca Saldanha
- I — 7 Leonor Saldanha

II — Dr. Vasco Venceslau Pereira de Macedo nascido no Rio Pardo 20-VIII-1819 casado com Maria do Carmo Simões Pires, filha de Joaquim Simões Pires e de sua mulher Zeferina Gonçalves de Freitas, sendo Joaquim irmão de Luciana Prudência, casada com José de Saldanha do § I.

Teve o dr. Vasco os filhos:

- I — 1 Valentim Pereira de Macedo
- I — 2 Leonor Pires de Macedo
- I — 3 José Augusto Pereira de Macedo
- I — 4 Rufino Vasco Pereira de Macedo
- I — 5 Maria Joaquina Pereira de Macedo

III — Ana de Saldanha, n. 30-VI-1821

IV — Maria de Saldanha n. 10-X-1822

V — Leopoldina n. 27-VII-1824

VI — Vicente de Saldanha n. 23-XI-1825

Deixaram todos larga descendência no Rio Grande do Sul.

Aurelio Porto.

Diario Rezumido, e Historico,
ou
Relação Geographica das Marchas,
e Observações Astronomicas,
com Algumas Notas sobre a Historia
Natural, do Paiz.

Primeira Divizão da Demarcação
da America Meridional.
Campanha 4.ª de 1786 — Para 1787.
Debaixo da Inspecção do
Brigadeiro Sebastião Xavier da
Veiga Cabral da Camara, Governador
do Rio Grande de S. Pedro, e
Principal Comissario

POR JOSE' DE SALDANHA.

Bacharel em Philozophia, Formado em Mathematica
Geographo, e Astrónomo de Sua Magestade
Fidelissima, na 1.ª Partida.

PREFACIO

Pode o Pintor com o delicado pincel representar a Natureza; mas não expressar as circumstancias, noticias, e movimentos dos successos. Esta hé a parte reservada ao Historiador. Feliz a energica penna, que ao seu escriptor sabe desempenhar: felices as palavras, que huma nova pintura compoem, aquella perceptivel á vista; esta ao discurso.

Hum extenso Diario, qual o que compomos na Campanha, hé indispensavel para exacta Configuração dos Planos; porem elle fica sendo fastidioso a leitura, pela multidão de adiçoens proprias da materia e similhante a huma Postilla das Leis da Estructura superficial da Terra. Daqui sevê facilmente a precisão de se construir outro, em o qual não somente se rezuma aquelle, podendo servir tambem a formação de novo Mappa, mas ainda se lhe ajuntem algumas breves notas, sobre a Historia Natural, e do Paiz.

Esta hé a obra, a que eu sou obrigado satisfazer na ausencia do Segundo Commissario, o Coronel Francisco João Roscio que se acha incumbido da Demarcação do Artigo 8.º Tal vez seja bem differente, o methodo, que eu me proponho a seguir daquelle de que elle uzaria nos antecêdentes Diarios, e dos quaes não tive já mais conhecimento algum. Porem que melhor desculpa posso eu ter aos meus erros do que a da obediência ás ordens Superiores? Eu sou mandado com as frageis armas da minha humilde eloquencia apprezentar o descoberto peito aos criticos golpes das armadas series de illustres, e assaz instruidas pessoas por cujas maons, tem de caminhar este papel.

Vem pois a ser o Corpo principal do presente Diario Rezumido, a explanação de todas as marchas, o seu rumo geral verdadeiro, e as suas distancias rectas, e andadas. O resultado das observaçoens de latitude, Longitude, e variação da Agulha. Huma leve passagem sobre as qualidades do

terreno de cada derrota, e a descripção particular dos Lugares, Montanhas Arvoredos Lagoas, Arroios, e Rios remarcaveis com as etymologias, e significados dos seus nomes. Na situação das notas eu devo referir algumas noticias das Produccoens Naturaes deste continente, pelos tres Reinos, Animal, Vegetal, e Mineral, descrevendo-os concizamente, conforme o permite o titulo de hum Diario, e reduzindo-os ao Systema do grande Linneu, a proporção, que cazualmente se forem apresentando. Rezervando porem para hum particular supplemennto aos Diarios da 1.^a partida, todos os conhecimentos, que poder alcançar, e as minhas occupaçoens me concederem acerca da mesma materia.

Bem longe de desprezar os termos proprios do Paiz, eu pertendo uzar delles simultaneamente depois de os explicar, e combinar nas mesmas notas. Assim será intelligivel este Diario, não só na Europa, mas ainda nesta America.

Pode ser que o meu Anteescriptor tenha nos passados Diarios supprido já interpretação destas frases, mas eu não devo expor aos meos Leitores na contingencia de experimentarem essa falta, podendo na Leitura omittir-se aquellas notas que julgarem superfluas, para cujo fim as distinguirei com differennntes signaes, fazendo preceder huma estrellinha as que definem os referidos termos: de huma letra do Alphabeto ás pertencentes a Historia Natural; e de numeros as do Paiz.

Reprezentar todos os dias sobre o Theatro da Natureza, as mesmas, ou bem semelhantes scenas, e mudar de proverbios, não hé certamente mui facil donde se segue não poder eu fugir do vicio da Monothonia, ou repetição de palavras.

Finalmente eu sou encaminhado á composiçào de hum Diario de reconhecimentos Topographicos, com a união de hua viagem historica, qualquer, das duas Partes, mais difficil aos meus debeis talentos, qual a tenra Planta, que abundantes, e agradaveis fructos, não pode dar antes do seu tempo.

Narrabo mirabilia Tua. D. O. M. I. N. E,
et virtutem Terribilium Tuorum dicant generationes.

David.

DIARIO RESUMIDO E HISTORICO

1ª Divisão da demarcação d'America Meridional

Campanha 4.^a Novembro de 1786.

Acabado o Chuvoso, e dilatado inverno principiou a primavera, e o creador verão; hé chegado o tempo de novamente cada hum trocar os seus ranchos, ou Palhoças pelas barracas de portateis Cazas. Descanção as agradáveis e differentes tintas do Dezenhador, e em movimento se poem a Agulha de Marear: fecha-se o trabalho do Gabinete, começa o do Campo.

Deixão os Boys a sua carencia (*) e o dezacostumado pescoço tornão a entregar ao pezado jugo, dezamparão os seus pastos as manadas de cavallo, e a servir vão nas Cavalgadas. Gemem com o atricto os eixos das peizadas carretas (**) dos indispensaveis moveis, e mantimentos conductoras. Tudo está em movimento quanto se avista no Acampa-

(*) **Carencia** he aquelle sitio, ou lugar, a que estão costumados já por algum tempo, as Boyadas, e Cavalhadas, sendo tal o apego, que tomão os animaes a sua residencia que se por acaso podem escapar depois de qualquer n.^o de Leguas de viagem, cuidadosamente a tornão a procurar.

(**) **Carretas**: as deste Paiz são maiores do que os grandes carros da Europa. tanto em Leitos como em rodas, chegando aquelles a extensão desde 14 até 19 palmos de comprido, e de 5 a 6 $\frac{1}{2}$ de largo, e estas de 7 até 10 palmos de diametro. Os cubos onde encaixão os seus eixos de pau, são grossas maças de madeira cylindricas, e os seus rayos largas taboas. São toldadas de couro de rezes, e tapadas pelos lados de huma palha semelhante a miuda Tabua, e costumão ser puchadas por quatro, cinco ou seis juntas de boys, conforme os diversos pezos, e caminhos, e chegão a carregar até cem medidas de trigo, que corresponde a duzentos alqueires. As de que uzão os Hespanhões são mais estreitas, e accomodão nellas muito menos: trazem-nas só com duas até tres, ou quatro juntas.

mento geral de Piratini, (1) todos se juntão, todos se apromptão para o dia, em que o Principal Commissario mande dar principio á marcha. Esta emfim se poem em execução logo depois que os varios transportes se passarão para a margem do Sul do Passo de Balthazar, (2) por cuja estrada devia seguir a nossa expedição para Santa Tecla, a encontrar-se com a dos Hespanhoes, que ali tinham ido invernar.

DIARIO REZUMIDO, E HISTORICO

Quarta feira 22.

Neste dia se deu principio a viagem pelo Albardão (*) ou Coxilha chamada de Balthazar, e se acampou perto da Estancia, ou Fazenda do velho Garcia (2).

Rumo geral verdadeiro	Noroeste $45^{\circ} 1/2$
em direitura	2 Leguas 1, milha 5
Distancias	
pelas voltas da estrada. 2.	2, 5

(1) **Piratini**: Deste Rio, e do Yaguarú já profuzamente terá fallado o meu. Ante escritor no Diario e ultimo reconhecimento dos mezes de Março e Fevereiro do prez.te anno, comtudo, eu vou repetir aqui a versão destes nomes talvez desprezados ou por elle desconhecidos. Os Indios Tapes antigos habitadores desta parte do Mundo, forão os seus nomencladores, assim entre o Idioma Guarani he que devemos procurar as suas traducçoens. Pira quer dizer — Peixe, e **tini** som estrondo, ou Zunido, explicando desta forma — **Zunido do Peixe** — originado de huma especie de motim, ou bulha que fazem os peixes no Rio. Da mesma sorte, ao que nós chamamos por corrupção das Linguas Iaguaron, escrevem elles Iaguarú, que significa Animal proprio dos Rios, a semilhança no que persuado explicão as Lontras que não faltão naquelles Rios.

(") **Albardão**. Lombo mais elevado, ou seguido do terreno, e que separa as cahidas das agoas para differentes bandas. Os Hespanhoes lhe chamão **Coxilha**, palavra tambem uzada entre nós neste Continente do Sul. As diversas alturas della, lhe dão o nome de Lombas, que corresponde as nossas Montanhas, ou em termos proprios da Geographia — Collinas, e quando estas são demaziadam.te erguidas ou escabrozas se conhecem aqui por serros.

(2). Eu uzarei em todas as medidas mais escrupulozas de Legoa, Milhas, e decimaes de milha suppondo as Legoa de 20 — em grao de circulo maximo, ou de 60 — milhas conforme contão os Inglezes, e que tanto se conforma com os minutos de latitude. Assim huma milha hé o mesmo, que hum terço de Legoa. Outras vezes, eu me servirei das fracçoens naturaes como de $\frac{1}{2}$ $\frac{1}{4}$, e $\frac{3}{4}$ tanto de Legoa como de milha, ideas tão familiares, e que adoptarei para evitar em algumas occazioens a repetição da palavra.

Todos os rumos geraes, e particulares, que citarei no progresso deste Diario, serão sempre emendados da Variação da Agulha.

O Passo de Balthazar, he no Rio Piratini menor, proximo ao Acampamento geral: este Caminho, e Estancias se achão referidas no Diario antecedente em os dias 23, 24, e 26, de Fevereiro do preze. anno.

Quinta feira 23.

Pela mesma Coxilha se continuou a jornada, e adiante da Estancia de Miguel Ayres, se voltou sobre a esquerda, ou para o Sul, e se passou o Arroyo da Fazenda (3) tendo-se aqui anteriormente preparado hum passo de estiva. O Acampamento foy na lombada da margem Austral deste Arroyo.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 88° 1/2
em direitura	2 leg. 1, mil.
Distancias	
pelo Caminho	3. 2, 5

Sexta feira 24.

Deixado este novo atalho, entramos na estrada geral, que vem do Passo de Ramires (4) ou pela Coxilha da Forqueta grande dos dous Piratinis, pouzamos em hum pequeno Campo, entre as asperezas da Coxilha alta de Santa Maria (5).

Rumo geral verdadeiro	Noroeste. 73°
em Linha recta	1 Leg. 1, mil. 5.
Distancias	
pelo Caminho	2, 1, 5.

Sabbado 25.

Na passagem de semelhantes asperezas se damnificarão alguma couza as carretas para cujo concerto, foy necessario falhar no mesmo Acampamento no presente dia.

(3). Arroyo da Fazenda, ou do Meyo, hé hum galho do Sul do Piratini menor, ou mais Septentrional, já apontados nos dias referidos acima.

(4). O Passo de Ramires feito antigamente por hum Capitão Portuguez deste appellido, está Situado no dito Piratini menor acima da Forqueta grande, e se acha explicado no dia 19 de Março 1787.

(5). Da Coxilha aspera de Santa Maria já se tratou no Diario antecedente dos dias 6 e 10 de Março deste anno.

Domingo 26.

Seguiu-se a marcha, e posto, que foy pequena, com tudo se acabarão de atravessar as referidas Montanhas, e passando-se emfim um galho do Piratiní menor, acampamos do outro lado

Rumo geral verdadeiro	Noroeste: 6°
em direitura	1 leg. 1, mil. 8.
Distancias	
pelas voltas	2. 0, 0.

Segunda feira 27.

Da mesma forma se proseguio a jornada pela Coxilha até pouco adiante da Guarda Velha de Santo Antonio, (6).

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 88° 1 2
em direitura	3 leg. 1, mil. 3.
Distancias	
pela estrada	4. 0, 5.

Metade desta marcha foy por huma pequena Coxilha entre dous galhos das Cabeceiras do Piratini menor, e a outra metade pela de Santo Antonio.

Terça feira 28.

Foi a viagem deste dia pela dita Coxilha de S.º Antonio Velho, até huma Legoa antes de chegar a hum dos cinco Serros (7).

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 33°
em direitura	2, leg. 2, m
Distancias	
pelo Caminho	3. 2, 5.

(6). Guarda Velha de Santo Antonio, está explicada na derrota de 20 — de Fevereiro do mesmo anno.

(7). A este dos cinco Serros, que se encontra na estrada geral desta Coxilha, hé as que notamos com a Letra — F, e junto do qual, tinha acampado a nossa Partida Volante de reconhecimentos a 18 — do dito mez de Fevereiro.

Quarta feira 29.

Para se repetir o concerto ás Carretas, que por motivo dos grandes calores, se havião desconjuntado algum tanto, foi indispensavel a falha no prezente dia, e no mesmo Acampamento.

Quinta feira 30.

Continuou-se a marcha pela Coxilha de terreno alto e dobrado entre as Cabeceiras do Rio Yaguarú, e dos galhos de Ycabaquá (8)

Rumo geral verdadeiro	Noroeste. 54. ^o
em direitura	2. l 2, m 1.
Distancias	
pelo caminho	3. 0, 5.

Sexta feira 1.^o de Dezembro.

Parte da jornada deste dia, foy ainda pela mesma Coxilha de Santo Antonio, parte pelo Albardão grande no espaço de mais Legoa e terço, e acampamos junto as Cabeceiras do Rio Negro (9) (a).

(8). No mencionado dia 18 — de Fevereiro se achão já explicadas estas diferentes Cahidas das agoas para o Yaguarú, e Ycabaquá, e neste Diario o tornaremos a repetir, como tambem das qualidades de terreno destas jornadas, em acto de reconhecimentos.

(9). Dos Galhos que formão as Cabeceiras do Rio Negro, já se tratou na derrota, e Diarios do 1.^o de Fevereiro deste anno, e do Albardão grande, em varios outros Lugares.

(a). A's Leys da Natureza obedecem todos os Corpos. O Supremo Ente Creador, parece que a todos pôs seus Limites. Não só admiramos a ordem invariavel dos movimentos dos Planetas nas suas Orbitas, não só o perenne Circulo de transmutaçoes infinitas entre toda a materia, Corporea, mas ainda a repartição do Mundo para taes e taes Animaes. Os proprios da America não nascem na Europa, os da Azia, não produzem na Libia ardente. Dos Javalis não tem noticia alguma os Americanos ou Indios Occidentaes, assim tambem os Europeos, desconhecerão os Porcos do Mato naturaes do Brazil senão fossem os descobertos, as Navegaçoens, e finalmente as assiduas descripçoens de Historia Natural. Eu imparcialmente entre hum grande Systematico, e hum grande Descriptor, quaes Mr. Linneu, e Mr. Buffon, não farei mais do que examinar estes Animaes com elles a vista, e acrescentar, ou Suprimir no que na verdade differirem nas suas descripçoens. Isto hé o que rezervo para o Supplem.to de Historia Natural a todos os Diarios, e aqui sómente referirei aos Animaes que casualmente se encontrarem, e delles huma succinta noticia como de passagem.

Nesta marcha se vio atravessando a estrada hum grande Lote de Porcos do

O denso fumo das queimadas no Campo, que escurecia Athmosfera, não consentia o poderem-se marcar alguns Serros, ou outros quaesquer pontos estabelecidos no terreno da Campanha anterior para melhor se determinar o prezente acampamento, com tudo ... Proximamente.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste. 70. ^o
em Linha recta	3. l 2, m 6.
Distancias	
pela estrada	4. 0, 0.

Sabbado 2.

Se continuou a caminhar pela Coxilha, ou Albardão grande, e acampamos duas Legoas, e meya antes do Forte de Sta. Tecla.

Rumo geral verdadeiro.	Noroeste. 77. ^o
em direitura	2. l 0, m 5.
Distancias	
pelo Caminho	2. 1, 0.

Domingo 3.

Com a marcha deste dia pelo mesmo Albardão grande se deu fim a esta primeira viagem, situando-se o nosso Acampamento geral nas Cabeceiras do Piray-miri, galho do Rio

Mato, a que os Indios chamão Tayassú, com este nome posto que com differentes Letras a descreve Linneu, reduzindo-o a *sus Tajacús*, cuja resumida descripção hé a seguinte.

Mais pequenos, que os nossos Porcos domesticos da Europa, tem estes o corpo cinzento huma mancha amarella desmayada arroda dos hombros, huma cruz negra sobre o nariz, os pes, e maons mais escuras, e nestas huma malha branca sobre cada joelho. As sedas rijas por todo o corpo a excepção no interior das pequenas orelhas onde os cabellos são brandos, negros e raros. A grossura caloza arroda da bocca e sobre o focinho. Huma glandula excretoria a imitação de hum umbigo sobreas costas com o cheiro almiscarado desagradavel. Dentes dianteiros 4 de cima, e 6 — debaixo. Sem cauda alguma. Frequentemente se encontrão nestes Bosques do Brazil, não costumão investir. Servêm para a comida estando gordos de outra sorte não se pode aturar o fertum da sua carne.

Negro, e ficando Legoa e quarto distante da Fortaleza de Santa Tecla, e huma e meya do Acampamento Hespanhol.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste. 67° 1/2
em direitura	2. l 2, m 8.
Distancias	
pela estrada	3. 1. 0.

Os Primeiros Commissarios, Officiaes Hespanhoes, e o Com-mandante do Forte, nos vizitarão de manhã. Logo que che-gamos, e de tarde lhe correspondemos todos, indo cumpri-mentalos ao seu Campo.

Quinta feira 7.

Em mutuas conferencias, entre os principaes Commissa-rios se empregarão os dias antecedentes a estes sem o qual se publicou a nomeação dos que deverião ir na subdivisão destinada a Demarcação do Artigo 8.º (10).

Sabbado 16.

Separadas e promptas as conduçoens desta Subdivizão, Logo, q'cessou a chuva, que houve em alguns dias anteriores, se pos em marcha, na tarde do presente para o Povo de S. Borja, a mais Sul das Missoens Orientaes do Uruguay.

Parece ser esta a Epoca mais memoravel dos successos da 1.ª Partida da Demarcação. Hum Corpo até agora unido se ve repentinamente dividido. Despede-se o amigo, e o dila-tado Vinculo de Companheiro se dezata. Certos todos nos communs, e infalliveis trabalhos, a quem novos, e perigosos caminhos tem que descobrir, dizem reciprocamente — Quando, quando nos tornaremos a encontrar? —

(10). Relação das pessoas de que se compunha a Subdivizão — O Coronel Engenheiro Francisco João Roscio 2.º Commissario, e Command.e. O Capitão de Artilharia Joaquim Felix da Fonseca Astronomo: O Ajud.te Engenhr.º Francisco das Chagas Santos. Hum Esquadrão de Cavallaria de 30 — praças a metade de Dragoens, a metade de Voluntarios com hum Cap. destes, e o Ten.te daquelles: o 2.º Capellão, e 2.º Cirurgião. Hum Reloqueiro, com a collecção dos Instrumentos Ma-thematicos Portuguezes: tres Artifices, dous Carpinteiros, e hum Ferreiro: dous Ca-patazes da Boyada, carretas, e Cavalhadas: e 8 — Peaens, ou Moços do trabalho do Campo. Hum Pedreiro, e mais os escravos dos Officiaes.

PARTE PRIMEIRA DOS RECONHECIMENTOS
DA PREZENTE CAMPANHA.

Em consequencia da dita separação das Partidas foi servido ordenar o Brigadeiro Governador nosso Principal Comissario ficasse o Capitão Engenheiro Alexandre Eloy Portelli, e eu encarregados das operaçoens Geograficas, e Topograficas desta primeira Divizão. Satisfazendo deste assumpto, eu principio referindo aqui os Rezultados das observaçoens de Longitude feitas no Acampamento geral Hespanhol na margem Oriental do Piray miri, e pelos Astronomos daquella Nação nos mezes seguintes

Outubro 1786.

	Dias	Tempo verdad.	Astron.
	4	10. h 51' 41".	12
Immerçoens do 1.º Satellite de	11	12. 47' 39".	..
Jupiter	18	14. 42' 35".	31

Novembro 1876.

	19	13. 24. 45.	4
Emerçoens do mesmo Satellite	21	7. 52. 43.	..
	28	9. 45. 28.	..

A differença media de Meridianos em tempo ao Occidente de Greenwich, deduzidas destas 6 observaçoens hé de

3. h 36' 56", 14

Da qual se conclue a longitude Or.al deste Acampamento Sendo a latitude do mesmo Campo Austral de.

324.º 1' 46", (1)

31.º 16' 36", 5

Referida a que se observou no Forte de Sta. Tecla a 25 de Janeiro deste anno.

(1) Para os Planos da Demarcação tomamos por primeiro Meridiano a Ponta mais Occidental da Ilha do Ferro, cuja está ao Poente do Meridiano de Pariz 20.º 30' 0". e contamos as longitudes todas Orientaes suppondo a differença de Longitude de Pariz, a Greenwich em tempo de 9' 16'

Posição Geografica do Acampamento Portuguez.

Da observação de longitude
antecedente se extrahio por
huma medida Topografica a
que compete ao d.^o Forte e
vem a ser de

323.^o 59: 23".

A latitude já ali observada
de
e a variação da Agulha de
Marear-Nord.te de

31.^o 16: 3".

12.^o 19: 41".

Construido como se disse extensamente noutra parte sobre
a Coxilha que separa as Cabeceiras do Rio Negro, e Piray, e
somente tres quartos de longe afastado da mediania do Al-
bardão grande.

Da mesma sorte pela medida topografica se obteve da
Longitude observada, aquella, que pertence deste Campo

sendo de 323.^o 57: 31", (2)
e a latitude Austral de 31.^o 12: 30"

Perto do mesmo Albardão grande, e na Coxilha, que
reparte as Cabeceiras dos dous Pirays.

Sabbado 23.

Para completar huma exacta configuração da união das
vertentes do Rio Negro com o seu galho Meridional, o Ceibal,
fui neste dia do Acampamento Portuguez ao interior do Rin-
cão (*) da Fortaleza, até avistar as suas forquetas, e marcalas.

(2). Estas são as Longitudes deduzidas da observada; porem as dos Mappas,
e as que nelle se achão gravadas differem de 1:37". mais ao Nascente; sendo por
exemplo a longitude do Forte de Sta. Tecla sobre o Plano geral de 324.^o 1: 0." Huma
tão insignificante differença, que mal chega a meya legoa de 20 — um grao de cir-
culo Maximo, he a que se experimentou em toda a extensão das operaçoens nas
duas vastas Campanhas antecedentes: acordando todos os Facultativos, em senão
bulir nos Planos por tão pequena couza podendo proceder da mesma observação.

(*) Rincão exprimem com este termo a hum terreno fechado com alguns ar-
royos Rios, ou cordas de matos por outro nome restingas, ou ainda cercado de algu-
ma Serrania, ou canhadas pantanozas.

Rumo geral verdadeiro	Sueste....16°
em direitura	4. Leg. o, milha 75.
Distancias	
pelas voltas, na ida e vinda..	9. 1, 5.

A Coxilha grande ou Albardão desde as cahidas do Ceiba até as do Piray, Lança para a parte Occidental de espaço, em espaço pontas altas de Amphitheatro, que se representam Superiormente planas, e com quebradas a precipicio pelos lados, das quaes seguindo as Coxilhas até as forquetas dos galhos, formão varios excellentes rincoens de medianas Colinas, ou Lombas: em cujo centro se vê humba baixada, onde se ajuntam diversas canhadas (**) e Arroyos de verão seccas, e embebendo o resto das agoas, e de Inverno alagadiças, e formando humba especie de Lagoa.

O gado e cavalladas do uzo da Fortaleza se guardão nestes rincoens.

Terça feira 26.

Determinado pelos principaes Commissarios das duas Co-roas, o progresso da elevação dos Planos e reconhecimentos destes terrenos sahirão neste dia dos seus respectivos Acampamentos as Partidas Volantes dos Facultativos das duas Na-çoens, para trabalharem em concorrência, e com a insinua-ção de se examinar o Albardão grande pelo qual deve seguir a linha Divizoria, e os Arroyos, e Rios d'elle adjacentes até se encanarem nos seus Rios Principaes.

Rumo geral verdadeiro desta derrota . . .	Sueste. 68° 1/2
em direitura	2. l. o, m. 5.
Distancias	
pelo Caminho	2. 1, 7.
Latitude por estima. A . . .	31° 15, 0"

O Albardão grande aquelle de que se tem tratado nas duas Campanhas antecedentes, e que se acha configurado até

("). Canhadas significam neste Paiz as baixadas planas dos Valles, cujas cos-tumão ser cheyas de macega, ou grama brava, e pantanozas.

as Cabeceiras do Rio Negro, e Yaguarú (1.º de Fevereiro 1786) he por donde principiamos a presente indagação neste Lugar, he elle quasi plano na Largura de meya Legoa, formado de pequenas undulaçoens, ou muito baixas Collinas, com as cahidas para Nordeste suavemente inclinadas para os galhos do Rio Ycabaquá, e para Oeste, e Sudoeste, a precipicio por entre as quebradas das pontas altas de Amphitheatro, já notadas na derrota anterior. Acampamos na banda Oriental desta Coxilha junto a huma das Cabeceiras do Colorado, galho do dito Ycabaquá.

Quarta feira 27.

Seguimos o exame do mesmo Albardão.

Rumo geral verdadeiro	Sueste. 73º 12
em linha recta	4 l. 1. m. 5.
Distancias	
pela estrada	4. 2. 5

Couza de meya Legoa antes deste Acampamento, que foi quazi no alto da Coxilha de Santo Antonio Velho da parte do Sul, nas Cabeceiras do Rio Candiota (3, e 18-Fevereiro 1786) está a encruzilhada do Albardão grande com esta Coxilha, ali são as ultimas vertentes do Rio Negro, do Yaguarú, e de differentes galhos para Ycabaquá. Ali sevê a aguda volta, ou extravagante cotovelo, que faz o mesmo Albardão grande, para Leste, vindo como de Sudoeste, e voltando para o Oes-noroeste, e até ali finalmente conserva as mesmas qualidades que na derrota ultima. (a)

(a). Sobre a marcha se encontrou perto do Caminho, ao Porco espinho proprio do Brazil, e com notavel differença dos Ouriços Caxeiros da Europa: eu não tive a commodidade de, o reduzir verdadeiramente ao Systema de Linneu, porem sempre me persuado, que hé o — *Hystrix — Prehensilis* — de que elle falla do tamanho de hum gato, porem mais curto, com o focinho, e cauda sem pello, e esta comprida, e com a qual se agarra aos ramos: por entre o cabello brando, e cinzento, que lhe cobre o corpo, está cheyo dos espinhos não pequenos, e durissimos dos quaes he verdade se serve quando se embravesse despedindo-os de si e encravando-os no que mais perto o offende: dizem tambem serem venenozos, e com similhante comoção desmancha antes de o matarem a compostura de seus espinhos.

Quinta feira 28.

As Partidas Volantes e a Derrota geral, continuarão pela Coxilha de Santo Antonio fazendo-se ao mesmo tempo outra indagação escoteiramente mais ao Norte pelas asperezas das Cabeceiras do Arroyo a que os Hespanhoes chamão da Cruz, e nós das Torrinhas, galho de Ycabaquá. Acampamos na falda Septentrional de hum dos cinco Serros, e na dita Coxilha de Santo Antonio Velho.

Rumo geral verdadeiro	Sueste: 72° 1/4
em direitura	4 l. 0, m. 4.
Distancias	
pelo Caminho	4. 1, 7.
Latitude já observada (18 de Fevereiro 1876) A	31° 22: 57"

Esta Coxilha hé composta de Lombas seguidas, e não mui altas, da qual em algumas paragens se aparta o trilhado Caminho para proseguir por outro, ou mais direito, ou mais suave.

A Volta caminhada pelas ditas asperezas foi de. 5 l. 2. m 3: E o maior apartamento do rumo geral 1. 1, 5.

Na mediana desta derrota se encontra com hum terreno todo de Montanhas de pedra de Cantaria, ou Lageados com quebradas, e barrancos profundissimas por entre as quaes faz incriveis torcicolos os Arroyos, que formão o da Cruz. Comtudo assim mesmo nestes differentes e tortos rincoens, estavam suas manadas, ou tropilhas de gado chimarrão. (3).

Sexta feira 29.

Concluido o exame desta parte, que faltava da Coxilha de Santo Antonio, pois que o mais já se tinha feito nos dias

(3). Não terá deixado o meu Ante escriptor de fallar da origem do gado alçado, ou chimarrão, que se acha em varios sitios destes Campos; por agora eu supponho que elle satisfaria a esta noticia: mais adiante eu tocarei levemente sobre minha opinião.

Este de que acima digo he já acossado, ou affugentado dos bellos rincoens do Yaguarú, e o Candiota, para estes muito mais asperos, pelos coureadores, e ambiciosos do Contrabando dos couros dos Touros.

18, 19, e seguintes de Fevereiro deste anno, entramos no costeamento dos Arroyos, que vão ao Ycabaquá.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste $54^{\circ} 1/2$
em direitura	1. l. 2. m. 4.
Distancias	
pelo Caminho	2. 0, 5.

A esquerda, ou a Noroeste desta derrota, na distancia de meya Legoa e menos segue hum Cordilheira alta, que vem dos cinco Serros composta de asperos, e elevados Montes, dos quaes as vertentes, e cahidas Orientaes se juntão com hum dos dous galhos do Arroyo grande, ou de Caroya, cujo corre mais a Leste, e não mui distante por terreno bastante-mente quebrado. A grande Trovoadá e Chuva, que sobreveio, fez parar mais cedo a marcha, e acampamos na forqueta de dous ribeiroens, que descem da dita Serra a esquerda.

Domingo 31.

Os effeitos da tormenta obrigando-nos a ficar no mesmo Acampamento no dia antecedente continuamos no prezente as operaçoens topograficas por humá Coxilha falsa (*). de milhor terreno, que a da ultima d'errota, e a Leste da qual segue o Arroyo de Caroya já engrossado com varios outros das suas Cabeceiras, e pela esquerda, ou mais a Oeste hum galho lateral que vem da Cordilheira citada. Acampamos no fim desta Coxilha na Costa Meridional do mesmo galho, e perto da forqueta que faz a Leste no dito Arroyo de Caroya.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste $35^{\circ} 1/4$
em direitura	2. l. 2. m. 4.
Distancias	
pelas voltas	3. 2, 0.
Latitude observada A . . .	$31^{\circ} 12, 55''$

(*) . **Coxilha falsa**, intendem por esta dicção as pontas de Albardoens, que vão terminar nas forquetas, ou unioens de diversos galhos, ou Arroyos, não dando sabida, ou passo franco para diante.

Segunda feira 1.º de Janr.º 1787.

Não consentindo a má qualidade dos proximos campos de Montes, e asperezas, huma individual indagação de cada hum dos galhos, e Arroyos, que compoem a este de Caroya, ou grande, sahimos escuteiros a marcar-lhe ao menos as forquetas e ligar por meyo da derrota este Acampamento com o de 20-de Fevereiro do anno proximo passado.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 23º
em linha recta	3. l. 2. m. 5.
Distancias	
na ida em volta pela direita	
deste rumo	4. 0. 5.
na retirada em maior volta.	4. 2. 5.

Na ida de manhã.

Em hum máo passo Legoa e terço acima do presente Acampamos atravessamos o Arroyo de Caroya para a banda Oriental, e seguimos depois por huma ponta de Coxilhã alta dobrada, e de infinitas voltas que vem do Albardão do Serro Pelado (4) entre dous galhos lateraes para o mesmo Caroya até o Acampamento do citado dia 20 de Fevereiro.

Na retirada de tarde.

Foi maior a volta ou mais pelo Sul descendo por outra semelhante Coxilha a de pela manhã, no fim da qual chegamos ao outro Passo do Arroyo de Caroya, duas milhas mais acima ou ao Sul, de que o antecedente. De hum, e

(4). Veja-se o Diario da Campanha antecedente nos dias 20 — e 21 — de Fevereiro de 1786: e a respeito do Serro Pelado, e Diario resumido do mesmo anno, onde o Coronel Francisco João Roscio deverá ter acrescentado á sua descripção — Que se este Vulgar Serro mereceu ter semelhante nome foi em comparação de outros que hãmais a Nordeste, e vizinhos, cheyos, e coroados de bastante arvoredó; aos quaes se chama a Serra dos Tapes, por que até ali habitavão elles ainda depois de posuirmos os terrenos immediatos á Costa do Brazil. Nestes Serros que estão ao Norte do Piratini, se termina a Campanha dobrada, e segue para Leste a varzea composta, ou de mui baixas Collinas, ou ondulaçoens do terreno pantanaes, e areaes até a Praia do Mar Oceano, immediata á Barra do Rio Grande de S. Pedro, e na Latitude Austral de 32.º.

outro lado deste passo, assáz bom, e digno da passagem de carros, ou carretas, se as vezinhas Coxilhas o permittissem encontramos destroçados ranchinhos, e vestigios de Coureadores, e Gauches (*) do Campo. Daqui tornamos a procurar a mediania da Coxilha da derrota do dia antecedente, e por ella nos recolhemos ao mesmo Acampamento.

Terça feira 2.

Deixando as margens do dito Arroyo grande, e atravessando o galho do Acampamento, no passo, que se abriu, subimos a Coxilha das asperezas de Ycabaquá, e seguindo hum pouco por donde ella hé mais trãzitavel fomos acampar na margem do Sul de huma Canhada que vai a hum galho chamado por alguns Vaqueanos (**), Arroyo dos cinco Serros.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste $41^{\circ} 1/2$
em direitura	1. l. 2, m. 8.
Distancias	
pelas voltas	2. 2, 8.

A figura desta derrota forma proximamente hum angulo recto de lados iguaes; o espaço de Cordilheira das asperezas de Ycabaquá he sim aqui de montes altos, porem não de terreno muito quebrado, nem o das suas faldas Occidentaes nas cahidas para este Arroyo dos cinco serros.

Quarta feira 3.

Sahindo deste Acampamento continuou a derrota pelos pontos altos da Serra de Ycabaquá, seguindo por caminho mas breve, e direito as nossas conduçoens para o Lugar onde deviamos acampar, que foy na margem Meridional, da for-

(*) Gauches, palavra Hespanhola uzada neste Paiz para expressar aos Vagabundos, ou ladroens do Campo, quaes Vaqueiros, costumados a matar os Touros chimarroens a sacar-lhe os Couros, e a levalos occultamente as Povoaçoens, para a sua venda ou troca por outros generos.

(**). Vaqueanos, são os guias, ou Praticos dos Caminhos, atalhos, veredas, conhecedores do terreno dos seus Arroyos, Rios, e nomes. Custa achâr-se hum bom e verdadeiro Vaqueano, taes são as extensoens desta vasta Campanha.

queta de um Arroyo, com huma canhada q. depois de juntos entrão pouco mais adiante no Rio Ycabaquá.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 22°
em direitura neste rumo . . .	3. l. o, m. 6.
Distancias	
em todas as voltas	8. 2,
Latitude observada (1)	A . 30° 59' 40"

A derrota feita no prezente dia se asimilhou a figura de hum cuja ponta da direita, ou mais a Leste no rumo verdadeiro de Nordeste 69° 1/4 e na distancia de 2. l. 0, m. 3' foi para se demarcar a Barra do Arroyo grande, ou de Caroya no Rio Ycabaquá, tendo de se voltar pelo mesmo espaço para continuar pela ponta da esquerda, ou estrada, que seguiu o Corpo das Partidas Volantes.

*Do Arroyo grande, ou de Caroya, e do seu galho
o Arroyo de Santo Antonio.*

Todas as vertentes e cahidas notadas para o Norte desde os cinco Serros. Guarda Velha de Santo Antonio, até a Coxilha do Serro Pelado (20-Fevereiro 1786) formão seis galhos mais atendiveis, que juntos compoem o Arroyo chamado por alguns dos nossos Praticos, — *Grande* — e pelos dos Hespanhoes — de *Caroya* — Deste seis galhos os dous mais Occidentaes conservão sempre os mesmos nomes, os dous do meyo, e mais meridionaes, que nascem da Guarda Velha de Santo Antonio, juntando-se fazem o Arroyo desta invocação, o qual entra no dito Caroya, na direcção geral verdadeira de Nordeste (19°. (2). e na distancia recta de cinco Legoas. Unidos todos os referidos galhos segue o Arroyo de Caroya recebendo outros mais lateraes com bastante quantidade de agoa, (pois são innumeraveis as suas vertentes) bordado de mediana porção de arvoredos, e em varias voltas até o Rio

(1). Eu desprezei nesta noite a observação do Ecclypse total da Lua não me servindo de utilidade alguma para a determinação de huma Longitude mais exacta.

(2). As direcções dos Arroyos, Rios, ou Canhadas, eu contarei sempre na ordem das suas correntezas, ou que vem a ser o mesmo das Cabeceiras para suas Barras.

Ycabaquá, onde dezagoa. A sua direcção geral hé de Nordeste $35^{\circ} 1/2$, e a distancia recta de 9. l. $1/3$.

Não sómente o terreno, que comprehende os seis galhos das suas Cabeceiras, hé demaziadamente dobrado, e aspero mas tambem alguns sitios por onde elle atravessa; com tudo duas Legoa acima da sua entrada no Ycabaquá, e do lado Occidental tem hum aprazivel rincão com excellentes agoadas, Campos, e matos, fechado pelo Poente com a Serra de Ycabaquá.

Caroya, Mulato Portenho (*). antigo roubador, e vaqueano, desta Campanha, servia-se do d.^o Rincão occulto para as suas invernadas, e esconderijo das Cavalhadas, q. furtava, ou arreava. Delle ficou o nome deste Arroyo.

Tres passos tem, dous de que já tratei na derrota do primeiro deste mez e outra couza de meya Legoa distante da sua embocadura no Ycabaquá abaixo do qual perto de hum quarto de Legoa entra tambem neste Arroyo de Caroya pela parte Oriental outro galho maior, que vem como da Coxilha do Serro Pelado: augmentando-se assim muito o seu volume de Liquido, e o denso arvoredor.

O ultimo ponto, ou Estação a que chegamos nesta indagação na margem Occidental do mesmo Arroyo, e duas milhas e meia acima da sua Barra, está o cume de hum Monte, ou Serra perfeitamente redondo, e bastante alto, em figura de Pyramide obtuza sobre o qual encontramos os signaes de ter ali sido sepultura dos Indios Tapes, ou Minuanos (6).

(*) . Portenho, nome, que dão os Hespanhoes aos nascidos em Buenos Ayres, ou crioulos daquella Cidade por motivo de ser ali o 1.^o Porto, que tiverão, e differencando-os assim dos filhos da Europa, ou dos Indios naturaes da America.

(6) . A ordem das cousas me conduz a tratar primeiro das Sepulturas dos Indios Nacionaes deste Continente, do que delles. Nós temos em varios Lugares dos antecedentes Diarios fallado destas Sepulturas, nós temos dado occazião para que o meu Anteescriptor as descreva explique — Achão-se sobre alguns Serros de figura propria, como por exemplo a de hum Sino, hum pequeno monte de pedras brancas, e do tamanho de hum palmo, com pouca differença. Hé o Signal, segundo affirmão alguns de se haverem ali sepultado outros Indios dos quaes os Parentes ajuntão aquella ruma de pedras sobre o seu Corpo. Eu examinando o terreno inferior a estas pedras ja mais encontrei os ossos ou fragmentos delles, e só sim grande quantidade de Formigas, Aranhas, Lacrayas, e Scarabeus, ou Carochas; isto que prova a forte podridão, ou fermentação putrida, que experimentou aquella paragem não me admirando por isso de senão toparem os ossos; por quanto não sendo costume entre os Indios segundo o dizem naquelle tempo enterrarem os Corpos, e so sim o cobrirem-nos com estas pedras he bem de inferir que melhor obra acção do tempo, e ar sobre os ossos atacando-os, e rezolvendo-os a terra calcarea.

Da Serra de Ycabaquá.

Do Lugar citado dos Cinco Serros, ou da Coxilha de Santo Antonio segue na direcção de Nordeste $31^{\circ} 1/2$ hum Albardão alto cheyo de Serros, e Picachos de Montes mais elevados na distancia recta de nove Legoas até o Rio Ycabaquá, em cujo sitio elle o atravessa por huma quebrada disforme, e a precipicio continuando esta Cordilheira na referida direcção para a sua margem Septentrional. Esta Serra sendo simples não tem largura consideravel, ella h' limpa de Bosques, de pequeno em pequeno espaço, representa huma Coxilha alta, porem sem asperezas.

Quinta feira 4.

Foi a derrota deste dia pelo terreno dobrado da banda do Sul do Rio Ycabaquá, e a meya Legoa apartado dello, até que acampamos junto de huma Canhada perto da margem do Leste do Arroyo da Cruz.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste $64^{\circ} 1/2$
em direitura	1. l. 2. m. 1.
Distancias	
pelás voltas	2. 1. 1. 0.

Há nestas circumvizinhanças alguns Serros raros pela sua esquipatica figura, hum destes feito de hum só pedra tem a simillhança de hum grandissimo forno, outro perfeitamente pyramidal aos quaes os nossos homens do Campo chamão Torrinhas, e assim ao Arroyo immediato.

Sexta feira 5.

Sahindo do dito Acampamento, passamos o Arroyo da Cruz em hum passo já antigo, e desconcertado, e subindo depois pela estreita Vereda na encosta de um Serro, e a precipicio para o lado do Arroyo continuamos por melhor terreno, até que atravessamos emfim os Arroyos do Cemiterio e Lichiguana (c) acampamos na costa Occidental do Ycabaquá.

(c): **Lichiguana**; são hum especie de Abéspas proprias deste Paiz, não são grandes, amarelladas, e armadas de ferrão: fazem os seus cortiços nos Arbustos baixos, ou rente com a terra, entre a macega, formão-nos segundo parece de lodo mis-

e junto ao seu passô chamado pelos Hespanhoes — dos En-
fôrçados, da Columna, ou do Exercito — e pelos nossos —
onde cima.

Rumo geral verdadeiro Noroeste $49^{\circ} 12'$
em direitura 3. l. 2, m. 4

Distancias

pelas voltas 5. 6, 10.

Latitude observada A. $30^{\circ} 54' 14'' 12''$

Longitude por estima, contada sobre o

Plano $324^{\circ} 28' 23''$

Do Arroyo da Cruz, ou das Torrinhãs;

O galho Meridional do Rio Ycabaquá, que se segue ao
de Caroya, hé este dous pequenos galhos recebem as suas
Cabeceiras das faldas do Norte da Coxilha de Santo An-
tonio Velho (28 de Dezembro 1786.) depois de encanadas
Carajinhão como já vimos, por campo dobrado, aspero, e que-
brado. O rumo geral desde a mediania das suas Cabeceiras
até a sua Barra hé de Nordeste $22^{\circ} 1/2$ e a sua distancia
recta de sete Legoas. Neste Arroyo entra pelo lado do Nas-
cente outro galho chamado o dos Cinco Serros, por quanto
elles tem origem, ou 2. m. 2' ao Norte do Acampamento
do citado dia 28, e das faldas, occidentaes da Serra de Yca-

turado com miudissimas palhinhas do que rezulta hum composto, na cor e similha-
ça do papel pardo, amacado. De figura quazi esferica, e do tamanho como de pe-
quena melancia: por dentro com varias com camaraçoens Horizontaes dos Cazulos ou
favos da mesma materia, onde depoem o mel, e as Larvas seus filhos. Louro, ado-
cicado, e groço hé o licor q. produzem. Ha destas huma variedade cujo mel ainda
mais grosso, e extrahido talvez de certas flores, promptamente embebeda, qual o es-
pirito mais activo.

Outra especie das abespas deste continê são as que lhe chamão Camuati,
mais compridas bravas e menos amarellas, os Cortiços são pyramidaes, ou da figu-
ra de huma pera Flamenga, porem do tamanho dehua abobra moganga grande, a
sua pr.^a casca, ou cortiça hé muito mais forte, e consistente, que nos das Lichiguanas,
e cheyos pela parte, ou superficie exterior de varios bicos cônicos formados do mes-
mo Corpo: não costumão ter nos seus cazulos interiores tanta quantidade de mel: este
hé mais puro claro, e de hum gosto mais delicado por Cauza de hum certo agro
que se lhe distingue. As picadas com os seus ferroens são mais dolorozas, que as das
Lichiguanas, efazem logo inchar a parte offendida; pelo que hé necessario com a
cabeça coberta, e as maons tapadas chegar a cortar o ramo onde está semelhante ninho.

baquá. A direcção geral deste galho até o seu Arroyo da Cruz, hé de Nordeste 9º e a distancia recta de 4 l. 1, m. 4' são em tudo semelhantes as suas propriedades ás do Arroyo grande, ou de Caroya.

Dos pequenos Arroyos de Licheguana, e Cimiterio.

Abaixo do paso dos enforcados 1. L. 1, m. 25 a Sueste 47º entra no Ycabaquá pela mesma margem do Sul, o Arroyo do Cimiterio, cujo não vem das Coxilhas geraes, mas sim da dichotomia de outras, a sua direcção geral hé de Nordeste 30 1/4, e a distancia recta, de quatro Leguas, e hum quarto. Conserva bastante quantidade de agoa, por ser empoçada, e quazi sem correnteza, de sorte, que ainda neste tempo deverão tem varios poços de nado: noutras partes elle espraya pelo seu fundo arenozo, e se lhe percebe então a corrente. O seu arvoredor ainda, que não hé demaziadamente Largo, sempre hé sufficiente para dar jazigo as Antas. (d). Porcos do Mato e outros animaes. Na mediania da sua

(d). **Antas.** Depois de huma tão clara, e extensa descripção qual a que dá Mr. de Buffon, sobre este Animal — o maior dos do novo Mundo — pouco me resta dizer principalmente neste concizo Lugar. Veja-se deste Animal a estampa na obra do mesmo Auctor, porem para que ella fique bem verdadeira, e natural seria necessario encurtar-lhe a metade dos dentes caninos que elle ali faz representar quazi como de Javali, e engroçar-lhe pouco mais o pescoço e garganta junto a Cabeça: então facilmente lhe convirão as seguintes palavras escriptas a vista destes Animais...

De altura de hum ordinario Jumento, más de pés mais groços e curtos de cor escura o pello delgado pouco e ralo cheyo do Corpo, e algum tanto Levantado das Costas: a taboa do pescoço ainda que grossa e curta com tudo alguma couza chata e boleada, ou arqueada pela parte Superior onde representa huma especie de clina muito tosquçada. As orelhas pequenas, e redondas, como as dos gatos, ou Tigres. A cabeça sobre o comprido terminando-se o queixo, Superior em o beicho, e nariz mais extenso que o inferior couza de meyo palmo, brando movel, e musculozo; com o qual chega para os dentes a molle relva. A cauda hé demaziadamente curta pois não chega a hum palmo sem sedas, ou Cabellos compridos. Nos pes tem tres dedos calçados com as suas unhas como as dos Porcos, e nas maõs quatro, todos virados para diante. Os dentes dianteiros quatro de cima, e outros tantos de baixo, como os dos Macacos, os caninos conicos, e pouco maiores, e os mulares por todos no numero de 16 — como os dos Cavallos. Tem grande analogia as suas criaçoens, e partes genitæas com os animaes Cavallares e do que se faz mais notavel, eu acrescentarei no supplemento a Historia Natural. Pare huma só cria e esta a similhança dos pequenos Veadinhos, listrados ao comprido com riscas amarellas, antes da primeira muda: o couro destes animaes hé de huma incrível grossura principalmente nas costas onde chega a ter mais de meya pollegada. Habitão no mais interior dos Bosques, sahindo a passar somente de madrugada, e quazi a noite: mergulhão muito nas Lagoas, e Rios.

extensão, e junto a sua Costa Occidental, tem hum serraania de legoa e meya de comprido, formada de pedra descoberta e a maneira de hum muralha perpendicular, e escarpada sobre o Arroyo.

A imitação deste corre o da Lichiguana na direcção geral de Nordeste $23^{\circ} 1/2$ com a distancia recta de pouco mais de tres Legoas desde as suas Cabeceiras até a sua forqueta no Ycabaquá, meya Legoa a Sueste 10° abaixo do dito Passo dos enforcados: tem maior quantidade de Bosque e o seu Passo que está hum terço de milha acima da sua Barra, hé fundo, de sorte que hum pouco para os lados se acha de nado

Ha alguns passos no Rio Ycabaquá antes deste chamado o de cima porem nunhum lhe iguala na bondade, e esprayado, aquelle que se encontra abaixo do acampamento do dia 3 do prezente, quazi sempre está de nado: o de Jozé Minuano (1)), situado duas Legoas e meya tambem abaixo deste, hé da mesma forma, elle dá sahida a estrada que vem das Cabeceiras do Rio Negro, pelo Albardão entre os arroyos da Cruz, e do Cemiterio.

Do successo de enforcarem os Hespanhoes, a cinco infelices Indios nos troncos das proprias arvores, pelos julgarem espias nossos no tempo da ultima guerra, ficou o nome deste passo como tambem da passagem do seu Exercito, ou Columna de Tropa, quando pretendião accommetter ao Rio Pardo: por este mesmo com mais feliz e effectuozo fim se retirarão os nossos Esquadroens, quando voltarão de atacar e tomar o Forte de Santa Tecla. Nós conservamos da parte do Norte deste passo e distante couza de quatro Legoas, humia Guarda chamada a das pedras.

Sabbado 6.

Não só pelo embaraço da chuva, mas tambem afim de se configurarem com miudeza as notas do Campo, falhamos no mesmo Acampamento neste dia.

Domingo 7.

Passando-se hum pequeno galho de distancia de duas Legóas, e de direcção de Nordeste 46° , que entra pouco

(1). Jozé Minuano antigo Vaqueano, e Vagabundo do Campo.

acima do referido passo de *cima*, continuamos pela margem Meridional de Ycabaquá. Este Rio, se divide em dous de frente das medianias desta marcha, o que segue pela parte do Sul, comprehende varios Arroyos, e muitas Cahidas, e como representa hum tronco quazi igual ao outro, que continua a Noroeste lhe chamão alguns o Ycabaquá miri, ou Ycabaquá pequeno, em cuja Costa Oriental nos acampamos.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste	78° 3/4
em direitura	2. l.	1. m. 15"
pelas voltas	2.	2. 25"

Latitude observada A 30° 52' 37" 1/2

O fundo do Ycabaquá miri neste Lugar, he de puros Lagedos com bastante porção de agoa e de nado: o terreno das suas margens são pontas de lombas altas, que figurão Serros compostos de grandes pedras (e). e o Arvoredo das suas Costas huma leve, e estreita bordadura.

Terça feira 9.

A repetição da chuva no dia antecedente não consentindo que se levantasse o Acampamento nos obrigou a falhar e proseguindo-se no prezente dia, deixamos as margens dos Rios Ycabaquás, e atravessando altas Collinas, ou montes continuamos pelo Rincão chamado das Palmas de melhor terreno, e pela estrada que vem do passo dos enforcados.

Rumo geral verdadeiro	Sueste	1°
em direitura	4. l.	1. m. 0.
Distancias	pelas voltas	5. 0. 7.

Latitude observada A 31° 5' 42"

(e). Entre algumas destas pedras, e nas suas pequenas, e interiores cavidades se encontrão perfeitos favos de mel, a que no Paiz chamão Mel de Pedra — humas diminutas Abelhas de cor escura procurando algum sutil boraquinho nas fendas destas pedras, se introduzem a limpando talvez melhor as novas cazas, constroem os seus repartimentos de cera, a proporção dos Edificios, e dos Corpos, que nellés devem habitar. O gosto de seu claro mel, he como o mais puro da Europa, e a sua cera digna de se purificar, se fosse mais abundante.

Acampamos na Costa Occidental do Segundo galho do Arroyo das Palmas depois de ter passado o galho primeiro couza de humia Legoa antes de pouzar, e marcado a Barra deste Arroyo no Ycabaquí miri, duas milhas acima do Acampamento antecedente.

Quarta feira 10.

Perzistente o mesmo Campo, sahimos neste dia escoteiros a determinar mais algum ponto do Arroyo da Cruz, e das Cabeceiras do Cemiterio da Licheguana, e das Palmas.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 54° 1' 2"
em direitura	3. l. 0, m. 0.

Distancias	
pelas voltas	
na ida	3. 0, 5.
na vinda	3. 2, 0.

Livre dos penozos embarços de asperos Montes, e Serros de pedras não se avista mais do que boas e tranzitaveis Collinas a excepção do fim desta derrota, que por ser já terreno proximo a Costa Occidental do dito Arroyo da Cruz, continua a ser quebrado e quazi impraticavel.

Do Arroyo das Palmas.

Estão as Cabeceiras deste Arroyo na separação de duas pontas da Coxilha que sahe da encruzilhada defronte das ultimas vertentes do Rio Negro, cercadas pelo Sudoeste, e Sul com as do Arroyo das Pedras e da Cruz.

A direcção geral deste Arroyo das Palmas, até o Ycabaquí-miri onde se junta, he de Noroeste 17° e o seu cumprimento de 6. l. 2, m. 3. Tem hum galho mais ao Poente, cuja direcção hé Nordeste — 6.º e a distancia recta de tres Legoas. Qual quer destes dous galhos não Leva maior porção d'agoa, de sorte, que o mais Occidental no seu Passo, junto do qual acampamos, hé totalmente seco de Verão.

Do Ycabaquí miri.

Não dão o nome de Ycabaquí miri, senão aquella parte deste Rio desde que a forqueta do Arroyo das Palmas, até

o Ycabaquá maior, a direcção geral desta quantidade hé de Nordeste 60 — e a distancia recta tão somente de duas Leguas, e hum quarto de milha. Da Barra do Arroyo das Palmas para as Cabeceiras segue o Ycabaquá miri com o nome de Ybiramiri, de que adiante trataremos.

Quinta feira II.

Qual o que no largo mar, procura algum novo descoberto, já para hum, já para outro rumo navega, assim nós a Coxilha alta subimos, que separa o Arroyo das Palmas do das pedras, e baixando para o lado do Poente nos encaminhamos ao Passo deste Arroyo das Pedras, onde o atravessamos, e tornando a subir ao Albardão, que vem do grande repartindo as agoas do Arroyo Colorado do das Pedras fomos acampar na Costa Occidental do Passo do Colorado.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 79.º
em direitura	3. l. 0, m. 25.
Distancias	
pelo caminho	3. 2, 0.

Continua o excellente terreno de boas, e por toda a parte tranzitaveis Collinas.

Do Arroyo das Pedras.

Da encruzilhada da Coxilha Grande, com a de Santo Antonio Velho, e defronte das Cabeceiras do mencionado Rio Negro, porém para a banda opposta, ou do Norte, nascem as de hum Arroyo a que alguns dos Hespanhoes chamão das Pedras, segue este na direcção geral de Noroeste 27 e com a distancia recta de cinco Leguas, e hum quarto até o Arroyo Colorado, onde entra pela sua margem Oriental, e duas milhas, e meya acima da Barra, que este faz com Ybiramiri. Nas Cabeceiras deste Arroyo das Pedras, e pela banda de Leste tem outro piqueno galho, que entesta com a dos Arroyos das Palmas, e das Torrinhas, e cuja direcção geral, he de Noroeste 66.º e o comprimento de 2 l. 1, m. 3.

O terreno por donde elle Corre, hé hum Valle quazi plano e como as suas Voltas são Curtas, e o Campo das suas mar-

gens não muito dobrado, deixa gozar-se de cima de alguma Lomba mais elevada grande parte do seu seguimento. O Arvoredo que o borda não hé pouco como também a quantidade dagoa, que Conserva no Passo referido, e esta sem correnteza sensível, qualidade que o fará abundante dos Peixes proprios destes Arroyos. (a).

Do Colorado.

Todas as Cahidas e vertentes para o Norte do Albardão grande desde meya Legoa à Leste do nosso Acampamento geral Portuguez nas Cabeceiras do Piray miri, até outra igual extensão a Oeste das ultimas do Rio Negro, formão tres galhos de que rezulta este Arroyo o Colorado. O galho medio, hé o menor, acha-se quazi na mesma direcção que o seu tronco, cuja he de Nordeste $8.^{\circ} 1/2$ e a distancia recta de quatro Legoas e meya até a sua Barra no Ybiramiri. Os galhos Occidental, e Oriental entrão pelas oppostas margens nas direcções de Nordeste $70.^{\circ}$ e Noroeste $36.^{\circ} 2/3$. e com as distancias respectivas de tres Legoas, e tres e hum terço.

O terreno dos Lados he mais dobrado, e inclinado, o que se dá bem a conhecer pela corrente que leva a sua maior porção de agoa. Em quanto as mais, que o acompanha, não differe dos antecedentes; nem se pode descobrir outra derivação á do seu nome, mais do que a vontade daquelles Hespanhoes que assim se Lembrarão de o destinguir (1).

Sexta feira 12.

Postos em marcha subimos a Coxilha, que vem do Albardão grande dividindo as Cahidas dos Arroyos Colorado, e Ybiramiri da qual baixando acampamos na Costa Occidental desse Arroyo, e junto ao seu Passo.

(a). Nos Possos destes Arroyos, e Rios dagoa doce, se encontrão pela maior parte quatro differentes qualidades de Peixes os Bagres, Pintados, Jundiás, e Peixe Rey; e outros demaziadamente pequenos de que se não faz uzo algum: Daquelles ainda alguma vez se pescão mais por divertimento, e debique, do que por necessidade, pois que o alimento uzual geral, e quazi unico hé a Carne das rezes em que tanto abunda o Paiz. Da primeira especie destes trata Mr. Linneu, com o mesmo nome, e debaixo do genero *Silurus*, onde também mette a segunda especie de pintados com o nome Latino *defasciatus*. Para o Supplemento da Historia Natural, rezervo as Descripções destes e outros mais Similhantes Videntes.

(1). Colorado que por abreviatura dizem as vezes Coloráo significa na Lingua Castelhana Geralmente a cor avermelhada.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 60.º
em direitura	2. l. 0, m. 3.
Distancias	
pelo caminho	2. l. 0, 5.
Latitude observada	A. . . 31º 4' 18" 1/2.

Afim de se marcar a forqueta do Colorado com este se continuou escoteiramente depois de acamparmos, a Derrota pela margem de Oeste delle no rumo geral de Nordeste 20.º com a distancia de 1. l. 1, m. 7 em Linha recta, e de 1. l. 2, m. 5. pelas voltas.

Sabbado 13.

Seguindo por huma ponta de Coxilha falsa entre os galhos de Ybiramiri, Sahimos no Albardão ou Coxilha grande, em cujas faldas Occidentaes acampamos nas Cabeceiras ultimas do Rio Taquarembó hum dos galhos do Ybicuy guasú.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 54.º
em direitura	2. l. 2, m. 7.
Distancias	
pela estrada	3. l. 1, 5.
Latitude observada	A. . . 30º 59' 12"

Tanto tinhão de asperos, quebrados, e montuozos os terrenos das Cabeceiras dos Arroyos de Caroya, e da Cruz, como suaves, e de bellas Collinas as dos Arroyos das Pedras, Colorado, e Ybiramiri.

Noticia do Arroyo Ybira-miri.

Meia Legoa ao Poente do Acampamento geral Portuguez do Piray, onde volta o Albardão Grande para o Norte principião as vertentes mais remotas do Ybiramiri, repartidas entre galhos formão a este Arroyo, o primeiro, e mais meridional, cujo vem do Lugar citado acha-se na mesma direcção que o seu canal principal, a qual he de Nordeste 47.º com a distancia recta de oito Legoas, e tres quartos, até a sua união

com o Arroyo das Palmas. O segundo entra no antecedente couza de hum terço de Legoa acima do Acampamento volante do dia 12 do prezente com a direcção geral de Sueste $49.^{\circ} 1/4$ e a distancia de duas Legoas e meya. Neste se incorpora pela banda do Sul o terceiro galho, medio, e mais pequeno, na direcção de Nordeste $68.^{\circ} 1/2$ e cujas Cabeceiras todas descem da Coxilha grande como adiante se dirá.

Com bastante agoa corrente, de fundo em partes arenozo, em partes Lageado, hora de Poços, e barrancas, hora facil de se atravessar perde o seu titulo como já dicemos, depois de juntar com o Arroyo das Palmas. O Arvoredo que borda as suas margens, hé bastantemente diminuto, e composto de pequenas arvores. Disto deduzirão os Indios Tapes, o nome q' lhe pozerão de Ybira-miri, ou Páo pequeno.

Domingo 14.

Com o projecto de concluir nesta primeira diligencia o reconhecimento das Cabeceiras do Ycabaquá, seguimos neste dia pela Coxilha grande, e acampamos na sua falda de Leste, o pé de huma Canhada, Cabeceira de outro galho que já vai ao Ycabaquá-guasú ou grande.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste $11.^{\circ}$
em direitura	2. l. 2, m. 1.
Distancias	
pelo caminho	2. 2, 3.
Latitude observada A . . .	$30^{\circ} 51' 17''$

O terreno desta Coxilha geral, he aprazivel formado de Collinnas altas, porem sem asperezas, de sorte que no seu cume são espaçozas.

Huma abra, ou valle, que se encontra na mediania desta derrota, he tão suave, que tem mais de hum terço de legoa de Largo; mas assim mesmo nesta baixada se repartem as agoas para o Poente Yaguary, galho do Ybicuy, e para o Nascente o ultimo galho, e mais Septentrional do Ybiramiri, este tem a direcção geral verdadeira de Sueste $74.^{\circ}$ e o comprimento de quatro Legoas, e hum quarto até o seu Arroyo principal, onde emboca pela margem Occidental 2, m. 4. abaixo da forqueta do Arroyo Colorado.

Ao Sul deste Acampamento, couza de meya legoa sahe para Leste da Coxilha grande, aquella, que separa os dous Ycabaquás, ou que vai findar no interior da forqueta marcada no dia 7. deste mez a sua direcção geral hé de Nordeste 85.º e a distancia de 7. l. 1. m. 8. com iguaes qualidades que o proprio Albardão grande. (6).

Segunda feira 15.

Nos entramos a reconhecer este primeiro galho das Cabeceiras do Ycabaquá maior, seguindo-o já pela parte meridional, já pela do Norte, e atravessando-o duas vezes, acampamos na margem Oriental de huma volta que elle faz.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 85.º 1/2
em direitura :	3. l. 0, m. 0.
Distancias	
pelas voltas	4. 1. 2.

Para o interior desta derrota, e perto da Costa deste galho se encontrão algumas Lombas mais asperas, e nas pontas das Coxilhas seus maiores penedos espalhados.

Terça feira 16.

Na tarde deste dia, pois de manhã não o permittio o tempo se foy escuteiro a fazer hum exame mais individual,

(6). Em os pequenos Capoens (isto he Bosques de pouca extensão, e separados.) proximos a este Pouzo, e na referida Canhada, se vio esconder hum Casal de Tigres, que depois de se deitarem os caens, finalmente a tiros se matarão, como tambem, a outro em huma barranca das agoas no Acampamento antecedente.

Destes Animaes ferozes, a noticia he já mais vulgarizada na Europa. O Sabio Linneu, assaz bem o reduzio a — Felis — Onça — e a sua breve descripção he sufficiente depois dos caracteres da Chave Systematica com que concorda com outros differentes quadrupedes. Mr. Buffon dá delles huma Larga Descripção, e melhor do que a Estampa, debaixo do nome de **Panthera**, em por satisfazer á minha obrigação ajuntarei aqui as seguintes palavras... Esta Fera natural da America, tem toda a Analogia com os Gatos, e seus costumes, e só differem no domestico. na cor, e no tamanho: he pouco mais alto do que hum grande Carneiro, porém mais comprido. O corpo amarello com malhas negras arredondadas, em cujo interior tem hum, dous ou tres pontos pretos. O ventre branco com pintas pretas, muito sagaz nas diversas caçadas de vitelas, Potros, Veados e Peixes.

para determinar a forqueta deste galho no Ycabaquá-guasú, representando a derrota a figura de hum Eptagno irregular no qual se atravessou este Arroyo mais a Lestê duas vezes, com bastante agoa corrente. Sendo toda a volta de 4. l. 1, m. 8.

Do 1.º galho das Cabeceiras do Ycabaquá.

Entra este Arroyo no seu Rio principal Legoa e terço acima da forqueta grande dos dous Ycabaquás. As suas Cabeceiras vem do Albardão grande, e recebe bastantes vertentes Lateraes, o que faz maior a sua correnteza, e volume de liquido, no ultimo Lugar, onde com risco se atravessou corre elle pois por hum estreito valle escabrozo, e pedregozo formado de altas pontas de Montanhas: noutras partes o seu fundo he arenozo, noutras de puro lageados. Não tem arvoredo consideravel, e nas mais das paragens he despovoado delle, por cauza dos Rochedos, que o acompanhão. A sua direcção geral verdadeira he de Nordeste 88.º 1/2 e a distancia recta de 6. l. 2, m. 7.

Quarta feira 17.

Sahimos do Acampamento dos ultimos dous dias, e seguindo a primeira Legoa pelo fim da derrota do dia 15. tomamos por outra ponta de Coxilha que vai para o passo do segundo galho das Cabeceiras do Ycabaquá-guasú, em o qual passamos, e continuando pela Coxilha, que separa este segundo do terceiro galho, fomos acampar nas Cabeceiras do dito terceiro galho.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 18.º 1/2
em direitura	3. l. 1, m. 2.
Distancias	
pelas voltas	4. . . 1, . . 0.
Latitude observada	A . . . 20º 40' 47"

O Albardão que reparte estes dous ultimos galhos do Ycabaquá, hé de agradaveis Collinas com as suaveis Cahidas das agoas para o Sul e Norte: as Cabeceiras Septentrionaes do 2.º galho, e as Occidentaes do 3.º já confinão com as do Rio

Bacacay, que desagoa no grande rio Yacuy como adiante veremos. Nestes Campos tornamos a encontrar algumas tropilhas de Gado Chimarrão.

Quinta feira 18.

Rezervando-se para outra diligencia o reconhecimento de Bacacay voltamos para o Sul sahindo o Albardão grande pela Coxilha deixada no fim da derrota antecedente, e já unida com a geral, que divide o Ycabaquá do Bacacay, e fomos pouzar no mesmo Lugar do Acampamento do dia 14 deste mez.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 28.º 1/2
" em Linha recta	3. l. 2, m. 86.
Distancias	
nas voltas (simicircular por	
Oeste)	5. 0, ... 5.

A meyo caminho desta derrota, onde he a encruzilhada das referidas Coxilhas, representa a grande huma chapada quazi plana, e de largura de duas milhas, a que alguns Vaqueanos chamão a Meza do Albardão grande, cujo segue daqui para Noroeste separando as Cahidas do Bacacay, das de Yaguari. Das agoadas, e pastos destes Campos se utilizão algumas manadas de Rezes, algumas tropilhas de Egoada brava.

Do 2.º galho das Cabeceiras do Rio Ycabaquá.

Acima da forqueta do 1.º galho, huma Legoa, duas milhas e meya entra tambem este no Ycabaquá na direcção geral de Sueste 85.º e com a distancia de pouco mais de cinco Legoas desde as suas Cabeceiras, que nascem do recanto meridional, que faz o Albardão grande com a Coxilha geral, que segue para Leste apartando o Ycabaquá do Bacacay, ellas são compostas de innumeraveis vertentes pela maior parte de Olhos d'agoa permanentes, e bem naturaes a semelhantes terrenos, de cujas Collinas as entranhas são duros rochedos. Os galhos, que se seguem, como são o 3.º e outros, são já mais curtos, e ainda que ficão mais ao Norte, não se estendem tanto ao Poente, não obstante o que está no

costume a Gente do Paiz, assignalar a estes por ultimas pontas do Ycabaquá, principalmente depois que adoptarão o nome de Ybiramiri, a origem mais distante deste Rio, conforme se vê nos Planos da Demarcação passada, que pozerão o titulo de Ycabaquá, ao que agora achamos geralmente conhecido por Ybiramiri.

Do Rio Ycabaquá.

Nos não podemos dar huma individual descripção de todo este Rio, pois que desde a forqueta do Arroyo Grande, ou de Caroya até a sua Barra na Lagoa dos Patos, nem era da prezente indagação, nem se viu, consta porem, que seguindo quazi na direcção de Leste, e com a distancia proximamente de vinte e huma e meya Legoa com bastante quantidade d'agua, e grande correnteza bordado de denço arvoredor, e recebendo varios galhos lateraes, tem tres passos mais geraes como são o da *Guarda de Ycabaquá*, que algumas vezes se poem devao, o da *Armada* mais abaixo Legoa e meya sempre de nado, e assim o *Duro* proximo a Costa Occidental da dita Lagoa dos Patos, junto com a qual, entra na formação do Rio Grande de S. Pedro, e pela Barra deste dezagoa no largo Mar Oceano.

Tornemos ao terreno examinado, e vejamos a parte Superior deste Rio Ycabaquá. Da forqueta do pequeno Arroyo da Licheguana já situado, segue este Rio até a Barra de Caroya na direcção geral de Sueste $73.^{\circ} 1/2$ e com a distancia respectiva de *7. l. 1, m. 3.* e desde a forqueta do 2.º galho até o passo de cima he a sua direcção geral de Sueste $55.^{\circ} 1/2$, e a distancia recta de *4. l. 2, m. 4.* ajuntar-se com este 2.º galho elle vem já como do Norte para o Sul, e de distancia de quatro Legoa com pouca differença: Logo segue-se daqui que as direcçoens mais geraes da parte Superior do Ycabaquá examinadas são de

relativas de $\left[\begin{array}{c} 4. l. 0, m. 0. \\ 4. \quad 2, \quad 4. \\ 7. \quad 1, \quad 3. \end{array} \right]$ e as distancias

relativas de $\left[\begin{array}{c} 4. l. 0, m. 0. \\ 4. \quad 2, \quad 4. \\ 7. \quad 1, \quad 3. \end{array} \right]$ cuja somma de dezeseis Legoa com

a de vinte, e huma e meya, que supomos com alguma probabilidade ter até a sua embocadura na Lagoa, vem a completar o total de quazi trinta e oito Legoa pelo comprimento deste Rio.

Em diversas partes deste Diario eu tenho já fallado dos seus Bosques, da porção avultada das suas agoas, e dos seus passos, assim concluirei com o significado do seu nome Guarani, *Ycabá*, quer dizer Abespas, e *quá* inquestionavelmente explica-Covas, Logo Ycabaquá vem a ser Cova de Abespas; outros lhe dão a significação de — Grande Correnteza — e outros emfim de — Agoa, que corre por Covas — ambas parece-lhe competem vistas as propriedades deste Rio, mas a traducção rigoroza he das tres a primeira.

Sexta feira 19.

A primeira metade da jornada deste dia foy pela derrota de 14 do presente, depois da qual proseguimos pela Coxilha, ou Albardão grande, e acampamos ao seu lado Oriental, na margem meridional de hum a funda sanga (*). das Cabeceiras do galho medio de Ybiramiri.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 14.º
em direitura	4. l. 0, m. 1.
Distancias	
pelo caminho	4. l. 2, m. 3.

Não mudão ainda as qualidades do mesmo Albardão de espaço em espaço, continuão as chapadas planas, principalmente o pé das entradas de outras Coxilhas Laterais, e sem asperezas algumas remarcaveis pelos lados. Nem a pequena extensão da derrota fazia necessaria a Latitude, nem o denso fumo do fogo com que ardia o vizinho Campo permittia o poder-se observar.

Sabbado 20.

Com esta última derrota pela Coxilha grande, e de iguaes condiçoens nos recolhemos ao Acampamento geral Portuguez do Piray.

(1). Os pontos já estabelecidos avista deste terreno nas derrotas das Cabeceiras do Rio Negro fazem dispensaveis as observaçoens de latitude nesta Confederação do Piray.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 17.º 1/2
em direitura	3. l. 1. m. 0.
Distancias	
pela estrada	4. 1. 3.

Para o Occidente deste Albardão notamos depois das Cahidas para o Taquarembó, as dos dous outros galhos do Ybycuy-guasú, e finalmente mais ao Sul as Cabeceiras do Piray, que todas intestão com as do mencionado Ybiramiri.

Das tres derrotas antecedentes se deduz, que o Albardão grande, aquella geral Coxilha, que separa as agoas para o Rio da Prata e Rio Grande de S. Pedro, toma differente direcção depois de meya Legoa, a Noroeste do dito Acampamento geral Portuguez, seguindo na de Nordeste 2.º 1/2 pela extensão de 8. l. 2, m. 3. em Linha recta até as Cabeceiras mais meridionaes do Bacacay, e donde ella volta para Noroeste como adiante mostraremos.

PARTE SEGUNDA DOS RECONHECIMENTOS DA PREZENTE CAMPANHA.

Até o dia 26-deste mez se trabalhou no Acampamento geral em acabar de configurar o Plano da 1.ª Parte das operaçoens topograficas depois do que se deu principio a elevação do Arroyo Piray na forma seguinte.

Sexta feira 26.

Tornando a sahir do dito Acampamento geral, seguimos pelo Albardão grande hum a Legoa a Noroeste, e mais duas milhas, onde começa a Coxilha que vai para o Poente separando os primeiros galhos do Ybicuy-guasú, das Cabeceiras do Piray, e continuando por ella mais duas Leguas e terço na mesma direcção do rumo geral, e em cujo extremo se encontrão huns pequenos montes alguns tanto asperos, e pedregozos tomamos por hum a ponta de Coxilha entre dous galhos Lateraes e mais Occidentaes do Piray-guasú, em cuja margem de Oeste se acampou.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 77.º
em direitura	4. l. 0. m. 9.
Distancias	
pela volta	5. 2, 75.

Quanto mais se entra para o fundo desta Campanha chamada do Piray, tanto melhor he a qualidade das Collinas, que a compoem. O pé deste Acampamento, e a Oeste delle, se acha a ponta de hum Coxilha, que acaba em escarpa pela parte de Leste, Sueste, e Sul, e representa hum Serro visto do Campo inferior, comtudo o seu cume hé admiravelmente plano na extensão de hum terço de Legoa, e na largura de pouco menos de um quarto.

Sabbado 27.

Continuando pela banda Occidental do Piray, caminhamos pela Coxilha geral do dia antecedente, a qual seguindo na direcção do Sul, vai repartindo Cahidas curtas ao Piray, e ao galho 1.º do Ybicuyguasú. O nosso Acampamento foy na Costa de Oeste do mesmo Piray, e muito pouco acima do seu excellente passo.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 18.º
em direitura	3. l. 1, m. 0.
pela volta (semicircular por	
Distancias	
Oeste	5. 0. 25.

Da grande abundancia de gado alsado, que houve neste Rincão ainda agora vemos numeroza quantidade de Touros (2).

Domingo 28.

Com esta terceira marcha, e pelo mesmo lado chegamos avistar o Rio Negro, tendo-se deixado Logo no principio da

(2). A'vultada porção de Touros, que prezenemente se encontram neste Rincão, não são só dos que antigamente existião: quazi todos os mezes estão deixando aqui parte delles as grandes Vacarias ou corridas de gado, que passam para Missoens. Estes Povos, ou por que não abundão em rezes, ou para rezervarem as suas, mandão fazer similhantes Corridas aos Campos das Cabeceiras de Yaguarú, Taquary, ou perto dos Serros de **Fraile Muerto**, **Yaceguá**, e **Conventos**, e como os Touros lhe cauzão mais incommodo na Conducção do que as Vacas por cauza das disparadas que de noite Originão, não obstante o continuo cerco de gente, e fogoens, que sempre estão ateando com o Sebo, e gordura das mesmas rezes que carneão, apartão neste Lugar os Touros que ainda o trazem, e as Vacas mais magras, e cançadas, pois que veem que este fechado Campo fica a vigilancia do Vizinho Forte de Santa Tecla.

Derrota a Coxilha geral que se dirigio a Sudoeste, separando do 1.º galho notado do Ybicuy-guasú, as Cabeceiras de hum pequeno Arroyo, chamado de Santa Maria, e seguindo nós para o Sul por huma ponta de Coxilha, que vai terminar em terreno baixo, e de varzea, macegoza contra o Rio Negro, entre as Barras dos ditos Arroyos de Santa Maria, e Piray, e na margem Occidental desta acampamos.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 3.º
em Linha recta	2. l. 2, m. 9.
Distancias	
em volta por Oeste	3. 1, 0.

Justamente huma Legoa ao Sul deste Acampamento se marcou a forqueta do Rio Piray no Rio Negro pela parte Septentrional, e mais abaixo huma milha a do Arroyo de Santa Maria, do qual a direcção geral he de Sueste 38.º e a distancia recta de 3. l. 2, m. 24. Nas suas Cabeceiras, há pequena Lagoa denominada, segundo consta de Cambahy, que vertida do Idioma Guarani, quer dizer *Agoa de Pretos* por que entre elles *Cambá* he-*Preto* e y-Agoa. Este Arroyo não leva canal seguido, em Sítios, faz Lagos de nado, noutros Canhadas pantanozas, hora bordado de arvoredos, hora sem mato algum, e na sua ultima Legoa por terreno plano e de varzea,

Segunda feira 29.

Reconhecida pela banda do Poente a separação das agoas para o Piray passamos para a margem Oriental no fundo Passo, e de lagoas que se achava junto deste Acampamento, sobre a prompta Pelota (*) e subindo ao Albardão que vem

("). Pelotas. são huns minimos e portateis Barcos, formados de Couros, de que uzão neste Continente para passarem nos Passos dos Arroyos, ou Rios de nado. As mais vulgares Pelotas, são de dous feitios — Humas de figura de hum Taboleiro, compostas de hum Couro de Vaca secco, e descarnado, que já trazem para este fim, e a que chamão *Lizar* sendo abertas as rezes pelas Costas, tomão-lhe os cantos com huns pontos de huma tira estreita de couros, e prendendo-lhe em hum dos cantos outra mais comprida, pela qual a pucha, e guiao Nadador, fazem-lhe hum pequeno lastro de Ramos Verdes, e depois a carregão ou de trastes ou de Passageiros, hum a hum. Outras são construidas de hum grande Couro de Touros fresco, que antecedentemente vão tirar ao primeiro que encontrão no Campo dos Chimari-

pelo Forte de Santa Tecla, e pelas faldas Septentrionaes dos Serros de Mbaye (1). encaminhando-se a este Lugar na direcção geral de Sudoeste 40.º e repartindo as Cahidas para o Rio Negro e Piray, fomos acampar na margem Occidental do Piray-miri, 1, m. 2- a Nordeste 64.º da sua união com o Piray-guasú ou maior pela Costa Oriental.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 16.º
em directura	4. l. 1, m. 1.
Distancias	
pelas voltas (por Leste)	5. 0, 5.

Dobradas, e suaves Collinas formão o terreno percorrido, falto de agoas nativas, e por consequencia as suas Canhadas bastantemente sêccas no tempo de verão, de tal sorte que huma Sanga pantanoza da varzea Oriental do Piray miri, e o proprio canal deste Arroyo que atravessamos para se acampar estavam sem signal algum d'agoa. Quem o poderá suppor depois de saber as varias vertentes, e Mananciais, que sempre estão brotando das suas ultimas Cabeceiras?

Terça feira 30.

Deixando a planicie do terreno interior da forqueta dos dous Pirays, subimos a Coxilha, que os separa, pela qual continuando notamos o Arroyo do Sarandi, outro galho Oriental do Piray-guasú depois do que atravessando as Cabeceiras mais Occidentaes do Piraymini nos recolhemos ao Acampamento geral Portuguez.

roens, e trazendo-o sobre o cavallo, o frangem em roda com hum Laço, (isto he huma Corda formada de quatro tiras de couro entrãçadas) e o reduzem depois de cheyo dos trastes, a figura de huma grande bacia, ou cesto redondo, sobre o que passa por cada vez hum Passageiro. Aquellas tem o perigo de se desmancharem, e irem a pique depois de terem feito duas ou tres viagens, estas pezão muito, e canção o Nadador, que as tira, obrigando-o a Largal-las.

(2). Mbaye. Serros já descriptos na derrota de 25 de Janeiro de 1786. cuja ethimologia, ou significação ao seu nome, senão pode completamente achar, mais do que a primeira palavra **Mbay**, que exprime entre os Tapes Serro, Monte, ou propriamente couza que faz huma figura alta e assim **Λ** porem do **ê** nada se pode julgar. Elles costumão ajuntar hum **M** antes do **b** porque quando pronunciação o **B** he com os beiços todos fechados.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 53. ^o 1/2
em direitura	4. l. 2. m. 5.
Distancias	
pelo caminho	5. 0. 5.

As Lombas são sencivelmente sendo mais altas, e duas Legoa antes de chegar no nosso Acampamento geral representão humas elevadas pontas de Coxilhas com suas descidas para o Sul mais escabrozias.

Do Arroyo Piray.

O Piray, galho mais septentrional do Rio Negro, e ultimo, que nasce do Albardão grande, compoem-se do Piray-guasú do seu galho Sarandi, e do Piray-miri. As cabeceiras do Piray-guasú, como dissemos na derrota de 26 deste mez, descem para o Sul da geral Coxilha, que entra a separar os galhos do Ybicuy-guasú dos do Piray, ou (mais genericamente) que vai até a Barra do Rio Negro, no Uruguay. A direcção geral deste Arroyo, he de Sudoeste 14.^o e a distancia recta de nove Legoa e hum terço, até se ajuntar ao Rio Negro no Lugar citado. Depois das suas Cabeceiras, que ainda correm por terreno dobrado, e bastante a declivio, elle segue por Campanha de baixas Collinas, e finalmente por planicie, bordado de quantidade mediana de mato, e em diminuição para as immediações da sua Barra.

O passo mais geral que tem he com pouca differença no seu meio elle se acha totalmente secco neste tempo de verão, e capaz de dar passagem aos carros, ou carretas. Couza de meya Legoa acima da sua embocadura no Rio Negro, dizem ter outro Passo deváo, o que he facil de presumir pelas diferentes partes em que este Arroyo se corta. O que comprova, que o vasto mar, não recebe a si, senão aquella quantidade d'agoa, que a cobiçosa terra não pode absorver.

O galho Sarandi nasce do recanto meridional, que faz a dita geral Coxilha com a grande, mais a Leste, e ao Norte do que as Cabeceiras do proprio Piray-guasú no qual entra pela Costa Oriental com bastante agoa Corrente hum terço de Legoa abaixo do Acampamento de 26-deste mez; com as di-

recções de Sudoeste $\left\{ \begin{array}{l} 33.^{\circ} \\ \text{e } 86.^{\circ} 1/2 \end{array} \right\}$ e nas distancias rectas res-

pectivas de $\left\{ \begin{matrix} 2,1 \text{ l.}, 7. \\ 1. \text{ } 1, \text{ } 6 \end{matrix} \right\}$ (1). Ou mais geralmente a Sudoeste 52.º e a distancia recta tres Legoa, e duas milhas.

Pouco ao Norte do Forte de Santa Tecla, e no canto Septentrional desta Coxilha com o Albardão grande, principião as vertentes mais distantes do Piray-miri, cujas ajuntando-se ainda por terreno dobrado, seguem em canal pela varzea, da forma que notamos no dia penultimo na Costeira Oriental do Piray-guasú. A sua direcção geral he do Sudoeste 60.º 1/2, e a distancia direita de 5. l. 1, m. 8. Pela banda do Norte fazem dous galhos as suas Cabeceiras, o que vem do Acampamento geral Portuguez, do tamanho de Legoa e terço, e outro mais Occidental, de Legoa, e dous terços, aquelle entra o pé do Acampamento geral Hespanhol, este abaixo 2, m. 3. Junto deste Acampamento ha hum Passo sempre dagua corrente e quando chove mais de nado.

Piray, he hum nome composto das palavras Guaranis *Pira*, peixe e-y-Agoa, isto he Agua ou Arroyo de Peixes: talvez aludissem ao Pescado, que he natural haja nos seus fundos Poços, o *Guasu*, ou *Miri* que lhe ajuntão aos dous galhos, significa *Grande* ou *Pequeno*.

Desde o Serro das Ilhescas, na latitude Austral de 33.º 40' (7 de Abril de 1785). nos temos notado vertentes, e Cahidas para o Rio Negro: O Ygi, o Cordovez, o Fraile Muerto, a grande Canhada de Yaceguá (*). São tudo arroyo lateraes que vão a este rio, além de outros muitos sem nome, e de sua margem Meridional e Oriental; nos então incumbidos somente de reconhecimento das vertentes da Lagoa de Miri (2), nos era extranho o Seguir estes Arroyos até o Seu

(1). Como este pequeno Arroyo o Sarandy tem duas direcções tão differentes, de sorte que a geral só o tóca nas Cabeceiras, e Barra, pareceu-me acertado o repetir duas das suas mais Seguidas direcções, e na mesma ordem das Cabeceiras para a Barra; o que farei sempre em iguaes condições.

(*). O Auctor do Diario Rezumido das Campanhas antecedentes, forçosamente deve ter recorrido, sobre as noticias destes Arroyos, dos seus nomes, e até onde estavam povoados, pelas novas Estâncias, ou Fazendas Hespanholas; vistas as informações, que nós lhe davamos.

Julga-se que o vocabulo Yaceguá, he dos Minuanos, pois que entre os Guaranis, se lhes não acha versão.

(2). Da mesma sorte explicaria a corrupção do Idioma na expressão de Lagoa Mirim que deve ser — *Pará-miri* — isto he mar pequeno.

Rio principal: assim não pertence aqui o fallar de todo elle más só da composição das suas Cabeceiras até o Passo do Liscano.

Já temos dito que a Sueste 81.º 1/2 e na distancia de 5. l. 1, m. 2. do Forte de Santa Tecla faz a Coxilha grande a maior Volta, e mais aguda para Leste. Ali começam as ultimas Cabeceiras do Rio Negro, intestando com as de Candiota, Arroyo das Pedras, e Colorado, aquelle, galho do Yaguarú, estes do Ycabaquá. Das quaes até o Passo do Liscano, meia Legoa abaixo da Barra do Piray, tem este Rio a direcção geral de Sudoeste 61.º 1/2 e a distancia recta de treze Legoas bordado de bastante arvoredor: pelo lado do Sul, acima do Passo do Liscano, e proximo do Rio, está o Serro do mesmo nome, formado de duas Collinas medianamente altas, e parecendo-o mais por estarem em terreno de varzea. Hé muito dezuzado este Passo, em comparação do Passo dos Reys, este de que já tratamos a 24 de Janeiro 1786, bastantemente trilhado, pelos carros ou carretas, que vem de Monte Video, para o Forte de Santa Tecla, teve o egrejo do Seu nome, no tempo da Demarcação passada, pelo motivo dos Acampamentos Generaes do Exm.º Conde de Bobadella, e o Marquez de Val de Lirios.

Alem dos dous galhos das Cabeceiras do mesmo Rio em hum dos quaes se acha o passo de Ramon Pequeno (1). sempre com abundante agoa corrente, tem mais pelo lado Septentrional hum galho que vem das immediagoens ao Sul do referido Forte de Santa Tecla, com dous pequenos galhos, na direcção geral de Sudoeste 9.º e com a distancia recta de 3. l. 2, m. 6. Pela margem do Sul se encontra o Ceibal formado de dous galhos que baixão da Coxilha grande, e de confinar com as Cabeceiras do galho do Yaguarú, prezentemente intitulado pelos Gauches, ou Vagabundos do Campo Arroyo das Pedras entre as quaes vertentes, e sobre o proprio Albardão Grande, existio o Marco 6.º da Demarcação de 1755. na latitude Austral de 31.º 20' 3/4.

O Ceibal (2) depois de caminhar pelo terreno de varzea

(1). **Ramon Pequeno** chamavão os Hespanhoes a hum antigo Vaqueano Portuguez, Romão, que parece foi o primeiro, que abrio este passo, só proprio para gente de acavallo.

(2). **Ceibal**, he o ajuntamento de humas arvores do tamanho de Oliveiras, com espinhos pelos troncos, e as suas flores como as das Giestas, porem Vermelhas. ás-

se desmancha em canhada pantanoza, de cuja forma se une ao Rio Negro na direcção geral verdadeira de Sudoeste 665.º 1/2 e com a distancia de quatro Legoas e meya milha.

PARTE TERCEIRA DOS RECONHECIMENTOS DA PREZENTE CAMPANHA.

Depois de combinados os planos Hespanhol e Portuguez das Operaçoens Topograficas anteriores, estivemos demorados em nosso Acampamento geral do Piray, esperando as ordens do Principal Commissario até o seguinte dia.

Sexta feira 23-de Fevereiro de 1787.

No qual em execução dellas dêmos principio a marcha pela estrada geral do Albardão grande, e que vae de Santa Tecla para Mbatovi (1). e fomos acampar nas Cabeceiras do 1.º galho do Ybicuy-guasú, junto de huns Capoens (*), de mato, chamados pelos Indios *Caabusu* que quer tambem dizer Mato Grande.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 44.º
em direitura	1. l. 2, m. 55.
Distancias	
pelo caminho	2. o, o.

Sabbado 24.

Afim de nos incorporarmos com a Volante dos Facultativos Hespanhoes, atravessamos a geral Coxilha das Cabeceiras do Ybicuy-guasú, notada na derrota, de 26 do mez passado, fomos acampar junto com elles nas Cabeceiras Occidentaes do Piray-guasú.

quaes chamão ceibos, nascem nas Canhadas pantanozas, e da sua madeira só uzão para o fogo estando secca.

(1). **Mbatovi**, he hum Serro deste nome, de que adiante trataremos em seu competente Lugar, a pronuncia delle he como se fosse escripto **Batobi**.

(*) . **Capoens**, palavra uzada pelos Portuguezes neste Paiz, e com a qual applicão os pequenos Bosques ou ajuntamento de arvoredos. Aos grandes Capoens de mato, como nas costas dos Rios, Lagoas, ou Pantanaes, lhe chamão **restingas**. O terreno interior ou tem regatos, ou he pantanozo.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 63.º 1/2
em direitura	2. l. 1. m.
Distancias	
pelas Voltas	2. 2.

Domingo 25.

Subindo ao dito Albardão, que separa (como já repetimos) o Piray do Ybicuy, baixamos ao passo intitulado por alguns dos Hespanhoes — de Las frutas coloradas, ou de la Palma colorada — e pelos Índios Tapes Guapitanguî (1). neste galho 1.º galho com agoa corrente, e bastante, e tornando a subir a Coxilha, que vem da grande separando este 1.º galho, do 2.º ambos do Ybicuy-guasú, sahimos em o alto e mediania della, onde existe huma grande e antiga Tuna (a) com varios Letreiros em Guarani, que já se não podem perceber, e seguindo por esta Coxilha fomos acampar na sua falda do Norte, nas Cahidas meridionaes do 2.º galho.

Rumo geral verdadeiro	Norocste 79.º
em direitura	3. l. 0. m. 4.
Distancias	
pelo caminho	3. 2. 7.
Latitude observada A. . . .	31º 51' 42" 1/2

São igualmente boas as Collinas, que se percorrerão na prezente Derrota.

Segunda feira 26.

Continuando sempre pela aprazivel Coxilha do dia antecedente de seguidas e excellentes Lombas, fomos acampar

(1). **Guapitanguî**, deve-se ler como se estivesse escripto Yvapuítanguî.

(a). **Tuna**. Figueira do Brazil, cujas folhas são como outros tantos troncos pois que tem a figura de quatro lados, grossas, excavadas, e com varias ordens de espinhos nos quatro angulos destas folhas, onde tambem dá o seu fruto na forma de hum Pero doce, vermelho por aquella banda, que está virada para o sol, e pela outra de cor desmayada; o seu gosto he adossicado, e tem humas pequenas sementes. A artificioza idea das Estufas tem feito conhecer esta arvore na Europa, della, e de outras muitas eu. rezervo a Redução para outro Lugar.

na margem Occidental do 2.^o galho, e no fim, ou fundo do Rinção, que faz com o Rio Ybicuy-guasú.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 52. ^o
em linha recta	4. l. o, m. 2.
Distancias	
pela estrada	4. l. 2, o.

Aqui se conservão algumas manadas de Gado alsado.

Do 1.^o Galho do Rio Ybicuy-guasú.

Do Albardão Grande, e do Sitio chamado Caabusú, vem as vertentes mais remotas deste 1.^o Galho, as quaes ajuntando-se, e recebendo as Lateraes formão o Canal, que se segue na figura de hum U vogal muito aberto, e cujas direcções

maiores são de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sudoeste } 86.^{\circ} 1/2 \\ \text{Sudoeste } 49 \text{ } 1/2 \\ \text{e Noroeste } 49. \end{array} \right\}$ e nas distancias respectivas

de $\left\{ \begin{array}{l} 2, 12, 7. \\ 4, 1, 7. \\ 3, 2, 7. \end{array} \right\}$ que faz a soma de onze Leguas e hum

terço, por comprimento total deste galho. Nelle consta entrar pela mediania (fora dos Limites já das nossas indagações) hum galho do qual as Cabeceiras intestão com o Arroyo de Santa Maria, e por isto lhe chamão o galho, que vem da Lagoa de Cambahy na direcção geral Noroeste 21.^o 1/4 com a distancia de quatro Leguas e hum quarto. Mais Abaixo se une este 1.^o Galho, com outro que vem com denso Arvoredo, como do Sul do Interior da Campanha, e segundo as informações dizem ser o tronco das principaes Cabeceiras do Ybicuy guasú, que descem para o Norte da dita geral Coxilha, que o aparta das Cahidas para o Rio Negro, e em cujo Lugar consta haver huma Lagoa denominada pelos Tapes Yupá-carapá, que vem a explicar — Lagoa-torta. Demora a união destes dous galhos, que eu não decido qual he o Principal, a Sudoeste 8.^o e na distancia de duas Leguas, e hum terço deste ultimo Acampamento, seguindo dali para o Norte, inquestionavelmente com o nome de Ybicuy-guasú.

No meyo da volta do 1.^o galho, pela parte Septentrional o terreno he de varzea, baixo e pantanozo, de sorte, que as agoas juntando-se formão huma Canhada parallela ao Arroyo, e que entra nelle depois de virar a Noroeste. Do mesmo lado, porem perto das suas Cabeceiras, e tres Leguas, e meya, a

Noroeste 60.º do Acampamento geral Portuguez do Piray, há hum Serro composto de duas Montanhas regulares, das quaes a mais Occidental tem no seu cumo hum Picacho de pedra perfeitamente redondo; os Indios o conhecem com o nome de Cunhatay-cambi (1).

Do 2.º Galho do Rio Ybicuy-guasú.

Pouco mais ao Norte, do que Caabusu, nascem tambem do Albardão Grande as Vertentes deste 2.º Galho, o qual com huma figura quasi similhante, e parallela ao 1.º corre nas differentes direcçoens mais geraes de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Noroeste. } 85.^\circ 1/2 \\ \text{Sudoeste. } 56 \text{ } 1/2 \\ \text{Noroeste. } 67.^\circ 1/2 \end{array} \right\}$ com as distancias correspondentes de $\left\{ \begin{array}{l} 2.1 \text{ } 1, \text{m } 4. \\ 2. \text{ } 0, \text{ } 35 \\ 4. \text{ } 1, \text{ } 7. \end{array} \right\}$ cuja somma he de nove Legoas e meya milha até a sua Barra no Rio Ybicuy, hum quarto de Legoa a Noroeste 67.º 1/2 do mesmo Acampamento ultimo, bordado de mato, e com proporcionada quantidade dagoa corrente.

Terça feira 27.

Depois do meyo dia, aclarando o tempo, que se tinha conservado chuvoso desde a tarde antecedente, nos pozemos em marcha, passando para a margem do Norte deste 2.º galho, em hum passo deváo, couza de huma milha acima do Acampamento, e seguindo pelo terreno plano de varzea pantanoza, por espaço de huma Legoa, atravessamos no passo de huma Canhada, e baixando pela sua Costa Septentrional acampamos na falda da porta de huma Lomba, que acaba sobranceira a esta Canhada, a qual forma aqui largos e fundos Lagoos.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 67.º
em linha recta	o. l. 2, m. 6.
Distancias	
pelas voltas	1. l. 2, m. o.
Latitude observada A . . .	31º 1' 3" 12

(1). **Cuñatay-cambi**; deve ser lido este nome, como se fosse escripto entre nos — **Cunhatay-cambuí**. — **Cuñatay** significa a "Mossa donzela", e **cambi** o Peito, ou Leite.

Abaixo deste Acampamento huma Legoa, e meya milha entra no Rio Ybicuy-guasú, esta Canhada espalhada pela varzea em pequenas Lagoas, e restingas de diminuto arvored. As suas Cabeceiras, como mais adiante veremos, não chegam ao Albardão Grande, porem vem de huma dichotomia, que faz a Coxilha, que delle Sahe separando as Cahidas do Rio Taquarembó, das do 2.^o Galho do Ybicuy-guasú. A sua direcção geral he de Noroeste $83.^{\circ} 1/2$ e a distancia recta de cinco Legoas, e hum quarto. Poucas vertentes de perto, e por terreno plano são os verdadeiros motivos de levar pouca agoa corrente no seu passo, á imitação de hum simples regato: Com tudo em alguns Lugares de fundos, e largos poços guarda como em deposito, demaziada porção dagoa, sem correnteza perceptivel, e onde cria Peixes (a) de incrível grandeza: tem em partes seus pequenos Capoens de mato todo o restante, hé bordado de Sarandis.

Quarta feira 28.

Subindo e descendo differentes pontas de Coxilhas em que se reparte a do Taquarembó, e que terminão na várzea da margem Oriental do Rio Ybicuy, cujo segue pela esquerda, ou ao Poente desta derrota, a distancia como de huma Legoa, passamos o Arroyo de Santa Anna, e fomos acampar na margem meridional do Taquarembó de fronte de huma pequena Ilhota, que ali tem, e Legoa e tres quartos mais do Norte do que o passo do Arroyo de Santa Anna, ambos galhos do Ybicuy-guasú.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 15. ^o
em direitura	4. l. 0, m. 55.
Distancias	
pelas Voltas	5. 0, 5.
Latitude observada A . . .	30 ^o 49' 8"

(a). Cauza admiração ver tão Longe das Costas do Mar, Peixes, só delle proprios; estes que pescamos na sobredita Canhada, são do tamanho de grandes Pargos, com escamas, e bastantes espinhos. Os Hespanhoes lhe chamão Traliras, e os achamos preciozos para a comida.

Amenas e aprazíveis Collinas, abundantes de aguas, formão esta Campanha principalmente da banda Septentional do mencionado Arroyo de Santa Anna, onde havia antigamente hum grande Estancia dos Indios Tapes, com a mesma invocação, e pertencentes aos Povos de Missoens: foi despo-voada, e afugentada pelos continuos roubos dos Gauches, e Vagabundos do Campo, mudando-se para o lado Occidental do Rio Ybicuy-guasú, como resto da Cavallhada, e Gado. Agora somente pastão aqui os Animaes alsados e Chimarroens.

Estes Campos são acompanhados por Leste a distancia como huma Legoa a derrota de Lombas, ou Montanhas mais altas, extremo Occidental das pontas de Coxilhas do terreno mais elevado, que vem do Albardão Grande, e faz ali á similhança de hum degrao sobre a superficie da terra.

Quinta feira 1.º de Março 1787.

Fomos neste dia escoteiros pela margem do Sul do Taquarembó a marcar a sua Barra do Rio Ybicuy, e atravessando-o huma Legoa abaixo do Acampamento, subimos a planicie alta, e na verdade rara da sua margem do Norte, pela qual caminhando pouco mais de meya Legoa a Nordeste, continuamos depois a Noroeste, quazi duas Legoas, para se avistar o Rio Ybicuy, até se lhe ajuntar o seu galho Yaguari, donde voltando por Leste, nos recolhemos ao mesmo acampamento, tornando a passar para a margem Austral do Taquarembó no seu passo de pedras e com bastante agoa corrente logo abaixo deste referido pouzo.

Rumo geral verdadeiro deste reconhecimento	Noroeste 19.º 1/2
em direitura	2. l. 2, m. 0.
Distancias	
pelas Voltas	
na ida	4. 0, 5.
na vinda	3. 1, 5.

Da planicie alta, onde existio a Estancia de Sto. Antonio Em figura de hum Trapezio irregular flanqueado pelos lados do Norte, e do Nascente, com dous suaves valles dos escou-os das agoas do Centro, se representa aqui este terreno alto, e

plano, o seu lado meridional, que vem a ser a baze, corre na direcção de Noroeste Sueste $83.^{\circ} 1/2$ e tem a distancia de duas Legoa, e meya, na forma tambem de hum degrao para a Costa Septentrional do Taquarembó e com pequenas sinuozidades asperas, das quaes baixão vertentes ao mesmo Rio, que fica o pé. Pela parte do Poente o seu lado segue na direcção Nordeste Sudoeste $35.^{\circ} 1/2$ na distancia de duas milhas composto quazi de hum só Collina, e dirigindo-se outras muito mais baixas para Oeste, até a varzea macegoza da margem Oriental do Ybicuy-gasu. O lado do Norte, cuja direcção he de Sudoeste Nordeste $75.^{\circ}$ e de comprimento de legoa, e quarto, se divide pela sua mediania com o Valle que dá sahida aparte das agoas, que chovem sobre esta Chapada, e se vão ajuntar em hum pequena Canhada que vai a dita varzea do Ybicuy.

A outra porção das Cahidas das agoas sahem pelo Valle que separa o lado Oriental do Trapezio entrando unidas como hum pequeno galho no Arroyo de Santo Antonio, de cujo se hade tratar adiante; a direcção verdadeira deste lado, he de Noroeste Sueste $41.^{\circ}$ e a distancia de Legoa e terço. Na ponta de Sueste, ou de Leste da baze, acaba o referido Trapezio em hum Lomba, ou Collina, já algum tanto ovada, nella se diviza ainda de longe os Geribás (b). postos em fileira, ou a cordel, ali foi o lugar das cazas desta Estancia, ainda do tempo dos Padres da Companhia estabelecidos em Missoens, ali tinham Ermida Capellão, e varias cazas de Indios. A similhança da Fazenda de Santa Anna, dizem fora esta tambem dezamparada.

Admiravel porção de terreno quanto feliz não serias se se tivesses existido no interior da Europa! As duras Picaretas terião sim aberto nas tuas impedernidas entranhas innumera-veis alicerces, porem os Templos, os Palacios, os Edificios honrarião o teu Pavimento: tu lhe fornecerias pelo menos duas sumptuozas Praças, onde podessem collocar raros obeliscos. De Longe ficaria attento o Passageiro, ao longe descobrarias o Inimigo. Os Rios que te cercão polidos se tornarião,

(b). Os **Jeribás** são hum especie de Palmeiras, ou Coqueiros dos proprios do Brazil, tem altura dos nossos Pinheiros, e como elles somente ramozos na extremidade, porem as folhas muito differentes. Dão os fructos em caixos semelhantes as Tamaras, adocicados, e muito Saponacios. Não tem mais que comer do que a casca, ou pequena polpa exterior, aos seus duros carossos. Os Indios passam varios dias só com este alimento.

Quintas e Passeios deleitosos, serão as tuas margens: e finalmente de inveja servirias aquellas Potencias, que continuamente são occupadas com os Diques, Pontes e Lagos para poderem subsistir.

Sexta feira 2.

Proseguindo-se no Reconhecimento o Rio Taquarembó, passamos para a margem do Norte, no dito passo abaixo deste Acampamento, e subindo a planicie alta sahimos pela sua extremidade Oriental, onde notamos ainda humas pequenas, e rasteiras muralhas já arruinadas de pedras soltas desde as Cahidas do Arroyo de Santo Antonio, até outras correspondentes, e mais proximas para o Taquarembó, feitas pelos Indios no tempo dos Jezuitas, para total fêcho deste grande Rincão: e continuando a caminhar a Leste marcamos as asperezas, que se encostão ao mesmo Taquarembó por este lado Septentrional, no espaço de Legoa, e dous terços, e pelas quaes elle atravessa, depois do que descemos ao passo geral das Vacarias neste Rio, e acampamos na sua Costeira meridional.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 68.º
em direitura	3. l. 1, m. 2.
Distancias	
pelo caminho	4. 0, 5.
Latitude observada A . . .	<u>30º 52' 52"</u>

A parte superior das ditas asperezas hé tambem de igual nivel ao mais terreno, porem as faldas para o Rio são a precipicio, medonhas, escarpadas. Este passo das Vacarias he muito bom, de fundo arenozo, e Largo, capaz de dar a quaesquer Carretas: delle uzão os Indios, quando vem com as suas corridas de Gado para Missoens.

Sabbado 3.

Faltando para se configurar as Cabeceiras do Arroyo de Santa Anna, e da canhada do dia 27 do mez passado, sahimos neste dia escoteiramente a indagação destes terrenos, e se fez huma Derrota de figura triangular.

1.º Lado

Rumo geral verdadeiro . .	Sudoeste 49.º 1/2
Distancias	
em linha recta . . . 3. l.	0, m. 2.
pelas Voltas . . . 3.	1, 0.

Na primeira Legoa desta direcção depois de notarmos algumas Cahidas para a Costa Austral do Taquarembó, atravessamos humo ponta de Coxilha, que vem da Grande, e que segue separando as agoas deste Rio, das do Arroyo de Santa Anna, de cujo no intervallo da segunda Legoa, passamos os dous galhos, que se formão das suas Cabeceiras, e se unem pouco mais abaixo, a Oeste. No extremo deste primeiro lado, está a outra ponta de Albardão, que vem da mesma Coxilha de Taquarembó, e continua para o Poente, apartando as Vertentes do Arroyo de Santa Anna, das Cabeceiras da dita Canhada. Todo este Campo abundante de Gado Chimarrão he composto de Collinas altas e seguidas até couza de humo Legoa a Oeste onde fazem as Lombas, ainda mais elevadas humo especie de maior descida, para o terreno notado no dia 28 do mez precedente.

2.º Lado

Rumo geral verdadeiro . .	Sueste 58.º
Distancias	
em direitura . . . 2. l.	1, m. 4.
pelas Voltas . . . 3. l.	1, m. 75.

Neste rumo se atravessarão as ultimas Cahidas, e Cabeceiras da Canhada dos Peixes Grandes, as quaes já totalmente findas, he o ultimo ponto deste lado, na Coxilha, que somente divide as agoas do Arroyo de Santa Anna, e do 2.º galho do Ybicuy-guasú.

3.º Lado

Rumo geral verdadeiro . .	Nordeste 4.º
Distancias	
em linha recta . . . 3. l.	1, m.
pela estrada . . . 3.	1, 75.

Voltando para o Acampamento do Passo das Vacarias, tornamos a passar, porem mais acima, os galhos com agoa corrente, das Cabeceiras do Arroyo de Santa Anna, que vem ainda mais de Leste, couza de huma Legoa e subindo a Coxilha que os separa do Rio Taquarembó, baixamos ao Acampamento donde tinhamos sahido.

Do Arroyo de Santa Anna.

A Sudoeste 51.^o do Acampamennto antecedente, e na distancia recta de duas Legoas, e tres quartos dezagoa este Arroyo no Rio Ybicuy-guasú pela sua margem Oriental, elle vem como acabamos de dizer, de huma dichotomia, ou repartição de pontas em que se divide a coxilha do Taquarembó, duas Legoas ao Ocidente do Albardão Grande. As suas Cabeceiras formão dous galhos pequenos, dos quaes o maior he o do Sul. Tem este Arroyo a direcção geral verdadeira de Noroeste 72.^o e o comprimento de sete Legoas na sua mediania faz huma volta mais extravagante, em figura de hum *n* voltado as avessas, como a Nordeste, em cujo angulo ou Canto Oriental, se lhe ajunta o galho das suas Vertentes mais Septentrionaes na direcção de Noroeste 67.^o 3/4 e de distancia de duas Legoas e terço: esta volta ou *n* que se observa neste Arroyo de altura e largura de huma Legoa, he para seguir por huma profunda quebrada do terreno: Elle abunda em aguas nativas, com varios passos nos seus dous Galhos, e tronco principal abertos não só pelos viajantes, mas tambem pelos bravos Touros, continuos Praticos, e Guias das das suas tropilhas: em raros Lugares, he bordado de arvoredo, e em poucas paragens repreza a sua correnteza nos fundos Poços e de nado.

Domingo 4.

Continuamos a marcha pela banda do Sul do Rio Taquarembó e subindo a Coxilha alta, que o aparta do Arroyo de Santa Anna, seguimos por ella até voltarmos outro passo do mesmo Rio, e acima do das Vacarias Legoa e meya, pelo qual atravessando para o lado do Norte, entramos logo na estrada geral, e acampamos nas Cabeceiras do Arroyo de Santo Antonio.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 35. ^o 1/2
em direitura	1. l. 0, m. 55.
Distancias	
pelas Voltas	4. . . 2, . . 0.
La iude observada	A . . . 30 ^o 49' 54''

Esta derrota foi feita na figura de hum U vogal nas direcções dos seus lados de } Sueste 34.^o } com as distancias
e Noroeste 8.^o }

respectivas de { 1. l 2, m 5 }
e 2. l 1, m 7 } em direitura.

Huma Legoa, e dous terços acima do passo das Vacarias, está o Passo geral do Taquarembó frequentemente uzado dos que vem de Sta. Tecla, para Mbatobi e comodo para a passagem de carros ou carretas. Nos temos já dito que a estrada geral, deixando o Albardão Grande por causa das suas innumeraveis voltas, e asperezas, toma pelos Capoens de mato de Caabusu, e passando pelas pontas do 2.^o galho do Ybicuyguasú, desce a este Passo por huma ponta de Coxilha, depois do que segue pelo excellente Albardão de Collinas seguidas entre as Cabeceiras do Rio Yaguari, e dos Arroyos de Santo Antonio, e Ybaaro.

Do Rio Taquarembó.

Bem pouco a Leste do Acampamento de 13 de Janeiro deste anno, tem principio as vertentes para este Rio, das faldas Occidentaes da Coxilha Grande, e no espaço de Legoa e meya. Incorpora-se o Taquarembó ao Ybicuyguasú pela Costa do Nascente na direcção geral de Noroeste 64, e com a distancia recta de dez Legoas, e meya milha, não he dotado de muito arvoredado, nem lho permitem os valles pedregozos, e asperos por donde caminha o Leito das suas agoas formando em alguns sitios fundos tanques. Taquarembó nome proprio da Lingua Guarani, que exprime os galhos, ou ramos das grandes, altas, e grossas canas, que costumão haver dentro dos Bosques, as quaes chamão *Taquar* com a mesma palavra Taquarembó, explicação es pequenos caniços, ainda que sejam de diversa especie, e disto apropriarão o apellido ao presente Rio.

Segunda feira 5.

Seguimos pela estrada geral, e agradável Coxilha, que vae ao passo do Rio Yaguari pelo qual atravessamos, indo depois acampar mais adiante huma milha na margem meridional do passo do Arroyo *Sauce*, ou Salso, Galho do Norte do mesmo Yaguari.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 26.º 1/2
Distancias	
em direitura	4. l. 2. m. 3.
pelo caminho	5. 0, 0.
Latitude observada A . . .	30º 37' 3

O Albardão, ou Coxilha, que sahe da grande, para Noroeste dividindo as Cabeceiras dos Rios Taquarembó, e Yaguari, se reparte em tres pontas mais principaes, a primeira, hé a de que já tratei com o nome de Estancia Velha de Santo Antonio, a segunda de terreno meramente dobrado, separa os Arroyos de Santo Antonio, e Ybaaro: a terceira se termina no Passo geral de Yaguari.

Terça feira 6.

Paramos neste dia no mesmo Acampamento, não somente para se regular a configuração das derrotas ultimas, mas tambem para nos refazermos de outros viveres das carretas, que tinhamos mandado aqui esperar por nós, desde a sahida do Piray, e mudarmos algumas das Cavalgadas com as de reserva.

Aqui se observou tambem a variação da Busula, ou Agulha de Marear, cujo resultado omitto por ser quazi o mesmo que a observada no Forte de Santa Tecla, que eu repeti no principio da 1.ª Parte deste Diario.

Quarta feira 7.

Postos em marcha passamos para a parte do Norte do Arroyo Sauce, e atravessando algumas das suas Cahidas Lateraes, que baixão do Albardão Grande, subimos ao cume

do Serro de Mbatobi a fazer varias marcaçoens de hum ponto tão elevado, como aquelle, e fomos depois acampar hum quarto de Legoa ao Norte d'elle na falda Oriental da Coxilha Grande e perto do Posto de Indios do Povo de S. Miguel, que alli conservão os Hespanhoes.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 17.º 1/2
Distancias	
em direitura	2. l. 0, m. 3.
pela estrada	2. 0, 8.
Latitude observada A . . .	30º 31' 9"

O Caminho geral logo depois do passo do Arroyo Sauce, segue por huma ponta de Coxilha, entre as Cahidas do mesmo, e em volta de Leste, sahe no Albardão Grande, por elle continua, e pelas faldas Occidentaes do Serro de Mbatobi.

Do Serro de Mbatobi.

Na exacta latitude Austral de 30.º 32' e na Longitude Oriental, sobre o Plano de 323.º 23' 1/2 se acha o cume deste Serro, composto de tres Montanhas de differentes alturas, das quaes as duas maiores correm na direcção de Leste-Oeste, e pelo espaço como de hum quarto de Legoa, e quazi redondas; ao lado Occidental nasce da mediania Oriental do dito Albardão Grande, e com este já he superior a todo mais terreno no circuito de dez Legoas a faz parecer mais elevada, do que na realidade hé. O Monte da parte do Nascente, contiguo ao antecedente, hé alguma couza mais baixo, porem como as suas faldas apanhão já o Valle Oriental da mesma Coxilha grande, são mais extensas e acabão a precipicio sobre a caixa pedregosa, e aspera, confuza com o arvoredado de que he abundantemente bordada, e que recebe as agoas immediatas. Ao Sul da alta Collina Occidental, muito proximamente está o terceiro Monte formado de asperezas de pedras de menor altura, que os outros, e de menos diametro, ou figura mais cônica.

No vertece da Montanha do Poente, se encontra hua cruz de pao já carcomida pelo tempo, e com seus Letreiros em Guarani pouco perceptíveis, e ainda menos, os que se achão

escriptos em algumas das pedras, que compoem outra cruz, que ali ha esculpidas sobre a terra e virada para o Norte, no comprimento como de huma sepultura: este espaço rectangular está limpo de Grama, ou *Capim* que costuma nestes Paizes cobrir a superficie do campo, donde he de presumir, que os Indios se servissem deste Lugar, para os seus enterros (c). Da união destas duas Collinas, ou Montanhas maiores, nasce uma vertente do lado Meridional, com seu pequeno Bosque e cujas agoas, assim como todas as mais deste Serro, se ajuntão em hum galho do Rio Bacacay, de que adiante se ha de tratar. Não ha quem dê a verdadeira etimologia a este nome Mbatobi; sabe-se somente, que he pela figura alta, e propria que os Tapes assim o chamão da mesma sorte que dicemos de Mbaye.

Os Hespanhoes tem pouco mais ao Norte deste Serro, e junto da Coxilha grande nas Cahidas para o Bacacay, huns pequenos e mal formados Ranchos, onde estavam cinco Indios com o seu capataz, os quaes naquelle Lugar não somente serve para a condução das Paradas, correysos, ou avizos de Missoens, para o Forte de Santa Tecla; mas tambem para reterem nestes campos o Gado cançado, quando passam as Vacarias para os Povos; e não deixarem sahir para os Rincoens do Bacahy, mais proximos as Estancias Portuguezas a estas Rezes, e outras, sobre este Lugar, e outras, que ainda com alguma abundancia, se vê nesta Campanha vizinha.

Quinta feira 8.

Hum Lugar tão conhecido como o de Mbatobi, se offerecia para marca das nossas topograficas operaçoens pelo lado Occidental do Albardão Grande, assim deixando nós o Ybicuy-guasú, e os seus Galhos, voltamos neste dia para o Sul, reconhecendo o Albardão Grande, e as Cabeceiras de varios Arroyos, que formão o Rio Bacacay, em huma das quaes acampamos, e na faldá Oriental da mesma Coxilha Grande.

(c). As Assucenas brancas, e alguns pes de milhos tão bem se encontrão sobre este Lugar.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 58.º
Distancias	
em direitura	4. l. 2. m. 75.
pelo caminho	5. 1. 0.
Latitude observada A . . .	30º 38' 59"

O terreno do Albardão na presente derrota, hé de Collinas seguidas, e altas, elle deita algumas pontas semelhantes para o Norte, a separar tres differentes galhos do Bacacay. Da parte do Poente continuação as Cabeceiras do Arroyo *Sauce*, entre as quaes se avistão humas celebres asperezas, e depois as vertentes do Yaguari: dous terços de Legoa a Sueste 52.º 1/2 deste Acampamento, há sobre mui baixas Coxilhas, outras asperezas de pedras escabrozadas, brancas, e por consequencia, que refletem maior porção de Luz, formando-se no interior destas asperezas de dimensoens pouco menos de hum quarto de Legoa, huma profundidade, ou cova, pelos Picachos asperos da circumferencia donde tem motivo o nome, que alguns Praticos Hespanhoes lhe dão, de — Cueva reluciente.

Do Rio Yaguari.

Hum quarto de Legoa a Nor Nordeste, do Acampamento de 13 de Janeiro deste anno, e do recanto Septentrional da Coxilha, que sahe do Albardão Grande, entre Taquarembó, e Yaguari, principião as vertentes e Cabeceiras mais distantes deste Rio, cujo se ajunta ao Ybicuy-guasú, pela margem Oriental 3. l. 1, m. 65. ao Sudoeste 66.º 1/2 do Serro de Mbatobi.

Em duas direcçoens mais geraes segue o Yaguari, a Ser. de Noroeste $\left| \begin{array}{c} 38.º \\ e 83.º \end{array} \right|$ e com as distancias respectivas de oito Legoas, e duas milhas, e de quatro Legoas e hum terço, cuja somma faz o total de treze Legoas: na primeira direcção, e espaço, elle recebe por pequenos galhos, as Cahidas e vertentes das faldas Occidentaes da Coxilha grande, e depois os Arroyos de Santo Antonio Ybaaro, e Sauce, tudo o que lhe faz possuir avultada quantidade dagoa, de sorte que o seu passo geral, ainda acima das Barras dos ditos Arroyos, e hum terço de Legoa a Sueste 53.º do Acampamento dos dias 5

e 6. deste mez, se poem de nado Logo depois de algum golpe de chuva, não obstante o ser Largo, e espaiado; (d).

Sem interrupção hé bordado o Yaguary, de bastante arvoredado até a sua embocadura, aumentando-se a sua Largura a proporção do liquido, e do terreno mais plano, e de varzea, que tem nas immediações do Ybicuy-guasú.

Não hé necessario ser muito inteligente da Lingua Guaraní, para explicar a palavra — Yaguari — todos sabem que *Yaguar*, ou *Yaguarite* significa entre elles Tigre, e que y he agua, do que se compoem o termo de — Yaguary — (1). Agua de Tigre, ou Rio de Tigres. Destas Feras, ainda se conservão algumas no interior destes Bosques, e que sahem as vezes a fazer os seus insultos.

Do Arroyo de Santo Antonio.

O primeiro galho meridional do Rio Yaguari he o Arroyo de Sto. Antonio, este entra nelle duas milhas e meya acima da sua Barra no Ybicuy-guasú, já pelo terreno de varzea, plano e macegozo. As suas Cabeceiras principião meya Legoa a Sueste 17.º do Acampamento do dia 4 do prezente mez, tem a direcção geral quazi em linha recta de Noroeste 49.º, e o comprimento de sete Legoas, os seus galhos Lateraes são curtos, nem o terreno lhe dá maior Lugar, he bordado de algum mato, e tem a sua agoa competente.

Do Arroio Ybaaro.

A similhança do Arroyo antecedente, he este o segundo galho do Yaguari, que nelle dezagoa tambem pelo lado do Sul, quazi duas Legoas acima da embocadura deste Rio, no Ybicuy-guasú, nasce como já dissemos da Coxilha, que vae ao passo geral do Yaguari. A direcção geral deste Arroyo he de Noroeste 50.º 1/2 e a distancia recta de quatro Legoas e meya milha. Elle segue por terreno suavemente dobrado,

(d). Se a simplicidade expressiva das frases he belleza dos Idiommas, o Guaraní, ou dos Tapes, não deve ser reprovado. Em huma grande cruz de madeira, que se encontra da banda do Sul do passo de Yaguari posta na sepultura de hum infeliz a quem hum Tigre assassinou, se Leem com bastante singeleza as seg.tes palavras — Umano, Yaguar yucá — que quer dizer — Morreu, o Tigre matou.

(1). Não obstante escreverem os Indios, y, por agua, comtudo neste nome Yaguari, uzão do i vogal.

tem alguns capoens de mato, nas suas margens, e não deixa de levar sua correnteza, he bem natural, posto que os não vimos, que hajão alguns passos neste, e no Arroyo de Santo Antonio, mas elles não devem ser de hum grande uzo. *Ybaaro* hé hum nome proprio com que os Tapes expressão as frutas amargoas.

Do Arroyo Sauce.

O Galho maior do Yaguari da parte do Norte, he este do Sauce, elle faz a sua forqueta meya milha abaixo do passo geral, ou do Acampamento dos dias 5 e 6, deste mez. O seu canal toma hua figura curva que só se pode exprimir com

as differentes direcçoens mais geraes de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Noroeste } 51.^{\circ}1/4 \\ \text{e Sudoeste } 70.^{\circ}3/4 \end{array} \right\}$ e

as distancias relativas, de $\left\{ \begin{array}{l} 2.1 \text{ l, m } 1 \\ \text{e l. } 0, 9 \end{array} \right\}$ cuja somma de tres

Legoas, e duas milhas, vem amostrar o comprimento deste Arroyo, menor que o espaço de quatro Legoas, e hum quarto das suas Cabeceiras que baixão pelas faldas Occidentaes do Albardão Grande. Daqui se deduz, que posto que algumas das suas vertentes, sejão nativas, o terreno as embebe, e o faz parecer hum pequeno Regato ainda no seu passo, porem quando chove, pela mesma cauza, deve repentinamente crescer; entre o seu mato que só he mais remarcavél, junto da sua Barra, tem alguns Salços (e) altos, como tambem junto do passo, estas arvores, proprias da borda dagoa, e a que os Hespanhoes chamão — Sauces — dão em muitas occasioens o nome áquelles Arroyos, que ainda o não tinham.

As asperezas que ha entre os dous pequenos Galhos deste Arroyo, distão meya Legoa do Albardão Grande, ou tres Legoas e hum terço a Sueste 53.^o do Serro de Mbatobi, ellas representam vistas do Sul, ou do Norte, duas mezas rectangulares, altas e compridas com hum Serito, ou montanha de agudo picalho entre as duas maiores, o seu comprimento total he de duas milhas de Leste-Oeste e de largura de menos de meya: a superficie superior das duas mezas, he plana, e as Cahidas para todos os quatro lados bastantemente inclinadas,

(e). **Salços**, são huãs arvores altas, com varios Ramos, e folhas compridas, porem estreitas, e de cor de verde gaio, em tudo semelhante aos Salgueiros.

e cheyas de pedras escarpadas. Tem cinco Jeribás ou coqueiros sobre o Serrito ponte agudo, e na Collina Occidental, mais dous, ou tres.

Sexta feira 9.

Sahindo das pontas de hum galho do Rio Bacacay, subimos a Coxilha Grande, atravessando algumas cahidas para o mesmo Galho, continuamos pela dita Coxilha formada aqui de hua Collina estreita, alta e seguida, a imitação de hum paredão, entre as Cahidas do Yaguari, e Bacacay, e passando pela quebrada deste Albardão, o pé das asperezas de Mbae-bera (1). entramos na sua chapada, ou Planicie (18 de Janeiro 1787.) da qual baixando para as suas faldas Orientaes, depois de termos atravessado varios Riachos do 2.º Galho das Cabeceiras do Ycabaquá, acampamos na sua margem Septentrional, junto a hum passo que de novo se achava feito, e aberto pelos Gauches, ou vagabundos do Campo.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 71.º
Distancias	
em direitura	3. l. 2, m. 0.
em volta (semicircular por	
Sudoeste	5. 2, 0.
Latitude observada A . . .	30º 42' 33"

Esta quebrada: aspera do Albardão. Grande, proxima as asperezas de Mbaebera, seria impossivel para o transito de carros ou carretas, pois que ainda para cargueiros, ou Gente a cavallo, hé algum tanto arriscada. Por cujo motivo alem de ser mais breve, seguem antes pela estrada que passa pelos Rios Taquarembo, e Yaguari. Da parte do Norte da mesma quebrada está a grande Bacia, ou baixada, em que se juntão as ultimas Cabeceiras, e mais meridionaes do Bacacay, e formando o principio do seu canal, já com bastante agoa corrente passam por hum alta abra, e pedregoza de dous Serros asperos de Mbaebera.

(1). **Mbaebera**, deve-se ler, como se estivesse escripto — **Baibena** — porque os Tapes pronuncião o r fanhoza, ou Narigalmente, percebendo-selhe como se fosse n.

Das Asperezas de Mbaebera.

A Sueste 55.º do Serro de Mbatobi, e delle distante seis Legoas duas milhas e meya, estão as referidas Asperezas, formadas de asperos Montes, de puros e grandes Penedos, sem terra alguma que os substenha e nas dimenções de quazi meya Legoa, tem alguns Jeribás ou coqueiros, e outros Arbustos bravos, por entre as suas amontuadas pedras. Mbaebera quer dizer Serro reluzente composto das palavras Guarani *Mbaé* Serro, e *bera* reluzente.

São tão differentes as voltas do Albardão Grande, que só poderei não faltar a exactidão na sua noticia, continuando a repetir de intervallo, a intervallo as suas direcções. Das duas derrotas anteriores se vê que ella segue desde a dita chapada mencionada, no fim da primeira parte deste Diario, até 1 m 8. a Sueste do Serro de Mbatobi nas direcções de

Noroeste $\left\{ \begin{array}{l} 62.º 1/4 \\ 13.º 1/2 \\ e 81. \end{array} \right\}$ e com as distancias correspondentes de

$\left\{ \begin{array}{l} 2. 1 \text{ 0, m } 2. \\ 2. \text{ 0, } 25. \\ e 3. \text{ 0, } 6. \end{array} \right\}$ cuja somma de sete Legoas, e hum terço he

o espaço ultimamente examinado e já descripto.

Sabbado 10.

O reconhecimento se proseguio neste dia pela geral Coxilha, que separa as Cabeceiras do Rio Bacacay das do Ycabaquá, e passando pelo Lugar de nosso Acampamento de 16 de Janeiro, proximo passado, continuamos pelo dito Albardão, composto parte de Collinas dobradas, e terreno quebrado para as Cahidas de Bacacay, parte das Lombas altas que atravessão esta Coxilha, e parte emfim dos valles ou baixadas por donde segue a mesma coxilha e no segundo destes valles acampamos na margem Occidental de huma sanga com agoa corrente, que ainda forma as Cabeceiras do Rio Ycabaquá.

Rumo geral verdadeiro Nordeste 39.º 1/2
em direitura 2. l. 2, m. 35.

Distancias
em voltas (de zigzagues) . . . 4. 2, 9.

Latitude observada A . . . 30º 33' 49"

Não só o terrenô alto, e montuozo serve a separação das vertentes dos Grandes Rios, mas também as vezes os terrenos baixos, os mesmos valles unidos a montanhas por muito raras collinas repartem as agoas para opostas direcçoens: isto he o que succede no sitio do prezente Acampamento com os galhos para Bacacay, e Ycabaquá. Neste Campo se encontrarão algumas pequenas tropilhas, ou manadas de Gado Chimarrão.

Domingo 11.

Acabado o valle que tem a largura de hum quarto de Legoa, subimos ao Monte em forma de Degrao para o terreno superior, o qual posto que mais elevado, contudo igual, por este segue o Albardão geral para Leste entre as Cahidas dos principaes Rios Ycabaquá e Bacacay. Nestas emediaçoens houve antigamente hum Fazenda dos Indios, intitulada de Santo Agostinho de que já não existe mais do que o nome. Ha hum Arroyo cujas ultimas pontas marcamos Legoa e terço a Nor Nordeste deste Acampamento e vai entrar no Bacacay como adiante diremos, e deixando finalmente esta Coxilha, que continua depois a Nordeste 35.^o com o apellido da de S. Lourenço para o interior dos Dominios de Portugal, voltamos a Noroeste pela Coxilha de S. Jeronimo, tendo atravessado, na volta por Oeste, o Galhito das Cabeceiras de hum Arroyo desta mesma invocação, acampamos na margem do Sul de huma pequena Lagoa artificial, sobre o dito Albardão de S. Jeronimo.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 42. ^o
em direitura	4. l. 2, m. 5.
Distancias	
pelas voltas do caminho . . .	6. 0, 9
Latitude observada A . . .	30 ^o 22' 58" 1/2

O terreno superior destas Coxilhas he sufrivelmente bom, porem as quebradas das Coxilhas Lateraes, ou são asperas ou muito pedregozas.

Da Lagoa artificial de S. Jeronimo.

A Lagoa ou Lago, junto do qual pouzamos, tem a maior extensão de Leste, Oeste, de cento e sessenta braças proxi-

mamente, e na Largura cem: a sua figura he quasi Elyptica ou oval, e no seu centro sempre de nado. Pela parte do Norte, lhe serve de alta trincheira a Lomba ou Collina mais elevada, que nasce na mediania deste Albardão: a sua extremidade Occidental tem o principio na Canhada, que desce do Lombo da mesma Coxilha, ali o pé e que dá o escou-o das agoas, e talvez alguma subterranea vertente para a Lagoa. Do lado do Sul, he a sua margem huma Collina muito suavemente inclinada, falda Oriental do expressado Albardão pelo seu Extremo Oriental lhe repreza as agoas o Parapeito artificial, ou pequena muralha de terra, e pedras, em cujo meyo ha duas grandes e copudas Arvores das quaes os troncos servem como de esteyos ou apoyos, não obstante o que sempre ha na sua união inferior com o natural, terreno hum olho dagua, que da sahida a superabundancia da mesma Lagoa, e corre para Leste pela continuação da canhada cheya de alguns Arbustos, e macega, até entrar no Arroyo de São Jeronimo.

Hé provavel crie alguns Peixes, e nella se conservem; como tambem de supor, que fosse feita para dar agoada as Cavalhadas, e Gado da Estancia, que parece aqui existio, cujas provas se tirão dos differentes arbustos que permanecem sobre a vizinha Lomba, ou Collina notada ao Norte deste Lago proprios dos Lugares, onde houve antigamente algum Rodêo (*) ou ajuntamento de Animaes.

Segunda feira 12.

Caminhando-se pela sobredita Coxilha de S. Jeronimo, chegamos ao Passo do mesmo nome no Rio Bacacahy, e atravessando para o seu lado neste Lugar Septentrional, ali acampamos.

("). **Rodêo**, lugar onde se juntão os Animaes. O rodeo de Gado nas Estancias, costuma ser sempre sobre as Lombas mais altas, e redondas, para as quaes os Cavalheiros o conduzem dos differentes rincoens das Fazendas, o Gado Chimarrão, ou bravo executa naturalmente o mesmo todos os dias, por hum rigimen particular, pelas tardes elles sobem das varzeas, ou valles onde tem pastado a gramma mais tenra, para o alto das Coxilhas, e posto que ali sofrão mais a incalamidade dos temporaes, comtudo não estão tão expostos aos asaltos dos Tigres, e Leons.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 14.º
em direitura	4. l. o, m. 45
Distancias	
pela estrada	4. 1. 3.
Latitude observada A . . .	30º 10' 59"

O Arroyo de S. Jeronimo a Leste, ou pela direita, e o Galho Grande de Bacacay que vem das asperezas pela esquerda, ou a Oeste formão aqui hum maior Rincão, cujo fundo he o mesmo Rio Bacacay, e a frente ou entrada a Lomba do Norte da Lagoa de S. Jeronimo. Este rincão do tamanho de quatro Legoa quadradas, he composto de huma Coxilha seguida, não muito alta, e com algumas Collinas redondas, e pouco mais elevadas, nas quaes igualmente se encontram as pequenas arvores, e plantas signaes de antigo Rodêo de Gado. O terreno vai cada vez mais baixando, de sorte que a ultima meya Legoa encostada ao Rio, já hé varzea plana macegoza com Tacurus (f.). e Capoens de mato dispersos pelos Banhados.

O Passo de Bacacay, chamado de S. Jeronimo, posto que espraído, e praticavel para carros, ou carretas, junta bastante porção dagoa, e ainda, de verão, está sempre quasi Bolapé (**). Dentro do mato de que este Rio he bastante-mente bordado, ou na picada da parte do Norte, tem na estrada hum sangão, ou Banhado, o que faz ser tambem pantanozo.

Do Arroyo de S. Jeronimo.

Mais abaixo deste passo de S. Jeronimo, huma Legoa e hum quarto de milha a Sueste 74.º entra este Arroyo pela margem do Sul do Bacacay, onde elle faz cotovello, mudando desta direcção para a de Nordeste como depois se

(f). **Tacurús**, chamão neste Paiz, aos Capoens altos, ou maiores, e copins são huns montinhos de terra de altura de hum até quatro palmos, em figura conica, cu emisferica, que as Formigas fazem nas varzeas alagadiças, para se livrarem das agoas subindo até os ultimos repartimentos.

(**). **Bolapé**, he a palavra com que explicão altura dagoa nos Passos dos Arroyos ou Rios, quando dá pelas costas, e anca do Cavallo, de sorte, que com pouco mais nadaria.

mostrará Os ruinos mais geraes em que correm o Arroyo de S. Jeronimo são de Noroeste $\left\{ \begin{array}{c} 30.^{\circ} \\ 60.^{\circ} \\ e \end{array} \right. 3.1/2$ nas distancias relativas de $\left\{ \begin{array}{c} 2.1 \\ 1.3/4 \\ e \end{array} \right. 3.3/4$ cuja somma faz o seu comprimento de sete Legoas e meya. Todos os seus galhos Lateraes, muito curtos são bordados de arvoredos, como tambem o seu valle, que he de terreno dobrado, e em algumas partes asperos.

Do Galho Grande Oriental do Bacacay.

Huma Legoa a Oeste do Acampamento de 9 do presente principião as mais distantes Cabeceiras deste galho no recanto Séptentrional, que faz a geral Coxilha, que separa o Ycabaquã, do Bacacay com outra que segue directamente ao Norte, este galho principal. As suas direcçoens mais geraes são de $\left\{ \begin{array}{c} \text{Nordeste } 35.^{\circ} \\ e \text{ Noroeste } 17.^{\circ} 1/2 \end{array} \right\}$ e as distancias respectivas de $\left\{ \begin{array}{c} 2.1 \text{ 2,m } 45. \\ e \text{ 8. } 2. \text{ 8. } \end{array} \right\}$ do que rezulta o total de onze Legoas, duas milhas, e hum quarto. Junta-se ao Rio Bacacay, pela sua margem meridional, hum terço de Legoa acima, e a Noroeste $74.^{\circ}$ do passo de S. Jeronimo.

Todos os galhos do Bacacay, que tem bastante agoa corrente são abundantes de espeço arvoredos: a maior parte da dita segunda direcção deste galho, se vê caminhar por hum valle, ainda que não mui largo, comtudo plano, e seguido, até a varzea deste Rio, donde se colige, que as suas asperezas, só occupão as Cabeceiras deste Galho.

Terça feira 13.

Apartando-se do Rio Bacacay, e do seu passo de S. Jeronimo, depois de caminharmos meya Legoa pela varzea da banda do Norte, principiamos a subir por huma ponta de Coxilha composta de diversas Collinas, e cujos valles são todos de barrancas, e algumas bem profundas cheyas de arbustos, e macegas (tal tem sido o effeito das correntezas das agoas da chuva, em hum terreno bastantemente inclinado, brando, e de pura terra cretacea, ou argilozas). Dali baixando atravessamos a canhada de Caaybaté, e tornando a subir sahimos enfim no Albardão Grande, junto a Caaybate, ou

Alto Capão de mato — junto do qual acampamos, e da banda Occidental.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 65.º
em linha recta	3. l. 1. m. 1.
Distancias	
pelas voltas	4. 2. 0.
Latitude observada A . . .	30º 6' 15"

Caaybate, pronunciado pelos Indios Tapes, guturalmente, como se fosse escripto entre nós — Ca-ay-guate, quer dizer Bosque alto. He hum dos mais bem apropriados, jamais temos nós até aqui encontrado algum Capão de elevadas Arvores, sobre a mesma Coxilha Grande, e talvez ou pela falta da goa nativa, ou por que a terra não teria hum força interior para a criação dellas: aqui não obstante ser o Albardão formado de montanhas maiores, se diviza de longe este Capão de mato, do qual a origem he superior, a todas ellas e segue por hum cahida para a canhada de Caaybate.

Da Canhada de Caaybate.

A Nordeste 57.º *l. l. 2, m. 7.* deste alto Capão de mato estão as Cabeceiras ou Cahidas mais distantes da prezente Canhada, no recanto que faz com o Albardão grande a Coxilha, que sahe para Leste para o Rincão, chamado de Santa Catharina, entre os galhos de Bacacay, dezagoa neste Rio no seu cotovello de Noroeste, meya Legoa acima do dito Passo de São Jeronimo. As maiores direcçoens verdadeiras desta Canhada, são de

{ Sudoeste 35.º
e Sueste { 44.º 1/2
(e 89.º) } e as correspondentes
distancias de { 1. l 2. m 0.
1. 1. 2.
e 1. 0. 5. } que lhe dá por inteiro comprimento
quatro Legoa e hum quarto.

Ella recebe Cahidas Lateraes da Coxilha grande, pelo espaço de tres Legoa e meya milha, segue por hum valle plano com seus pócos pantanozos, descobertos, e sem correnteza, principalmente neste tempo de verão, noutras partes he puramente varzea baixa, e macegoza, de cuja maneira se une ao Bacacay.

Quarta feira 14.

Se nos bastasse somente o Ligar os pontos já situados, sobre o terreno á vista tínhamos o Serro de Mbatobi, a Sudoeste 16.º elle nos hé tambem necessario a particular configuração: assim posto em marcha voltamos para o Sul pelo proprio Albardão grande onde vimos no fim da primeira Legoa, o campo do Choque de Caaybate, onde foy o encontro das nossas Tropas, e das dos Hespanhoes com os Indios de Missoens no tempo da Demarcação de 1755 — sendo Generaes, e Principaes Commissarios o Exm.º Conde de Bobadella, e o Marquez de Val de Lirios (1). ainda ali se distinguem humas pequenas alturas de terra, das que servirão de trincheiras. Huma antiga cruz de madeira ali preziste por monumento de mais de mil e sete centos Indios, que os effeitos sentirão das mortíferas, e para elles desconhecidas ballas, para a banda do nascente baixa a Canhada de Caaybate; huma sanga, que de sepultura servio a tantos infelices. As agoas do seu sangue tintas ao Mar chegarião depois de terem corrido pelo Bacacay, Yácuy, Lagoa dos Patos, e Rio Grande. (2)

Collinas pouco elevadas, espaçozas, e abundantes de Gado chimarrão, e Eguada brava formão aqui este Albardão Grande, entre as Cahidas Lateraes do Bacacay, e Casiquey, por donde continuamos a Derrota até que as duas terças partes della, o terreno se torna a levantar em Lombas altas, e barrancozas nas Cahidas dos lados, e descendo-se para os valles da banda Occidental da mesma Coxilha Grande, acampamos na margem de Leste do Arroyo de Nachiu, em cujo sitio nos estava já esperando a nossa conducta de carretas, e Cavalhada de reserva.

(1). O teu Bellico Poema do Uruguay, ó eloquente José Bazilio, todo aquelle facto agradavelm.te conta: tu fostes testemunha occular, eu só de ouvir, as tuas palavras tem belleza tem elegancia, as minhas na unidade jazem, na escuridão, motivos estes assaz fortes para o meu silencio.

(2). Junto desta Cruz plantarão os Indios Tapes, haverá tres annos, a hum Pecegueiro do qual principião outros a procrear alguns pez de milhos de Limoeiros: Assucenas brancas, e Mogangas, cobrem o limitado espaço immediato a Cruz, e cercado de hũa curta estacada, em quadro, que o livra do damno da Eguada e Gado bravo.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 39. ^o
em direitura	4. l. 2, m. 4.
Distancias	
pelas voltas do caminho	5. 2, 75.
Latitude observada pelo Sol e Estrellas.	30 ^o 17' 26"

O largo e vasto Campo, que as agoas ajunta para este pantanozo Arroyo de Nachiu, he todo Baixo composto de multiplicados Valles com sangas de atoleiros despovoado totalmente de arvoredos, e somente impregnado de numero infinito de huns Mosquitos ruivos. Neste Acampamento fomos vizitados pela primeira vez pelos Indios Minuanos (g).

(g). **Minuanos**. O grande Linneu no seu systema da Natureza (Edição 13.^a) tratando do Reino Animal o primeiro a quem descreve he o homem.

Na 1.^a classe dos **Mamaes** ou **Quadrupedes** de Mr. Buffon a primeira ordem he a dos **Primates**, e desta o primeiro genero o homem — O character distinctivo, que com toda a razão lhe applica he o de — Nosce te ipsum — Este primeiro grao de Sabedoria, hum dos mais difficultozos, mereceu antigamente o ser escripto com Letras de Ouro no Templo de Dianna. Duas unicas especies inclue neste genero o homem sábio, ou Diurno, e o Troglodites, ou Nocturnos, na primeira especie mete cinco variedades a saber — o Americano, o Europeu, o Aziatico, o Africano e o Monstruozo, e assim como Mr. Linneu, reparte a variedade de **Monstruozo** em tres subvariedades, assim tambem sou eu obrigado a fazer com a do **Americano** cujo numero seria maior, se eu prezenciasse a todos os differentes Indios da America. Eu não me posso dispençar de ajuntar neste Lugar tão rezumido, o que tinha reservado para hum Suplemento, porem a importancia da materia me desculpará o excesso.

Traducção de Linneu sobre a variedade — Americano:

- America 1.^a de cor ruiva — parda, colerico, e direito de corpo.
- Os cabellos negros, direitos e grossos. Os Narizes patentes. (como inchados):
- As Maçans do rosto epheliticadas (altas como entumecidas)
- A barba somente no extremo, e no Beiço superior, he que tem alguns cabellos:
- Pertinas, contente e leve.
- Pinta-se com humas Listras vermelhas da largura de hum dedo.
- Se rege pelo costume.

Mas, que alteraçoes não soffrem estas notas, a cor, os cabellos, e a barba, são somente as mais perzistentes.

Subvariedade. a. Os Patagoens que habitão os climas conhecidos, e mais ao Sul da America, se achão bem, extensamente descriptos, nas viagens de Banks, e Sölander, as terras Magelanicas ou Cabo de Horns, consta serem corpulentos, ageis, de feios aspectos, e de cor intensa. Separados em varias Tribus, se governão por costumes exquizitos tanto na Paz como na Guerra. As suas Armas, os seus Instrumentos

Quinta feira 15.

Neste dia nos foi necessario parar no mesmo Acampamento de Nachiu, apromptando-se tudo para no seguinte proseguirmos a marcha.

Sexta feira 16.

Depois de caminharmos Legoa e terço a Les-sueste pelas canchadas dos Valles de Nachiu, sahimos outra vez ao Albardão grande onde notamos que o galho principal do Bacacay, passa somente couza de duas Legoas a Leste da volta,

de Muzica, os seus dobrados escaleres, e as Capas de pelles com que cobrem o corpo totalmente nũ, se vê dezenhados nas Estampas das mesmas viagens. Os hespanhoes possuem a Costa Patagonica, e são obrigados associar com estes Indios.

Subvariedade. b. Os Pampas que são os que habitão ao Sul do Rio da Prata, e que se seguem Logo depois dos Patagons, não tem tão forte, ou escura a sua cor, poderá ser que o grande frio do interior daquellas campanhas, denominadas pelos Hespanhoes las **Pampas de Buenos Ayres** e donde vem o nome a estes Indios, seja a cauza de parecerem mais clãros. Alem das notas já ditas na variedade — Americano, que igualmente lhe pertencem, se lhe observa mais o terem a Occipite ou parte posterior da cabeça ~~chata~~; são mui experimentados no exercicio de andar a cavallo, galopando a trinta e quarenta Legoas por dia, de cujo modo fazem os seus insultos ás Estancias de Buenos Ayres, retirando-se Logo promptamente, não obstante estarem em amizade com esta Nação.

Subvariedade. c. os Minuanos não tem as ventas do nariz, e as Maçans do rosto tão intumecidas, como gèralmente todos os Indios, estes são pela maior parte corpulentos, e bem feitos, porem as mulheres quazi todas de meya estatura, as mais feioens são iguaes as do Americano.

Do seu Trage, Cazas, e Comidas

Os cabelos soltos, e enriçados de que procede não crescerem muito, cobertos pelas costas até os calcanhares, com os Cayapis, — ou grandes-mantas de couro descarnado, e sovado com o pello para o corpo e o carnal para a parte de fora, atados com hũa tira do mesmo couro, por cima dos hombros, e por diante do pescoço: envolvidos desde a cintura até o joelho com volta e meya de panno de algodão, são estas as suas geraes vestimentas.

Aos Cayapis que elles fazem de pelles de Veado, ou de Vitellas, sovadas e descarnadas, e cozidas humas as outras ou emfim de couro de alguma nova vaca pintão pela parte exterior, que hé a do carnal, com humas Listras ao comprido, e atravessadas de encarnado, e cinzento aquella cor tirão da terra de Ocre de ferro, que se encontra em abundancia nos regatos dos Galhos do Rio Cassiquey, como se verá neste Diario, tratando-se deste Rio, ou de algumas cascas de pão, e a cinzenta do mesmo lodo, ou pantano, que em algumas sangas depoem as agoas.

As suas mudaveis Cazas costumão armar sobre alguma descoberta Collina, e raras vezes junto do mato, humas pequenas esteiras feitas de huma palha, similhante

que faz neste Lugar a mesma Coxilha grande, pela qual seguindo fomos acampar do seu lado Oriental, na margem do Poente de hum galho das cahidas e vertentes que baixão das immediações de Mbatobi para o Bacacay.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 56.º
em direitura	3. l. 1. m. 8.
Distancias	
pelas voltas	6. o. 6.
Latitude observada	A . . . 30º 28' 3"

a Tabua, e alguns couros de Rezes tapão, ainda que mal, tres lados da Caza, e a parte superior, que serve de telhado, onde pelo mais proprio uzão das tecidas esteiras, para deixar escorrer agoa da chuva. A quarta parede serve toda de porta, e as suas alcatifas, ou asoalhos, são a propria terra, e alguns pequenos couros dentro dellas não se podem accomodar, mais do que até cinco Indios, ali dormem, ali comem, ali cozinhão, porem mais limpas as tem do que ao seu proprio corpo, que nunca vê agoa, senão quando lhe chove em cima: a estes Ranchos lhe chamão — **Toldos** — e ao seu ajuntamento Toldaria.

Parcos são no alimento, porem da sua demaziada preguiça procede a sua parcimonia, elles tem que ir ao campo carnear as Rezes, ou trazelas para o pé das Toldarias: esta carne, ou a de veados pouco açada; e ainda os Carcarás, e outras semelhantes Aves de Rapina, ou alguns Avestruzes, são a sua uzual comida. A bebida do mate não a deixão, enquanto tem desta erva, como tambem de mascar o Tabaco de fumo, e conservar a mascã, ou entre o beico superior, e os dentes, ou tirando-a da boca, e pondo-a atraz da orelha, onde aguardão, até que a tornão a mastigar: pouco são os que pitão, ou cachimbão, e todos muito amigos de beber agoardente, e importunos para que lha deem, com a qual ficão finalmente bebados.

Das suas Armas, Costumes, e Religião

As Flexas, que em huma Aljava de couro trazem, e a tiracol pelas costas, são por elles somente uzadas na occasião de peleja, pouco se servem dellas para caçar, e a rezão deve ser por que como tudo, que he, de ferro lhe custa alcançar, e a trabalhar para fazerem os farpoens das setas as rezervão como instrumentos da sua maior segurança ellas não tem mais de tres palmos de comprido, e arco tambem a proporção, não hé mui grande, a pé e a cavallo as sabem disparar. As suas Lanças são humas, varas compridas, e direitas, que acabão em huma das extremidades com hum palmo, ou dois de punhal, ou espada, e antes do seu encaixe na madeira, as guardam de huma flôr de penas, de Avestruz, tem couza de duas alturas delles, veloz, e ligeiramente as movem a cavallo, e a todo o galope. Estas alem de serem tambem dos seus instrumentos belicos, se servem algumas vezes para chuçar as Rezes ou Touros, no campo, ou ainda aos Tigres.

As Bóllas e laço, instrumentos communs, e necessarios aos campeiros, que estes campos vadeão nelles tiverão a sua origem, com estes apanhão no campo varias Equas, Potros bravos, e tambem os cavallos manços, que nestas alvorotadas manadas

Sabbado 17.

Sahindo do dito Acampamento, caminhamos a Su-Sudoeste Legua, e quarto até o Albardão grande, onde tornamos a entrar couza de hum milha a Oes Noroeste do Serro de Mbatobi, e depois voltando pela mesma Coxilha Grande para se examinar hum espaço que faltava della entre a Derrota ultima, e o sitio de Mbatobi,, tomamos pela Coxilha chamada de Cassiquey, entre as cahidas para pequenos galhos, que vão directamente ao Rio Ybicuy, e para Nordeste outras cahidas ao Nachiu, e Cassequey: Acampamos junto de hum Capão de mato nas canhadas para hum Arroyo de

encontrão: com trabalho os chegão á mançar tendo-os atados e debeis pela falta de sustento, servindo-se depois delles em pëllo, só com um pequeno couro no Lugar onde montão.

A faca flamenga com hum bainha de couro crû, sempre a trazem entalada entre a Tanga de algodão, e a cintura pela parte das costas.

Divididos em varios bandos, ou Tribus, formão os seus Cassiquados, ha entre elles huns, que ou pela sua descendencia, ou mutuo acordo os dominão, e a estes chamão — Cassiques — cada hum toma sobre si o seu bando, os seus nomes proprios são o — Salteinho — o Maulein, o Batû, o Tajuy, e, o D. Miguel. Este ultimo consta ter já estado ha mais de vinte annos em hum Estancia Portugueza, servindo de Peam, do qual tornou a fugir para os seus: a sua vestimenta he hûa camisa sobre a Tanga de Algodão e as vezes um ponche Bichará (os pónches de que tanto uzo se faz neste continente, tem a figura rectangular como de hum cobertor, com hum abertura no centro, pela qual os enfião na cabeça assentando sobre os hombros, e cahindo a metade para diante, e a metade para traz: ha-os de differentes qualidades, e valores, os mais Ordinarios aqui chamão Bicharás são de hum rallo tecido de Lã a imitação do Borel, com suas Listras de differentes cores, e hûa curta franja em roda, não excedem o preço de Pezo e meyo de prata forte, na cidade de Buenos Ayres, outros mais finos e bem fabricados, a que os Hespanhoes chamão de **Palla** vendem por seis, ou oito pezos fortes. Tambem fabricão outros em Missões de algodão, com diversas cores, mais finas e que dão pelo valor de doze a dezeseis pezos dos ditos, e estes são a similhança de huns ricos de tecido de algudão finissimo, e Listras de cores delicadas, que se apromptão na cidade de Paraguay, e vizinhas Povoaçoens, e do custo desde noventa a cem pezos fortes. Destes se servem as **Pessoas, mais ricas**, tambem para cobertas de cama).

Tras de mais o Cassique D. Miguel, hum Chifarote de guarniçoens amarellas, que he provavel obtivesse de algum Auxiliar da Fronteira do Rio Pardo, onde elles costumão ir as vezes em signal de paz. Outros dos Minuanos trazem os cabellos, e cabeça atados com hum pequeno e sujo lenço: outros principalmente os do Cassique Tajuy, uzão do **sisi**, que he huma pequena figura chata de folha de Latão amarello do comprimento de hum pollegada, e entalada pela ponta de hum das extremidades, em hum tenue abertura, que fazem no beijo inferior, outros uzão no mesmo lugar de hum agulha de cozer.

Este Cassique Tajuy cobre a cabeça com hum redonda mitra de pelle de onça.

Valle que segue em direitura á margem Oriental do Ybicuy e meya legua a Oeste desta Coxilha de Cassequey.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 55. ^o
em direitura	3. l. 1. m. 8.
Distancias	
pelo caminho e voltas	6. 0. 0.
Latitude observada A	30 ^o 21" 48" 1/2

Na Coxilha dita de Cassiquey, encontramos a Toldaria do Cassique D. Miguel. A vasta Campanha do Rio Cassi-

e com suas rodellas do mesmo Latão, gravadas nella, da qual baixão dois cordões vermelhos dependurados. Elle he alto, bem proporcionado, e desembaraçado.

O Salteinho hé já velho, e trás marcada sobre o nariz, e sobrançelhas, huma cruz de tres riscos, feita com algum ferro em braza, e que permanece na cor cinzenta, de outra igual cruz, uza huma das suas mulheres, já idoza, a que elles chamão Maria Roza.

O Batu he alto, velho carancudo, e feyo. O D. Miguel he mais baixo, gordo, e mosso e de semblante alegre, e mais racionavel.

Costumão estes Indios Minuanos, em signal de sentimento quando morre alguns dos parentes mais chegados ferir as costas com golpes, ou pequenas picadas, algumas das Mâys chegão a maior excesso na sua magoa pela falta dos filhos, cortando as Phalanges, ou partes extremas dos dedos minimos, pelas juntas. Acção tão barbara; se foi obrigatoria, se tem desvanecido muito, de sorte que prezentemente raros executão.

São cazados com varias mulheres, em o numero de duas até cinco, ás mais velhas vão desprezando, e só trazem consigo nas avulsas jornadas as mais mossas: pelo ajuste ou convenção, entre o noivo e os Pays da Noiva, se effectua o cazamento, ou entrega da Espoza ao seu marido, tendo procedido huma pratica, ou larga conversa da sua may á Minuana, sobre as obrigações daquelle estado, ellas a tem de servir o marido, em ajuntar Lenha para o fogo, em fazerem os assados para comerem e em lhe ensilharem, os cavallos, aos que tem os preparos para isso, que somente são os Cassiques e as suas mulheres.

Estimão, gostão e diligencião para que se lhe dê tudo o que precizão, de regallo, porem postos em necessidade fazem as suas viagens, a algumas das Povoações meridionaes, de Missôens, ou a Guarda de São Martinho, ou finalmente as Estancias Portuguezas, e Fronteira do Rio Pardo, conduzindo alguns cavallos dos seus apanhados no campo, pares de Bollas, e Cayapis novos para trocarem por erva mate, Panos de algodão facas flamengas, Tabaco de fumo, Aguard.te ou alguns freios.

Aborrecem aos Indios Tapes, e não se dão muito com elles, os quaes não deixão de lhe terem algum medo, vista a sua maior courage, e rezolução, que tem praticado com elles em algumas vezes.

Vivem os Minuanos em hum estado propriamente Livre, entre os Hespanhoes, e Portuguezes: aquelles se queixão destes e a estes daquelles, principalmente quando

quei, e margem Oriental do Ybicuy-guasú, tão abundante he de aguadas como falta de arvoredos, os Arroyos principalmente os que separadamente caminham ao Ybicuy, qual Regatos permanentes da Europa, correm pelos valles despidos de matos, e outros formando correntes Riachos por entre a viçosa Grama. Das quebradas da Lombas, todas de terreno de *Ocra* de ferro, continuamente está brotando, o fluido cristalino, ao longe se vê pelos valles a clara vêa dagoa, representando a linda cor do seu Leito, já de amarello, já de vermelho. Alguns Touros bravos, são os Animaes, que unicamente pastão nestes campos.

dão com pessoas de inferior qualidade que lhe gostão de puvir, estes errados sofismas. Comtudo ou pelas dadas que com mais franqueza encontram nos Portuguezes, ou por outra qualquer cauza pende mais a sua inclinação para esta Nação.

— Quem poderá haver tão falta de razão, que do Ente Supremo negue a existência! se o mesmo Batu da Gema dos Minuanos, falta de discursos, e combinações responde apontando para o céu... Só quem ali existe, Senhor he das vidas, e humanas mortes... He certo que elles não são tão crueis como os Indios Tapes, não consta que os Minuanos jámais matassem a algum Portuguez, ou Hespanhol, posto q. o encontrassem só, ou perdidos pela Campanha, como costumão varias vezes fazer os Guaranis.

Dos seus Idiomas, Numero, e Habitação

Agradavel e veloz he a sua Linguagem, muito differente da dos Tapes, e bem similhante e talvez identica a dos Indios da America Septentrional, aos quaes se assemelham bastante nas feições. Quem sabe se elles são os mesmos? Quem sabe se esta pequena porção de Minuanos, q. hoje habitão as Terras Austraes do Brazil, de lá trouxe a origem? Para o decidir elle era necessario, serem mais antigos os conhecimentos; que tivemos deste Novo Mundo.

De trinta até cincoenta Individuos he regularmente o numero de cada Toldaria, isto q. me faz persuadir, que não chegam a duzentos no seu estado actual, e que quantidade tão proporcionada para serem de repente apreendidos, e repartidos pelos Povos Cultos das duas Nações que possuem esta parte do Continente? Ah! se elle fosse tão facil a coroa de Hespanha segeitar, os Pampas, os Estancieiros das vizinhanças de Buenos Ayres, mais socegados dormirão nas suas camas. Assim muitos se reduzirão a Fé catholica, os pequenos Filhinhos nascendo no Gremio da Igreja; mais facilmente abraçarão, esquecidos da liberdade do campo, os Adultos não responderiam quando se lhe pergunta — Por que se não querem Baptizar — Que os Christãos trabalham muito para terem que comer, e vestir; e que elles naquella modo de vida paixão com maior descaço — E finalmente se os Tapes em numero incomparavel, se domesticão, por que não a estes?...

As Bêxigas tem diminuido consideravelmente a sua geração nestes ultimos annos levando-lhe todas as crianças.

Quando os Hespanhoes não povoavam com as suas novas Estancias as vertentes mais meridionaes da Lagoa Miri (vejam-se os Diarios de Fevereiro, e Março 1785) como por exemplo as do Rio Sabuiaty, ali he que elles estendião as suas mais numerosas Toldarias, depois, expellidos pelos Hespanhoes, vierão retirando-se mais ao

Continuação das Direcções do Albardão grande.

Desde 1, m. 8 a Su-Sueste do Serro de Mbatobi, até Caaybate, porção ultimamente examinada, segue este Albardão em varias voltas das quaes as mais differentes são as seguintes

Rumo	Nordeste 56. ^o	Distancias correspon- dentes	1. 1 1, m 1.
	Nordeste (e 3. ^o 1/2		1. 1. 2.
	(e 87. ^o		0. 2. 7.
	Noroeste (13. ^o 1/2		2. 2. 65.
	(e 30. ^o 1/2		0. 1. 2.
	Nordeste... 40. ^o		0. 2. 15.
	Sueste..... 84. ^o		1. 0. 85.
	e Noroeste... 11. ^o		e 2. 1 1. 85.

cuja somma total he de onze legoas e meya, com as notas particulares já referidas.

Até as vizinhanças do Serro de Mbatobi, a estrada geral que vem de Santa Tecla, infallivelmente deve ser a mesma para os que seguem aos Povos, mais meridionaes de Missoens, qual por exemplo o de São Borjes. A nossa Subdivisão com-

Norte, até que prezentemente entre os Rios Bacacay Cassiquey, e Ybicuyguasú, e ao Norte do Serro de Mbatobi, he a habitação do resto dos seus volantes Toldos, não deixando de chegarem as vezes até a costa Oriental do Rio Uruguay.

Subvariedade. d. Os Tapes tem as ventas dos narizes, grandes, e como inchadas as fâces altas e cheyas, os cabellos somente no extremo da barba, e no Beiço superior: não são de estatura mui alta, e as mulheres quazi do mesmo tamanho que elles, e maiores do que os Minuanos.

Estes Indios habitavão o que nos chamamos presentemente Continente do Sul, ou desde a costa de Leste do Paraná (porque do outro lado já são os Paraguays) até a Praia do Mar Oceano, e desde o Rio da Prata, até as ultimas pontas Meridionaes da Cordilheira geral da Costa do Brazil. A medida que se forão augmentando os nossos Estabelecimentos do Sul, Parte pequena destes Indios ficarão entre nos, de que se formarão as poucas Aldêas, que possuimos. Parte-se retirarão ás Missões do Uruguay, onde estavam então os Padres da Companhia reduzindo-os, huns se reunirão aos Minuanos, outros perzistirão ainda por muitos tempos, Levantados nestas Campanhas.

Na presente conformidade, elles estão como os Africanos na Europa nascidos, cultos, religiosos, e civilizados. Os Padres da Companhia lhes ensinarão as Doutrinas, e as Artes. Porem desta materia, eu rezervo as mais noticias para o Diario da Seguinte Campanha, depois de prezenciaros seus costumes nas suas Povoações de Missoens.

mandada pelo Coronel Francisco João Roscio, consta que a legua, e quarto, e a Noroeste do Serro de Mbatobi, se dirige por outra ponta do Albardão, entre as cabeceiras do 1.º e 2.º Arroyos de quatro, que separados vão ao Ybicuy, e seguiu quaze o mesmo caminho do que esta ultima Derrota.

Do 1.º e 2.º Arroyos que depois do Yaguari, entram de per si no Ybicuy. Das immediações de Mbatobi, e faldas Occidentaes da Coxilha Grande, baixão tres pequenos galhos, que formão deste 1.º Arroyto, elle entra no Rio Ybicuyguasú, pela margem Oriental na direcção geral de Noroeste 87.º 1/2 desde o mais alto do mesmo Serro de Mbatobi, e com a distancia recta de quatro Leguas, e meya milha, até a sua Barra. Corre por terreno suavemente dobrado, das pontas de Collinas, que terminão na varzea deste lado, a qual só tem aqui a largura de tres quartos de Legoa.

O 2.º Arroyo similhantemente tem a origem do Albardão grande, e Legoa e terço a Noroeste 50.º 1/2 do referido Serro de Mbatobi, segue nas direcções de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Noroeste } 33.º 1/2 \\ \text{e Sudoeste } 86.º \end{array} \right\}$ e as

distancias respectivas são de $\left\{ \begin{array}{l} 1.10, m 85. \\ \text{e } 3. 0. 55. \end{array} \right\}$ ou por ambas de quazi quatro Legoas e meya, até a sua entrada no Ybicuyguasú, duas Leguas huma milha e tres quartos a Sudoeste 48.º 1/2 deste ultimo Acampamento. Das duas distancias citadas deste 2.º Arroyo, a primeira he perto, e parallelá ao ao Albardão Grande, e na segunda volta para o Rio Ybicuy, por terreno baixo, e puramente de varzea, em cujos pantanos, se dividão alguns Ceibos.

Domingo 18.

Foi esta Derrota pelas pontas de Coxilhas, que sahem da de Cassiquey, para o Poente, Logo no primeiro quarto de Legoa, se atravessou o 3.º Arroyo que igualmente se une ao Ybicuy, e Legoa e meya ao Sul do seguinte Acampamento passamos o galho das cabeceiras do 4.º pequeno Arroyto dos do Ybicuy. Depois do que subimos a Coxilha de Cassiquey, e baixando para as suas faldas, neste Lugar Septentrional, acampamos na costa de Leste de hum dos Galhos Lateraes deste Rio Cassiquey.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 10.º
em linha recta	3. l. 1, m. 2.
Distancias	
nas voltas	4. 0, 75.
Latitude observada A . . .	30º 11' 49" 1/4

Do outro lado desta Sanga, pela Lomba a ella sobran-
ceira, baixa hum grande Capão de mato, junto do qual
e sobre a Collina tinham tambem pouzado neste dia huma
Partida de Minuanos, que hão a corrida de Gado, e Ba-
guais (h).

Segunda feira 19.

Ora atravessando a extremidade dos galhitos Lateraes,
que vão ao Rio Cassiquey por esta banda de Sudoeste, ora
seguindo pela mesma Coxilha, que o separa do pequeno Ar-
royo 4.º galho do Ybicuy, e pela qual continua a estrada
geral de carretas para as Missoens do Sul, e Orientaes do
Uruguay, fomos situar o prezente Acampamento, hum terço
de Legoa a Nordeste da mesma Coxilha e na margem Occi-
dental de huma canhada da varzea do Cassiquey.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 32.º
em direitura	4. l. 2, m. 45.
Distancias	
pelas voltas	5. 2, 0.
Latitude observada A . . .	29º 59' 49"

Acresce as identicas notas do dia 17. deste mez, a quan-
tidade numeroza de eguada, e cavallhada chimarrona, que se
encontrão nestes campos. Pela direita, ou mais a Nordeste
Legoa e meya da Coxilha, corre o Rio Cassiquey, e pelo

(h). Baguais são os cavallos chimarrõens, ou bravos, dispersos pelo campo,
esta palavra de que tanto se uza neste continente do Sul, tras a sua origem do nome
Baguales com que se explicão os Hespanhoes. Cauza admiração, o aspero modo com
que amañão os cavallos novos; logo que os ensilhão, os montão, deixando á segurança,
e agilidade do Ginete soffrer toda a braveza dos Potros.

lado de Sudoeste, a distancia de quatro Legoas está o Rio Ybicuy-guasú, em volta arqueada para o Poente.

Dos pequenos Arroyos 3.º e 4.º de Leste do Ybicuy.

A Nordeste 38.º, e a distancia de huma Legoa, e duas milhas do Acampamento do dito dia 17, e nas faldas Occidentaes do Albardão de Cassiquey principião as vertentes do 3.º Arroyo que segue nas direcções de Sudoeste

$\left. \begin{array}{l} 44.º \\ \text{e } 79.º \end{array} \right\}$

e com as distancias relativas de $\left\{ \begin{array}{l} 2.1 \text{ 0,m0.} \\ \text{e 1. } 2. \text{ 25.} \end{array} \right\}$ ou em somma

tres Legoas duas milhas e hum quarto, até o Rio Ybicuy-guasú onde entra. Hé despovoado de arvoredos, e o terreno das suas margens he dobrado, exceptuando a ultima Legoa proxima a Barra, que he de varzea plana, baixa, e macegoza.

Pelo mesmo lado dezagoa o 4.º Arroyo no Rio Ybicuy-guasú, quatro Legoas, duas milhas, e quatro a Sudoeste 87.º do Acampamento do dia 18 do prezente mez, com as

direcções seguintes de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sudoeste.. } 87.º1/2 \\ \text{Noroeste.. } 56.º1/2 \\ \text{e Sudoeste.. } 71.º1/2 \end{array} \right\}$ e as respectivas ex-

tensoens de $\left\{ \begin{array}{l} 2.1 \text{ 0,m75.} \\ 2. \text{ 2. } 45. \\ \text{e 2. } 2. \text{ 0.} \end{array} \right\}$ fazendo a somma de sete Leguas,

duas milhas, e dois decimos, o total comprimento desde as suas ultimas vertentes da Coxilha de Cassiquey para o Occidente, e em tudo com as propriedades semelhantes aos pequenos Arroyos descriptos.

Terça feira 20.

Continuando por este Albardão, no rumo de Noroeste, mais duas Leguas, huma milha, e quarto chegamos ao seu extremo, ou ultima ponta de alta Collina, no interior do angulo que faz o Rio Cassiquey, com o Ybicuy-guasú a distancia como de dois terços de Legua, e dali voltando nós para o Nordeste 88.º pelo espaço de Legua, e meya, passamos o Cassiquey abaixo do seu passo geral, e fomos acampar na Coxilha, que ha entre este Rio, e o Toropi, outro galho dos principaes do Ybicuy-guasú.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 5.º 1' 4"
em. direitura	2. l. 0, m. 4.
Distancias	
pelas voltas	4. 0, 3.
Latitude observada A . . .	29º 53' 24"

Tambem se deduzio neste Acampamento a variação d'Agulha de Marear, por huma observação de Amplitude, occazo do Sol, feita com todas as necessarias condições, e se achou de . . . Nordeste 12.º 3/4 (1).

Em qualquer lugar, se pode neste tempo de verão atravessar o Rio Cassiquey. O seu Leito he espraçado, e arenozo; e o seu Cabedal tanto: de Liquido como de arvoredado não he copiozo.

Na margem e da Parte meridional do passo geral deste Rio meya Legua ao Sudoeste do Acampamento estava a Toldaria de Minuanos do Cassique Tajuy, em todo o dia nós fomos importunados das suas vizitas.

Quinta feira 22.

Obrigados a falhar no dia antecedente, no mesmo Acampamento por cauza da chuva, e forte vento, que sobreveio, continuamos no prezente dia, o reconhecimento seguindo a primeira Legoa e terço a Noroeste 53.º 1/2 até o fim da Coxilha do Toropi, para se marcar a embocadura deste no Ybicuy, e voltando-se outra vez pelo mesmo caminho couza de meya Legua, descemos para a varzea do Sul do Toropi, e o atravessamos em o seu passo de S. Rafael, Legua e terço acima da sua Barra: proseguindo depois como a Nor Nordeste pela margem baixa do lado do Norte subimos ao terreno dobrado, onde encontramos a meya Legoa do Rio, o Posto de S. Rafael, da Estancia de S. Vicente, pertencente ao Povo de S. Miguel, huma das Missoens Orientaes do Uruguay e

(1). Mr. Bouguer nas suas cartas de variaçoens da Agulha pelas quaes se tem pertendido deduzir proximamente a Longitude no Mar, dá bem a conhecer que neste Lugar, e Longitude do Brasil, a linha de variação segue — Norte — Sul, e como o nosso prezente reconhecimento he pelo Albardão Grande, cuja total direcção he de Norte Sul, por isso não temos achado grandes differenças.

mais adiante huma milha, o Posto da Eguada da mesma Fazenda ambos em huma ponta de Coxilha falsa, de outra mais geral que vem da serra do Monte Grande, repartindo as agoas para o Toropi, e o segundo Yaguari, tambem galho do Ybicuy-guasú. Dali caminhamos como ao Nascente e passamos nas pontas de dois pequenos galhos Septentrionaes do Toropi, dos quaes o primeiro não se fazendo remarcavel, mais do que pelo seu muito arvoredado, lhe chamão os Indios vizinhos — Guiray — que quer dizer Arroyo dos Passaros: e continuando na mesma direcção chegamos ao Posto de S. Paulo da mesma Estancia, deixando mais ao Norte a distancias de huma, e de meya legoa o Albardão mais geral, que lhe poderemos chamar do 2.^o Yaguari, pois que todas as agoas que reparte para o Poente, vão a este Rio, como adiante mostraremos. Do 3.^o Posto, ou do de S. Paulo voltamos a Sueste, baixando pela estrada da varzea de largura de Legoa e meya, e por cuja mediania corre o Toropi, e sahindo-se pelo seu Passo geral chamado do Umbú (i). o qual estava quazi de nado para os cavallos caminhamos finalmente pela margem pantanoza da banda do Sul, e fomos acampar sobre as Lombas da costa deste Banhado, e junto a hum Capão de mato, mais Occidental, de dous maiores, unicos que ali se divizão.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 73. ^o
em linha recta	2. l. 2, m. 7.
Distancias	
por todas as voltas	7. 1. 5.
Latitude observada A	29° 51' 3"

Este estabelecimento do Povo de São Miguel do qual não vimos mais que os tres Postos, está situado entre o Rio Toropi, e o 2.^o Yaguari, junto ao Rio Ybicuy-guasú, e nas faldas meridionaes da Cordilheira geral da Costa do Brasil, que vem aqui terminar com o nome dado pelos Hespanhoes, de *Monte Grande*. Forma ao terreno desta Fazenda, huma seguida e alta Coxilha, que baixa de hum grande Serro, dos

(i). Umbú, he huma arvore alta, copuda, ramoza, e de grande Tronco, com as folhas de verde escuro. Os Periquitos, Araras e outros Passaros, nella fazem os seus Ninhos, qual innaccessivel Castello. Não são mui vulgares estas Arvores, nem eu tenho visto as suas flores para a poder reduzir.

do Monte Grande, e acaba contra a varzea do Ybicuy-guasú, na direcção de Sudoeste 50.º e com a distancia de sete Leguas, deitando varias pontas para hum e outra banda e algumas destas cheyas de arvoredos a imitação da propria Serra. Dizem ser abundante de Gado, o que he bem de inferir; por que além da procreação de semelhantes campos, se lhe deixão aqui ficar as Rezes mais magras, e cansadas das vaccarias, ou corridas de Gado, quando passam por esta Estancia, para sahirem pela Picada de S. Tiago, na ponta da dita Serra aos Campos, e Missoens Orientaes do Uruguay.

Do Rio Ybicuy-guasú, e dos Serros e Montanhas; a elle circumvizinhos.

Pelo progresso das marchas, nós não temos dito mais nada deste Copiozo Rio, do que a determinação das Barras; dos seus galhos e Rios Lateraes da banda de Leste, porem agora que já se acha configurado, até o ultimo ponto a que delle podião chegar as indagaçoens da prezente Campanha, he justo se descreva a sua Porção examinada.

Consta com toda a certeza, que as vertentes ou cabeceiras principaes deste Rio, nascem do interior da Campanha, do Albardão, que o separa do Rio Negro, como já dice a 26 de Janeiro, e a 25 de Fevereiro deste anno. Asegurão mais, o que concorda com os Planos da Demarcação passada, que sobre o mesmo Albardão, e nas cabeceiras desse Rio, existe pequena Lagoa, chamada pelos Indios Yupá-carapa, ou Lagoa torta.

Nós o principiamos avistar sem a menor duvida em hum ponto bordado já de bastante arvoredos, e que fica a Sudoeste 3.º 1/2 do Acampamento de 26 de Fevereiro, e na distancia de tres Leguas e meya, dali para as suas ultimas vertentes confuzamente se distingue o seu mato no rumo de Sudoeste, e prescindindo da sua distancia, que talvez chegue a mais de dez, ou doze Leguas, vou eu principiar a tratar delle, desde este ponto, hum Legua, e meya milha acima da Barra do 1.º galho do Ybicuy-guasú, notado no referido dia 26 de Fevereiro.

Direcçoens mais geraes desta Porção do Rio Ybicuy-guasú:

{	Norte	0.º
	Noroeste	55.º
	Nordeste	20.º
	e Noroeste	75.º

e as distancias correspondentes de

$\left\{ \begin{array}{l} 12. 11, m 5 \\ 10. 2. 75 \\ 6. 2. 1. \\ e 2. 2. 8. \end{array} \right\}$ cuja somma total he de trinta e tres leguas, e

dous decimos. Na primeira destas grandes voltas elle recebe pela banda do Nascente o 1.º e 2.º Galho, que vem da Coxilha Grande, o Arroyo de Santa Anna, o Rio Taquarembo, e finalmente o Yaguari, alem doutros muitos pequenos, e sem nome. Do lado Occidental os galhos não são muito extensos, por quanto hua alta e continuada Coxilha, segue quazi parallelamente a pouca distancia nella avistamos ao longe hum só vez o Serro chamado Mbatobi Chico, por cuja cauza se não pode situar, mostrava ser bastante elevado, e agudo. No mesmo Albardão e mais ao Norte do dito Serro, determinamos as grandes Collinas onde existem as Estancias de S. Nicolau, e Santa Anna, aquella sete Leguas, e hum terço a Sudoeste 76.º do verdadeiro Serro de Mbatobi, e esta a Oeste do mesmo Serro cinco Leguas duas milhas, e hum quarto somente apartadas da Costa Occidental do Ybicuy, hum Legoa, e tres quartos. Acima, ao Sul; da embocadura do Rio Cassiquey, elle tem hum grande passo de carretas que costuma de verão estar de vao.

Apenas lhe entrão pela parte de Leste, na segunda direcção os quatro pequenos Arroyos, descriptos nos dias 17, e 19 deste mez, mas da banda do Poente hum Legoa, hum milha, e hum quarto acima do extremo inferior desta direcção, está a Barra de hum Rio, a que tambem chamão Ybicuy miri, pelas noticias dos Vaqueanos, sabe-se que elle vem do interior da Campanha, e passando ao Norte, e perto do Serro da Cruz, entra neste grande Rio, na direcção de Nordeste, nas ultimas cinco Leguas do seu comprimento.

O Serro da Cruz, raro pela sua figura copuda, e alta na forma de hum enorme Sinno, se vê ao longe na Campanha daquelle lado, e onze Leguas, hum milha, e dous decimos, a Noroeste 80.º de Mbatobi. Na margem Septentrional deste Ybicuy-miri, e duas Leguas e meya a Sudoeste da sua embocadura, como o Ybicuy-guasú, ha outros grandes Serros, ou Montanhas a semilhança de hum porção de Serra separada e sem arvoredos. Em a primeira a metade desta segunda direcção do Rio Ybicuy-guasú, as suas margens são varzeas baixas e macegozas, e na outra a metade elle continua por terreno dobrado, de pontas de Lombas incruzadas, qual Arroyo perto das suas Origens.

Na terceira direcção, cuja termina justamente na Barra do Rio Toropi, segue o Ybicuy-guasú por hum valle de varzea, e esta mais larga do lado Oriental, do que do outro, excedendo ambas a Legoa e meya. A igual distancia entre as Barras do Rio Cassiquey, e Toropi, dezagua no Ybicuy-guasú, pelo lado Occidental outro Arroyo, que vem como do Serro de Mbatobi de S. Angel na direcção de Leste, e na distancia de quatro Legoas, e hum quarto, porem das suas Cabeceiras nada sabemos, nem nos pertencia, por ficar muito alem dos Limites das nossas indagaçoens.

O Serro Mbatobi de S. *Angel* está igualmente naquella Campanha, quatro Legoas ao Occidente do Rio Ybicuy-guasú, ou 6. l. 0, m. 2. a Noroeste 89.º 1/2 do Acampamento de 20 do prezente mez, elle tem a figura Pyramidal, Conica e aguda. O seu nome se compoem parte do Guarani, parte do Hespanhol, já se explicou a palavra Mbatobi, os Castelhanos lhe juntão a este Serro o de S. *Angel*.

Para se auzentar da nossa vista muda noutra mais differente direcção, o Ybicuy-guasú, nesta quarta e ultima distancia que configuramos. Elle prosegue nesta volta por terreno dobrado e em pequenos torcicollos, parte ainda por nos dirigido, parte pelas certas informaçõens, de passar pela falda do Sul do Serro — Apicasuro — (1). ao qual tantas vezes temos situado. De hum e outro lado recebe varios galhos, porem já todos fora da nossa averiguação, a excepção de hum muito curto, que descendo da Coxilha da Estancia de São Vicente, pela varzea do cotovello que faz o Ybicuy-guasú, abaixo da Barra do Toropi, se lhe ajunta pela margem (já neste Lugar) Septentrional, por cuja mais adiante, e perto do dito Serro Apicasuro, dizem, que tambem faz Barra, outro Rio Yaguari, que vem de cima da Serra do Monte Grande, e para differença se lhe chamará o 2.º Yaguary.

Apicasuro, extremo meridional da geral Cordilheira da Costa do Brasil, e de Oeste da Serra intitulada aqui — Montegrande — he hum Serro alto, separado de outros, da figura de hum elevado Banco, ou Meza, parallelogramma na direcção de Leste Oeste, e já como arruinado, ou quebrado na sua ponta do Nascente, escuro ao longe pelo motivo do denso arvoredado, que o cobre, está ao Noroeste 59.º 1/2 do refe-

(1). Apicasuro, deve-se pronunciar como se fosse escripto entre nós — Apuy-cassuró.

rido Acampamento do dia 20., e na distancia recta de quatro Legoas, e duas milhas. Ou Geograficamente na Latitude Austral de 29.º 46' 11". e na longitude Oriental de 323.º 3'.

Apicasu, significa na Lingua Guarani — Pombas — (L), e *ro-Caza*, donde se forma o seu nome Apicassuro, ou Caza de Pombas.

Tornemos ao Rio Ybicuy-guasú, e fallemos do seu Arvoredo, em toda a extensão das trinta e tres Leguas examinadas, elle he sempre bordado de maior ou menor quantidade de mato, ou siga por campo dobrado, ou de varzea por asperas pedras, ou brandos areaes.

As suas agoas se multiplicão a medida do seu progresso, recebendo taes galhos como os que temos visto, com os quaes a sua largura se augmenta tambem consideravelmente, e desta sorte vae emfim para o Poente dezagoar no Rio Uruguay já distante dos nossos reconhecimentos. (1).

Emquanto ao nome deste Rio succede por acazo não haver tanta controvérsia como nos mais, dizem todos os Indios Tapes, que elles chamão a arêa — Ybicú-y — já se sabe que quer dizer Agua, e *guasú* — grande do que se colloca o titulo de Ybicuy-guasú ou Grande Rio de Arêas. Hé certo que em algumas partes deste Rio, como por exemplo na sua varzea notada, se divizão o pé do seu Leito, grandes rumas ou combros de arêa. Assim tambem Ybicuy-miri vem explicar pequeno Rio de Arêas.

Com a explicação dos tres Serros, que formão os de Añaciba, (2) vou eu concluir esta digressão do Rio Ybicuy-guasú. Na margem Septentrional, do qual, depois do cotovello que faz na quarta direcção citada, e duas Legoas ao Norte do angulo da sua forqueta com o Toropi, ou duas e meya a Noroeste 70.º do Serro Apicassuro, ha tres vizinhos Serros, cada hum de differente figura, o mais Occidental asimilhando-se ao Apicassuro, o do Centro agudo, e conico,

(L). As Pombas que elles querem explicar nesta palavra, não são as Domesticas, porem, sim, as do Campo e dos Bosques do tamanho daquellas, e semelhantes as Rolas, e de cor cinzenta e que eu descreverei no Supplemento de Historia Natural.

(1). A Partida do Coronel Francisco João Roscio na sua viagem do Acampamento geral do Piray para o Povo de S. Borge, atravessou o Rio Ybicuy-guasú, no Passo referido, acima da Barra do Cassiquey, e o seguiu depois pela sua margem do Sul, tornando-o atravessar perto do Uruguay.

(2). Anaciba, deve-se ler como se estivesse escripto — Anhácelá.

ou de Leste como hum Tumulo, todos cobertos de espeço Bosque o que o faz escuros, e tristes: de estarem postos em triangulo succedem os innumeraveis aspectos, e mudanças, que representam vistos de differentes partes.

Os Indios Tapes os appellidão no seu Idioma *Añaciba* — isto hé — Cabeça do Diabo — porque — Anang — quer dizer Diabo, — e — Ciba — Cabeça elles na composição deste nome suprimem as ultimas duas Letras *ng* da primeira palavra. Esta ponta da Serra de Añaciba, tambem serve de Limite Occidental a Serra do Montegrande, ou mais geralmente de extremo meridional a Cordilheira geral da Costa do Brasil.

Sexta feira 23.

Depois de termos andado Legua e tres quartos, e passado dous pequenos galhos meridionaes do Toropi, entramos outra vez na sua Coxilha de terreno alto, e dobrado, pela qual caminhando couza de meya Legoa, seguimos pelas faldas do Sul atravessando varias cahidas, e as cabeceiras de hum galho do Norte de Cassiquey, e acampamos em o angulo, que fazião dous grandes Capoens de mato, unicos que se encontrão em toda esta marcha, nas cahidas para o Arroyo Capayú e sobre a Coxilha, que sahe da de Toropi, para Oeste separando este Arroyo do Galho antecedente, e ambos do Norte do mesmo Rio Cassiquey.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 48.º 1/2
em direitura	4. l. 1. m. 0.
Distancias	
Pelas voltas	4. 2. 0.
Latitude observada A . . .	29º 59' 22" 1/2

Os valles do principio desta derrota, pelos quaes baixão as agoas para a varzea meridional do Toropi, sendo espaçozos, e de pouca inclinação, fazem com que sejam pantanozas as margens das Ribeiras, que pela sua mediania correm, não obstante ser o seu Leito de arêa misturada, e tinta de bastante quantidade de Terra Ocracea, a similhança dos que notamos no dia 17 do prezente mez. Já não assim os da parte do Norte deste Albardão do Toropi; todo o terreno he dobrado,

até quasi o Rio Cassiquey. o Gado Chimarrão, e a Eguada brava igualmente se encontrão tambem neste Albardão.

Sabbado 24.

Meia Legua ao Norte deste Acampamento, tornamos a seguir a Coxilha de Toropi, pela qual tendo caminhado huma Legua ao Nascente voltamos para o Norte, por outra ponta de Albardão, e estrada frequentada das vacarias, que vem de Santa Tecla, para a Estancia de S. Pedro e fomos acampar na costa meridional de huma Sanga intitulada — Jacaré — (m). depois de se haver passado o valle, e canhada, chamada pelos Indios — Yaguaquá.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste $13^{\circ} 1/2$
em direitura	3. l. o, m. 5.
Distancias	
pelas voltas	4. 1, 5.

He couza bem insignificante esta pequena sanga do Jacaré, ella se origina das cahidas de huma breve coxilha, meya Legua a Leste do prezente Acampamento, e entra huma Legua e quarto ao Occidente na Canhada maior do Yaguaquá, da qual adiante se tratará já na varzea do Rio Toropi, tem alguns póços d'agua, e o mato, que em poucas partes o borda, he muito diminuto. O encontrarem os Indios nestas covas pantanozas, algum maior Lagarto, ou pequeno Cocrodrillo, seria a cauza de lhe porem este nome. A frequentação desta estrada de S. Pedro, tem feito afugentar o Gado Chimarrão, mais para o interior da Campanha.

Domingo 25.

De duas partes constou o reconhecimento deste dia, a primeira foi por huma ponta de coxilha, de terreno de baixas collinas, até a varzea do Rio Ybicuy-miri, galho do Toropi,

(m). Jacaré. Os Cocodrilhos, a que vulgarmente, se lhe dá na America o nome de Jacaré, não deixa de os haver tambem neste Continente, nos Rios, Arroyos, e charcos, principalmente daqua parada exposta mais Livremente ao Sol, comtudo elles são mais pequenos, e menos bravos do que noutras Regioens do Brazil.

onde acampamos, junto da sua costa meridional, e do seu Passo de S. Miguel-miri, nome que toma do Posto do mesmo titulo, e da Estancia de S. Pedro, que está logo do outro lado.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 12. ^o 1/2
em direitura	1. l. 2, m. 25.
Distancias	
pelo caminho	2. 0, 0.
Latitude observada A . . .	29° 45' 2"

A segunda parte foi feita escoteiramente pelo Rincão da Estancia de S. Pedro, até o mais alto de huma coxilha limpa de mato que principiando na Forqueta do Ybicuy-miri, com o Toropi, pelo lado interior segue até entrar na Serra do Monte Grande.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 7. ^o 1/2
em direitura	1. l. 2, m. 5.
Distancias	
pelas voltas	
na ida	2. 0, 7.
na vinda	1. 2, 6.

Da Estancia de S. Pedro do Sul da Serra.

Esta Fazenda, que igualmente pertence ao Povo de São Miguel he de huma figura quazi triangular, cuja base assenta sobre o Rio Ybicuy-miri, desde a sua embocadura até couza de duas Leguas e meya mais acima, e neste espaço acompanhado pela sua margem Septentrional de huma varzea de largura de meya Legua plana baixa, e algum tanto pantanoza, posto q' adomesticada. Pelo lado Occidental confina o Toropi, até entrar na Serra, por terreno dobrado, á excepção das primeiras duas milhas no Canto interno da sua Forqueta, com o Ybicuy-miri, depois do que estão situados os Ranchos, ou Cazas da Estancia já nas Lombas, e couza de meya milha a Leste do mesmo Rio Toropi, o qual tem pouco mais acima, o Passo tambem chamado de S. Pedro, que dá transito desta para a Fazenda de S. Vicente, e dali pela Picada de S. Tiago O Lado Oriental, he verdadeiramente atalhado por pontas de

coxilhas coroadas de arvoredos que baixão da Serra ao Sul; até terminarem no Ybicuy-miri; comtudo consta haver nella hum picada e estrada para outro Posto desta Estancia, cujo se acha mais a Leste, e de que adiante trataremos, assim como da Serra do Monte Grande, que neste Lugar serve de alta e dobrada muralha, pela banda do Norte, não deixando, que esta Estancia tenha mais de duas Leguas de comprimento. Do que rezulta não se poder augmentar em criaçoens este estabelecimento, aliás bem fechado, e faltando-lhe o pasto precizo para o sustento dos Animaes, que inclue.

Segunda feira 26.

Sendo arriscado, por cauza dos atoleiros, e cortar em direitura pelas canhadas da varzea pantanoza da márgem do Sul do Ybicuy-miri seguindo-se por esta somente hum milha, caminhamos como a Su Sueste duas Leguas aproveitando o alto de hum ponta de coxilha, e dahi atravessando para Leste, hum Legua pelas cabeceiras de hum das referidas canhadas, voltamos para Nordeste, outra Legua, e tres quartos em cuja distancia se passou na sua mediania, hum varzea de largura de duas milhas, na forma de canhada, ou largo valle, e no fim subimos Albardão Grande, e continuando-se por elle, e pelas suas faldas Occidentaes, por donde segue a estrada geral, que vem de Sta. Tecla, para a Guarda de S. Martinho, acampamos sobre a Coxilha Grande, representando toda a trassa desta marcha a figura de hum grande V vogal.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 89.º
em linha recta	3. l. 0, m. 85.
Distancias	
pelas voltas	6. 1, 5.
Latitude observada A . . .	29º 45' 4"

A uniforme Ley da constructura superficial da Terra, a que se dá bem a conhecer; pela parte de Oeste da Coxilha Grande, são as cahidas e valles, que passamos, quazi parallelos a ella pela parte de Leste, se lhe são propriamente perpendiculares, por aquelle lado Lombas baixas, em muitas varzeas, por este terreno puramente dobrado, e alto daquelle

lado o Rio Ybicuy-miri a pouca distancia, e com huma direcção parallelá ao Albardão Grande, deste os Galhos para o Arenal, ou Bacacay-miri perpendicularmente (1).

Nestes lugares são já de espessos matos nas larguras até de hua legua, todas as faldas Orientaes, e meridionaes, da coxilha grande a qual he formada aqui por huma seguida collina, em partes mais altas, do que noutras.

Terça feira 27.

Foi a jornada deste dia sempre pelo Albardão Grande, e suas proximas faldas da parte do Norte, por onde continua a geral estrada para S. Martinho, e pela qual caminhou a de-marcação passada.

Acampamos na margem Septentrional de huma sanga, com seu passo de banhado, conhecida por aqui com o nome de aguada de S. João.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 77.º
em direitura	3. l. o, m. o.
Distancias	
pelas pequenas voltas	3. o, 25
Latitude observada A	29º 42' 59"

Esta vertente nasce de hum cotovello, que faz neste sitio a Coxilha Grande, mais para Leste, e entra a curta distancia no Ybicuy-miri, junto com outras cahidas por terreno dobrado de collinas baixas e seguidas, couza de meya Legua ao Sul deste Acampamento preziste ainda sobre huma Lomba do Albardão Grande, hum pequeno Bosque de Pessegueiros, signal de hum Posto de Indios, que antigamente ali houve, do que lhe ficou o titulo de Durasnal de S. João.

O denso arvoredado, o qual sem interrupção alguma he bordado o Ybicuy-miri, se une aos dilatados matos da Serra

(1). Estes geraes principios são assaz sufficientes para os que quizerem encher os Planos de huma configuração, mais natural, em quanto as direcções das vertentes, ou pequenos galhos assim tambem nos Arroyos, ou Rios, quando elles seguem por alguma varzea plana se encostão mais para a parte daquelle terreno mais elevado, e tanto quanto mais differem, em altura as oppostas, ou Lateraes coxilhas. Veja-se Mr. Buffon. Tratado dos Rios. tom. 1.º em 8.º.

pela banda do Norte, contudo sabe-se que nas circumvizinhanças desta ou da antecedente derrota, elle tem outro passo, pelo qual mais prompta e occultamente, se pode communicar a Guarda de S. Martinho, com as Estancias de S. Pedro, e de S. Vicente, passando por hum Posto de Indios, da primeira destas Fazendas, e que ha noticias, estar situado perto do Serro — Ytaquatia — isto hé — Pedra escripta — na margem Septentrional do mesmo Ybicuy-

Duas milhas e dois terços, a Sudoeste deste Acampamento baixa do Albardão Grande para o Ybicuy, huma canhada com arvoredos, e atravessada pela estrada geral, e como nesse Lugar ha huma pequena Picada, lhe pozerão os Indios o nome de Coracó-qué, que quer dizer Porteira do Corral, por quanto *Corá* significa Corral, e *ró*, Caza, e *que* Porta (2).

Hé penozo o tranzitar por estes campos vizinhos das Seras e dos seus matos no tempo de verão, quantidade infinita de Mosquitos, Moscas, Mutucas, (n). e Tabanos, perseguem não só os cavallo, mais ainda á Gente, dando dolorozas, e repentinas picadas.

Quarta feira 28.

Deixando o nosso Volante Acampamento, no mesmo Lugar fomos neste dia escoteiramente a Guarda de São Martinho, e como o nevocero da Manhã não permittia o poder-se trabalhar na configuração intentamos fazer a Derrota na volta.

Quinta feira 29.

Tendo chegado já tarde no dia antecedente, á dita Guarda, ali pernoitamos, e recolhendo-nos neste, ao Acampamento, fizemos o seguinte reconhecimento, e Derrota, que vou explicar na ordem inversa da em que foi feita, pelo julgar assim mais natural afim de se levarem seguidas as ideas do terreno.

(2). Esta palavra Coraroque, deve ser lida, como que se estivesse escripta — Córánóqué

(n). Mutucas he o synonymo com que os Portuguezes, no Brazil, explicão as Moscas, que perseguem aos Animaes no Campo, ha outras pardas, e maiores, á que os Hespanhoes chamão Tabanos: Linneu uza do mesmo nome para fazer hum genero separado com varias especies entre a classe dos Insectos. Eu tratarei individualmente destes impertinentes Animaes, no Supplemento á Historia Natural.

Hum quarto de Legua ao Norte do Acampamento d'agua-da de São João, subimos a huma collina, cotovello que faz neste Lugar, para Oeste, o Albardão Grande, em cujo seio, e quebrada de Leste ha hum grande Capão de mato, e seguindo-se mais Legua e meya a Nordeste, atravessando as faldas, e sangas Occidentaes da mesma coxilha Grande, continuámos por ella mais duas milhas, e meya até a Bocca do Monte Grande, ou principio da primeira Picada do mato na Serra, pela qual entramos no primeiro quarto de Legoa, ainda pelo Albardão Grande; porem no segundo já por Lombas ao Poente delle, e desta sorte sahimos no Campestre (*). que ha entre a Serra: por este caminhamos dous terços de Legua, passando algumas sangas, e regatos, que vem mais de Leste dos Serros da Coxilha Grande. Depois do que tornamos a entrar na segunda Picada, e mato, de montanhas mais altas, por entre as quaes correm tambem de Leste para Oeste, dois Riachos, e o Rio Ybicuy-miri, com bastante agua corrente, por cima de grandes, e redondos calhaos, na mediania deste mato, do qual concluida finalmente huma Legua, com duas asperas subidas, chegamos ao campo de cima da Serra, ou da banda do Norte, onde existem os Ranchos da Guarda de S. Martinho em huma pequena enseada, ou recanto, que faz o arvoredado para o Sul.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 46.º
em linhas rectas	4 l. 1, m. 85.
Distancias	
pelas voltas	5. 1, 5.
Latitude observada (1) A . . .	29º 33' 0"

Para maior exactidão se dividio em duas esta derrota, observando-se outra latitude na Bocca do Monte Grande, cujo resultado foi de (2). A. 29.º 38' 18". Ficando então o rumo

("). Campestre, espaço de campo descoberto, e sem tanto arvoredado entre os Bosques.

(1). Nesta latitude, cuja se observou a 23 de Abril deste anno, como adiante direi, differio o resultado da minha observação da do Official Hespanhol, em 17". de cujas differenças eu tomei aqui a media para uzar nos Planos, methodo mais seguido, e verdadeiro, quando as condiçoens parecem iguaes por ambas as partes.

(2). Foi observada esta latitude na noite de 17 de Abril deste anno, no fim da terceira parte da presente diligencia.

geral verdadeiro deste Acampamento de Aguada de São João, até a entrada do mato de.

		Noroeste	53.º
em direitura	2. l.	1, m.	7.
Distancias			
pelo caminho	2.	2,	0.

Nesta primeira derrota, todas as cahidas para Leste da Coxilha Grande, são abundantemente chêas de Bosques, e formão alguns galhos para o Bacacay-miri, ou Arenal. O terreno hé bastante dobrado o que não deixa perceber de longe, o seguimento dos Albardoens. Do lado de Oeste as collinas são mais baixas, sem tanto arvoredos, e terminão no Ybicuy-miri, a distancia como de hum Legua, e menos, de sorte que este Rio sahe da Serra, hum milha ao Occidente da Bocca do Monte Grande. Aqui houve antigamente, hum Estancia invocada de S. Lucas, habitada pelos Indios, eregida pelos Padres da Companhia.

Da Estrada ou Picadas do Monte Grande.

A esta entrada da primeira picada do Monte Grande da banda do Sul, chamão os Indios Tapes de tres modos, ou Caa-roque, que significa Porteira do mato, ou caa-guasú-roque, Porteira do Grande mato, ou enfim Caa-yuru, Boca do mato, por quanto Yurú quer dizer Boca.

Principia ella na largura, como de duas braças por baixo do arvoredos copudo, e alto, tem no primeiro quarto de Legua hum collina não muito elevada da mesma coxilha grande, e depois segue baixando a hum valle, onde de Inverno se formão alguns pantanos; e hum corrigo, que vem da direita ou de Leste da volta que por aquelle lado vae fazendo o referido Albardão Geral. Do valle sobe-se a outra Lomba maior, ou Montanha, e por ella continúa a estrada do Bosque acabando esta primeira Picada no Campestre com a extensão de meya Legua.

Do Campestre.

Este a que os Hespanhoes chamão — Campechuelo, tem duas milhas de comprimento pela estrada, que segue descendo no primeiro quarto de Legua por hum ponta de co-

xilha, até o valle por donde passam dous Riachos, que vem de varias cahidas, e vertentes mais a Leste couza de huma Legoa dos Serros altos, e ásperos, com quebradas partes descobertos, partes cheios de arvoredos, e pelos quaes atravessa o Albardão Grande. O Rio Ybicuy-miri, por entre o mato, corre aqui o pé da estrada pela banda Occidental, recebendo estas aguas, e unindo o seu arvoredos com o de todos aquelles Serros, ou agudos Montes da outra Costa. Depois do valle torna a estrada a voltar mais para Nordeste, e por terreno mais Superior, do qual se torna a baixar para chegar a Bocca da segunda Picada, antes da entrada da qual, do lado Occidental, estava no tempo da ultima Guerra hum Posto avançado da Guarda de São Martinho, agora só perzistem alguns Pecegueiros desse tempo.

Da segunda Picada.

Logo no principio deste mato ha outro Riacho, porém também secco no Verão, sendo pouco sufficiente as suas vertentes, para sustento de tantas raizes do Bosque, por pequenas subidas, e descidas, e espaços planos, segue o caminho, e atravessa outro Arroyo, que corre com a mesma direcção de Leste Oeste, no fim do primeiro quarto de Legua. Ha aqui mais ao Poente, fora da estrada a pouca distancia e dentro do mato hum serrito, ou Monte agudo, cheyo todo de arvoredos, de custoza subida a pé, e que termina em huma grande pedra quadrada, sobre a qual affirmão os Indios Tapes, se achão esculpidas as plantas dos pes do Anjo São Miguel, de huma das tres vezes, que elle baixava a pregar-lhes abraçassem a Fé Catholica, he verdade que se vê em a dita pedra, duas pequenas escavaçoens, que poderião em algum tempo representar a Ifigie das sollas dos pes, porem já hoje não tem similhaça alguma ao que respondem proceder de varias lascas, que lhe tem tirado para Reliquias. Junto desta pedra pozerão huma grande cruz de madeira, e nella quazi sempre lhò conservão huma pequena bandeira de panno branco, na extremidade de huma cana naquella cruz, e nas vizinhas pedras se divizão varios nomes escriptos em Guarani, que já pouco se percebem.

Pela mediania desta segunda Picada, que excede de huma Legua, por cauza das muitas voltas, atravessa o Rio Ybicuy-miri com bastante agua e correnteza, por cima de puros ca-

lhaos, que formão o seu Leito, e na direcção do Nascente para o Poente, antes de se chegar a este Passo do Ybicuy-miri, a Picada, e estrada, continua por huma plana rua, qual a de hum Jardim, depois do Rio para o Norte, he o terreno de Lombas altas, ou Montanhas, até que no fim deste segundo mato se chega a duas asperas, e pedregozas subidas, como degraos naturaes da Terra, para se sahir no campo superior.

Da Guarda de São Martinho.

E no mencionado recanto do mato, e na situação Geographica dita sobre o elevado terreno da parte do Norte desta Serra, e logo pouco adiante da sahida da Picada, está a guarda chamada de S. Martinho, conquistada por asalto pelos Portuguezes na ultima Guerra, della prezentemente se servem os Hespanhoes como Guarda de Registo, para evitar os contrabandos das suas Povoações das Missoens Orientaes, e do Norte, com as Fronteiras Portuguezas do Rio Pardo, e de communicar as suas noticias a Buenos Ayres, não só pelo Correyo de Missoens, mas tambem pelos Postilhoens, que por terra envião por Santa Tecla a Monte Video.

Hum Alferes auxiliar correntino (*) D. Pedro Paulo de Figueiroa, que foi nosso prisioneiro na passada Campanha deste Continente he agora o seu Commandante. Hum numero de Indios Tapes, de cincoenta até sessenta dados e mudados todos os mezes pelos Povos Orientaes das Missoens, são os seus soldados, e os seus serventes. Hum Rancho coberto de palha junto a huma pequena horta para o Commandante, e outros bem mal reparados para os Indios, são o seu Forte, Estacada, e Fossos, em que assistem.

Sexta feira 30.

Voltando-se da aguada de S. João, outra vez pela mesma estrada de 27 deste mez, continuamos a configuração pouco ao Sul do Acampamento do dia 26 do presente, sobre o alto da Lomba do Albardão Grande, pelo qual, hora seguindo, hora pelas suas faldas, e estrada geral, fomos acampar na margem Occidental de huma sanga com agua das cabeceiras

(*) . Correntino, por ser da cidade de Corrientes, huma da dos Hespanhoes na Costa Oriental do Rio Paraguay.

da canhada maior, que vae ao Ybicuy-miri já notada no referido dia 26, e conhecido este Lugar por aqui com o nome de Aguada de Santa Catharina.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 17. ^o 3/4
em direitura	3. l. 1, m. 0.
Distancias	(1)
pelo caminho	3, 1, 75.
Latitude observada	A . . . 29° 54' 38" 1/2

No espaço desta derrota, já principião a ser mais miudas as voltas da Coxilha Grande, isto procede doutra Ley, quasi inalteravel que ella guarda de expedir destes torcicolos os Albardoens Lateraes, que vão separar outros Arroyos. Todas as vertentes para Leste da Coxilha Grande, vão ao Rio Bacacay, porem por differentes galhos, o Bacacay-miri, e a canhada de Santa Catharina, abundantes de arvoredos, que em parte sobe a coroar o mesmo Albardão Grande, impossibilitando-o assim de por elle seguir a estrada das carretas, como acontece nos altos capoens de mato, proximos deste Acampamento, e chamados pelos Hespanhoes *Islas* (*). de *Sta. Catharina*, por ter havido aqui hum Posto de Estancia dos Indios com a mesma Invocação.

Em todas estas sete Leguas, que ha desde a Aguada de S. João até a de Santa Catharina não se encontra outra alguma agoa: O terreno copiozo de matos, e sem asperezas de pedras absorve todas as vertentes, que não pode deixar de as haver.

Sabbado 31.

Lógo meya milha ao Sul deste Acampamento subimos ao Albardão Grande, e seguindo, por elle mais hum terço de Legoa marcamos a incruzilhada que nelle fazem duas coxi-

(1). Este rumo geral e as distancias são contadas desde o Acampamento de 26 de Março não obstante ser a marcha total do prezente dia de seis Leguas e dois terços, junto com a do dia 27.

("). Islas chamão os Hespanhoes aos Capoens de mato, ou pequeninos Bosques, e Monte, as que nos nominamos Mato.

lhas, huma que segue a Noroeste, a terminar no angulo exterior da Forqueta, do Ybicuy-miri com o Toropi, repartindo as canhadas meridionaes daquelle das do Yaguaqua, e Jacaré, outra a Noroeste 80.º que he a coxilha de Toropi, que principiando aqui a separar as cabeceiras do Capayu, galho do Cassequey, da dita canhada de Yaguaqua, continua pelo espaço de dez Leguas, até o pé do Ybicuy-guasú, como já se disse. Da parte de Leste desta incruzilhada, estão outros Capoens de mato que tambem se divizão ãe longe, a imitação de Guardas avansadas do grande mato da Serra, alguns Indios lhe chamão *Caaguasu*, que quer dizer — Bosques grandes, elles são os primeiros a excepção de Caaybate, que se encontrão na Coxilha Grande, vindo do Sul. Deste Lugar vira o Albardão para Leste, em volta suave, até que na ultima Legua ao Norte de Caaybate, se augmentão incrivelmente os mencionados torcicollos do terreno alto, e dobrado, com barrancos para os lados, e proseguindo a marcha pelas cahidas, de Capayu, e finalmente de Cassiquey fomos acampar quazi hum quarto de Legua a Sueste 15.º do Acampamento passado em Caaybate, onde nos estavam esperando as nossas conductas de carretas na margem Oriental do principio de encanamento das cabeceiras principaes do Rio Cassiquey.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 7.º 1/2
em direitura	4. l. 0, m. 55.
Distancias	
pelas voltas	5. 0, 5.
Latitude observada A . . .	30º 7' 2"

Do Albardão grande, desde Caaybate, até a entrada de Monte Grande. Eu tenho apontado nas precedentes derrotas, as qualidades particulares desta Coxilha, e não me resta mais do que mostrar as suas differentes direcçoens, mais geraes, e as distancias pertencentes como se segue — Direcçoens . . .

$\left(\begin{array}{l} \text{Nordeste} \quad 45.^\circ \\ \text{Noroeste} \quad 25.^\circ 1/2 \\ \text{Nordeste} \quad 30.^\circ \\ \text{Noroeste} \quad \left\{ \begin{array}{l} 7.^\circ 1/2 \\ 88.^\circ 1/2 \end{array} \right\} \\ \text{e Nordeste} \quad \left\{ \begin{array}{l} 7.^\circ 1/2 \\ 51.^\circ 1/2 \end{array} \right\} \end{array} \right)$	Distancias respectivas	$\left(\begin{array}{l} 1. \text{ l. } 1, \text{ m. } 25. \\ 2. \quad 0, \quad 2. \\ 3. \quad 0, \quad 9. \\ 1. \quad 1, \quad 35. \\ 2. \quad 0, \quad 85. \\ 3. \quad 1, \quad 45. \end{array} \right)$	o que
---	------------------------	--	-------

faz a somma de quatorze Leguas.

Terça feira 3 de Abril de 1787.

Nos dous dias antecedentes se trabalhou sobre o Bofete, na configuração do Plano, e neste se foi escoteiramente de-terminar a união dos Arroyos de Capayú, e Nachiu, como seu Rio Cassiquey, fazendo-se a seguinte derrota.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 81.º
em direitura	3. l. 2, m. 7.
Distancias	
pelo caminho e outro tanto	
na retirada	3. 2, 8.

Depois de termos passado a meya milha do Acampamento o Canal destas vertentes principaes do Cassiquey, fomos subindo, e atravessando algumas pontas de Coxilhas, e a distancias quazi de huma Legoa do mesmo Acampamento, entramos no Albardão que separa o Capayu do Cassiquey, pelo qual seguimos até o seu extremo; e por elle passa a estrada das vacarias, que vai a Estancia de S. Pedro, como se dice a 24 do mez passado. Esta coxilha, he de Lombas, ou collinas continuadas, porem com poucos Capoens de mato, e mais vertentes: pelo proximo valle do Norte corre o Capayú, em varias voltas curtas pela parte do Sul, ha hum largo valle varzeas planas, e pantanozas por onde caminha o Cassiquey.

*Do Rio Cassiquey, e dos seus galhos maiores
Nachiu e Capayú.*

Tres pequenos galhos todos do Albardão Grande pelo espaço de quatro Leguas e hum quarto formão as cabeceiras deste Rio, o primeiro delles e mais principal nasce huma milha ao Norte de Caaybate, e junto com os outros segue até a Barra no Ybicuy-guasú, huma Legua e dous terços a Noroeste 88.º do Acampamento de 20- do ultimo mez nas seguintes direcções de

de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sudoeste } 33.º \\ \text{e Noroeste } 70.º \\ \text{(e } 42.º) \end{array} \right\}$ com as relativas distancias de $\left\{ \begin{array}{l} 2. 10, m. 7. \\ 5. 1, 0 \\ \text{e } 5. 1, 6. \end{array} \right\}$ cuja somma de treze Leguas, e tres decimos de milha, he todo o comprimento do Rio Cassi-

quey. Os dous, pequenos galhos meridionaes em forma de largos valles de canhadas, em partes com fundos sangões pantanозos d'agua enxarcada da chuva, em partes somente de varzea, entrão com hum direcção de Nordeste no galho principal, e do meyo justamente no cotovello da primeira com a segunda direcção notadas, o ultimo mais baixo, ou ao Occidente meya Legua.

Dous Arroyos nomeados são os seus braços, hum da banda do Sul, outro do Norte: Aquelle que *Nachiu* pelos Indios se chama, ou dos Mosquitos, tem a mediania das suas singelas cabeceiras, ou mais propriamente cahidas das aguas da chuva na dichotomia da coxilha de Cassiquey, com a Grande, duas Leguas a Noroeste $25.^{\circ} \frac{1}{4}$ do Serro de Mbatobi, elle segue na direcção de Noroeste $7.^{\circ} \frac{1}{2}$ e na distancia de seis Leguas, e um terço, até o seu Rio Cassiquey, por terreno de valles pantanозos, e varias sangas, ou Leitos de Lodo, cheyos de boracos dos Caranguejos, e sem arvoredos algum, tal, qual o descrevemos no dia 14 do mez passado.

O Capayú, braço do Cassiquey do lado do Norte, e formado por dous galhos, o primeiro mais Septentrional, e distante já vimos nascia ao Sul da encruzilhada das coxilhas, o pé dos Capoens de mato de Sta. Catharina, o segundo que tambem baixara do Albardão grande, em tres curtos galhitos, vem da mediania da distancia, que ha desde os mesmos Capoens de mato de Sta. Catharina até o de Caaybate, e se junta no principal no fim da primeira das segtes. direcções do Capayu de Sudoeste $\left\{ \begin{array}{c} 34.^{\circ} \\ e \ 77.^{\circ} \end{array} \right\}$ e com as distancias respectivas de $\left\{ \begin{array}{c} 2. \ 12, m \ 7 \\ e \ 3 \ 1, \ 25 \end{array} \right\}$ que fazendo a somma de seis Leguas e hum terço, iguala no comprimento ao de *Nachiu* couza raras vezes succedida.

Por outra parte este Arroyo de Capayu differe muito dos outros dous de que acabamos de fallar, elle he, o que primeiramente dá aguas nativas, e com maior abundancia ao Cassiquey, elle corre sim em miudas voltas, mas por hum valle, cujas immediatas margens, são de terreno dobrado. A sua christalina corrente se vê de longe regar as raizes de algumas Arvores, e poucos Bosques que em sitios o bordão. Capayu, capa amarella, he a traducção rigorosa deste vocabulo, a metade Hespanhol, a metade Guarani. Estes adopta-

rão ou para melhor dizer aprenderão do Idioma daquelles todos os nomes proprios que faltavão ao seu. Julga-se que o motivo de porem os Tapes similhante nome a este Arroyo, seria o encontrarem nelle alguma Partida de Soldados, Dragons Hespanhoes, os quaes uzavão nesse tempo não só dos capotes, ou Capas amarellas, mais ainda das Fardas da mesma cor. Passemos os olhos sobre as outras seis Leguas do Rio Cassiquey desde a entrada do Capayu, até a sua embocadura, no Ybicuy-guasú, e veremos, que a primeira, metade, que se segue por valle de terreno dobrado e bordado de continuado mato, recebendo de hum e outro lado, regatos d'agua permanente, porem na segunda, cujas margens são de varzea plana, se diminue o seu arvoredado ficando totalmente despidas as bordas do seu Leito, pelo fundo arenoso, do qual corre em voltas a vêa d'agua, reservando o seu maior enchimento, ou innundação para o tempo de Inverno. Com justa cauza lhe pozerão os Indios o titulo de Rio, Arroyo, ou Agua dos Cassiques — *Cassique-y*. Nos temos visto quantas Toldarias, de Minuanos, com os seus Cassiques, estavam naquellas circumvizinhanças, ou fosse deduzido da mesma graduação de que antigamente uzavão os Tapes, entre os seus.

Quarta feira 4.

Acabado assim o reconhecimento dos galhos do Ybicuy-guasú, ao Sul da Serra do Monte Grande, nos pozemos em marcha outra vez, para os Campos de Bacacay, a Leste do Albardão Grande, e deixando-o quaze Legua e meya a Nordeste de Caaybate, seguimos para o Nascente pouco menos de huma Legua, pela Coxilha que separa as cabeceiras da Canhada, de Caaybate, das mais meridionaes do Arroyo de Santa Catharina, até onde se divide em duas, huma para Sueste, ao Passo de S. Jeronimo (13. Março 1787) outra para Nordeste pela qual voltando acampamos huma milha ao Norte deste Albardão nas cahidas para o mesmo Arroyo, ou Canhada de Santa Catharina.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 45.º 1/2
em direitura	4. l. 0, m. 15.
Distancias	
pelas voltas	4. 2, 25.

Esta coxilha que reparte para Leste cahidas á Canhada de Pintos, no Bacacay he de collinas seguidas, e posto que em alguns Lugares, tem suas elevações, comtudo de nivel inferior ao Albardão Grande. O terreno das cabeceiras do Arroyo de Santa Catharina he muito quebrado, e com bastante arvoredos, fazendo estas hum largo abanico.

Quinta feira 5.

Continuando pela mesma coxilha a Sueste os primeiros tres quartos de Legua, e seguindo-a para o Nascente mais duas milhas, entramos pela estrada acompanhadas de matos de hum e outro lado, no espaço de meya Legua depois do que tornamos a sahir em outro aprazível Rincão, atalhado pela parte do Norte, a distancia de dous terços de Legua com a Canhada de Sta. Catharina, e pela do Sul com a varzea da canhada de Pintos, distante quazi huma Legua, e fomos acampar nas faldas meridionaes deste Albardão junto de huas cahidas, e collinas, com bastante arvoredos.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 74.º
em direitura	3. l. o. m. 5.
Distancias	
pelas voltas	3. 2. o. (1)

Para este Rincão e varzea da canhada de Pintos, se tinha retirado porção avultada de Gado Chimarrão, e Egua-da brava, ou Baguais daquelles que temos dito se encontrão entre Caaybate, e Mbatobi.

Esta canhada de Pintos, assim chamada pelos Hespanhoes por estar proxima ao Passo de Bacacay, do mesmo nome, entra neste Rio, em forma de varzea pantanoza, Legua e terço a Sueste 4.º 1/2 do prezente acampamento. A sua direcção geral he de Sueste 63.º e a distancia de tres Leguas e meya. Ella não chega ao Albardão grande, como vimos no dia antecedente, a varzea he bastante larga, e todo o terreno que em circulo comprehende as suas varzeas cahidas, he de Linguas

(1). Nesta e na antecedente derrota, julguei desnecessaria a observação de latitude, por que alem dos Pontos já situados sobre o terreno que nos servirão ás bases de correcção, esta ultima foi muito proxima de Leste-Oeste.

baixas de collinas, que logo fenecem, e cheyos de numerozos boracos (o). e alguns pequenos Lago-oens.

Sexta feita 6.

Pouco se proseguio para Leste, pela mencionada coxilha de Santa Catharina, pois que baixando para o Norte á varzea do mesmo appellido, e da Largura de duas milhas, passamos as suas duas sangas pantanozas, Legua e terço acima da sua Barra no Bacacay, e voltando por Oeste subimos a huma ponta de coxilha, que segue como a Sueste, a terminar-se em varias collinas, mais altas na Costa Occidentl do Rio Bacacay, e atravessando depois as pontas de outro pequeno Galho, que com a mesma direcção vai a este Rio, chegamos ao Alto do Albardão, chamados por alguns de S. João, e caminhando finalmente por elle, e pelas suas faldas Septentrionaes, Legua e quarto para o Nascente acampamos meya milha ao Norte desta Coxilha, nas cahidas para o Arroyo Arenal de S. João, ou Bacacay-miri.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 35.º 1/2
em linha recta	4. l. 0, m. 3.
Distancias	
pelas voltas	5. 0, 4.
Latitude observada A . . .	29º 51' 3"

Todas estas collinas são abundantes de Bosques, e pelo mesmo motivo faltas dagua principalmente de verão.

Do Arroyo, ou canhada de Sta. Catharina.

Da parte opposta as Cabeceiras da canhada de Caaybate, principião as 'deste Arroyo a Leste do Albardão Grande, ou mais geralmente — *1. l. 1, m. 1/4* a Nordeste de Caaybate, e formando o seu canal de infinitas vertentes, cahidas, e que-

(o). Os carangueijos costumão fazer grande boraco nas varzeas pantanozas, e lodozas: os Moxos, e outros semelhantes Passaros nocturnos nos terrenos mais altos, e os Patos, a que Linneu chama *Dasytus* sobre as coxilhas, augmentando-se estes com a cahida das aguas da chuva.

bradas, com arvoredos, segue até a sua união no Bacacay, duas Leguas a Nordeste $82.^{\circ} 1/4$ deste ultimo Acampamento nas direcções seguintes de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Nordeste } 30.^{\circ} 1/2 \\ \text{e Sueste.... } 37.^{\circ} 1/2 \end{array} \right\}$ e nas distancias correspondentes de tres Leguas, e cinco e meya, ou na somma total de oito, e meya. Nas medianias deste Arroyo pela banda do Norte, lhe entra outro galho das cabeceiras Septentrionaes com o comprimento de tres Leguas, e a direcção de Sueste $46.^{\circ}$ desde o recanto meridional, que faz com o Albardão Grande, a Coxilha de São João, ou do Arenal, e e a Sueste $7.^{\circ}$ do Acampamento de 26 do mez passado, e delle distante perto de Legua, e meya: do que resulta, receber este Arroyo as cahidas Orientaes do Albardão Grande pelo espaço de mais de cinco Leguas, formando todas as vertentes, hum espaçozo Leque, por terreno bastantemente dobrado, e cheyo de matos, o que o faz intranzitavel.

Nas ultimas tres Leguas desta grande canhada; o campo he de varzea pantanoza na largura quazi de duas milhas seguida toda dos arbustos, e plantas proprias dos pantanos (p) e com alguns Capoens de arvoredos dispersos. O Leito do seu Canal puras sangas lodozas, e de atoleiro sem fluido algum na prezente estação. No lugar em que se atravessou esta varzea, lhe entra pela parte do Norte, outra sanga, que vem como de Nor Nordeste com arvoredos continuados. De Inverno he bastante perigozo, o passar esta canhada, as Cavalhadas chegam de todo atolarem-se.

Sabbado 17.

Atravessando por varias pequenas sangas, e valles de canhadas que das faldas Septentrionaes da Coxilha de S. João, baixão ao Arenal antigamente chamado Bacacay-miri, voltamos no fim da primeira Legua desta marcha a mesma coxilha, em volta grande pelo Sul, e tendo-a reconhecido fomos acampar na Costa meridional do Arenal, no fundo do rincão, que faz com o Rio Bacacay onde dezagua.

(p). Os Gravatás, ou Cardos Silvestres, a Gramma brava, ou macega, as plantas aquaticas, como por exemplo as — Nimféas —, e outras da classe das — Pen-trandias — de Linneu, e os Sarandis, cujas flores imitam as Cachias são as mais uzais das varzeas pantanozas nestes climas.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 84. ^o
em linha recta	4. l. 0, m. 2.
Distancias	
pelo caminho	5. 0, 0.
Latitude observada A	29 ^o 52' 6"

Os Bosques que com abundancia se veem espalhados por esta Campanha, são a cauza de se não poder seguir sempre pelos Albardoens. Isto succede na prezente derrota, na qual se une em partes o mato de cahidas oppostas, sendo mais facil, o seguir pelas canhadas, que em alguns sitios não tem arvoredos, do que ábrir custozas picadas, no alto das coxilhas. Ha Indicios houvera aqui antigamente huma Estancia dos Indios Tapes, assim o fazem crer tambem os Arbustos que pelas Lombas deste campo tem nascido. Algumas manadas de Gado Chimarrão, encontramos escondidas nestes Chercais (*).

Segunda feira 9.

Tendo-se falhado no mesmo Acampamento o dia antecedente se continuou a marcha no prezente dia, primeiro huma Legua a Oes Noroeste por esta Costa, e varzea do Arroyo, e passando em o seu passo do Arenal, para as collinas do lado do Norte, seguimos outra Legua por huma ponta de coxilha cercada pelos lados, de enredados matos, até que sahindo na coxilha, que vem da Serra do Monte Grande, repartindo as aguas do antigo Ararica das do Arenal, como adiante se achará, voltamos para o Nascente por huma picada de comprimento de meya Legua, que ha no cume deste Albardão, e fomos acampar na margem de Leste, de hum corrigo, ou na do Sul Do Rio Ararica.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 23. ^o
em direitura	2. l. 0, m. 7.
Distancias	
pelas voltas	4. 2, 6.
Latitude observada A	29 ^o 46' 5"

(*) . Chercais, chamão neste Paiz, os campos cheyos de huns Arbustos, quaes pequenas arvores, esgalhadas, e seccas, com macegaes, produzidos da força da terra inculta.

Depois que entramos nesta Coxilha ao Sul do Ararica, que eu tratarei antes com o nome de Coxilha da forqueta Grande, porquanto ella vai finir defronte da embocadura do Rio Bacacay, no Yacuy, caminhamos pela estrada geral e antiga que segue do Passo da Guarda do Yacuy, para a Guarda de S. Martinho no Monte grande. As cahidas, que correm pelas faldas Septentrionaes deste Albardão são curtas, e entrão no Ararica, pela Costa meridional, o maior destes galhitos, he o em que se acampou, todas as cabeceiras delles, e o alto da mesma Coxilha, são coroadas de matos, que absorvendo as vertentes fazem experimentar seccas no verão, achando-se somente agua neste Regato, junto do qual pouzamos, e chamado Arroyo do Só.

Terça feira 10.

Nas primeiras duas Leguas e tres quartos da marcha deste dia se atravessarão algumas curtas canhadas, ou do comprimento de duas milhas, que vem da coxilha da forqueta Grande para o Ararica pelas bandas do Sul, junto do qual segue esta geral estrada, dahi voltando couza de meya milha, para o Sul, subimos a dita Coxilha e continuando no espaço de Legua e tres quartos proximos a ella pela parte do Norte, fomos depois acampar na margem Occidental de huma Coxilha, o pé de hum grande Capão de mato chamado da Timbahuba, Arvore que se acha neste sitio, na ponta de huma Lomba.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 65.º 1/2
em direitura	4. l. 2. m. 7.
Distancias	
pelo caminho	5. 0. 2.
Latitude observada A . . .	29º 52' 0"

Estas canhadas pelas quaes passa a estrada, são hum pouco largas no lugar do caminho o seu fundo he arenozo porem para a parte inferior ou superior são pantanozas, e cheyas de arbustos, e plantas proprias estes passos de verão estão totalmente seccos, e de polvadeira, porem de Inverno de altos banhados, e as vezes de nado. A coxilha he toda coroadada, e seguida de arvoredos, e della baixão restingas complicadas de mato para o Rio Bacacay, que fazem impraticavel aquelle

terreno quaze huma Legoa antes deste Acampamento, ha huma pequena Picada sobre o mesmo Albardão, pela qual passa a estrada, e lhe chamão a Restinga secca. O campo até o Ararica a distancia de duas e meya milhas, he formado de colinas baixas, e sem tantos Bosques.

Quarta feira 11.

Depois de se caminhar hum quarto de Legoa, tornamos a subir a Coxilha da Forqueta Grande, pela qual seguimos huma milha pela *abra do mato*, e sahindo nos campos da Estancia Portugueza de Ignacio Morato, deixamos a Coxilha, e a estrada das carretas a qual continua pela varzea da Costa do Norte do Rio Bacacay, e nós proseguimos a procurar a Costa do Sul do Ararica. Mais adiante huma Legua, estavam os principiados Ranchos desta nova Fazenda, alem dos quaes atravessando dous passos de fundos sangoens, e as picadas das restingas dos seus matos, que entrão a pouca distancia no referido Ararica, caminhamos Legua, e meya pela varzea plana da sua margem meridional, em cujo fim subindo a collina huma das pontas desta Coxilha, da forqueta grande baixamos para a varzea Occidental do Rio Yacuy onde acampamos junto ao seu Passo chamado da Guarda.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 75.º
em linha recta	4 l. 1. m. 0,
Distancias	
pelo caminho	4. 2, 9.

Aqui se terminarão para Leste, as nossas indagaçoens, era este o ultimo ponto, que buscavamos em huma palavra as Barras do Rio Bacacay-guasú, e Araricá, no Yacuy, ficarão situadas com esta derrota, como tambem este passo, e Guarda Portugueza, na margem Oriental do mesmo Yacuy, em terreno descortinado de mato, e de nivel mais inferior, do que do lado Occidental, de sorte que quando succedem as maiores innundaçoens, primeiro se alagão estes Ranchos, do que a margem opposta na superficie da sua borda (1). Comtudo lhes

(1). Ninguem duvida que nas varzeas o terreno mais proximo do Rio, he mais elevado: a clara demonstração, e cauza disto se lê em Mr. de Buffon tom. 1.º em 8.º tratado dos Rios.

he mais facil soffrerem então este incommodo, do que o quotidiano trabalho de passagens em Canoas (2). para a communição com a nossa Fronteira de Rio Pardo, que se acha a Leste e Norte do Yacuy.

Da banda do Poente se figura nesta margem hum pequeno Campestre, para o qual se entra por huma espaçoza picada, e curta pois que o mato, que guarnece aqui, não tem grande largura. Neste Lugar acamparão os Exmos. Conde de Bobadella, e Marquez de Val de Lirios, na occasião da Demarcação passada. Neste Lugar se construiu nesse tempo hum pequeno Forte, como reparo aos insultos dos Indios, e do qual já se não conhece mais que o signal do *Fosso*. Neste Lugar enfim se vê o nosso Volante Acampamento.

Do Rio Bacacay.

Reconhecido este galho Occidental do Rio Yacuy desde o seu Berço, até a sua Sepultura, está chegado o tempo de eu dever tratar d'elle. Na latitude Austral de $30.^{\circ} 45' 34''$ e longitude Oriental de $324.^{\circ} 3' 15''$ ou duas milhas e meya a Sueste das asperezas de Mbaebera, principião as cabeceiras mais meridionaes do Bacacay, terminadas em aguda ponta, em hum recanto da mesma figura, que faz com o Albardão Grande, a Coxilha geral, que entra a separar o Bacacay do do Ycabaquá. A direcção generalissima deste Rio he de Nordeste até o Yacuy, porem como as suas voltas maiores formão outros rumos differentes, eu os vou referir, e a cada hum de per si.

Direcções do Bacacay	{	Noroeste .	$26.^{\circ} 1/2$	}	Distancias cor-
		Nordeste .	$48.^{\circ}$		
		Sueste ...	$71.^{\circ}$		
		Noroeste (	$40.^{\circ}$		
		e Sueste	$80.^{\circ}$		

(2) . . Canoas são huns ligeiros Bateis, de que se uza neste continente para as Navegações dos Rios e Lagoas; As Canoas que lhe pertence verdadeiramente, são construidas de hum só pão, e varião no tamanho, assim como os Troncos das Arvores na grossura; porem pelo mais geral costumão ter as dimenções desde 4 até 10 palmos de boca, e de 15 até 40 de comprimento: ellas não tem Quilha alguma, sendo convexas pelos lados, e chatas pelo fundo, formão sempre o Bico da Proa, e o corte da Poupá, como nos Bateis, ou Falúas, os seus Remos ou são de Pá, dos quaes se servem nas Canoas pequenas, e que não tem Leme, ou de Bóga, que são como os verdadeiros remos presos as bordas della. Tambem as manejão com vellas. São faceis de se virarem, principalmente as menores mas flutuão.

$$\text{respondentes} \left\{ \begin{array}{r} 10. \ 10, \text{m} 4. \\ 3. \ 1. \ 0. \\ 1. \ 2. \\ 5. \ 0. \ 2. \\ 5. \ 2. \ 55. \\ e \ 9. \ 0. \ 5. \\ \hline 34 \ 10, \text{m} 65. \end{array} \right\} \text{somma total extens\~ao do Bacacay}$$

Na primeira destas direcções, elle segue sem receber mais do que mui curtos galhos Lateraes, até que Legua e meya antes de voltar para outro rumo, lhe entra pela Costa Occidental hum galho, e bastantes cahidas, e vertentes todas da Coxilha Grande, e no espaço de Sete Leguas, e hum terço, a metade ao Norte de Mbatobi, a metade a Les-Sueste delle. A direcção geral deste galho, a que se poderia chamar de Mbatobi, por quanto delle nasce he do Nordeste $36.^{\circ}$ e a sua distancia de quatro Leguas e tres quartos: compoem-se de mais tres galhos, hum Oriental, e dous Occidentaes, o Oriental tem a direcção de Noroeste $19.^{\circ} \ 1/2$ e a distancia de tres Leguas milha e quarto; e os Occidentaes tem as direcções de Noroeste $81.^{\circ}$ e $88.^{\circ}$ e as distancias de tres Leguas, e hum terço, e duas, e hum terço. Do tamanho deste ultimo são os mais, que continuão a unir-se ao Bacacay, hora de hum hora de outro lado.

No cotovello desta primeira direcção com a segunda parallelo e quazi semelhante a outro que a Coxilha grande faz mais ao Poente, a distancia de duas Leguas, e meya, se lhe junta outro galho de igual dimensão e no rumo geral de Sueste $73.^{\circ} \ 1/2$ as cabeceiras deste galho de fundas barrancas, taes como as notamos na derrota de 14-de Março do prezente anno, formão unidas todas hum pequeno Lago no centro do mencionado recanto e a duas milhas distante do mesmo Albardão Grande. Hé raro o encontrar semelhante aguada, tão perto da Coxilha grande, neste tempo de verão, mas totalmente despovoada de Bosques, e por consequencia inutil para pouzada.

Da canhada de Caaybate, que dezagua pela banda de Oeste, no cotovello da segunda, com a terceira direcção deste Rio, já tratamos separadamente, como tambem do galho Grande Oriental do Passo e Arroyo de S. Jeronimo, que ambos se lhe incorporão pela Costa Meridional.

Na quarta direcção consta e he natural faça Barra pela banda de Leste do Arroyo de Sto. Agostinho, cujas pontas situamos na derrota de 11 do mez passado: nós não avistamos, nem a outras muitas de Leste do Bacacay, por ficarem

já fóra do termo dos nossos reconhecimentos. No fim desta direcção pela parte Occidental entra a canhada de Pintos pouco acima da qual está o Passo de Pintos no mesmo Bacacay.

O Mato deste Rio, que até aqui borda sem interrupção alguma para diante, se augmenta não só nas suas margens mas ainda nas Collinas Lateraes, por entre as quaes elle continua Logo no principio da quinta direcção, pela banda Occidental se vê a varzea do Arroyo, ou canhada de Santa Catharina, depois da qual duas Leguas e quarto, agoa abaixo, entra no Bacacay pelo mesmo lado hum pequeno Arroyo, na direcção geral de Sueste 64.º e o comprimento de tres Leguas, e tres quartos desde as suas cabeceiras na ultima dichotomia do Albardão de S. João, os seus galhos são puras restingas de copioso mato formando diversos rincoens fechados por todas as partes, o que os faz impraticavel.

Humã milha antes de findar a quinta direcção do Rio Bacacay, está a Forqueta do Bacacay-miri, ou Arenal, porem como deste Rio ainda nos faltão a reconhecer alguns galhos principaes que baixão da Serra, eu guardo para depois a sua descripção separadamente. Com bem diversa direcção, porem obedecendo as invariaveis Leis da Natureza (q). acaba neste sexto Rumo de Sueste 80.º o Rio Bacacay desembocando no Yacuy, quazi meya Legoa abaixo do geral passo da Guarda, ou na Latitude Austral de 29.º 57' 15". Os pequenos galhos que pela Costa Septentrional entrão nesta final porção do Bacacay, desejarião ter mais agoa para sustento dos seus demaziados, e continuados Bosques, do que para enriquecerem

(q). Eu tenho observado sempre as differentes direcçoens maiores, em que constantemente mudão os Rios, e alguns Arroyos principaes. Se elle me he Licito repetir, o que não he provavel esquecesse ao meu Ante escriptor, principiarei de mais longe as provas deste Teorema. — O Sabuyati principiando os seus galhos de Oeste para Leste, vem este Rio, depois de juntos em o tronco geral dezaguar na Lagoa Miri do Sul para o Norte. O Rio Yaguarú, chamado por nós na Campanha antecedente Jaguaron, os seus galhos originaes, correm todos directamente do Norte para o Sul, e depois de unidos seguem até a mesma Lagoa de Oeste para Leste. O Rio Ybicuy-guasú nos o vimos correr no espaço de trinta Leguas do Sul para o Norte, e quazi em igual extensão, elle volta para se perder no Uruguay de Leste para Oeste. O grande Rio Yacuy, se credito devemos dar, as informaçoens, e antigos Planos, sabemos que os seus compridos galhos todos baixão do Albardão Grande, acima da Varcaria, na direcção de Norte Sul, e depois de se terem despenhados da Serra, e juntos he bem notorio o rumo que tomão para o Nascente a formar a Lagoa dos Patos &c. Veirão-se os Planos Geraes da Demarcação.

a sua corrente, nós já dissemos nas tres ultimas marchas, que o Albardão que neste Lugar o separa do Ararica, segue sempre coroadado de arvoredos, qual frondoso Rio sobre elevado terreno; porem elle he tambem digno de se notar a Lingueta de terra, que ha entre o Bacacay, e o Ararica formando tres differentes Rincoens no espaço de dez Leguas, e hum terço desde o sitio chamado as — Tronqueiras (por ser fechado com varias restingas de mato) até o Yacuy na dita embocadura do Bacacay, que principiando na largura de duas Leguas, vai terminar na de huma e quarto por este terreno, segue o referido Albardão, hora mais chegado aos Ranchos da Estancia do Morato, pelo lado de Leste divide este segundo Rincão, do terceiro, mostra aqui a angustura deste terreno, ainda de menos de huma Legua.

Nas ultimas tres Leguas, e meya milha desta Sexta direcção do Bacacay, faz elle até a sua Barra e volta mais pelo Sul na figura de huma simi-Elypse alongada ou de meio Ovo. Aqui as suas margens são de varzea plana alagadiças de Inverno, e nas larguras de quazi meya Legoa. Nesta varzea tem o Bacacay, o Passo do Carro chamado dos — *Aventureiros*, quazi sempre deváo no tempo de verão, e distante Legua e terço da sua Barra, acima da qual hum quarto de Legoa ha outro passo de fundas barrancas, e largas Picadas por entre o mato, e com tudo varias vezes deváo, mas só proprio para transportes escoteiros.

O Arroyo de Santa Barbara, he hum dos galhos Lateraes da parte do Sul deste Rio Bacacay, elle se lhe junta tres quartos de Legoa, antes da sua embocadura no Yacuy. Dizem que as suas ultimas cabeceiras intestão com as do Arroyo de Sto. Agostinho, se assim he a direcção geral deste Arroyo segue mais uniformemente a Nordeste e com effeito as suas ultimas duas Legoa, e duas milhas, e meya, que a vista lhe podemos arbitrar junto da sua Barra, tem a direcção geral de Nordeste 31.º Neste espaço em que elle corre por terreno tambem de varzea, pela banda Occidental, porem de Lombas pela Oriental e com bastante arvoredos, tem hum passo deváo, e de Carro couza de huma Legua acima da sua Forqueta no Bacacay. Nada mais podemos dizer deste Arroyo, por ser já fóra dos nossos reconhecimentos.

Ha hum Picacho, ou agudo Monte sobre a ponta Oriental da Coxilha da forqueta grande do Bacacay, com o Yacuy, a que os vizinhos chamão o Serrito, pouco mais, se eleva

acima do nível da mesma Coxilha; porem isto basta para o dotar de huma Larga vista, he cercado de cahidas com arvoredos, por todas as suas faldas meridionaes, que se unem ao mato de Bacacay, de cuja grande Barra, elle dista milha e quarto mais a Oeste.

Bacacay ou de *Vacas Agua* lhe chamão os Indios Tapes: dous discursos, eu deduzo de similhante vocabulo. Hum me dá a certeza do muito Gado Vacum, que os Indios antigamente, e já depois de domesticados pelos Padres da Companhia, criavão e tinhão nas suas Estancias, nos campos deste Rio, de cuja dizerção e do de outras varias Fazendas dezamparadas, que eu já repeti neste Diario, procede a origem do Gado Alsado, ou chimarrão, que tantas vezes temos encontrado. Outro pertence mais a Historia Natural, por que com esta reflexão se prova não serem proprias deste novo Mundo, as Rezes, pois que os Indios faltando-lhe no seu Idioma o nome para estes Animaes delles desconhecidos, adoptarão os nomes Hespanhoes, posto que com alguma corrupção (r).

Para não occultar couza alguma a exacta noticia deste Rio, eu a devo finalizar dizendo, que elle tem mais alguns passos, porem tão insignificantes, e sem nome, que não merecem a penna de os publicar individualmente; a excepção do de S. Sepé, que existe acima da Barra do Bacacay-miri, ou Arenal, o qual tambem he de Carro, mas as suas margens pantanozas.

Quinta feira 12.

Depois de termos chegado a este Lugar do Yacuy, e devendo elle ser hum dos objectos dos nossos reconhecimentos na campanha proxima futura, era bem natural que o seguissimos agora, até onde fosse possivel, ao Sul da Serra, para cujo fim deixando permanente o Acampamento no dito passo da Guarda do Yacuy, fomos escoteiro fazer huma derrota pela sua margem Occidental, e principiando em o mencionado Serrito atravessamos no fim da primeira Legua o Rio Ararica, no seu Passo de váo, e baixo que tem acima da sua Barra, no Yacuy, pouco menos de meya Legoa, e caminhando mais

(r). Baca, Tõro, Cabayu, Burica &c. são nomes pronunciados pelos Tapes, e que elles quizerão apropriar a sua Lingua, corrompendo-os do Hespanhol, para significarem — Vacas, Touros, Cavallos, Bestas, Moares & Animaes que elles não conhecião, por não serem naturaes desta parte do Mundo, ou novo Continente.

de huma milha, pela varzea, a deixamos por ser demaziadamente pantanoza, e subimos em volta mais por Oeste, a huma Coxilha que vem da Serra, entre o Ararica e Yacuy pela qual continuamos para o Nortê, até que voltando a Leste a ultinia milha, e dous terços, concluimos esta derrota na Estancia chamada do Tenente Sebastião, na mesma margem Occidental do Yacuy, e já nas faldas, ou perto do grande mato da Serra.

Daqui nos recolhemos ao Acampamento no mesmo dia.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 9.º 1/2
em direitura	2. l. 1. m. 7.
Distancias	
pelas voltas	3. 1. 5.
na retirada para a Guarda	
do Yacuy	2. 1. 5.

Esta derrota, cuja figura alguma couza se assemelha a hum sete de conta virado assim $\text{---} \mid \text{---}$ = melhor se acabara de perceber depois da seguinte descripção.

Da porção do Yacuy examinada.

Assim como elle he impossivel o indagar aquella parte de hum Rio, que se perde nas entranhas da terra, assim tambem não deixa de ser assaz difficultozo, o configurar, aquella quantidade de outro, que se introduz por huma serrania de matos chea, qual por exemplo neste Lugar o Yacuy. Porem sendo aqui dispensavel huma rigoroza configuração, não só pela maior distancia em que isto succede, já a Leste do Albardão Grande, mas tambem porque as informaçoes, que obtivemos de Pessoas (1). que a custa de varios incommodos, tem seguido a este Rio por entre o mato, se conformão muito com a inspecção das Abras da Serra, que marcamos, posto que de longe, e me conduzem a dizer o que se segue.

(1). Nunca faltão no Mundo criminozos, ou dezejosos de contrabando, homens de rustica criação, que facilmente se aproveitão destes esconderijos da Natureza. Nesta Fazenda vulgarmente chamada de Sebastião-zinho, encontramos a hum sujeito, que no tempo em que culpado navegou parte deste Rio, por entre o mato, e depois costeando-o hora por hum hora por outro lado conseguiu sahir acima da Serra, elle affirma que dos dous galhos, he mais pequeno o Occidental.

Cinco Leguas e hum terço acima do Passo da Guarda do Yacuy, já situado, e a Noroeste $34.^{\circ}$ dous galhos principaes formão a este respeitavel tronco do Yacuy no interior, e baixada dos valles meridionaes da Serra. Deste ponto até o ultimo, que avistamos deste Rio agoa abaixo a direcção geral hé de Sueste $39.^{\circ} 1/4$ e a distancia recta de sete Legoas, e duas milhas e meya, em que elle guarda quazi constantemente a mesma direcção pela banda de Oeste, e parte de Leste, o seu mato he equivocado com o da Serra, por entre o qual se lhe ajuntão pequenos Arroyos Occidentaes do Sul para o Norte do Albardão, que passa encostado ao Ararica. Na seguinte distancia até tres quartos de Legoa acima do Passo da Guarda elle faz huma volta na figura de C. voltado com a parte convexa para Nordeste, e isto procedido da ponta de Coxilha em que está situada a Estancia do Tenente Sebastião, depois de cuja Coxilha segue huma varzea pelo lado Occidental até a Coxilha da Forqueta Grande, no comprimento de duas Leguas e meya, e largura de huma cortada a dous terços deste comprimento pelo Ararica, que dezagoa no Yacuy, huma milha acima do dito Passo da Guarda. Defronte deste Passo, e do lado Oriental está a Estancia de Sta. Barbara, e mais ao Norte desta, e já nas faldas da Serra a chamada do Barriga. Depois de receber o Bacacay, elle segue nas ultimas duas Legoas, e meya milha dirigidas a Sueste $57.^{\circ} 1/2$ com largo canal, e copiozo dagua, e arvoredos.

Dos seus dous galhos, vem despenhando-se por hum valle da Serra na direcção segundo parece de Sueste $70.^{\circ} 1/2$ e distancia de duas Legoas e tres quartos, o mais pequeno, e o maior ou principal na direcção de Norte Sul, e distancia de duas e hum quarto: este segundo mostram os Serros das suas margens, será obrigado a fazer mais torcicollos, e mais altas cachoeiras, he provavel que com estas direcções sahião, ou para fallar mais propriamente baixem dos campos de cima da Serra; nos responderemos a isto na seguinte Campanha. Meya Legua a Sueste $69.^{\circ}$ da Forqueta destes dous galhos ha nas faldas da Serra, entre o mato, hum Serro Pyramidal, que nos servio de termo de comparação para todas estas distancias, e quatro Legoas, e hum quarto, á Nordeste $47.^{\circ} 1/2$ do Passo da Guarda do Yacuy, há outro Serro solto de figura Cuspídata (s), no Rincão da Estancia de Barriga.

(s). Cuspídata figura de varios cuspides, uzão muito deste termo, os Natura-

Sabem todos que este Rio he a origem principal, e mais distante da Lagoa dos Patos, recebendo varios outros Rios Lateraes, que vem huns da Serra geral, outros do Sul do interior dos Dominios Portuguezes, mas isto se acha já tão patente sobre os Planos, que eu deveria ser criminado em o o repetir. Há neste continente na maior parte dos Bosques, e com maior profusão neste Rio huas Aves, a que os Indios chamão Yacu (t). donde se julga seria o motivo dos Tapes lhe pôrem este nome de Yacuy, isto hé agoa-dos Jacus.

Domingo 15.

No dia 13 nos recolhemos ao Acampamento do dia 10-e no de 14-ao Acampamento do dia 9. do corrente mez, pela estrada de cujo dia seguimos depois até que concluindo-se o terreno configurado a sahida das Picadas das Tronqueiras, ou *I. l. 1, m. 8.* a Sudoeste 74.^o deste Acampamento ultimo, continuamos as operaçoens Topograficas para Noroeste pelo Albardão da Forqueta Grande, e muito immediato a costa do Sul do Ararica, e tendo-se caminhado mais duas Legoas, e tres quartos, atravessamos a Picada de huma Restinga de mato, que entra neste Rincão, chamado de Santa Maria, alem das faldas da mesma Serra, e bordando os Serros deste nome: proseguimos mais ao Oeste, huma Legoa, e meya milha por huma ponta de coxilha, por quanto a da forqueta grande, Logo aqui entra na Serra, e acampamos na margem Occidental do Passo do Arroyo de Santa Maria, hum terço de Legua ao Sul da Serra do Monte Grande.

Rumo geral verdadeiro, desde o Acam-

pamto. do dia 9.	Noroeste 72. ^o
em direitura	4. l. 2, m. 35.

Distancias

pelas voltas	6.	o,	15.
------------------------	----	----	-----

listas para explicarem alguns dentes Molares dos Animaes, como são Verb. gr. os dos Caens.

(t). Yacu, que nos pronunciamos neste Paiz Jacus, e os Hespanhoes — Pavas — são huas Aves do mato e costas dos Rios muito semelhantes as Gallinhas domesticas, e em cuja ordem Systematica, certamente entrão. São do tamanho de huma grande Gallinha, todas pretas, a cauda porem cahida ou recta, sem crista, e somente com a pelle da Fauce nua, e de cor de laranja, tem hum som rouco e servem para a comida. Eu continuarei estas noticias no Suplemento da Hist. Nat.

O Campo examinado neste dia constava de hum Rincão, e de hum Potreiro (*). cercados por Oeste, com o Arroyo de Santa Maria, de que tomão o nome pelo Sul com o Arenal, ou Bacacay-miri, pelo Norte, com o mato da Serra, e pontas do Rio Ararica, e por Leste, com a grande restinga de Bosques, que principiando desde o Bacacay-miri, pouco acima do seu Passo chamado do Arenal, e atravessando na direcção de Norte a Coxilha da forqueta grande no Lugar das Tronqueiras, vai terminar no Ararica. Esta Coxilha que hé aqui de Lombas baixas, proxima ao mesmo Ararica, e mais Livre de Capoens de mato, forma com as suas collinas Lateraes este Rincão de Santa Maria de comprimento de duas Legoa e dous terços e de largura de duas e meya, a mesma coxilha da forqueta Grande passa pelo Picacho do Serro de Santa Maria cujo se acha meya milha ao Sul da Serra, ou hum Legoa, e hum quarto de milha a Sueste 86.º do Acampamento do Passo de Santa Maria, e na figura de qual outro Cuña tay-cambi, mais a Sudoeste tres quartos de milha, tem outro Serro mais baixo, e redondo, do qual seguindo o arvoredado pelas suas cahidas meridionaes formão o dito Potreiro, entre esta restinga, galho do Arroyo de Santa Maria, e o proprio Arroyo, no comprimento de quazi duas Leguas Norte Sul e largura de 1, m. 8.

Huma milha a Noroeste do Serro de Santa Maria, esta Coxilha da Forqueta Grande, se perde na Serra, subindo por ella em varias voltas, na direcção geral de Nor-Noroeste e distancia de pouco mais de duas Leguas até se juntar ao Albardão grande, repartindo por entre estas asperezas as cahidas para Leste do Ararica, e para Oeste ao Arroyo de Santa Maria. Por hum occulta Picada nesta coxilha atravessou a Serra, o Coronel Raphael Pinto Bandeira com a sua Tropa, para sahir no campo superior e tomar por assalto a Guarda de São Martinho, como com effeito felismente conseguiu na ultima Guerra, em que ella estava mais fortificada, e dirigindo as suas Peças de Artilharia para a sahida da estrada geral das Picadas do Monte Grande, por donde julgavão os Hespanhoes, somente poderião ser atacados.

("). Potreiros, chamão a hum pequeno campo perfeitamente fechado entre duas restingas.

Segunda feira 16.

Caminhando a Oeste Legoa, e quarto passamos o Arroyo dos Ferreiros Galho do Arroyo de Santa Maria, e voltando para Noroeste, proximos ao Bosque do Monte Grande, seguimos mais Legoa e terço até a sua Boca, ou entrada da estrada geral, onde encontramos já todo o Acampamento Hespagnol, e concluindo-se ali as operaçoens Topograficas da 3.^a parte desta Campanha, nos recolhemos ao nosso Acampamento geral, que tambem já estava situado, duas milhas ao Sul da dita Boca do Monte Grande.

Rumo geral verdadeiro (desde o Passo de Santa Maria até a bocca do Monte Grande

Noroeste 61.^o 1/2

em direitura 2. l. 1, m. 25.

pelas voltas do caminho . 2. 2, 0.

Latitude observada (em a noite do dia

seguinte) A . . . 29^o 38' 19"

Do Rio Bacacay-miri, conhecido com o nome de Arenal.

Serme-hia ainda impossivel o descrever a este Rio, se as Cabeceiras dos seus Arroyos, Santa Maria, e Ferreiros, tivessem a origem ao Norte da Serra como acontece ao Ararica, Ybicuy-miri, e Toropi. Nasce pois o Bacacay-miri das faldas Orientaes do Albardão grande, e justamente principio as suas ultimas vertentes dos densos Bosques, o pé do Acampamento do dia 26 de Março, até Legoa e meya ao Sul, em cujo Lugar sahe para Leste a coxilha que os separa das cahidas Septentrionaes do Arroyo, ou canhada de Santa Catharina.

A direcção geral deste Rio, até a sua embocadura no Bacacay-guasú, pela sua margem Occidental 1, m. 3 a Sueste 67.^o do Acampamento de 7 e 8 deste mez, he de Sueste 76.^o 1/2 e a distancia recta de 11. l. 1, m. 2. Todos os seus galhos meridionaes são bastante curtos, e ainda da parte Septentrional nas primeiras duas Leguas e meya em que o Albardão Grande segue parallelamente como vimos no dia

27 de Março e somente distante Legoa e duas milhas da Coxilha da banda do Sul. Neste primeiro espaço, quasi que se não differença o seu arvoredado do das suas cabeceiras, principalmente da parte do Norte. Das immediações do Durasnal de São João, para o lado Oriental do Albardão Grande baixão as vertentes de um galho Septentrional, que se transforma em canhada pantanoza, na costa do mesmo Rio Arenal, tem a direcção geral de Sueste $55.^{\circ}$ e o comprimento de tres Legoas, as suas cabeceiras são bordadas de arvoredos, porem do meyo para a Barra na forma de canhada Parallelo a este, e pouco mais ao Noroeste corre outro galho, em tudo semelhante ao antecedente.

Dos Arroyos de Santa Maria, e dos Ferreiros.

Os Galhos mais principaes do Bacacay-miri, ou Arenal são os dous chamados de Santa Maria, e dos Ferreiros, ambos nascem dos fundos valles no interior da Serra, mas sempre do Albardão Grande, juntos em hum só, entrão pela banda do Norte no Bacacay-miri, porem qual dos dous seja, o que conserva o seu nome, ainda não está decidido pelos Practicos do Paiz: supponhamos que he o de Santa Maria, que dezagoa no Arenal, vem então a ser a direcção geral deste Arroyo de Sueste $7.^{\circ}$ e a distancia recta de quatro legoas, e hum terço. No fim da primeira Legua, e duas milhas e meya, em que se unem todas as suas cabeceiras, no intrincado da Serra, sahe della fazendo hum cotovello ou volta por Leste, e seguindo depois uniformemente bordado de bastante mato até a sua barra uma Legoa a Nordeste $39.^{\circ} 1/2$ do Acampamento do dia 6-do presente: acima desta embocadura *1, m. 85.* faz forqueta hum galho deste Arroyo, pelo lado Oriental cujas

direcções são de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Noroeste } 54.^{\circ} 1/2 \\ \text{e Sudoeste } 52.^{\circ} 1/2 \end{array} \right\}$ e as distancias cor-

respondentes de $\left\{ \begin{array}{l} 1. 11, m 15. \\ \text{e } 1. 1, 6. \end{array} \right\}$ as suas Cabeceiras baixando

da Coxilha da forqueta Grande formão a primeira direcção, e na segunda lhe entra mais outro galho, de Legua e meya de comprimento, que vem de Norte para o Sul, mais a Oeste dos Serros de Santa Maria. Do lado Occidental está a forqueta do Arroyo dos Ferreiros, com este de Santa Maria em tudo bem semelhante: as suas direcções maiores são de

$\left\{ \begin{array}{l} \text{Sudoeste } 31.^{\circ}1/2 \\ \text{Sul} \\ \text{e Sueste... } 57.^{\circ}1/2 \end{array} \right\}$ e as distancias relativas de $\left\{ \begin{array}{l} 1, 11, m1. \\ 1, 1, 2. \\ \text{e } 1, 1, 5. \end{array} \right\}$ que faz a somma de quatro Legoas e hum quarto. Na primeira direcção, e distancias destas, elle nasce e sahe da Serra por entre o mato, ou a Leste da primeira Picada do Monte Grande: na segunda direcção, a tres quartos de legoa pelo lado Occidental, tem hum galho, que recebe as cahidas, e vertentes Orientaes do Albardão grande, antes, ou a Sudoeste da boca do Monte grande, no espaço de Legoa, e terço do qual as direcções são de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Nordeste } 72.^{\circ} \\ \text{e Sueste... } 37. \end{array} \right\}$ e as distancias respectivas de $\left\{ \begin{array}{l} 2, m5. \\ \text{e } 2, 8. \end{array} \right\}$ ou *1. l. 0, m. 3.*

Em huma collina da margem meridional deste galho, he que se situou o nosso Quartel de Inverno, quazi tres quartos de Legoa a Sudoeste 4.^o da entrada do Monte Grande. ou *1. m. 7.* a Leste da Coxilha grande. O Passo do Arroyo de Santa Maria, junto do qual foi este novo ultimo Acampamento, hé estreito com Picadas de mato de ambas as margens, e quazi sempre de váo, excepto em algumas occasioens de Inverno. O seu Leito hé arenozo, e a margem da banda Oriental he varzea, depois das chuvas pantanozas. A respeito do nome deste Arroyo, não ha quem descubra a sua derivação, porem he de presumir, que alguma Estancia, ou Posto dos Indios na quelle tempo lhe daria o appellido.

A imitação do Passo de Santa Maria, hé o dos Ferreiros, ou pouco mais estreito, o seu caixão dagoa, elle demora como já disse Legoa, e quarto a Noroeste 82.^o do de Santa Maria, este Arroyo denominado assim desde a Demarcação passada, por terem os Ferreiros armado aqui as suas forjas de Campanha, quando passou o Exercito de marcha do Yacuy, para o Monte Grande. Tem mais outro Passo logo o pé, ou mais a Oeste da sua Barra, no de Santa Maria, chamado o Passo das Canoas, pelo motivo de acharem os nossos neste Lugar humas pequenas Canôas, já depois da ultima Guerra, talvez destinadas para as passagens, quando estivesse de nado o que soccede frequentes vezes por ser o seu Leito ainda mais estreito do que em cima. Este Passo das Canoas, dá sahida a estrada carretil, que vem desde a Bocca do Monte Grande, e passando no Passo dos Ferreiros deixa o de Santa Maria, para ir a procurar a varzea do Sul do Bacacay-miri, ou Aré-

nal, como de facto acontece depois de ter atravessada este Rio, no Passo chamado da varzea, ou do Sarandy, Logo acima, ou ao Poente da forqueta do Arroyo de Santa Maria hé bastante espraído deváo e sem arvoredos maiores: a estrada geral de carretas segue então pelo terreno plano e baixo da costa meridional, até tornar a passar este Rio mais abaixo duas Leguas, e duas milhas no passo do Arenal, que já referi (9 Abril 1787.) e acabando-se esta varzea de largura de hum milha, com o mesmo Rio na Costa do Bacacay-guasú.

Não somente da conhecida situação em que se acha este Rio, sobre os Planos da ultima Demarcação, se vê serem o que elles chamarão Bacacay-miri, mas também pela noticia de alguns Indios de Missoens, por outra parte, se conforma este nome aos costumes mais vulgares dos Indios, pondo o adjectivo *miri*, ou *pequeno* aquelle Rio, ou Arroyo, que entra no seu principal, ou grande, com v. g. Piray-miri, ao Galho do Piray-guasú, Ybicuy-miri ao Galho Occidental do Ybicuy geral, que já dicemos; Yacuy-miri, a hum galho do Verdadeiro Yacuy &. Não obstante o que está introduzido entre os nossos Portuguezes, o nome de Arenal para este Rio, e somente por elle o conhecem.

Antes de passar a explicação da Quarta parte das operações Topograficas desta Campanha, julgo indispensavel transcrever aqui a breve noticia da viagem da nossa Partida do Acampamento geral do Piray para o do Monte Grande na forma seguinte

Março de 1787. Quarta feira 28.

Sahio do Piray toda a primeira Partida Portugueza, ás oito horas e meya da manhã, e foi acampar ao Norte dos capoens de mato de Caabusú, com a marcha de duas Legoas.

Quinta feira 29.

Levantou-se o dito campo ás sete da manhã, e aas des e meya se foi estabelecer, junto ao Arroyo Taquarembo, distante tres Legoas e meya.

Sexta feira 30.

Partio-se do referido Taquarembo as seis horas e meya da manhã e as onze foi acampar a Partida de hua vertente do Rio Yaguari, q' fica do lado esquerdo da Coxilha geral,

em huma Legoa posterior ao mesmo Rio: consistindo a marcha deste dia em cinco Legoas e dous terços.

Sabbado 31.

As sete da manhã sahio a Tropa da tal vertente, pelas oito passou o mencionado Yaguari, e logo depois hum braço deste Rio, chamado Salso, distante delle hum terço de Legoa, as onze e meya se chegou a Mbatobi, com pouca mais de quatro Legoas de marcha, acampando-se junto a hum Posto, que neste sitio conservão os Indios do Povo de S. Miguel.

Aqui apparecerão hum Cassique, e varios Indios Minuanos.

Domingo 1.º de Abril.

Sahirão d'e Mbatobi, as oito horas da manhã, e passando huma grande travecia falta de lenha, e agoa, em distancia de cinco Legoas menos hum terço, acamparão no Campo de Yñachiu, junto do Arroyo deste nome.

Segunda feira 2.

Falhou-se no mesmo Acampamento de Yñachiu.

Terça feria 3.

Levantarão o Campo as sete da manhã, e as doze se foi acampar pouco adiante de Semiterio de Caaybate, com quatro Legoas e dous terços de marcha, e ficando ainda a distancia de huma Legoa o Capão de mato alto, ou *Caaybate* chamado.

Quarta feira 4.

Posta em marcha a partida para as seis e meya da manhã em distancia de quatro Legoas, e meya, foi acampar pelas onze horas nas pontas do Capayu, galho do Rio Cassiquey.

Quinta feira 5.

Levantou-se o campo as seis e meya da manhã, e depois de cinco Legoas de viagem, forão acampar pelas onze horas defronte dos Capoens de mato de Santa Catharina.

Sexta feira 6.

Continuando-se a marchar, as seis, e tres quartos forão acampar a pouco mais de tres Legoa no Durasnal de São João pelas dez horas da manhã.

Sabbado 7.

Sahindo-se finalmente do expressado Sitio pelas seis horas da manhã e com duas Legoa, e hum terço de marcha, acamparão pelas dez horas, distantes duas milhas ao Sul da Boca do Monte Grande: e neste mesmo Lugar, se construiu depois os Quarteis de Inverno.

PARTE QUARTA DOS RECONHECIMENTOS DA PREZENTE CAMPANHA.

Segunda feira 23.

Havendo-se nos dias antecedentes parado no Acampamento geral do Monte Grande, afim de se regular o Plano, até aqui elevado nos pozemos em marcha no presente dia, indo pernoitar a Guarda de São Martinho, distante pouco mais de tres Legoa, para no dia seguinte se continuarem as configuraçoens, e medidas do Albardão Grande, até as cabeceiras do Ararica, Toropi e seus galhos.

Nesta noite observei perto da referida Guarda a Latitude cujo resultado Austral de $29.^{\circ} 33' 7'' \frac{1}{2}$ já notei adiantadamente no dia 28 do mez passado, como tambem a Derrota da estrada pela Serra feita naquelle dia.

Terça feira 24.

Neste dia principiamos pela ponta de coxilha, que vem terminar na Guarda de S. Martinho, entre cahidas, ou galhos pequenos Septentrionaes do Ybicuy-miri, e tendo caminhado quazi hua Legoa quazi a Nordeste $14.^{\circ} \frac{1}{2}$ até o Posto do Durasnal de São Martinho, sahimos no Albardão de Toropi, cujo o separa do Ybicuy-miri desde a sua forqueta na Estancia de São Pedro, ao Sul da Serra (25 Março 1787) e por elle continuando a Nordeste $60.^{\circ}$ fomos acampar na sua falda meridional, e perto das cabeceiras do Ybicuy-miri.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste	46.º		
em linha recta	2. l.	2.	75.	
Distancias				
pelo caminho	3.	1.	5.	
Latitude observada	A . . .	29º	27'	10"

Depois da subida da Serra do Monte Grande, alto Degrao, que a natureza creou neste Lugar (1) sobre a superficie da terra, segue esta quazi sempre no mesmo Nivel, formada a vasta, e extensa campanha de bellas collinas admiraveis nos Galhos de Toropi, e Ybicuy-miri. O Posto do Durasnal de São Martinho, assim chamado por estar o pé de hum Capão de Pecegueiros, pertencente a Estancia de São Pedro, que adiante encontraremos, e essa ao Povo de São Lourenço. Serve este Posto de tratar aqui das Rezes para o gasto da dita Guarda.

Quarta feira 25.

Tornando a subir a coxilha que na derrota antecedente se chamou de Toropi, por ella caminhamos mais tres quartos de Legoa a Leste, em volta pelo Norte, despontando as cabeceiras do Ybicuy-miri: entramos no Albardão Grande, e para se configurar até se perder na Serra pela parte superior; o seguimos escoteiramente, os primeiros tres quartos de Legoa a Sueste 16.º 1/2 com cuja direcção marcamos deste Lugar a Coxilha que tambem vae a metter-se na Serra separando o Ararica de outros Galhos do Rio Yacuy, e caminhaando depois mais, quazi duas Legoas, justamente a Sudoeste pela mesma Coxilha Grande, chegamos a hum ponto somente afastado duas milhas e hum quarto da sua entrada no mato da Serra. Daqui voltando mesmo caminho fomos acampar na margem Occidental do primeiro galho Oriental, do Arroyo Guasuyeupi, hum dos que formão ao Rio Toropi, ou no recanto

(1). Contão os viajadores das Pampas, ou Campanhas ao Sul de Buenos Ayres, que sendo aquellas prodigiosamente planas, ou de mui suaves undulaçoens de terreno por dilatados espaços o que representa huma agradável vista, e Orizonte sem Bosque algum, encontrão com tudo de quando, em quando, huma alta subida, e as vezes custoza pela sua dezigualdade, e a imitação de Degrao para estes differentes Pavimentos, em que está composta a superficie da Terra, elevando-se cada vez mais desde a costa para a contra costa, ou do Mar Oceano, para o Mar Pacifico.

Septentrional da Coxilha notada no principio desta derrota com o Albardão Grande, onde já se tinham apromptado as Barracas.

Rumo geral verdadeiro (entre os Acampamentos)	Nordeste 70.º 1/2
Distancia em direitura	o. l. 2, m. o.
Latitude observada	29º 26' 20"
Rumo geral verdadeiro (até o ultimo ponto da Derrota pela coxilha Grande, desde o acampamento da sahida) . .	Sudoeste 10.º
em direitura	2. l. 0, 5.
Distancias pelas voltas	3. 2, 5.
E toda a jornada deste dia foi de . .	7. l. 0, m. o.

A porção do Albardão Grande prezentemente examinada se achava bastantemente impraticavel, e agreste pelas macegas e arbustos espinozos, que tinham as cahidas pelo Ararica, e Ybicuy-miri, ou quebrada das faldas deste Albardão, mais proximas da Serra, são cheyas de espeço arvoredo, que se vai unjr ao do Monte Grande. Por parte deste espaço da coxilha Grande, sahio o Coronel Rafael Pinto Bandeira sobre a Serra depois de a ter atravessado por occulta Picada, para a surprehensão da Guarda de São Martinho, como já referi a 15 deste mez.

Do Ararica.

Ha Rios que tem a sua origem das grandes Serranias, há outros, o que hé mais natural, e frequente, que se empenhão atravessadas, e as vezes a seguir grandes espaços pelos intrincados Laberintos dos seus Serros, Valles e Bosques, desta segunda classe, hé o Ararica de que vou tratar. Tem este Rio o seu nascmiento, quazi duas Legoas ao Norte da Serra em o angulo, ou recanto meridional, que faz com o Albardão Grande pela banda de Leste, outra Coxilha, que separa as suas cahidas e as de outros galhos do Yacuy, ou emfim tres Legoas e um terço a Nordeste 68.º da Guarda de São Mar-

tinho. Até entrar na Serra nas ditas primeiras duas Legoa, elle segue directamente Norte Sul com a maior simplicidade nos seus curtos galhos Lateraes, somente abundantes de arvoredos, despenha-se depois pelos matos da Serra, e se torna a conhecer na mediania do Rincão da Santa Maria, onde elle corre não só pelas ultimas faldas meridionaes da Serra, mas tambem da costa Austral deste mato grande, a que elle serve como de Limite. Da inspecção das abas da Serra, vistas não só de cima nesta ultima derrota, como debaixo na de 15 se conclue a sua direcção por entre a dita Serra de Sueste 20.^o e distancia recta de 3. *l. 0, m. 3.* no fim da qual ou a sahida da Serra claramente se conclue dever-lhe entrar outro galho pelo lado Occidental, e que similhantemente costea o mato na distancia de duas Legoa, e tres quartos desde as suas cabeceiras no interior da Serra, e huma Legoa ao Norte do Serro de Santa Maria, e quazi na mesma direcção, que a geral da continuação deste Rio até a sua Barra no Yacuy, cuja hé de Sueste 70.^o com a distancia de 10. *l. 1, m. 7.*

De tudo isto que fica dito, se deduz que as direcções mais geraes do Ararica, são de $\left\{ \begin{array}{l} 10.^{o}1/2 \\ \text{e } 70.^{o}1/2 \end{array} \right\}$ e as distancias

respectivas de $\left\{ \begin{array}{l} 4^o 12, m 85. \\ \text{e } 10^o 1, 7. \end{array} \right\}$ cuja somma de quinze Legoa,

e meya he o comprimento do Ararica antigamente assim nomeado. Todos os mais galhos Lateraes, que entrão neste Rio, são demaziadamente curtos e melhor lhe compete o nome de pequeninas cahidas das coxilhas Lateraes que o inclue, qual o da Forqueta Grande, qual a do Norte do Ararica. Não ha mais do que dous pequenos Rincoens livre dos espessos Bosques nas margens Septentrionaes deste Rio, o da Estancia do Tenente Sebastião, igualmente na costa de Leste do Rio Yacuy que já descrevi no dia 12. O outro mais a Oeste principia muito estreito, na dita Costa 3. *l. 1, m. 8.* acima da sua Barra, e acaba na largura tão somente de huma Legoa, e dous terços com o comprimento de quatro Legoa, e duas milhas e meya, separada na ultima Legoa por huma restinga de mato, que baixa da Serra formando a hum Potreiro: aqui parece, que tem este Rio, outro passo, porem ainda pouco frequentado; do outro na Estancia do Tenente Sebastião, já eu fallei, ambos são deváo excepto em alguma occazião de Inverno, e nada proprios para estrada carretil.

Discutido o significado da palavra Ararica, não deixa (como sempre) de se oporem differentes opinioens, huns dos Indios Guaranis, querem que seja a traducção sómente com o nome de — Serra — e tem a seu favor o seguir este Rio, quazi sempre confundido com o mato da mesma Serra: outros pertendem, que elle tome o appellido das Araras do mato, que não faltão ali no seu proprio tempo, compondo a dicção de Arari-caa- ou — Araras — Bosque — mas para isto seria indispensavel o escreverem-no com dous *á* no fim, o que não succede: ateimão outros, e creio que com mais razão pela idea da troca das palavras, que elles costumão, que este vocabulo exprime — *Parada de dia, ou Parada de hum dia*; he certo que entre elles *Ara he dia, e rica* — *Parada*: porem o motivo ou cauza de similhante dicção, nem elles sabem explicar, nem se pode deslindar, remettendo-o por consequencia, a algum successo particular dos primeiros nomencladores.

Este Rio entre os Portuguezes só he conhecido presentemente com o nome de Bacacay-miri, e alguns mais antigos dizem que tambem lhe chamavão Yacuy-miri, porem nenhum destes nomes lhe he adequado.

Do Rio Ybicuy-miri.

Este Rio impropriamente chamado Ybicuy-miri, ou pequeno Rio de Arêas visto não conservar o seu nome até o Ybicuy-guasú he como já vimos hum galho do Toropi, principião as suas mais remotas cabeceiraas, tres quartos de Legoa ao Norte das do Ararica, ou tres Legoas e meia a Nordeste 56.º da Guarda de São Martinho, nas faldas Occidentaes do Albardão Grande, e da Coxilha notada nas ultimas duas derrotas, somente Legoa e meya distantes huma da outra coxilha, e por cujo valle que ellas formão, segue este Rio nas primeiras tres Legoas a Sudoeste 51.º, depois se percipita pelas quebradas da Serra, meya Legoa a Leste da Guarda de São Martinho, corre com bastante violencia por entre estes Serros, e continuados matos na direcção mui provavel de Sudoeste 57.º 1/2 e distancia de 2. l. 2, m. 4. até sahir ao Sul da Serra, pouco mais de huma milha a Oes Noroeste da Boca do Monte Grande. Neste occulto caminho, que elle toma, faz na sua mediania huma volta por Oeste no principio da qual tem o seu passo que se atravessa na estrada da segunda Picada huma milha, ao Sul da Guarda, sempre está

deváo a excepção de poucas vezes do Inverno, que a muita quantidade das chuvas, o poem de nado, sendo então não só difficultoso, mais ainda quazi impossivel de se passar pela razão da sua nimia correnteza.

Ali o fundo do seu Leito he composto de redondo calhaos grandes e pequenos, nem as suas agoas deixão parar outro corpo mais leve, como Arêa ou lodo.

Servindo de extremo ao arvoredado da Serra pelo Sul segue o Ybicuy-miri, com a direcção geral de Sudoeste 76.º e na distancia de nove Legoa, até a sua embocadura na margem Oriental do Toropi huma Legoa a Noroeste 75.º do Acampamento de 25-do mez passado

Logo em hua palavra as direcções mais geraes deste Rio são de Sudoeste $\left\{ \begin{array}{l} 52.º \\ e \quad 77.º \end{array} \right\}$ e as distancias correspondentes de $\left\{ \begin{array}{l} 5. 11. m 4. \\ e \quad 9. \quad 1. \quad 2. \end{array} \right\}$ sendo todo o seu comprimento de 14. l. 2, m. 6. todos os seus galhos tanto de hum, como de outro lado são curtos, tal he o parallelismo, e proximidade, em que segue a coxilha, que ha entre elle, e o Toropi, a respeito do Albardão Grande os unicos dous Galhos maiores, que tem, são os que atravessamos na derrota de 26-de Março, e que lhe entrão pela Costa do Sul em varzeas de canhadas, acima de sua Barra as duas Legoa, e hum quarto, e a tres: o mais Oriental, cujas cabeceiras baixão dos capoens de Santa Catharina (Acampamento 30-de Março) tem as direcções maiores de $\left\{ \begin{array}{l} Nordeste \quad 20.º \\ e \quad Noroeste \quad 22.º \end{array} \right\}$ e as distancias de $\left\{ \begin{array}{l} 1. 12, m 6. \\ e \quad 2. \quad 0. \quad 7. \end{array} \right\}$ ou em somma de quatro Legoa, e hum quarto de milha. O outro mais Occidental tem a direcção Noroeste 10.º e a distancia de tres Legoa.

A margem meridional deste Rio, he de varzea plana, e macegoza desde a sua Barra, até quatro Legoa acima do lado Septentrional somente no espaço notado na Estancia de S. Pedro, (25 de Março 1787.) ao Sul da Serra: No mesmo dia se tratou de seu Passo de Carro intitulado de São Miguel-miri, e do unico Rincão ao Norte deste Rio, em que estava aquella Fazenda.

Domingo 29.

Chuvas, ventos e Trovoadas, nos fizeram demorar neste ultimo Acampamento os dias antecedentes Quinta, Sexta, e Sabbado, até que postos em marcha no prezente Domingo, subimos a coxilha grande, por ella seguindo em mui pequenas voltas fomos acampar junto aos Ranchos do Posto de S. João, sobre o mesmo Albardão Grande.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 10.º
em direitura	3. l. 2, m.
Distancia	
pela estrada geral	4 1,
Latitude observada A	29º 15' 29"

Não somente o terreno do Albardão Grande, pelo qual segue a estrada geral de Carretas para Missoens, hé de excellentes collinas, mas tambem de hum e outro lado, os seja nos galhos de Guasuyeupi, Arroyo de Toropi, ou nos de Yacuy, não faltão bellos Rincoens com varias aguadas, bem proprias para o augmento de Fazendas: este Posto he da Estancia de S. Pedro, de que fallaremos na seguinte derrota, essa pertence ao Povo de São Lourenço, huma das Aldêas Orientaes do Uruguay.

Segunda feira 30.

Continuando pelo Albardão Grande a primeira meya Legoa a Nor Nordeste, onde elle faz hum cotovello para Leste nas cabeceiras de Guasuyeupi, e do qual sahe segundo o costume, outra coxilha para Sueste, separando Galhos do Yacuy, voltamos para Noroeste pela mesma Coxilha Grande, e fomos acampar na Estancia de São Pedro, nas faldas Septentrionaes, ou immediato ao referido Albardão.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 42.º
em linha recta	2. l. 2, m.
Distancias	
pelo caminho	3. 0, 5.
Latitude observada A	29º 9' 22"

Aprazíveis, e amenos são também estes campos, as cahidas para Leste formão outro galho do Yacuy chamado Ybirayepiro (u) ou Páo descascado, e as de Oeste depois das Cabeceiras de Guasuyeupi, vão separadamente ao Toropi. O Albardão Grande faz dous cotovellos nas dimensoens de huma milha, o pé dos Ranchos da Estancia de São Pedro, hum a Leste, voltado para o Norte e o outro ao Sul. Distante desta Fazenda huma Legoa e tres quartos a Nordeste 79.º 1/2 nas Lombas entre as cahidas para Ybirayepiro, tem outro Posto chamado de Santo Ignacio. Terreas, cobertas de capim, ou brava gramma (x). com as paredes de páo a pique, e de barro amado, he o modo da Construcção das suas Cazas, por distinctivo costumão caiar a Ermida, ou pequena Capella, que se acha em cada huma destas Estancias, para as cantadas rezas dos Indios, acompanhadas de Tambores, e Viola, ou flautins, como as gaitas dos Pastores.

Abundante de Gado, Cavalhada, e de algumas manadas de Carneiros. Fornece as rezes para o consumo da Guarda de São Martinho, pela commodidade do Livre caminho do Albardão grande para as suas transportaçoens.

Aqui se observou também na tarde deste dia a verdadeira Amplitude ocazo do sol, e se deduzio a variação d'Agulha de Nordeste 12.º

Mayo 1787. Terça feira 1.º

Por se não dar maior volta, atravessamos no principio desta marcha dous pequenos galhitos, que nascem ao Sul, e a Oeste da Estancia donde sahimos, e seguindo pelo Albardão Grande em diversos torcicollos passamos pelo Posto de Santa Maria, a que na Lingua Guarani chamão-Tupa-si-reta-he o ultimo desta Fazenda, e a distancia della duas Legoas

(u). Ybira-yepiro pronuncia-se este vocabulo Guarani como se fosse escripto Iguira-épiró, Ybira já dicemos significava Páo **Yepiro** hé descascado. Dizem que neste Rio se encontra bastantes destas Arvores grandes, cujos Troncos faltando-lhe a casca, ou cortiça são somente vertidos do **liber** e epiderme, ou teage exterior. Eu não tive ainda occasião de as ver, o que não faltará na Campanha seguinte, e então se poderão descrever mais amplamente.

(x). Differentes qualidades de Gramma, nascendo expontaneamente sobre a terra, cobrem a sua superficie nas Campanhas do Brazil, as mais manças com o titulo de capim, servem de continuo pasto aos Animaes; as mais agrestes, ou crescidas chamadas macegas são destinadas a substituir a falta de telhas para os telhados.

e hum quarto, a Noroeste 39.º em huma baixada da mesma Coxilha Grande, e deixando-a continuamos por outra (1). q' vai aos Povos de Missoens, separando as aguas do Toropi, e Yjuy-miri, fomos acampar perto das ultimas cabeceiras do mesmo Toropi, junto ao Posto de S. Borges.

Rumo geral verdadeiro	Noroeste 51.º
em direitura	4. l. 2, m. 2.
Distancias	
pelo caminho	5. 1. 0.
Látitude observada A . . .	29º 0' 26º 1' 2

Cauza expectação o admiravel Horizonte, que se offerêce aos olhos no sitio deste Posto, por todas as partes dezembrado nas extensoens de mais de oito, e dez Legoa, representa huma vastâ campanha de agradaveis collinas e Arroyos permanentes, que formão varios Rincoens dos quaes se utilizão estas Estancias dos Povos de Missoens. O mencionado Posto de S. Borjes, antigamente denominado pelos Indios — *Mbo-cabera*, que quer dizer — *Espingarda reluzente* hé da Fazenda de São Domingos, que adiante veremos, e pertence ao Povo de S. Miguel.

Quarta feira 2.

Concluidas as Cabeceiras do Toropi, voltamos para Su- doestê pelo Albardão, que separa os galhos Occidentaes dos Toropis, e das cahidas Orientaes do segundo Rio Yaguari, e tendo encontrado no fim da primeira Legoa e Meya, o Posto de Santa Catharina, e mais adiante Legoa e terço, o de Santa Luzia, ambos sobre a mesma Coxilha e da inspecção da Estancia de São Domingos, fomos acampar junto ao Posto de São José, igualmente situado, porem já da inten- dência da Fazenda de S. Tiago, tambem pertencente ao Povo de S. Miguel.

(1). As noticias certas que tivemos já depois de feito o Plano, e o Diario Geral, a respeito da volta que faz o Albardão Grande no Posto de Santa Maria para Nor-Nordeste, chegarão ainda a tempo de se por huma Nota, no fim do Diário Geral, e eu escrever aqui o que he mais constante.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 52.º
em linha recta	4. l. 1, m. 85.
Distancias	
pela estrada	4. 2, 0.
Latitude observada A . . .	29º 8' 56"

Perziste a bondade do terreno, são curtos os Galhos Lateraes do segundo Yaguari, e a proximidade do valle por donde elle corre mostra a simplicidade da sua ramagem: este Rio entra como já disse no Ybicuy-guasú, fora dos Limites dos nossos reconhecimentos.

Do Albardão Grande examinado nesta Quarta Parte.

Direcções mais geraes desde a Bocca do Monte Grande até o Por- to de Sta. Maria.	<table> <tr> <td>Nordeste</td> <td>73º</td> </tr> <tr> <td></td> <td>42º 1/2</td> </tr> <tr> <td>e</td> <td>5º 1/2</td> </tr> <tr> <td>Noroeste.</td> <td>46º 1/2</td> </tr> </table>	Nordeste	73º		42º 1/2	e	5º 1/2	Noroeste.	46º 1/2	<table> <tr> <td>Distancias</td> <td>2. 1 1, m6.</td> </tr> <tr> <td>relativas</td> <td>3. 0, 1.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>5. 0, 3.</td> </tr> <tr> <td>e</td> <td>4. 2, 5.</td> </tr> </table>	Distancias	2. 1 1, m6.	relativas	3. 0, 1.		5. 0, 3.	e	4. 2, 5.
Nordeste	73º																	
	42º 1/2																	
e	5º 1/2																	
Noroeste.	46º 1/2																	
Distancias	2. 1 1, m6.																	
relativas	3. 0, 1.																	
	5. 0, 3.																	
e	4. 2, 5.																	

cuja somma he de quinze Legoas, e meya. Na primeira destas direcções e distancias elle atravessa o mato, e Serra, ali se vê servir de Limite ao Campestre (28 de Março 1787) pela parte de Leste, e somente pouco mais de hum Legoa a Susueste da Guarda de S. Martinho como asperos Serros, e subindo a campanha na segunda direcção apparece mais Livre dos Bosques depois da primeira milha, seguindo então como já repeti, quasi em direitura, até as cabeceiras do Ararica, donde volta a formar a terceira direcção, fazendo já alguns pequenos torcicollos, augmentando-se estes a maior numero no quarto, e ultimo rumo mas sempre por bom terreno a excepção do da Serra. Parecem de nivel todos os cumes, destes circumvizinhos Albardoens nesta Campanha superior, porem insensivelmente, elles vão elevando-se até o mencionado Posto de S. Borges, nas Cabeceiras do Toropi, e quando o não demonstrasse a correnteza das aguas á vista o patentearia o maior Horizonte que ali se goza.

Eu posso já dizer que toda a extensão do Albardão, ou Coxilha Grande examinada nesta Campanha de 1786, para 1787. chegou a somma de sessenta, e quatro Legoas e meya,

nas suas voltas mais principaes desde as Cabeceiras do Rio Negro, até o Posto de Tupasireta, ou de N. Senhora.

Quinta feira 3.

Depois de extinto o Nevoeiro, que durou toda a manhã, couza tão rara nesta Campanha de cima da Serra, como frequente na inferior continuamos as nossas Topograficas operaçoens seguindo pela mesma Coxilha do dia antecedente, achando-se sobre a marcha da mesma estrada, o Posto de S. Joaquim a Legoa e terço do de S. Jozé, e mais adiante *l. l. 1, m. 3.* o de S. Clemente fomos acampar o pé da Estancia de S. Tiago, tendo deixado nos ultimos tres quartos de Legoa, mais a Leste o dito Albardão da jornada, e atravessado dous pequenos Galhos com agoa corrente para o segundo Yaguari.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste $34^{\circ} 1/2$
em direitura	4. l. o, m. 1.
Distancias	
pelas voltas da estrada . . .	4. 1. 3.
Latitude observada A . . .	$29^{\circ} 18' 52''$

Determinamos nesta derrota a situação de mais dous Postos da mesma Estancia, entre os galhos Orientaes do segundo Yaguari, o de S. Jozé Tubicha (*), ou maior, hum Legoa a Sudoeste $79^{\circ} 1/2$ do acampamento anterior, e o Posto de S. Diogo *l. l. o, m. 3.* a Noroeste $85^{\circ} 1/4$ do de S. Joaquim, cada hum destes, tem segundo o costume, seo Capão de Pessegueiros, e os Ranchos ao lado de Leste, e Oeste: Outro ainda maior Bosque de semelhantes arvores, há pela parte Occidental encostado as Cazas da Estancia de S. Tiago, situada está sobre hum bella Collina, hum milha a Noroeste do Albardão, do segundo Yaguari, ou que reparte as agoas deste Rio, e as do Toropi, como já vimos ao Sul da Serra tratando dos Postos da Estancia de S. Vicente. Excellentes Arroyos permanentes nascem das circumvizinhanças

(*) Tubicha adjectivo uzado dos Guaranis para exprimir o Maioral, chamando, v. g. a hum Governador — Tubicha — aqui porem se deve tomar por maior.

desta Lomba o que faz a esta Fazenda abundante de agoadas e fertil na criação dos gados: nós o prezenciamos no vasto, e grande Rodêo, que se achava junto então da mesma Estancia porem não hé elle todo oriundo nestes campos, a seguida maxima dos Administradores destes Povos, por não julgar que elles vem de mais longe, he de rezervarem, e augmentarem o numero das Rezes destes Estabelecimentos, e tratarem de dar consumo ao Gado alsado das vertentes Occidentaes da Lagoa-Miri, como tantas vezes temos publicado, tálvez por julgarem que lhes pertence não somente aquelles terrenos, mas ainda os proprios Animaes.

He perfeitamente fechada esta Estancia de S. Tiago do tamanho de algumas oito Legoa de comprido, e quatro de largo entre os Rios Toropi-miri, e o segundo Yaguari, e terminada pelo Sul com a Serra, e seus matos, á qual atravessa a estrada pela antiga Picada chamada de S. Tiago.

Sexta feira 4.

Em quanto os nossos volantes transportes seguirão em direitura para a Estancia de S. Domingos, fomos nós escolteiramente fazer algumas averiguaçoens a respeito da Forqueta do Toropi-miri no Grande do modo seguinte: Caminhando huma milha a sueste subimos a Coxilha, e dali determinada a sua entrada nos Bosques da Serra a Sudoeste quatro milhas voltamos por elle para Nordeste pelo espaço de Legoa e quarto, então deixando o bom caminho da estrada, que vai a S. Domingos, seguimos para Leste quazi Legoa, meya por Serros de ingremes descidas para a Costa Occidental do Toropi-miri, ao qual passamos, em hum mao passo de váo com bastante agoa corrente, e fundo pedregozo. Do terreno igualmente muito dobrado, e montuozo a Leste do mesmo Rio, viramos para o Sul pelo espaço de outra Legoa, e meya e atravessando dous pequenos Galhos na primeira Legoa, entramos na Coxilha que vem pela Estancia de S. Domingos, separando os dous Toropís por cuja depois de marcada a sua immerção nos densos arvoredos da Serra tornamos a voltar quazi em hum só rumo de Nordeste 36.º 1/2 e na distancia de quatro Legoa e meya, até a Estancia de S. Domingos onde abarracamos nesta noite, havendo-se encontrado o Posto de S. João nesta mesma Coxilha, duas Legoa e hum quarto antes desta Fazenda e a ella pertencente.

Rumo geral verdadeiro	Nordeste 64.º 1/2
em linha recta	6. l. o, m. o.
Distancias	
pelas voltas	9. 1, 4.
A latitude por estima	A . . . 29º 11" 15"

Representa a traça da Derrota percorrida neste dia a figura como de hum Ypsilon, ou — γ — Gama Grego. O terreno das margens destes Rios, mais duas Leguas, e meya ao Norte da Serra, he de Montes altos, porem os Albardoens, que os repartem são seguidos, até se esconderem no mato semelhantes são as distancias umas das outras, semelhantes são todos os Postos, as suas Igrejas, Cazas, os seus Ranchos, e os vizinhos capoens de Pessegueiros, somente na quantidade de Gado, hé que differem. Costumão ter bastante Cavallada mas quazi toda de corpo diminuto, e não admirão de gordos, tal he a falta de Pastos salitrados, ou poucos impregnados de sal vegetal da Natureza. Ella o mostra Lambendo-se os Cavallos huns aos outros quando estão suados, e a estes os mesmos Carneiros. Os dois Toropis são os Limites Lateraes desta Fazenda de S. Domingos, pertencente tambem ao Povo de São Miguel, e a Oeste da Coxilha Grande, o seu fundo he para a Serra, e a sua frente parte da Coxilha do segundo Yaguari, até o Posto de *Mbo-cabera* vindo a ter assim o comprimento de oito Legoas e hum terço e a largura de duas a tres.

Do Toropi-miri.

Este galho Occidental do Grande Toropi, faz a sua Barra já no interior da Serra, e do mato, couza de hua Legoa, porem as quebradas dos asperos Serros por donde estes Rios se encaminhão, persuadem a sua união tres Legoas, e hum quarto a Sueste 35.º da Estancia de S. Tiago. As suas cabeceiras principião no recanto meridional da Coxilha, do segundo Yaguari, com a de S. Domingos, ou duas Legoas e meya milha a Sudoeste 35.º do Posto de S. Borges (Acampamento de 2 de Mayo). A direcção geral do Toropi-miri he de Sudoeste de 24.º 1/2 e sua distancia recta de sete Legoas huma milha, e tres quartos na mediania desta extensão faz elle hum bojo ou maior volta por Oeste, e ali he que tem hum Passo mais praticavel e uzado do que aquelle pelo qual passou

a ultima derrota, e que dá a communicação da Estancia de S. Tiago, com a de S. Domingos, e pouco mais acima he que lhe entra hum galhito maior Lateral, que tem da banda do Poente, do cumprimento quazi de duas Legoas e meya, e que nasce milha e meya, mais a Lesnordeste do Posto de S. Jozé (Acampamento de tres de Mayo). Maior he a correnteza das agoas deste Arroyo, do que a bordadura do arvoredado das suas Costas, que em alguns Lugares he bein Limitado.

Toropi quer dizer pelle de Touro, e miri pequeno. Os Tapes lhe pozerão este nome, deduzido certamente de algum facto particular, depois que nelle não se acha termo algum que explique Agoa, Arroyo, ou Rio. (*).

Sabbado 5.

Sahindo da mencionada Estancia de S. Domingos tomamos para Sueste por huma ponta de Coxilha que vai ter ao Passo de Toropi, ao qual chegamos depois de ter andado, Legoa e tres quartos, e passando ali proseguimos por outra ponta de Albardão de pouca maior extensão, até que subimos a coxilha que vem da Grande, separando as cahidas do Toropi, das de Guasu-yeupi, pela estrada da qual caminhando huma milha baixamos por entre os galhos deste Rio, e acampamos na margem Septentrional do seu passo de Carretinhas, nas faldas do Sul de huma montanha cercada de Bosques.

Rumo geral verdadeiro	Sueste 45.º 1/2
em direitura	4. l. 2, m. 85.

Distancias

pelas voltas (mais a Nor-	
deste	5. 2, 0.

Latitude por estima. (1) . . . A . .	29º 21' 46"
--------------------------------------	-------------

Assim como o termo desta jornada fica a igual distancia entre o Suave do Albardão Grande, e o montuozo ao

("). Toropi, os homens do campo, tanto Portuguezes, como Hespanhoes, chamão toropi, aos couros do cachaço dos Touros, bem descarnados, que não fica mais do que a pelle, ao cabello Negro, e depois de muito sovado uzão delles por cima dos arreios de montar.

(1). Depropozito não observei nestes dous ultimos Acampamentos a latitude, por quanto elles ja se achavão cruzados, na volta q. fizemos em roda, e já situados sobre os Planos, quando a elles chegamos.

Norte da Serra, assim tambem guarda huma qualidade media entre os dous, elle he de Collinas altas, e Montes, porem sem asperas quebradas. Do lado Occidental do Passo de Toropi, ha outro Posto do mesmo nome, como Guarda do Gado da Fazenda de S. Domingos.

Domingo 6.

Passado o Guasu-yeupi, seguirão as nossas conducções volantes pela frequentada estrada para a Guarda de S. Martinho, e nos tendo subido a hum alto Monte, huma milha ao Sul deste Passo, voltamos escoteiramente como a Oessudoeste no espaço de duas Legoas, atravessando dous pequenos galhos meridionaes deste Rio e o Arroyo Sarandi, em hum Lugar de Lages resbalozas, até que determinadas estas Forquetas, caminhamos finalmente a Susueste, sahindo depois de Legoa e meya ao Albardão, que divide o Toropi, e o Guasu-yeupi do Ybicuy-miri: fomos pernoitar junto ao Acampamento geral Hespanhol, que tinhamos deixado na Boca do do Monte Grande, e já se achava nesta Guarda de S. Martinho.

Rumo geral verdadeiro	Sudoeste 13.º
em linha recta	3. l. 2. m. 7.
Distancias	
pelas voltas	5. 0. 5.

Do Rio Toropi e do seu Galho Guasuyeupi.

Na exacta Latitude Austral de 28.º ou dous terços de milha a Noroeste 55.º do Posto de Mbocabera (Acampamento do 1.º de Mayo) nascem da coxilha geral, que vai ao Povos de Missoens as Cabeceiras do Segundo Yaguary, e para o Sul as de Toropi.

As direcções mais geraes $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sueste} \dots 13. \frac{1}{2} \\ \text{e Sudoeste} \left\{ \begin{array}{l} 28. \frac{1}{2} \\ 71. \frac{1}{2} \\ 35. \frac{1}{4} \\ 85. \frac{1}{4} \end{array} \right\} \end{array} \right\}$ e as distancias correspondentes

$\left\{ \begin{array}{l} 4. 12. m. 6. \\ 3. 2. 5. \\ 3. 0. 85. \\ 8. 2. 2. \\ 6. 0. 3. \end{array} \right\}$ cuja soma de vinte e seis Leguas, e pouco

mais de tres quartos, he todo o comprimento deste Toropi, até a sua embocadura, pela banda Oriental, no Ybicuy-guasú, poderia eu dizer em huma palavra que a direcção generalissima do Toropi, era de Sudoeste $42.^{\circ}$ porem esta apenas o toca, ou corta na sua origem, e Barra, e nas pontas de alguns Galhos do Toropi-miri; competindo antes esta direcção a coxilha, que o separa do segundo Yaguari.

Nas primeiras destas seis direcções se unem ao principal todos os differentes quatro galhos, que formão as suas multiplicadas cabeceiras, a saber, dous pela parte Occidental, e dous pela Oriental, daquelles o primeiro baixa do pé do Posto de Santa Catharina, com a direcção de Sueste $49.^{\circ}$ e a distancia de *1. l. 2, m. 6.* e o segundo mais ao Sul duas milhas, e meya, tem a direcção de Sueste $40.^{\circ}$, e a distancia de tres Legoa, e hum terço: os dous do Nascente são maiores, e recebem maior porção de agoa, o primeiro desde a Estancia de S. Pedro, onde principião as suas cahidas até tres Legoa e huma milha, mais a Noroeste onde findão, e

de cujo sitio elle baixa na direcção de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sueste } 31.^{\circ} \\ \text{e Sudoeste } 43.^{\circ}1/2 \end{array} \right\}$ com

as distancias de $\left\{ \begin{array}{l} 2. 10, m \\ \text{e } 1. 1. \end{array} \right\}$ ou no comprimento de tres

Legoas e hum terço: o quarto enfim que entra no Toropi no extremo da primeira direcção, alem de Sudoeste $77.^{\circ}$ e a distancia recta de quatro Legoa, e hum quarto de milha desde a mediania de suas cabeceiras para Oeste do Albardão Grande até Legoa e terço a Sueste da Estancia de S. Pedro.

Na segunda direcção já com bastante agoa corrente elle prosegue sempre em volta por Oeste, recebendo pequenos galhos Laterais tem hum passo de Carro, chamado o do Toropi, hum quarto de Legoa depois do principio desta segunda direcção, e pelo qual atravessamos na penultima derrota. No fim da mesma direcção, está a forqueta de Guasuyeupi, pela banda de Leste no Toropi, já por terreno montuozo, e cheyo de arvoredos, e por outro semelhante continua elle nesta terceira direcção, até a forqueta do Toropi-miri do lado Occidental como já dice.

Na quarta distancia despenhando-se pelos intrincados, e escabrozos valles desta Serra, sahe finalmente na Campanha ao Sul della na Estancia de S. Pedro, do Povo de S. Miguel (24 Março 1787.) depois de ter caminhado, duas

Legoas e duas milhas, em cujo espaço sómente as Avez Silvestres, só os Quadrupedes do mato, e Insectos delle habitantes poderão ter prezenciado a constructura dos seos insignificantes galhos Lateraes. Do Passo de S. Pedro, perto da Estancia do mesmo nome, eu já fallei como também da Barra do Ybicuy-miri.

Em redondo cotovello, que faz a Quinta direcção com a ultima, e voltado para Sueste, lhe dezagoa pela varzea da Largura de tres quartos de Legoa, e por aquelle lado a canhada Yaguaquá, cuja traz a sua origem dos capoens de mato de Santa Catharina, a direcção geral della, hé de Noroeste $55.^{\circ} 1/2$ a sua distancia recta de *4. l. 1, m. 2.* e os seus caracteres de pura canhada, e sem arvoredado como anotamos no dia 24 Março. Yaguar, hé Tigre, e *qua* cova na lingua dos Tapes do que se colloca o nome desta Canhada de Yaguaquá, Cova de Tigre.

Por similhante varzea, vai emfim o Toropi ceder as suas abundantes agoas, ao Ybicuy-guasú, com varias, e inexplicaveis voltas, abordado do necessario arvoredado, ali se achão os dous Passos, que já citei (22 de Março,) hum carretil, chamado o do Umbú, o outro de S. Rafael.

O Guasú-yeupi hé o galho, que falta a descrever dos do Toropi nos vimos todas as suas vertentes do Albardão Grande, pelo espaço de quazi quatro Legoas, e meya desde o Acampamento de 25 de Abril até a sua mais distante origem, meia Legoa ao Norte do Posto de S. João (Acampamento de 29 de Abril). As direcções geraes deste Arroyo são de Sudoeste $\left\{ \begin{array}{c} 41.^{\circ} 1/2 \\ e 72.^{\circ} \end{array} \right\}$ e as distancias de $\left\{ \begin{array}{c} 3. 1 0, m 75. \\ e 4. 1, 4. \end{array} \right\}$ ou

na somma de sete Legoas, e dous terços. Todos os galhos formados das suas cabeceiras, se ajuntão na primeira destas direcções, e no principio da segunda, he que tem o unico Passô, e geral por donde costumão passar as Carretinhas dos Indios da Estancia de S. Domingos para a Guarda de S. Martinho, este Passo leva bastante quantidade dagua, porem he deváo, excepto depois de continuadas chuvas, o seu arvoredado não he em grande demazia.

Yeupi em lingoa Guarani, quer dizer *subida*, e *Guasú* anteposto na formação das palavras, significa Veado, assim a versão verdadeira do nome Guasúyeupi, vem a ser — subida de veado, e não Grande subida, posto que — Guasú também significa — Grande porem neste cazo, dirião Yeupi-guasú.

Senão fosse a frequente passagem, que por estas vizinhanças fazem os Indios de Missoens, não mereceria appellido o Arroyo do Sarandi, Galho Oriental de Guasu-yeupi, em o qual entra huma Legoa, duas milhas, e meya abaixo do seu Passo, principião as suas cabeceiras desde o Posto do Durasnal de São Martinho, até huma Legoa e tres quartos mais ao Nordeste, donde vem a sua ultima origem formando o canal nas direcções de

$\left\{ \begin{array}{l} \text{Sudoeste. } 76.^{\circ} \\ \text{e Noroeste. } 30.^{\circ} \end{array} \right\}$ e nas

distancias de $\left\{ \begin{array}{l} 1. \ 1 \ 2, m 0. \\ \text{e } 1. \ 2, \ 5. \end{array} \right\}$ ou no total de tres Legoas, e meya:

bordado de poucas arvores, e alguns Sarandiz, o que lhe dá a Etimologia ao seu nome com a agoa corrente, e em as mais das partes por cima de Lageas resbalozas, e quanto mais para a sua Barra, tanto mais barrancozas, e de Serros as suas margens.

Da Serra do Monte Grande.

Por este nome mais Hespanhol que Portuguez, conhecem neste Paiz a Serra do Mato Grande, da qual vou presently accrescentar as noticias que faltão ás que já tenho dado pelo progresso deste Diario.

Não me será elle tão facil dar a situação exacta do principio desta Cordilheira, como aconteceu a respeito do seu fim no Serro do Apicasuro. Porem a verdade dos Viajadores, e a inspecção dos Mappas nos fazem acreditar que no estado actual (2). ella principia ao Sul da Barra do Rio, das Amazonas, e não muitas Legoas distantes do Mar Oceano: nesta conformidade prosegue ella conhecida pelos Geografos, com o nome de Cordilheira da Costa do Brasil para a differencarem de outras, que quasi parallelamente se achão no interior desta Parte do Mundo. Nas immediações do Rio de Janeiro, he conhecida com o titulo de Serra dos Orgaos, tal he a figura que representa; em o nosso continente do Sul simplesmente lhe chamão a Serra, e aqui, do *Monte Grande*, posto que com mais naturalidade a denominavão os Padres da Companhia — a Serra dos Tapes, como se vê nos Planos

(2). Digo no estado actual porque he bem de suppôr que as Ilhas Antilhas fossem cumes de Serros da Cordilheira, a quem o mar tem pertendido esconder. A mesma opinião comprova Mr. Buffon.

antigos das Missoens. A ultima porção desta Serra examinada na extensão de trinta e quatro Leguas, desde o dito Serro Apicasuro até o Rio Yacuy, he a de que devo continuar a tratar.

A sua direcção geral, he de Leste, Oeste, e o Parallelo medio, ou Latitude, que elle acompanha de 29.º 36' Austral: assim como toda a superficie, que a compoem, he montuosa, e cheya de arvoredos, assim tambem as suas Larguras, são bem differentes. Na Guarda de S. Martinho onde se acha a Geral estrada, apenas tem a largura de duas Leguas, e terço Norte-Sul; porem mais a Oeste tem seis Leguas e no Lugar correspondente as forquetas dos dous Toropis, torna a ser a sua Largura de seis Leguas principiando o seu Limite Septentrional, ou Superior na Latitude Austral de 29.º 23' com tudo logo depois ella continua com a largura de quatro Leguas ao Norte da Estancia de São Vicente, e pelos Serros Ybititecaro, e circumvizinhos, até que vai acabar para Oeste da Picada de São Tiago, em varios Serros espalhados como os de Añaciba.

Aseverão alguns dos vizinhos habitantes desta Serra que em algumas noites, ainda serenas, e claras, tem visto correr de hum para outros Serros huma Luz, como de relampago, ou forte exalação, e posto, que eu não tenha prezenciado este Fénomeno sou comtudo obrigado a dar-lhes credito, attendendo ao quanto se conforma as Leys da Eletricidade, principalmente havendo entre estes Serros, alguns bastantes agudos, e sendo continuados os vapores que de semelhantes Bosques devem continuamente estar-se exalando. Tambem affirmão que em dias de igual bondade, porem raras vezes, se tem ouvido ainda a distancias de sete a oito Leguas, hum grande estrondo, que vem do interior desta Serra a similhança de hum dilatado Trovão, ou Peça de Artilheria. Não se pode certamente explicar este accidente, senão consedendo em algum destes Serros, ou agudos Montes, huma especie de Erupção, qual outro pequeno Vulcano, que tende a demolir, e esbroar os fortes penedos que lhe servem de contextura.

Mas se ainda claro o dia, e serena a noite, se observão estes horridos espectros? Que fará na occasião das Trovoadas, que são aquí tão frequentes? Poucos dias, principalmente de Inverno, se conserva limpa a Atmosfera, ou ella ou a terra, se carregão da Eletricidade, e produzem as Trovoadas, os ventos que as augmentão, e favorecem são os Nortes, e No-

roestes, chegando as vezes a furiozos, e como Furacoens, correspondendo-lhes os do Sul, e Sueste, com este ultimo melhora, o tempo e arrefece. Nos Quadrantes de Nordeste, e Sudoeste só entram como de passagem, sendo-lhes indispensavel para passarem do Sul, para o Norte, correrem pelo de Nordeste, como tambem para se mudarem do norte para o sul o caminharem primeiro por Sudoeste. Esta Ley, hé inalteravel, e constante em todo este Continente do Sul, só com a differença, que noutras partes, como por exemplo no Rio Grande de S. Pedro, e nas latitudes ainda mais Austraes, os ventos mais perzistentes, são os de Nordeste, e Sudoeste, a este ultimo chamão Minuano, ou Pampeiro, procedidos estes nomes por virem, ou das Pampas de Buenos Ayres, ou mais Occidental, da banda dos Indios Minuanos. Esfria este vento de tal sorte, o ambiente, que faz baixar o Azougue no Thermometro de Farienth ao gráo quarenta e quatro.

A hum diligente Naturalista, não lhe faltarião em similhante embrenhado Mato varios Animaes, que descrever, varias plantas, e Arvores, que reduzir. Eu longe da idea de poder cabalmente satisfazer a este fim, apenas reservo para o permittido Supplemento aos Diarios sobre a Historia Natural, os conhecimentos de algumas produçoens da Natureza, que obtive nos curtos intervallos da minha occupação.

De tudo o que fica exposto, no decurso deste Diario, se deduz huma Noticia bastantemente geral, e veridica — que — Toda a Facha de terreno, objecto da presente Campanha, foi de quarenta e oito Leguas de comprimento, desde a Latitude Austral de 29.^o athé a de 31.^o 1/2 e nas Larguras de dezeseis, a trinta e seis.

Os mezes de Inverno, se empregarão na factura do Mappa desta Campanha, e na composição dos Diarios, dando-se principio a seguinte, em o mez de Novembro deste anno, com a collocação de dez Marcos, e a continuação, das operaçoens Topograficas, cuja explanação se reserva para o futuro Diario

Acampamento geral do Monte Grande, 10-de Novembro de 1787. — Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara — Jozé de Saldanha.



MAPPA COROGRAPHICO
DA
CAPITANIA DE S. PEDRO

*Adistado com o Territorio que posteriormente a ultima
Demarcação de Limites foi Conquistado
Na Guerra de 1801
COM A PROJEÇÃO DA COSTA ATE MONTE VIDEO
E com os Terrenos adjacentes dos Governos Limitrophes*

*POR JOSE DE SALDANHA,
Tenente Coronel Engenheiro, e Astronomo da
Demarcação de Limites de 1777.*



NOTAS SOBRE A LINGUA GERAL

OU

TUPI MODERNO DO AMAZONAS

PELO

PROF. CH. FRED HARTT

EXPLICAÇÃO

O Professor Charles Frederik Hartt veio pela primeira vez ao Brasil em 1865, com a *Thayer Expedition*, que chefiava Louis Agassiz; voltou de novo dois anos após, a expensas próprias, explorando então o litoral brasileiro, principalmente a estrutura dos Abrolhos; e pela terceira vez em 1870, chefiando a *Morgan Expedition*, com Orville Derby, Herbert Smith, Richard Rathbun e John Clark. Essa expedição explorou os vales do Tapajós, Maecurú, Ereré, Trombetas, o baixo Amazonas, as serras de Tajurí, Ereré, Mamiá e Paranaquara, a região de Breves e a ilha de Marajó. Findos os seus trabalhos, Hartt, que já era professor de Geologia da Universidade de Cornell, Ithaca, resolveu ficar no Brasil, aceitando em 1874 a chefia da Comissão Geológica do Imperio, que acabava de ser criada sob as bases por ele apresentadas ao Governo brasileiro.

Em 18 de Março de 1878 falecia no Rio de Janeiro, aos trinta e oito anos de idade, perda imensa para o Brasil e para a Ciência.

* * *

No curso das explorações na Amazonia Hartt teve ocasião de colher abundante material etnográfico, que somente em parte foi dado à publicidade até agora, como o que diz respeito à Mitologia indigena e as *Notes on the Lingoa geral, or modern Tupi of the Amazonas*, estas impressas in *Transactions of the American Philological Association*, de New-York, 1872.

A maior porção desse trabalho, constante de vocabulários, se conserva inédita na secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, por doação da viuva do eminente geologo. Dessa prestimosa contribuição os *Anais* vão publicar agora as *Notas sobre a Lingua geral* (vertidas do Inglez para o

vernaculo) e as *Frases e Conversação*, em Tupi e Português; para outra oportunidade fica a publicação dos diversos vocabulários, não só tupís, como de outros dialéctos amazonicos.

As *Notas sobre a Lingua geral* contêm um rapido ensaio crítico dos principais autores, que se occuparam do assunto até 1872, «seguido de uma grande tentativa para provar que a lingua hoje corrente no Amazonas não é a mesma que a do tempo dos jesuitas. A exposição da gramatica geral é tão clara, tão metódica e exemplificada com frases e sentenças tomadas dos proprios labios dos indígenas, que acreditamos muito pouco lhe faltava para constituir uma gramática completa...» (*)

A parte que o autor intitidou *Frases e Conversação* tem real interesse, porque ensina com muita clareza a colocação das palavras em ordem gramatical, os tempos dos substantivos, como dos verbos, as preposições ou posposições, que os régem, em suma a syntaxe da lingua que, apesar de singela, apresenta às vezes dificuldades.

Aos cultores da linguistica brasilica, que tanto se queixam da míngua do material de estudo, oferecem os *Anais*, em cuja coleção se encontram as melhores contribuições no genero, mais estas preciosas achêgas.

Biblioteca Nacional, 25 de Maio de 1937.

Rodolfo García.
Diretor.

(*) Nota escrita pelo Dr. José Rodrigues Peixoto, do Museu Nacional, e consignada por A. do Valle Cabral in *Bibliographia da Lingua Tupi ou Guarani*, ps. 15-16, Rio, 1880.

I -- Notas sobre a lingua geral, ou tupí moderno do Amazonas

O grande tronco Tupí-guaraní, em sua migração pela América do Sul, a Lésste dos Andes, em época assaz remóta, dispersou-se em considerável número de trébus que, vivendo separadas umas das outras, desenvolveram no correr dos tempos habitos, costumes, idéas religiosas e línguas mais ou menos diferentes. Dessas grandes divisões da raça temos, por exemplo, os Guaranís do Paraguai, e do Sul do Brasil, os Apiacás da provincia de Goiaz, os Mundurucús, Mauhés e Omáguas (Omáuas) do Amazonas, os Tupís propriamente ditos da costa do Brasil e Amazonas, atualmente quasi civilizadas, e outras trébus, que não mencionarei aquí.

As línguas desses povos, à primeira vista, parecem differir enormemente entre si; mas, tanto quanto nos é dado saber, têm todas idêntica estrutura geral, e suas raízes em grande número são mais ou menos as mesmas.

Quando o Brasil começou a ser explorado, a língua Tupí era falada não somente ao longo da costa, mas ainda no Amazonas. E êsse extraordinário predomínio da língua levou os antigos escritores a chamarem-na *Língua Geral Brasileira*. Foi adotada pelos Jesuítas e usada em suas relações com os nativos. Os missionários pregaram e escreveram nesta língua. Restam-nos gramaticas, vocabulários, catecismos, orações e hinos, etc., por Anchieta, Figueira e outros, se bem que de difícil aquisição.

Dos trabalhos modernos sôbre o Tupí, temos os dicionários de von Martius, Gonçalves Dias e Ferreira, todos êles baseados nos antigos vocabulários, embora admitam muitas palavras modernas e muitas corruptelas, escritas com a pronúncia modificada, necessária à sua adoção ao Português vulgar do Brasil.

A Crestomatia de Ferreira, mal compilada, é editada descuidadamente e desfigurada por inúmeros erros tipográficos.

Com a civilização dos Índios o Tupí cessou de ser falado na costa; mas em sua moderna forma de Língua geral é ainda usado no Amazonas, do Perú ao mar, não somente pelos Índios de origem tupí, como também por tribus de raça diferente, sendo na realidade a Língua geral dos Índios do Amazonas e em alguns lugares sua única língua. Por todo o rio e nas cidades o Português o substitue rapidamente, e com o veloz progresso da civilização o Tupí deverá morrer em breve. Mas a Língua geral do Amazonas não é o Tupí dos antigos Jesuítas. Na pronúncia e na estrutura as duas línguas diferem ainda mais que o Português do Espanhol, e as orações, hinos, etc. dos Jesuítas não são entendidos pelos Índios amazonicos de hoje. Muito duvidoso é que nos tempos dos Jesuítas o Tupí do Amazonas fosse perfeitamente idêntico ao da costa do Sul e do Centro do Brasil, sendo muito provável que existissem peculiaridades locais não somente na pronúncia, mas também na estrutura. Ainda que o Tupí moderno seja falado com grande uniformidade em uma extensa região de ambas as margens do Amazonas, encontram-se, como seria de esperar, variantes, especialmente de pronúncia, não só entre habitantes de lugares muito distantes, como também entre povos da mesma localidade.

A mesma lei do menor esforço, que leva todas as nações a simplificar a pronúncia de palavras pela queda ou corte de sons de complicada combinação, como também pelo encurtamento ou corte de palavras, — essa mesma lei observa-se freqüentemente com relação à Língua geral. O antigo Tupí usava a miúdo as letras dobradas *nd* e *mb*, esta última quasi sempre inicial. Não obstante serem as velhas formas preservadas aquí e alí, a tendência geral foi para usar *n* em vez de *nd*, e *m* em lugar de *mb*. Assim, a antiga forma do pronome da segunda pessoa do singular era *indé*, e posto que ainda se use, a forma mais comum é *iné*; assim também o verbo *mendar*, casar, se tornou *menar*; mas em nenhum caso, que eu saiba, houve queda do *n*, ficando o *d* sozinho. No caso do *mb*, o *b* cai geralmente, e muito raramente o *m*. Assim a velha forma *mbae*, cousa, é largamente usada, mas também é simplificada para *mae*; ouvi poucas vezes *bae*. *Mbóia*, é cobra, mas *móia* é a forma comum, ainda que *bóia*

seja usada algumas vezes. A nossa *boa* (*Boa constrictor*) é derivada da mesma palavra.

A terminação *ae* pode tornar-se *aa* ou *á*, e *mbae* pode simplificar-se para *má*. A terminação *aua*, de ocorrência muito freqüente, é em muitos lugares reduzida para *a*. A inicial *sh*, que escrevo com *x* português, é por alguns substituída por uma aspiração.

Essas poucas particularidades são suficientes para mudar o caráter da pronúncia da língua, ainda que a estrutura possa conservar-se a mesma. Achei o Tupí, tal como é falado pelos civilizados e pelos descendentes mais ou menos misturados dos Tupís, capaz de diferenciar-se, principalmente pelas peculiaridades de pronúncia, do que é falado pelos Mundurucús e Mauhés. Não existe publicada nenhuma gramática e nenhum dicionário do Tupí moderno do Amazonas. O vocabulário de von Martius é infelizmente reduzido e muito incorreto. O melhor é o do Padre Seixas, publicado no Pará em 1853, para uso do Seminário episcopal. E' um folheto de 66 pp. pequenas; mas está esgotado e é extremamente raro. Está longe, contudo, de ser correto.

O Coronel Faria, de Óbidos, publicou em 1858 um folheto de 28 pp., intitulado *Compêndio da Língua Brasileira*, escrito para uso do mesmo Seminário; mas é curioso que se baseie num dialeto falado no alto Rio-Negro, muito diferente da Língua geral, como é pròpriamente chamada, e não inteligível no Amazonas. Êsse compêndio, inseguro sob vários respeitos, mostra, contudo, que aquêlê dialécto conserva algumas formas importantes da estrutura do velho Tupí, do tempo em que se tornou absoluto no Amazonas.

Ha quatro anos, no decorrer da preparação de um volume sôbre a *Geology or Physical Geography of Brazil*, achei necessário estudar a etimologiã dos nomes geográficos do país de origem tupí, afim de chegar a uma ortografia correta. Julgando a tarefa difícil com os livros de que dispunha, resolvi aproveitar uma visita ao Amazonas em 1870, para tornar-me familiar com a linguagem falada. Enquanto viajava tomei como norma, tanto quanto possível, obter para guias nativos que falassem o Tupí e, com o seu auxílio, usando um alfabeto fonético, colecionei um vocabulário considerável. Logo que me tornei um tanto familiar com a linguagem, tomei dos labios dos nativos centenas de frases para ilustrar a estrutura da língua; finalmente, habituei dois de meus guias

a ditarem dialogos, histórias, lendas, fábulas, etc. Tudo era escrito exatamente como era ditado e cuidadosamente corrigido com o auxílio do nativo uma e mais vezes. Na minha segunda visita ao Amazonas, em 1871, continuei o mesmo trabalho e dessa maneira coligí volumosíssimo vocabulário, juntamente com abundante material para ilustrar a estrutura e o gênio da língua. Esse material está agora sendo preparado para impressão.

Nesse trabalho pretendo dar um ligeiro esboço de alguns pontos em conexão com a estrutura desta língua.

No Tupí, tal como é falado no vale do Amazonas, encontramos as seguintes peculiaridades de pronúncia:

As vogais *a*, *e*, *i*, *o*, *u* pronunciam-se quasi como em Português, e são longas ou breves; o *o* breve e o *u* breve são raramente distinguíveis um do outro; há em adição uma vogal intermediária entre o *u* e o *eu* franceses, mas pronunciada com a elevação da parte posterior da língua, como na pronúncia do *ich* alemão, de modo que a letra tem um som mais ou menos gutural, tão difficil de pronunciar como de descrever. Na palavra *água*, geralmente escrita *yg*, a aspiração gutural é muito sensível. O som pode ser imitado, pondo-se a parte posterior da língua numa posição intermediária entre o que se precisa para o *ch* do *ich* alemão e o *ch* de *Buch*, e procurando pronunciar o *u* francês.

Esse mesmo som ocorre também no Mundurucú, Mauhé e várias outras línguas brasileiras. Existem os ditongos *ai*, *au* e *oi*.

Os sons representados por *f*, *g*, *j* (em Inglês, Francês e Português), *l*, *v* e *z* não existem. O *b* encontra-se somente no composto *mb*, e mais raramente isolado em palavras originariamente assim pronunciadas, mas das quais caiu o *m*. O *d*, como já dissemos, aparece somente no composto *nd*, e nunca isolado. O *ch* aspirado substitue às vezes o *sh* (*x*). O som nasal é de uso freqüente, e é muitas vezes encontrado depois do *i* breve, como em *mirim*. Existe também a combinação *aun*, que é exatamente o *ão* português.

O *n* nasal é muito usado. Quando vem no meio de uma palavra, termina então a sílaba e nenhuma parte passa para a seguinte; assim: *purana*, pronuncia-se *puran-a*, e não *pu-*

ran-ga. Isto torna a língua um tanto difícil de pronunciar-se. Em poucas palavras esta nasal é inicial, como em *nanan*, do Português *enganar*. O *ñ* é pronunciado com em espanhol, e equiivale ao *nh* português; é muito comum, mas tende a transformar-se em *y*.

As únicas consoantes duplas são *mb*, *nd* e *nt*, a última rara. Como acima se notou, o *mb* e o *nd* são geralmente simplificadas para *m* e *n*.

A língua é rica em vogais e agradável ao ouvido. A acentuação é muito marcada e ocorre geralmente na última sílaba, mais raramente na penúltima.

Há várias modificações eufônicas, que são interessantes. Um grande número de palavras, geralmente com um *s* inicial, pode também ser pronunciado com um *t* inicial, e em qualquer caso, quando se segue o genitivo e a palavra termina por vogal *a* ou *e*, a consoante inicial é mudada em *r*. Assim: *tesá*, mais comumente *sesá*, ôlho; *yaura resá* seria ôlho do cão; *sapukaia rupiá*, ovo de galinha. Ovo é *supiá*. Neste caso não observei nunca a forma *tupiá*; mas encontra-se *dupsá* em Mundurucú: *naitchakara rupsá*, ovo de galinha. Em Mauhé é *naipaka opiá*.

A mesma mudança de *i* ou *s* em *r* dá-se em muitos casos, tanto em substantivos, como em verbos, após o pronome prefixo no acusativo, como *sausú*, amar: *ixé nerausú*, eu te amo. *Teté* ou *seté* é corpo, *sereté* é meu corpo. Estas e outras modificações eufônicas se dão em outras conexões, que deixo de especificar.

M e *p* são permutáveis entre si, e encontra-se *mytuú* ou *pytuú*, descançar; *murasei* ou *purasei*, dansar.

A palavra *paraná* significa mar ou rio, e parece ter tido uma outra forma, *maraná*.

A terminação *a* é freqüentemente mais ou menos nasal. *Maranhãozinho*, em Português, nome de uma queda do rio Tapajós, é o mesmo que *Paraná-miri*, ou pequeno rio; *Paraná-petina* é o nome nativo do rio Amazonas, mas quasi de modo invariável o índio diz simplesmente *Parana* (*paranan*), o mar. Não pode haver dúvida, penso eu, que o português *maranhão* e o espanhol *marañon*, são simples formas modificadas do *paraná* tupi.

O nome é indeclinável. O genitivo é indicado pela posição. Assim: *apyáua* sendo homem, *ygára* canoa, *apyáua-ygára* vem a ser a canoa do homem.

Muitos nomes são formados pela adição de certas terminações ao verbo ou ao adjetivo; assim: de *monán* fazer; temos *monánaua*, o lugar onde alguma coisa é feita; *pindá* ou *piná*, anzol; *pinamonánaua*, o lugar onde os anzóis são feitos. A forma portuguesa *Pindamonhangá* é o nome de uma cidade da Província de São Paulo.

<i>supi</i>	significa	verdadeiro	—	<i>supisáua</i>	significa	verdade
<i>katú</i>	»	bom	—	<i>katusáua</i>	»	bondade
<i>yumim</i>	»	esconder	—	<i>yumimsáua</i>	»	segredo
<i>yupir</i>	»	subir	—	<i>yupisáua</i>	»	subida
<i>maasj</i>	»	doente	—	<i>maasáua</i>	»	doença
<i>kyrymáua</i>				<i>kyrymasáua</i>		
	»	forte			»	fôrça.
<i>kyrymbá</i>				<i>kyrymbasá</i>		

A mesma terminação pode indicar o instrumento com que uma coisa é feita, como *yukasáua*, aquilo que mata.

A terminação *ára* ou *sára* indica o agente; assim: *monanára*, fabricante, criador; *maramonára*, guerreiro (*mará* quer dizer briga, guerra).

A facilidade com que as palavras compostas se podem formar para exprimir novas idéias, conduziu à construção de muitas novas palavras compostas das raízes tupís desde o advento da civilização, sendo o vocabulário muito enriquecido, especialmente de termos religiosos, pelos Jesuítas.

Tupána é Deus (também santo); *uatá* é andar ou passeio; daí *Tupána-uatá*, procissão religiosa. *Oka* é casa; daí *Tupã-óka*, casa de Deus, ou igreja. *Mukáua* é espingarda, da raiz *mbuk* (explodir), literalmente o que explode.

Maniók kui é farinha de mandioca; mas como esta para o índio era a farinha por excelência, pouco a pouco a *maniók* caiu e com ela se foi a inicial *k* de *kuí*, de modo que a farinha hoje é simplesmente *uí*. A farinha de peixe ainda apresenta seu nome inalterado *pirá-kuí*.

O meu guia Maciel descreveu um vapor como:

<i>kariua</i>	<i>ygára</i>	<i>osú</i>	<i>ouatá</i>	<i>uaé</i>	<i>tatá</i>
homem branco	canoa	grande	caminha	que	fogo

irum.
com.

A um carro chama êle:

<i>kariua</i>	<i>ygára</i>	<i>ouatá</i>	<i>uaé</i>	<i>yuy</i>	<i>rupi</i>
homem branco	canoa	caminha	que	terra	sôbre

kauáru *irum.*
cavalo com.

Um comboio de estrada de ferro foi descrito da seguinte e expressiva maneira:

<i>kariua</i>	<i>ygára</i>	<i>osú</i>	<i>ouatá</i>	<i>uaé</i>	<i>tatá</i>
homem grande	canoa	grande	caminha	que	fogo

<i>irum</i>	<i>mokoin</i>	<i>itá</i>	<i>pokú-pokú</i>	<i>reté</i>
com	duas	pedras (ferro)	compridas	muito

<i>yuy</i>	<i>ara</i>	<i>rupí.</i>
terra	superfície	sôbre;

ou traduzido: a grande canoa do homem branco que anda com fogo em duas pedras compridas na superfície da terra!

Onde se faz preciso um tal circunlóquio, introduziu-se a palavra portuguesa. Mesmo as antigas formas jesuítas estão se perdendo. O índio diz geralmente *uapor*, do português vapor; *kamixa*, de camisa; *paratú*, de prato, *sapatú*, de sapato. Diz também *xauzner*, eu vendo, do português vender.

A galinha é ave introduzida, à qual o índio deu o nome de *sapukáia*, o gritador, do verbo *sapukái*, gritar. Há várias espécies de peixes pertencentes aos gêneros *Serrasalmo* e *Pygocentrus*, encontrados em águas brasileiras, e chamados *pirána*, de *pirá*, peixe, e *taña*, dente, o peixe dentado por excelência, porque os dentes dêsse peixe são extremamente afiados e cortantes; como as tesouras européas introduzidas mordem como a piranha, chamaram-na pelo mesmo nome (*pirána*).

Os escritores no Brasil cometeram uniformemente o erro de supor que o peixe tenha sido denominado após as tesouras.

A palavra inglesa *tapir* (*Tapirus americanus*) deriva do tupí *tapyira*. Quando foi introduzido o boi, sua semelhança com o *tapir* fez com que os índios lhe chamassem pelo mesmo nome; quando, porém, o boi se tornou de maior importância que o

tapir, o primeiro monopolizou o nome, e o epíteto de *morador da floresta* se applicou ao *tapir*, que é hoje sempre chamado *tappira kaauára*.

Como em outras línguas, as palavras compostas vieram a perder a sua significação original e a ter applicação diferente. Um só exemplo é bastante: *kama* é peito, *yg* água ou líquido; *kama-yg*, contraído em *kambyg* ou *kamyg*, é leite. Mas este termo passou a ser applicado ao leite ou à seiva das árvores, continuando ainda a significar — peito. De modo que se vai encontrar, para significar leite — *kamyg rykuéra*, *tykuéra*, derivado do verbo *tykyr*, que quer dizer — que distila, que pinga.

O adjetivo é indeclinável, e na oração segue o nome que qualifica, como *itá-péua*, pedra chata, *apyáua-katú*, homem bom. Quando o adjetivo é usado após o verbo *ser* (*ikó*) expresso ou occulto, toma o pronome possessivo como prefixo, concordando em pessoa com o sujeito; assim: *sekatú xaikó*, estou bom. *Itá iposei reté*, a pedra é muito pesada, sendo *i* o pronome possessivo, ou, talvez mais propriamente, o genitivo do pronome pessoal da terceira pessoa.

Os adjetivos numerais são os seguintes:

iepé, *oyepé*, *muyepé* — um;
mokoin — dois;
mosapír — três.

Além d'este número, empregam-se os termos portuguezes, como *kuáro*, quatro.

Os pronomes pessoais são os seguintes:

I.^a pessoa.

	Singular	Plural
nominativo	<i>ixé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>
genitivo	<i>sé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>
dativo	<i>ixéu</i>	<i>yaneu</i> ou <i>yandeu</i>
acusativo	<i>sé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>
ablativo	<i>sé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>

A terminação do dativo é tirada de uma antiga posposição *bõ*, que ainda é usada no Rio-Negro.

2.^a pessoa.

Singular:	Plural:
nom. <i>iné</i> ou <i>indé</i>	<i>peneén</i>
gen. <i>ne</i>	<i>pe</i>
ac. <i>ne</i>	<i>penemo</i>
dat. <i>ineu, indeu</i>	<i>pe</i>
abl. <i>ne</i>	<i>pe</i>

3.^a pessoa

Singular:	Plural:
nom. <i>aé</i>	<i>aúna (aiutá)</i>
gen. <i>i</i>	<i>aúna</i>
ac. <i>ixupé</i>	<i>aúna</i>
dat. <i>aé</i>	<i>aúna (aiutá)</i>
abl. <i>ixuí</i>	<i>aúna</i>

Os pronomes demonstrativos são *kuaé* (*kuaá*) êste, e *naé* (*naá*) aquê.

Os interrogativos são *maé* (qual? o que?) e *áua* (quem?). Êstes são usados com a partícula interrogativa *taé*; assim:

maé apyáua taé rexipiak án?
que homem vês?

áua taé omano?
quem morreu?

O único pronome relativo é *uaé*, que ou qual, usado, da seguinte maneira:

xaxipiak apyáua osyk uaé kuesé.
eu vejo homem chegou que ontem.
(Vejo o homem que chegou ontem).

maé — uaé, quer dizer — aquê que; assim:

xaxipiak maé
vejo aquê que;

rexipiak uaé
vês o qual.

Os verbos podem variar muito na terminação do infinitivo, mas um grande número termina em *r*.

As pessoas distinguem por prefixos pronominais. Assim, para o tempo presente ou passado o verbo *meén* dar, temos:

Singular	Plural
1 — <i>ixé xameén</i>	1 — <i>yane yaméen</i>
2 — <i>iné remeén</i>	2 — <i>penéen pemeén</i>
3 — <i>ae omeén</i>	3 — <i>aúna (aiutá) omeén.</i>

Como em Português ou Latim, o verbo pode ser usado só com o sufixo pronominal; assim, em Tupí, êle pode usar-se só com o prefixo pronominal. Assim: *xameén*, dou.

Os tempos se distinguem pelos verbos auxiliares e certas partículas. O presente pode ser representado simplesmente pela raís com o prefixo pronominal respectivo. Assim, *xaua-sém*, encontro. Mas esta mesma forma pode ser usada como passado ou futuro. O presente exprime-se mais claramente pelo emprêgo do presente do verbo *ikó*, ser, como auxiliar, depois do verbo, tomando ambos o prefixo pronominal, assim: *xamunán xaikó*, estou fazendo. Mas enquanto *xaikó* isolado poderia ser presente, passado ou futuro, como auxiliar só pode representar o presente. O imperfeito seria *xamunán xaikó ramé* (*ramé* é um advérbio significando — quando). O perfeito é obtido pela adição de *uán*, equivalente ao *já* português. Assim: *xamunán uán* — fiz.

O mais que perfeito exprime-se pela adição do advérbio *ramé*; assim *xamunán uán ramé*.

O futuro é obtido pela adição de *kurí* ao tempo presente; assim: *xamunán kurí* — farei.

O futuro perfeito obtem-se pela adição de *kurí ramé* ao perfeito histórico, como: *xamunán uán kurí ramé* — eu terei feito.

O imperativo forma-se para a primeira pessoa do plural e para a segunda pessoa do singular e do plural, da seguinte maneira: *yamunán!* façamos! *emunán!* faze! *pemunán!* fazei!

O verbo *ir*, (*só*) é irregular no imperativo e faz *xasó*, vou; mas *ekoin*, vai! e *pekoin*, ide!

O optativo forma-se juntando o verbo *putar*, querer; assim: *xamunán putar*, quero fazer.

Para indicar que alguma coisa foi mandada fazer, junta-se ao verbo a palavra *kar*:

xamunán kar tatá — mandei que se fizesse fogo.

O reflexivo forma-se pondo como prefixo à raiz do verbo a sílaba *ya*; assim:

suk — lavar — *xasuk* — lavo.

yasuk — lavar alguém — *yayasuk* — lavemo-nos.

munán — fazer — *yamunán* — crescer, aumentar.

O causativo forma-se pondo como prefixo *mo* (*mu*) ao verbo; assim:

yauaú — voar, *moyauáu*, provocar o vôo, espantar.

Grande número de verbos forma-se dos adjetivos por meio de prefixo; assim, de *piníma* (variegado nas cores), temos *mopiním* (variegar nas cores); *pixúna* (preto), temos *mopixún* (escurecer).

Akána é cabeça; *ayú* é má, *akánayú* significa louco. *Moakanayú*, tornar louco, seduzir.

Dêsse verbo podemos obter a forma reflexiva *xayumoa-kanayú*, eu me torno louco.

O Tupí parece não ter as necessárias conjunções. A copulativa *e* é, às vezes, expressa por *yuír*, de novo, como: *xayuká yauára iepé suasú yuír* — matei um cão e um veado. Em geral usam-se circunlóquios ou as conjunções portuguesas.

Os advérbios e as expressões adverbiais são numerosas, como também as posposições. Algumas destas últimas são inseparáveis, como *pe* ou *me*, em; assim: *okape*, na casa; *paranáme*, em ou no rio.

II -- Frases

- 1 — hasó hompyryrik se mantéga (Eréré).
1 a - xasó xamopyryryk se mantéga (Santarém).
1 — vou frigir minha manteiga.
2 — xasó xamuí ymyrá yí irúm.
2 — vou rachar o pau com machado.
3 — xamumuranú putar se kamarára itá.
3 — vou convidar meus companheiros (ou camaradas).
4 — remumáu uán será nepuraukysáua?
4 — já acabaste teu serviço?
5 — yaneróa ipurán yamosyny aráma.
5 — azeite de andiroba é bom para dar luz.
6 — rerekó será sapukáia rupiá?
6 — tens ovos de galinha?
7 — intí xasenú katú.
7 — não ouço bem.
8 — epurú né kyuáua ixéu.
8 — empresta-me teu pente.
9 — epurú nekysé ixé (ixéu).
9 — empresta-me tua faca.
10 — teñé intí semukuerái iné (Eréré).
10 — não me incomoda.

11 — xasó xamuisyk neresá sykantan irúm intí aráma re-
maen seresé.

11 — vou brear teus olhos para que tu não possas olhar para mim.

12 — Maria opuká reté.

12 — Maria riu-se muito.

13 — yauára iaxió ikó kuñán resé.

13 — o cachorro está ladrando para a mulher.

14 — intí xasenú.

14 — não ouço, não ouvi.

15 — xasykená okéna.

15 — eu fecho a janela.

16 — ekoin esykená ñaá kauasú yurú.

16 — vai tampar a bôca do balde.

17 — ixé intí nerasó kuáu.

17 — não posso te levar.

18 — muyr taé uaruá?

18 — quanto custa o espelho?

19 — intí maé oerúr ixéu.

19 — ele não trouxe nada para mim.

20 — muná uasú oyanáu.

20 — o ladrão grande fugiu.

21 — xasetún reté, ikatú reté setíu.

21 — eu cheiro bem, meu nariz é muito bom.

22 — makyty tá (ou tae) entá (ou aintá) osó?

22 — para onde foram?

23 — epirár ñaé okéna!

23 — abre aquela porta!

24 — epirár okéna!

24 — abre a porta!

25 — iné repytá iké, ixé xasó raén.

25 — fique aquí, eu hei de ir.

26 — scrayra mirí ipausáua uán kuaé.

26 — essa é minha última filha.

27 — maé opytá uaé intí uaé rerasó kuáu ixé xarasó sekupépe.

27 — o que fica que tu não podes levar, hei de levar nas costas.

28 — máme taá neretama?

28 — onde é tua terra?

29 — seakuem reté kuá potyra.

29 — essa flor cheira bem.

30 — ixé seapysá katú xareko xasenú katú.

30 — tenho bons ouvidos, ouço bem.

31 — rekuáu sera tenáua máme xauasém kuáu sapukáia
rupiá?

31 — sabes de um lugar aonde possa achar ovos de galinha?

32 — amuitá orasó uán né maitá ne suí.

32 — os outros já levaram tuas cousas de ti.

33 — sapukáia apyáua oñcenar.

33 — o galo canta.

34 — xakytyg xaikó manaratáia.

34 — estou ralando gengibre.

35 — semoapysy.

35 — estou satisfeito.

36 — ñaá kuñán omukuatiar kuáu kúya.

36 — aquela mulher sabe pintar cuias.

37 — semymyra oyauáu sesuí.

37 — meu filho (filha) fugiu de mim (mulher que fala).

38 — serayra oyauáu oiko.

38 — meu filho está fugido.

39 — intí setá xareko.

39 — não tenho bastante.

40 — ixé xamonó amú osú omopók nesuí nekamutí.

40 — mando um outro ir quebrar teu pote.

41 — maé yasy taé kuaé?

41 — em que mês estamos?

42 — kuaé ymyrá saimé ipiréra.

42 — a casca dêste pau é áspera.

43 — itá isym reté.

43 — a pedra é lisa.

44 — yuá imembék reté.

44 — a fruta é muito mole.

45 — maéirúm.

45 — com que.

46 — kuaa nerekó intí ikatú.

46 — Esta tua moda não está boa.

47 — máme taé né roka?

47 — onde está tua casa?

48 — xasó rañé apytuú.

48 — deixe-me ir descansar.

49 — maá sekysé? aikoré múme itá árpe.

49 — onde está minha faca? lá está em cima da pedra.

50 — sesá pirera rôa.

50 — Pestana.

51 — neresapóra néana.

51 — a menina (a sombra) de teu olho.

52 — kariua itá maramuñan oikó tapya itá irúm.

52 — os brancos estão fazendo guerra com os tapuias.

53 — o! serayra.

53 — oh! meu filho (pai que fala).

54 — inti rako yaué.

54 — não foi assim.

55 — iné taé mae kyty reiko?

55 — de que partido estão?

56 — ixé yané réia kyty xaiko.

56 — estou de nosso partido (Cabano).

57 — ymyrá yeémui.

57 — o pau está se abrindo.

58 — kuae tayna iyurú yumuí.

58 — aquela criança tem a boca partida.

59 — xasapy sepó.

59 — queimei minha mão.

60 — ñaá apyáua oréko suy katú.

60 — aquele homem é de sangue puro (bom).

61 — yupukuáu reté kuaé tapyra kaauára.

61 — aquela anta está muito mansa.

62 — esenóin kurumí ixéu.

62 — chama o menino para mim.

63 — imáinya opyter imymyra yurú.

63 — a mãe beijou seu filho.

64 — ixé xapytér kuae kuñántain yurú.

64 — dei um beijo à menina.

65 — apyáua opuam oikó.

65 — o homem está em pé.

66 — xaikó rañé seramúña itá rekó yaué.

66a - ramyia etá recó-lo (Faria, p. 4).

66 — vivo pelo costume de meus avós.

- 67 — ekoin eyuóg bensáun nepaianáua suí.
67 — vai tirar (tomar) a bênção ao teu padrinho.
- 68 — intí setá xareko.
68 — não tenho bastante.
- 69 — apyáua oxiár ximirikó táuape.
69 — o homem deixou sua mulher na vila.
- 70 — maé taé ñaé?
70 — o que é aquilo?
- 71 — ikatú será oikó?
71 — está bom?
- 72 — xarekó neyaué tenhe.
72 — tenho igual a ti.
- 73 — kuñán mukú opetéκ iamaniú.
73 — a moça está batendo seu algodão.
- 74 — xapuká reté án.
74 — ri-me muito.
- 75 — kuaá kurunú sesaná reté.
75 — êste menino chora muito.
- 76 — kuñán amuramé ipya aiyú imymyra itá irum
76 — a mulher às vezes fica zangada com seus filhos.
- 77 — yané karúka.
77 — boa tarde.
- 78 — kuaá semymyra iatyyma, ixirin osú yuír.
78 — meu filho é preguiçoso e mentiroso também.
- 79 — nerenyra taá moyr?
79 — quantas irmãs tem? (homem que fala).
- 80 — itá yg ruipype oikó.
80 — a pedra está no fundo da água.

81 — paraná pyrantán reté oñan.

81 — o rio corre muito.

82 — maá opytá uae intí osó kuáu ygára opé, xarasó sekupépe.

82 — o que fica e não pode ir na canoa, hei de levar nas costas.

83 — paraná tatatín inte oikó.

83 — o rio está fumaçando.

84 — aé osó iké-suí, yuy rupí.

84 — êle foi daquí por terra.

85 — irané kuri kaué ramé, xaiko kurí Tupiaope.

85 — amanhã a estas horas hei de estar em Santárém.

86 — oñán reté será kuité yg?

86 — corre a água?

87 — oñán, aresé ygára intí osasaú kurutén.

87 — corre, por isso a canoa não passa depressa.

88 — intí xauatá kuáu irúm maaresé xarekó setá reté maá xamuñán oaráma.

88 — não posso passear com êle porque tenho muito que fazer.

89 — paraná ipor ikó kaapuam suí, sesé pyrantan retẽ paraná.

89 — o rio está cheio de ilhas, por isso corre muito.

90 — semaitá yakym ikó.

90 — minha roupa está molhada.

91 — intí án sekyrimbá xasupir aráma mbaa iporéi reté aá (Eréré).

91 — não tenho bastante fôrça para aguentar umá cousa muito pesada.

92 — semymyra rypyrunáua kuaé (mulher que fala).

92 a -seraíra rypyrunáua kuaé (homem que fala).

92 — êste é meu filho primogênito.

93 — yauára oyusuú.

93 — o cachorro se mordeu.

94 — ixé intí xauasem ramé auá omusak kuáu seraña, ixé
teñé kurí xamusak.

94 — se não achar ninguém para arrancar meu dente, eu mesmo
hei de tirá-lo.

95 — xaxiár sekysé itapéua árpe.

95 — deixei minha faca sobre a pedra.

96 — xapirún murumurú yú árpe opén sepy opé.

96 — pisei na espinha de murumurú que quebrou no meu pé.

97 — aé intí oxiár xaikí sóka opé.

97 — êle não me deixou entrar na casa dêle.

98 — tapañúna sekotóg ikysé irúm.

98 — o negro me cortou com sua faca.

99 — maé taé nemymyra?

99 — de que sexo é tua criança?

100 — apyáua.

100 — macho.

101 — kuñán.

101 — fêmea.

102 — taiasú opytá kuaa mokóin ymyrá puterpe.

102 — o porco ficou entre os dois paus.

103 — emukaterún oí tenáua otikan pupé.

103 — arruma a farinha num lugar sêco.

104 — maá rerekó patauá mirí pupé?

104 — o que é que tens no pequeno baú?

105 — resó será tupaóka pupé?

105 — vais entrar na igreja?

106 — xayasúk putár neygarupá pupé.

106 — eu quero me banhar no teu pôrto.

107 — ac ikyrymáua setá ouatá aráma kauarú árpe.

107 — êle está bastantemente forte para andar a cavalo.

108 — euapyg apyká árpe.

108 — assenta-se no banco.

108 — iposéi aete maé xarasó uaé seatiyua árpe.

108 — o que levo no hombro é muito pesado.

109 — yauára opór mésa árpe.

109 — o cachorro pulou em cima da mesa.

110 — sapukáia oueuéu ymyrá árpe.

110 — a galinha voou em cima do pau.

111 — ypá itypy rete.

111 — a lagôa é funda.

112 — ypá iutí typy.

112 — a lagôa não é funda.

113 — paraná typy rete iké.

113 — o rio está muito fundo aquí.

114 — paraná typáua rete.

114 — o rio está sêco.

115 — oyupypyg án symyyá.

115 — a beira (do rio) está alagada.

116 — paraná oyuir uan, oiké oiko.

116 — a maré está enchendo.

117 — aikó ñúnti kurí paraná oikí.

117 — a maré não tarda a entrar.

118 — yaué, paué teñe kuaá paraná?

118 — êste rio é todo assim?

119 — omonéu pá riré imaitá ygáraopé, aramé katú osó.

119 — depois de embarcar sua bagagem na canôa êle saiu.

120 — paraná yumuñan oiko.

120 — o rio está cachendo.

121 — kurutén mirí kurí eyuyr!

121 — volta cedo!

122 — intí kurí xayuír.

122 — não hei de voltar.

123 — oyuyr ramé aramé yasó án.

123 — quando êle vier, iremos.

124 — rexipiak án será anyrá?

124 — já viste o morcego?

125 — emaén anyrá rese!

125 — olha o morcego!

126 — míra omaen oikó

126 — estão olhando.

127 — xaxipíak ñaá kuñán kuesé xasoaintin uaá.

127 — eu vejo a mulher que eu encontrei ontem.

128 — intí rañe xaxipiak.

128 — nunca vi.

129 — resupiak uán será apygáua?

129 — já viste o homem?

130 — xaxipia (k) iepé opuám oiko.

130 — vejo um homem em pé.

131 — irané eyór!

131 — vem amanhã!

132 — eyúr yauára!

132 — cachorro, vem cá!

133 — eyúr pixána!

133 — gato, vem cá!

134 — maá kuité remuñan intí sapyá reyúr?

134 — c que é que estavas fazendo que não vieste depressa?

135 — kuñán osy kuaá kuesé sekuñada ñaé.

135 — a mulher que chegou ontem é minha cunhada.

136 — kuyr teñé úr oaráma.

136 — êle há de vir já.

137 — xayor kurutén uára aráma.

137 — vim para um instante.

138 — osyk ramé kurí, xasó uán.

138 — logo que êle chegar, vou-me embora.

139 — xayusé reté.

139 — desejo muito.

140 — ixé xayumutár kuaá kuñán mukú purána resé.

140 — eu gosto muito daquela bonita moça.

141 — yauára oyumutar reté oyunún tatá ruake.

141 — o cachorro gosta muito de deitar-se perto do fogo.

142 — intí xaputár kuaá kysé amú teñé xaputár.

142 — não quero esta faca, quero a outra.

143 — itá oár putár.

143 — a pedra está para cair.

144 — tupána putár rame.

144 — se Deus quizer.

145 — xareko pau uán maé xaputár uaé.

145 — tenho tudo que desejo.

146 — ixé xasó uán.

146 — eu quero ir.

147 — xasó xapagar nhaá apyáua supe.

147 — vou pagar aquêlê homem.

148 — kuaá apyáua orekó reté diñéro.

.148 — êste homem tem muito dinheiro.

149 — opan orekó putár diñéro.

149 — todos querem dinheiro.

150 — intí ramé xarekó asukirí xapyrypán íra.

150 — quando não tenho açúcar compro mel.

151 — maá taá repyrypán apyáua suí?

151 — o que compraste do homem?

152 — yasó yapyrypán iepé ygára!

152 — vamos comprar uma canoa!

153 — intí xarekó mairúm xapyrypán aráma.

153 — não tenho com que comprá-la.

154 — iné maarupiára reté.

154 — tu és muito feliz (na caça).

155 — maá taá reuasém?

155 — o que achaste?

156 — intí, paá, aúna ouasem.

156 — parece que não o acharam.

157 — intí maá xauasém.

157 — nada achei.

158 — ixé tymaá sáua uára.

158 — sou filho de baixo.

159 — se renáua Tupiópe.

159 — meu lugar é Santarém.

160 — ixé Tupaió uára.

160 — sou morador de Santarém.

161 — mairamé taé? teñé yaué!

161 — porque? não faça assim!

162 — enuñán, aramé remukayém putár ne ána?

162 — tu queres perder tua alma?

163 — kuñán omukayím ikysé.

163 — a mulher perdeu sua faca.

164 — emumeú ixéu mayaué remukaém ñaá kisé.

164 — conta-me como foi que tu perdeste aquela faca.

165 — intí maá okayím ixé suí.

165 — não perdi nada.

166 — maá taá okayím intí suí?

166 — o que é que perdeste?

167 — tupána resé katú!

167 — por Deus!

168 — intí xakuán.

168 — não sei.

169 — yauára ikyrymáua uaé opurusuú.

169 — o cachorro valente morde gente.

170 — aé kurutén-uára imaasy.

170 — de repente caiu doente.

171 — aé opurumaú mirá resé.

171 — êle come gente.

172 — maé irúm omaú karíuaitá?

172 — com que comem os brancos?

173 — karíuaitá omaú irú pó yaué uaé.

173 — comem com uma cousa que parece mão de gente (garfo).

174 — aé osykyí ymyrá kaá suí.

174 — êle puxou o pau do mato.

175 — saimú xarekó setá kauin aramé imú xaméen inéu.

175 — se eu tivesse bastante cachaça eu te a dava.

176 — kupiin ou paú semaitá (mbaáitá-Ereré).

176 — o cupim comeu tôda a minha roupa.

177 — amú yasy opé tayna oñeén katú kurí.

177 — num outro mês a criança há de falar bem.

178 — kuyr tayna omanó kuán maresé séra uán.

178 — agora a criança pode morrer porque já tem nome.

179 — oserúk an kuaé nemymyra.

179 — seu filho já está batizado.

180 — xamaité orekó sekysé.

180 — pensava que tinha minha faca.

181 — xamaité oikó rañé.

181 — pensava que ainda houvesse.

182 — yasó yayupyrún tupána ára.

182 — vamos principiar a festa.

183 — emoapú netamúra.

183 — toca o tambôr.

184 — karapaná omú teapú oikó seresápe.

184 — a carapanan (mosquito) está zunhindo nos meus ouvidos.

185 — omaú uán ñaá parauá?

185 — o papagaio já comeu?

186 — reikó teénte.

186 — tu estás atôa.

187 — xaikó teénte.

187 — estou atoa (não faço nada).

188 — tupána ñún okuáu.

188 — só é Deus que sabe.

189 — ixe ñún intí xapytá; xasykyyí.

189 — eu não fico sozinho; tenho medo.

- 190 — aé oxíar kuñán mukú soka ope, ae ñún.
190 — êle deixou a moça sosinha na casa.
- 191 — aé seriyár ixé ñún.
191 — êle me deixou sozinho.
- 192 — ixé ñúnte kuri xasó kaápe.
192 — hei de ir sozinho no mato.
- 193 — ixé ñún uán xaikó.
193 — estou sozinho.
- 194 — maeresé kuite, intí remenár putár surúm?
194 — por que não queres te casar comigo?
- 195 — iné intí sepyé suí.
195 — porque tu não és de meu coração.
- 196 — remenár putár será serúm?
196 — queres te casar comigo?
- 197 — emukytan serenimú ixéu.
197 — faça um nó no fio para mim.
- 198 — xamukurusá serytymá.
198 — encruzilhei minhas pernas.
- 199 — neruá íapixain an, open-open.
199 — teu rosto está cheio de pregas.
- 200 — ekóin ñaá apyáua piám.
200 — vai buscar aquêlê homem.
- 201 — xamuñán xaikó sesaka seuí rúrú aráma.
201 — estou fazendo um saco para minha farinha.
- 202 — intí maá xamuñán kuáu.
202 a - intí mbaá hamuñán kuáu.
202 — não posso fazer nada.

- 203 — maá taá remuñán iramé?
203 — o que é que vais fazer amanhã?
- 204 — tupána yanémuñán yamaén aráma sesé.
204 — Deus nos fez para reverenciá-lo.
- 205 — xamukuár putár semymyra namí, xamunéu aráma iaa-
mipóra.
205 — vou furar as orelhas de minha filha para meter seus brincos.
- 206 — xasó xayakapy seáua.
206 — vou pentear meus cabelos.
- 207 — saia kapy ranhé seáua.
207 — deixa-me pentear meus cabelos.
- 208 — aé oyúóg putár isapatú.
208 — ele quer tirar seus sapatos.
- 209 — xasó xayumumunéu.
209 — vou me vestir.
- 210 — xasó xamanéu se kamixá.
210 — vou vestir minha camisa.
- 211 — emuné uán neturína.
211 — veste já tua calça.
- 212 — tenupá raén semaitá oṭikán.
212 — deixa minha roupa enxugar.
- 213 — semaitá intí osy kuáu saka opé.
213 — minhas cousas (roupa) não cabem no saco.
- 214 — yuytú omokaták reté yané róka.
214 — o vento sacode muito nossa casa.
- 215 — intí será ne ména opé (Eréré)?
215 — teu marido está em casa?
- 216 — intí ikó iké, ikó ouim ñaá tueyaẽ rope.
216 — não está aí, está em casa daquele velho.

217 — yasó kurutén, intí aráma uarasy yané rapy aráma.

217 — vamos com pressa para o sol não nos queimar.

218 — kua apyáua míra ousára.

218 — êste homem é antropófago.

219 — xamomór xaikó yg ygára suí.

219 — estou esgotando a canoa.

220 — xasó xaserók kuáu tayna.

220 — vou batizar a criança.

221 — osykkyí reté kuaá kuñán.

221 — essa mulher é muito tímida.

222 — ixé seyúa sasy ikó, intí xakuáu seé yupurug oikó

222 — o meu braço dói também, não sei se está quebrado.

223 — korasy oapyg án.

223 — o sol já se assentou.

224 — kuaá apyáua míra yukasára.

224 — êste homem é um assassino.

225 — xarekó ramé amú xameén amú inéu.

225 — se tivesse, dava.

226 — intí resé xarikó intí xameén inéu.

226 — como não tenho não te dou.

227 — yasó kurutén.

227 — vamos com pressa.

228 — aé osú uán itáua kyty.

228 — êle foi para a aldeia dêle.

229 — ekoin nekyüyra senoin orur aráma yg ixéu.

229 — vai chamar teu irmão para me trazer água.

230 — oñeén: xasó nerúm, xasó kuáu ramé.

230 — êle disse: vou contigo, se for possível.

231 — yasó yaymusarai!

231 — vamos brincar!

232 — ixé yuyr xasó.

232 — eu também vou.

233 — yíáma (liamba) semukaú.

233 — a liamba me embebedou.

234 — yauára itymyra reté.

234 — o cachorro tem pulgas.

235 — gigante turusú pyr apyáua suí.

235 — o gigante é maior que um homem.

236 — se akayém xamaan ramé sesé.

236 — fiquei assustado quando o vi.

237 — seyauára sauosú.

237 — meu cachorro é felpudo.

238 — sepaia senupan tupasáma uasú irúm.

238 — meu pai me bateu com chicote.

239 — senymyra naimin pyri amuitá suí yupurunáua.

239 — minha filha mais velha.

240 — yasó yaparaók ikatú uaé.

240 — vamos escolher o bom.

241 — itamaraká oyeréu oikó.

241 — o sino está dobrando.

242 — xayibué yané yára supé (Eréré).

242 a - xayumué yané yára supé (Santarém).

242 — eu reso ao Nosso Senhor.

243 — aé ou uán ipusána omoanán muiyú kauín irúm (Santarém).

243 a - aé ou uán ipusána imuasear meiyú kauín irúm (Eréré).

243 — ele já bebeu o remédio misturado com estilada.

244 — maá taá rerúr yanéu?

244 — o que é que trouxe para nós?

245 — ekoin Antonio pyrí.

245 — vai ter com Antônio.

246 — eyór sepyrí.

246 — vem cá ter comigo.

247 — maéramé reputár xayor nepyrí.

247 — quando queres que eu venha ter contigo.

248 — sepyasú reté.

248 — é muito caro.

249 — apyáua satamyg oikó.

249 — o homem é direito.

250 — yuaé teñé ikatú.

250 — assim é bom.

251 — aé oyauau óka suí kaá kytí.

251 — ele fugiu de casa para o mato.

252 — intí xayusé supíá iúka.

252 — não quero comer ovos podres.

253 — reputár será xasó nerúm?

253 — queres que eu vá contigo?

254 — intí xaputár.

254 — não quero.

255 — apyáua oyauyk oikó.

255 — o homem está abaixado.

256 — mauaá taá neygára raná?

256 — qual é o comprimento de teu coração?

257 — mauaá taá neygára raná?

257 — qual é o comprimento de tua canoa?

258 — yané yaxiar opokutáua ygára opé.

258 — deixemos o remo na canoa.

259 — itamaraká yaxió ikó omano resé mira.

259 — o sino esta chorando porque alguém morreu.

260 — xapyrypan timiú.

260 — comprei a comida.

261 — xasosok xaikó uaraná.

261 — estou socando (pilando) guaraná.

262 — emoxám an pirá.

262 — enfia já o peixe.

263 — ekirirí aépe!

263 — cala-te aí.

264 — apygáua okuáu reté.

264 — o homem é sabio.

265 — xarekó teñé.

265 — tenho alguns (sempre tenho).

266 — intí xarekó maá puxí uaé.

266 a — intí xarekó maá puxí aá (Monte-Alegre).

266 — não tenho nada ruim.

267 — aé orekó será mokóin kysé?

267 — tem ele duas facas?

268 — intí maá xarekó.

268 — não tenho nada.

269 — xarekó nepytyma katú.

269 — tenho teu bom fumo.

270 — rerekó será yukyra?

270 — tens sal?

271 — intí xaruyar reté.

271 — eu duvido.

- 272 — xamuñán seygasáua tuyúka suiuára.
272 — eu faço minha içaçaba de tijuca (argila).
273 — xarekó sekysé.
273 — tenho minha faca.
274 — xasó xayumutimú.
274 — vou me embalar.
275 — xasó xayakáu kuaá kurumi asú.
275 — vou ralhar aquêlé moço.
276 — emonó payé piám.
276 — manda buscar o pajé.
277 — sepatráum (patrão) emonu mukáua piám.
277 — meu patrão mandou-me buscar a arma.
278 — ixé xayupukuáu reté Tupaiópe.
278 — gosto muito de Santarém.
279 — kuaá pytun repurasái.
279 — tu dansaste muito esta noite.
280 — xasasém xaikó, se ána osuaxár ixéu.
280 — grito e o éco me responde.
281 — kuaá apyáua ixirin reté.
281 — êste homem é muito mentiroso.
282 — opáin maé oatár aépe.
282 — falta tudo ali.
283 — tupan teapú reté ikó.
283 — o trovão é muito forte.
284 — ixé xaikó se anamaitá yaué
284 — vivo pelo costume de meus pais.
285 — xasó xapokói se oí.
285 — vou torrar minha farinha.

286 — ekóin eyuóg páka mundé suí, teñe emuyauáu!

286 — vai tirar a paca do mundéu, não deixa fugir.

287 — tapiíra kuñán omaú oikó, omokatág iyurú kanun uae marika suí.

287 — a vaca está ruminando.

288 — ekóin esupúr semiára ixupé.

288 — vai levar minha caça a êle.

289 — ekóin epysyk ñaá parauá, xamonóg putár sepepó.

289 — vá apanhar aquê! papagaio, quero cortar-lhe as ázas.

290 — yasó yamunú tarakaaíá pysy káua tuyúka páua pe, Uamá pytéra rupí.

290 — vamos mandar apanhar traçajás no tijucal no meio do Guamá.

291 — xaxó xayuóg tarakaiá rupíá.

291 — vou tirar ovos de trajacá.

292 — taiasú omoór oikó yuy itín irúm.

292 — o porco cava no chão com o nariz.

293 — móia oyuká ramé tapuñúna aramé kurí ixé xayuká.

293 — se a cóbra matar o preto, hei de matá-la.

294 — kurumí asú osó synymy piám.

294 — o moço foi buscar o cameleão.

295 — ixé xasenú maá puxí teapú.

295 — ouvi um bicho estrondar.

296 — intí xasaisú kuae mira, intí sepyá póra.

296 — não amo essa pessoa, não é do meu coração.

297 — ixé peraisú páu.

297 — eu vos amo todos.

298 — ixé intí neraisú.

298 — não te amo.

- 299 — poraké oyuka aiyú serytymá; miriñunte semokaú.
299 — poraké adormeceu minha perna, quasi me embebedou.
- 300 — xasó hasauók maréka.
300 — vou depenar a marréca.
- 301 — tapiíra kaáuára ikyrymáua reté.
301 — a anta é muito forte.
- 302 — tapiíra kaáuára oyuyunún kaápe.
302 — a anta se escondeu no mato.
- 303 — móia omokatág oikó, opeiyú yuytú yaué.
303 — a cóbra está se mechendo, assobia como o vento.
- 304 — oyepé maapuxi oyukuaú ixéu kaápe aasuí akañem, intí xakuáu maarupí osó.
304 — um bicho apareceu para mim no mato, então desapareceu, não sei para onde foi.
- 305 — ixé karekó ay.
305 — tenho uma preguiça (animal).
- 306 — muyr yaureté reyuká?
306 — quantas onças matou?
- 307 — oyepé ñún.
307 — uma sómente.
- 308 — xayuká reía uirá.
308 — matei muitos pássaros.
- 309 — kurumí asú oyapí ikó uira miri itá kaá rupi.
309 — o rapaz está matando passarinhos no mato.
- 310 — maeresé intí reyapí?
310 — por que não atiras?
- 311 — mukáua reapú xaseaú.
311 — ouvi um tiro de espingarda (arma).
- 312 — semukáua oyauy tatá.
312 — minha espingarda (arma) negou fogo.

313 — ixé mosapyr y xaiyapí suasú.

313 — dei tres tiros no veado.

314 — intí ipóra oikó.

314 — não está carregada.

315 — mukáua será ipóra oikó?

315 — a espingarda (arma) está carregada?

316 — yasó yanemukáua yapurakár.

316 — vamos carregar nossas espingardas.

317 — xapurakár se mukáua.

317 — carreguei minha espingarda.

318 — auá taá orekó mukáua?

318 — quem de vós tem espingarda?

319 — semukáua mirí oyaúy tatá.

319 — minha pistola negou fogo.

320 — rerikó será kariua mukáua?

320 — tens a espingarda do branco?

321 — intí reté oputar aúna yatukar timbó (timó) aépe.

321 — não querem que batamos timbó lá.

322 — oyatítí reté pirá.

322 — matou (arrazou) muito peixe.

323 — yasó yasykyí pirá miri.

323 — vamos apanhar peixinhos.

324 — yakuáu reté kuae pirá.

324 — este peixe é muito ladino.

325 — xasó xapirakér.

325 — vou faxinar (faxiar).

326 — resasáu aiyú kuaé pyiúna?

326 — passaste mal a noite?

327 — iné intí rekér katú, repirakér ipó resé.

327 — tu não dormiste bem, porque parece que estavas faxinando.

328 — yasó yapinaityk.

328 — vamos pescar (com anzol).

329 — setá reté pirá paranáme.

329 — há muito peixe no rio.

330 — seruya rantin opéu ikó.

330 — a ponta da flecha está quebrada.

331 — xayumú pirá, oasertár sioya sesé.

331 — flechei um peixe e minha flecha acertou nele.

332 — masekói neuirapára.

332 — aqui está teu arco.

333 — ixé xapaném reté.

333 — estou muito infeliz.

334 — seraén xaikó.

334 — estou com pressa.

335 — teñe kurí neresarái sesuí.

335 — não te esqueças de mim!

336 — intí neresarái sesuí, remanuár teñe seresé.

336 — não te esqueças de mim, tu sempre has de te lembrar de mim.

337 — neresarái uán.

337 — já te esqueceste.

338 — xamonóg kuaé apyáua sesápe.

338 — dei um golpe ao homem no olho.

339 — kuaé yauára mirí intí será nerimáua?

339 — êsse cachorrinho, não é teu?

340 — intí xakuáu áua rimáua.

340 — não sei de quem é.

- 341 — seygantínya okaó reté oikó.
341 — meu proeiro está muito bebido.
- 342 — emué mirí (Eréré).
342 a · emuéu mirí (Santarem).
342 — apaga um bocado.
- 343 — tatatína intí katú ikó, ipixé asú ikó.
343 — a fumaça não está bôa, cheira mal.
- 344 — santán reté ymyrá, intí opén.
344 — o pau é muito duro, não québra.
- 345 — tatatína sasy reté seresápe.
345 — a fumaça dói muito aos meus olhos.
- 346 — okér oé será tayna?
346 — ainda dorme a criança?
- 347 — yauára okér oikó.
347 — o cachorro está dormindo.
- 348 — apykatú reté será reuatá?
348 — andaste muito longe?
- 349 — apykatú reté será ygarupáua?
349 — é muito longe o pôrto?
- 350 — resó uán será ygarupápe?
350 — já foste no pôrto?
- 351 — intí rañé.
351 — ainda não.
- 352 — yasó aépe.
352 — vamos lá.
- 353 — xasó sepy irúm.
353 — vou a pé.
- 354 — xamonó seygára táua kyty amú irané oyuyr aráma.
354 — mando minha canôa á vila para voltar depois de amanhã.

355 — resó putár uán será?

355 — já está de viagem?

356 — muyepé akayú uán intí xasenú misa.

356 — faz um ano que não ouvi missa.

357 — eumbór (*ou* emumór) ñaá tupé yuuype.

357 — estende aquela esteira no chão.

358 — xasó xamupuám sekysáua setiára resé.

358 — vou suspender minha rêde aos esteios.

359 — máme taá yasó yaker?

359 — para onde iremos dormir?

360 — amána osasaú uán.

360 — a chuva já passou.

361 — yuytú rusán purán.

361 — o vento é fresco e agradável.

362 — korasy (uarasy) intí rañé oiké.

362 — o sol ainda não entrou.

363 — amána okyr oikó.

363 — a chuva está pingando.

364 — amána okyr ramé intí xasó.

364 — se chover não vou.

365 — kurí mirí amána okyr.

365 — ha de chover logo.

366 — oíí pytun sekér aiyú xaikó seretáma pupe.

366 — esta noite sonhei que estava na minha terra.

366 — ixé sekér aiyú.

366 — sonhei.

367 — kuñántáin opág uán.

367 — a menina já acordou.

368 — ikoñunte! ekóin repytuú! remaité ipó xakér xaikó.

368 — fica quieto! vai descansar! parece que tu pensas que estou dormindo.

369 — maramé réar?

369 — quando nasceste?

370 — ixé xaár Tupaiopc.

370 — nasci em Santarém.

371 — xaár semáíña maríka suí mytuú uasú áraopé.

371 — nasci no domingo da Pascoa.

372 — ixé kurumí asú reté.

372 — sou muito moço.

373 — ixé kuñán mukú reté.

373 — sou muito moça.

374 — muyr akayú rerekó?

374 — quantos anos tens?

375 — sekumutí oyarug án, intí án teresém.

375 — meu pote está vasio.

376 — emoakú yg!

376 — aguenta a agua!

377 — ixé xakuáu iné remanuár seresé.

377 — eu sei que tu te lembras de mim.

378 — pytúna uasú reté.

378 — a noite já está muito escura.

379 — pytúna putár uán.

379 — já está para anoitecer.

380 — korasy (uarasy) oapy uán.

380 — o sol já se assentou.

381 — xasy karúk ramé.

381 — cheguei de tarde.

382 — máme uarasy oikó resy ráme?

382 — a que horas chegou?

383 — semaniya rapó tiarún oikó ikatú yayurá aráma.

383 — a mandioca já está madura e boa para se desmanchár em farinha.

385 — akutí ou reté semaniók.

384 — amanhã hei de ralar mandioca.

385 — akutí ou reté semanióka.

385 — a cutia come muita mandioca.

386 — saya ou maniya róa.

386 — a saúba comeu as folhas da mandioca.

387 — emuapyr serenimú ixéu.

387 — eniola meu fio para mim.

388 — paraná omuteapú paranáme máeu.

388 — a mãe d'água estrondou no rio.

389 — oyuir án será paraná?

389 — já vasou o rio? (maré).

390 — maá taá xañeén kuesé inéu, rekuáu será?

390 — o que é que te disse ontem, sabes?

391 — até kurí!

391 — até logo!

392 — muyr taá nekyuíra?

392 — quantos irmãos tem?

393 — maá taá apyáua oñeén?

393 — o que disse o homem?

394 — yaurefé ou míra.

394 — a onça come gente.

395 — opororóg uán serymáua sapukáia.

395 — os pintos já picaram.

396 — xarúr kuaá ananá inéu, supé uára.

396 — trouxe este ananás especialmente para ti.

397 — Yoáun ipyá ayú reté.

397 — João está zangado.

398 — Yoáun ipyaí reté (Eréré).

398 — João está zangado.

399 — xamopixún se inimú.

399 — eu tinjo de preto meu fio.

400 — irané kurí xamuñán pá semuraiky.

400 — amanhã hei de fazer todo o meu serviço.

401 — tapañúna kuaá karía miasúa.

401 — o negro é escravo daquele branco.

402 — kuá kuñán ipuruá.

402 — esta mulher está prenha.

403 — ipixún-pixun sesá.

403 — os olhos são muito pretos.

404 — moyr akayú án taá orekól

404 — quantos anos já tem êle?

405 — ixé hakéri yuype (Eréré).

405 — dormi no chão.

406 — ixe xakér yuype (Santarem).

406 — dormi no chão.

407 — aé omuyasúk paratú.

407 — êle lava o prato.

408 — Maria omuyasúk ñaé karía mirí.

408 — Maria lava o menino branco.

409 — okayára intí oikó aápe xaikó ramé.

409 — o dono da casa não estava lá quando eu estava em casa dêle.

410 — apyáua osy iké renuné osó sóka opé oñeén aráma ximirikó supé.

410 — antes de chegar aqui o homem foi na casa dêle para falar com sua mulher (dêle).

411 — yasó án.

411 — vamos embora.

412 — xamoapár xaikó kuaé ymyrá.

412 — estou vergando este pau.

413 — maé taé kuaé réra?

413 — o que é o nome disso?

414 — maá taá kuaá ymyrá séra?

414 — como se chama aquela arvore?

415 — iuasú reté mira osenuí kuaé ymyrá réra.

415 — o nome daquele pau é muito difícil.

416 — kuekatú kurí Kurupatyguará itá.

416 — lembranças aos habitantes de Monte-Alegre.

417 — xasó rañé, ate irané, tupána putár ramé.

417 — já vou, até amanhã, se Deus quizer.

418 — sekatú mirí xaikó.

418 — estou *zinho* bom.

419 — mayaué taé oikó nekyuirá?

419 — como está teu irmão?

420 — sykantán omuisyk páu uán se pó.

420 — o breu já breou toda a minha mão.

421 — mayaué reikó?

421 — como estás?

422 — se katú ñúnte xaikó.

422 — estou assim.

423 — mayaué taé resó?

423 — como vais?

424 — ikatú ñúnte.

424 — bom sómente.

425 — peñeén petitúa.

425 — vós estais com preguiça.

426 — xasykyyí.

426 — tenho medo.

427 — maá suí resykyyí?

427 — de que tens medo?

428 — setyym reté ixé.

428 — estou com muita preguiça.

429 — sakó reté osó ikó.

429 — vai ficando mais quente.

430 — pixána opysy putar uauirú.

430 — o gato quer apanhar o rato.

431 — maá pyry remuñán reikó kuaé karúg ate kuyr?

431 — o que estás fazendo até esta hora da tarde.

432 — xatumuñeén xaikó.

432 — estou assobiando.

433 — tatú opykóin ikó kapína ou aráma kupiín.

433 — o tatú está cavando no campo para comer cupim.

434 — xasipv aráma kupiín.

434 — para queimar cupim.

435 — seyumaasy xaikó.

435 — estou com fome.

436 — tupána resé, emeén maé xaú aráma, seyumuasy reté.

436 — por amor de Deus, dá-me alguma coisa que comer, tenho muita fome.

437 — neymaasy será?

437 — tens fome?

438 — ixé intí seyumaasy.

438 — não tenho fome.

439 — seyuisé é.

439 — estou com sede.

440 — aé yguisé oikó.

440 — êle está com sede.

441 — yukeuá oikó setyn.

441 — meu nariz está tapado.

442 — se akánga sasy.

442 — dóe-me a cabeça.

443 — xasó raén xak sepusána.

443 — vou tomar meu remédio.

444 — réu ramé ñaá narána nemaasy kurí.

444 — se tu comeres aquela laranja estarás doente.

445 — maá taá ne maasy sáua?

445 — o que é tua moléstia?

446 — kurumí intí yapumó kuaú.

446 — o menino não sabe mergulhar.

447 — iné reapomé kuáu será?

447 — sabes mergulhar?

448 — iné intí ryuytáu kuáu.

448 — tu não sabes nadar.

449 — ixé xauytáu kuáu.

449 — sei nadar.

450 — xauytáu yg ára rupí.

450 — nado na superfície da água.

451 — xasó ygarapé rumasá kyty.

451 — vou descer o igarapé.

452 — xasó paraná ygapyra kyty.

452 — vou subir o rio.

453 — yasó mené rupí.

453 — vamos de vagar!

454 — xasó ygapyra kyty.

454 — vou para cima!

455 — ixé xauytán kuáu yg uyra rupí.

455 — sei nadar debaixo da água.

456 — yg kyá reté.

456 — a água está muito suja.

457 — seputumú iné, kuruten!

457 — ajuda-me, depressa.

458 — esykyí ñaé tupasáma.

458 — puxa a corda.

459 — pesykyí!

459 — puxai!

460 — kuaá ymyrá oikó pokú muyr akaiú-póra.

460 — este pau dura muitos anos.

461 — intí oyuyasú oikó, aramé eyasuí.

461 — não está coberto, então cobre-o.

462 — kuaá kuñán yumyrun oikó, ipyá aiyú resé.

462 — esta mulher está desconfiada (?).

463 — áre, arekó pokú reté án teñé.

463 — ele está se demorando muito.

464 — kuaá ymyrá intí katú.

464 — este pau não presta.

465 — xasó xayuká itá quáro asykuéra rupí.

465 — vou quebrar a pedra em quatro pedaços.

466 — intí será senanan iné?

466 — tu não me enganas?

467 — sapukáia omomor iepé supíá.

467 — a galinha poz um ovo.

468 — ygára osy ramé xasó sepatráun kyty.

468 — logo que a canoa chegou fui ter com o patrão.

469 — mixikói míra oapy ygantíme.

469 — lá está alguma pessoa assentada na proa da canoa.

470 — apyáua oapyk ygantin opé.

470 — o homem está assentado na proa da canoa.

471 — iné intí reapukúi kuáu.

471 — tu não sabes remar.

472 — peapukúi santán.

472 — remai com força.

473 — peapukúi kurí yasyk aráma okaopé.

473 — remai para chegar em casa.

474 — ygára yuy resé osó.

474 — a canoa encalhou.

475 — xasó xakapy sekupixáua yaitya reté oikó.

475 — vou capinar minha roça, está muito serrada.

476 — xayuyr putár takykuéra kyty.

476 — quero voltar por atrás.

477 — yasó tenuné kyty.

477 — vamos adiante!

478 — xamukayem serekúya.

478 — tenho perdido minha cúia.

- 479 — xayupeé (ou xayumusakó) xaikó.
479 — estou me agüentando.
- 480 — ixé xapysy kuáu mirí teñe yg.
480 — sempre sei usar o machado.
- 481 — xasó raén, kurí mirí xayuyr.
481 — deixa-me ir, voltarei logo.
- 482 — xasó xamupuám tayna.
482 — eu faço levantar o menino.
- 483 — ixé xapukuár pinóa seróka árpe.
483 — quero amarrar palha na minha casa.
- 484 — xamutuyúka vutár se róka.
484 — vou entijucar minha casa.
- 485 — emukytán tupasáma.
485 — faça um nó na corda.
- 486 — xamopopór selamik pipé oñán aráma manioka riáia.
486 — faço ferver o meu alambique para destilar minha estilada.
- 487 — serasó nerúm.
487 — leva-me contigo.
- 488 — apyáua ur Piauí suí.
488 a - apyáua Piauí uára.
488 — o homem é filho de Piauí.
- 489 — saaimú xarekó kysé, xamonok imú ñaán ymyrá.
489 — se eu tivesse uma faca, cortaria o pau.
- 490 — apyáua súa iapixáin uán.
490 — a cara do homem já tem pregas.
- 491 — tuyaeé intí uán orekó iaúa, yopiróg uán iakána.
491 — o velho já não tem cabelos, a cabeça dêle está calva.
- 492 — ituyaé uán.
492 — já está idoso.

493 — xasapy sepy, or yg opupór ipupé.

493 — queimei meu pé, água quente caiu nele.

494 — kuaá ymyrá setá reté iké.

494 — êste pau é muito abundante aquí.

495 — ixé intí neyaué.

495 — não sou como tu.

496 — rerekó será maá purana reoéner ixéu?

496 — tens alguma cousa bonita para me vender?

497 — sarasy reté tuyaé resé.

497 — tenho muita pena do velho.

498 — amána teapó oikó.

498 — está trovejando.

499 — xauasém iepé kúia ygarupápe.

499 — achei uma cuia no pôrto.

500 — káua opí tayna.

500 — a caba ferrou a criança.

501 — kuaá apyáua intí maé aráma.

501 — êste homem não vale de nada.

502 — kuaá kuñán mukú intí rañé okuáu maé resé uára.

502 — esta moça não sabe de nada.

503 — kuñán mukú intí rañé mundo póra.

503 — menina inocente e virgem.

504 — xapoóg uán iyá suí.

504 — já o apanhei da arvore.

505 — ixé xakuáu auá orekó.

505 — eu sei quem o tem.

506 — reyupir kuáu uasai yá rupí?

506 — podes trepar no assahizeiro?

507 — ñaá apyáua intí omuñán kuáu i arapáun yá.

507 — aquêlê homem não sabe fazer sua hóstia.

508 — uaraná oxirik reté an.

508 — o guaraná está bastante torrado.

509 — payé osó oposanun kaápe.

509 — o pagé foi curar no mato.

510 — kuaá tenáua intí imaasy orekó.

510 — êste lugar é sadio.

511 — kuyr katú ig irusán oikó.

511 — a água está ficando fria.

512 — ó se páia!

512 -- oh! meu pai.

513 — yasó yapysy yané pyá.

513 -- vamos pegar nossos estomagos.

514 — xasó xayupír yuytíra árpe.

514 — vou trepar na serra.

515 — hambó sexapéa seakána aápe (Eréré).

515 a — xamomór sexapeua seakána árpe (Santarem).

515 — metc meu chapéu na cabeça.

516 — xainú sexapéa se akána árpe.

516 -- ponho o chapéu na cabeça.

517 — rerekó será kuñán xapéua pináua suí uára?

517 — tens o chapéu de palha da mulher?

518 — ixé intí menasára.

518 -- não estou casado.

519 — xasó xayumuméu pái irúm xayár aráma tupána.

519 -- vou confessar ao padre para tomar o santíssimo sacramento.

520 — intí xayuruyár Joáun resé.

520 — não creio em João.

521 — kuaá xerína kamyg yaiyún án.

521 — este leite de seringa já coalhou.

522 — itá senypó.

522 — a pedra luzu.

523 — aikó ór muyepé apyáua okára pytéra rupí.

523 — aí vem um homem no meio ra rua.

524 — yané yára, tupána!

524 — nosso senhor, Deus!

525 — yuy uryry oikó.

525 — a terra está tremendo.

526 — óka ayúa okukúi pan.

526 — a casa antiga já caiu tôda.

527 — se peyú iné!

527 — abana-me.

528 — xamumáu xaikó.

528 — estou acabando.

529 — pirayauára osekyi yuytú ikó.

529 — o bôto está tomando respiração.

530 — hasó sayn sekamutí hapurakár.

530 — deixa-me ir encher o pote.

531 — ekoin epurakár yg kamutí opé.

531 — vá encher a agua no póte.

532 — emunéu sekysé senáua opé.

532 — metí minha faca na bainha.

533 — emeén suaxára ixéu.

533 — dá-me a metade.

534 — apykáua oyumuñán akaiaka suí.

534 — o banco está feito de cedro.

535 — ixé xamuñán kár seuaráia yaxitára suí.

535 — eu mandei fazer meu balaio de jacitara.

536 — xarekó mokoin apyká, muyepé itaya suiuára, amú yakai-
aká sui uára.

536 — tenho dois bancos, um de itaúba, outro de cedro.

537 — kuyéra ymyrá suiuára.

537 — colher de páu.

538 — emukameén ixéu pé.

538 — mostra-me o caminho.

539 — xasó suaináua kyty.

539 — vou para a outra banda.

540 — maá rupí taá nerapé?

540 — para onde está teu caminho?

541 — maé ára taé kuaé?

541 — que dia é hoje?

542 — mytuú.

542 — domingo.

543 — seróka ikó ygapyra kyty uaiasy okaimáua kyty.

543 — minha casa está para cima para onde assenta o sol.

544 — seróka oikó marupí uarasy osém.

544 — minha casa está onde o sol nasce.

545 — yasy pysasú oerúr amána.

545 — a lua nova traz chuva.

546 — yasy suuyk uán.

546 — a lua já está escura.

547 — a lua está mingoando.

547 — a lua está mingoando

548 — yasy suá uasú oikó.

548 — a lua está cheia.

549 — karúk ramé án osyk.

549 — êle chegou de tarde.

550 — pytún uasú án kuyr.

550 — já é noite.

551 — yuatí mirí raén oikó uarasy.

551 — o sol ainda está um bocado alto.

552 — yané pytúna.

552 — boa noite.

553 — adéu okayára!

553 — oh! da casa!

554 — mayaué taé oikó nemíraitá?

554 — como está tua família?

555 — ikatú ñúnte ikó, intí auá imasy.

555 — assim, assim, ninguém está doente.

556 — indaué, yané pytúna.

556 — até o mesmo, boa noite.

557 — xayusyú putár sepó yg irúm, xamutikan putár toáia
irúm.

557 — quero limpar minhas mãos com água e enxugá-las numa
toalha.

558 — xaú rañé kafé.

558 — deixe-me primeiro beber café.

559 — rerikó será se asukerí katú?

559 — tens o meu bom açúcar?

560 — aé riré apyrypan yukyra omukaén putár ipirá.

560 — depois de comprar sal êle quer muquear seu peixe.

561 — kyyña táí reté.

561 — a pimenta arde muito.

562 — kyyña ikatú reté oyiók aráma yatyymśá.

562 — pimenta é boa para tirar preguiça.

563 — kurutén eú ñaá pakúa.

563 — come depressa aquela banana.

564 — itauá oikó sepakúa.

564 — minhas bananas estão amarelas.

565 — yakyr oikó sepakúa.

565 — minhas bananas estão verdes.

566 — se pakôa iyúg án (Santarem).

566 — minhas pacóvas estão podres.

567 — opáin maé oatár ixéu.

567 — falta-me tudo.

568 — intí maá xarekó xaú aráma.

568 — não tenho nada que beber.

569 — xaú kauín manaratáia.

569 — bebí cachaça com gengibre.

570 — xasó rañé seróka opé uaríá piám yáu aráma.

570 — deixe-me ir à minha casa buscar guariba para nós bebermos.

571 — xamuñán uán seuariua.

571 — já preparei minha guariba.

572 — xaú putár meiú xíka.

572 — quero comer beijú sika.

573 — maá pirá taá kuaá?

573 — que qualidade de peixe é essa?

574 — santí reté kuaá pirá.

574 — êste peixe é muito espinhoso.

575 — pirá symyg reté oikó (sembyg, Ereré).

575 — o peixe está muito salgado.

- 576 — symyg reté kuaá pirá.
576 — êste peixe está muito salgado.
- 577 — ekóin emimóin yanerimiú.
577 — vai cozinhar nossa comida.
- 578 — xamixir xaikó serimiú.
578 — estou assando minha comida.
- 579 — xamukaén xaikó tatú.
579 — estou muqueando o tatú.
- 580 — sepanéra seakuén.
580 — minha panela cheira.
- 581 — intí xaputár kuaá auatií oyar, koromó tú okái.
581 — não quero encostar aquêlê arroz perto do fogo, pode se queimar.
- 582 — okái ramé intí, katú, ipixé.
582 — quando está queimado não está bom, tem mau cheiro.
- 583 — ikatú uán oikó ñaá neremimúña?
583 — já está boa tua cozida?
- 584 — yg opopór oikó.
584 — a água está fervendo.
- 585 — sepanéra opopór putár oikó teapú uán.
585 — minha panela quer ferver, está fazendo bulha.
- 586 — kuaá timiú intí osy yaú aráma.
586 — esta comida não chega para nós.
- 587 — yasó yamimúin soó rukuéra osy aráma yanéu.
587 — vamos cozinhar carne de caça bastante para nós.
- 588 — xasó xamaú, seyumasy xaikó.
588 — vou comer, estou com fome.
- 589 — yasó yasosók auatií!
589 — vamos pilar arroz!

590 — yg ikatú reté.

590 — a água está muito boa.

591 — xamuyasúk putár seruá.

591 — quero lavar meu rosto.

592 — yasó yayasúk.

592 — vamos nos banhar.

593 — korasy sakó reté xasekár irusána xapytuú mirí aráma.

593 — quando o sol está quente procuro um lugar frio para me descansar um bocado.

594 — aikó uán korasy osém.

594 — o sol vem saindo.

595 — uarasy sakó reté.

595 — o sol está muito quente.

596 — uarasy oseny uán (Santarem).

596 a - korasy iasendí uán (Eréré).

596 — o sol está clareando.

597 — korasy oaté án hasó putár hapuraky (Eréré).

597 a - korasy yuaté án xasó putár xapurauky.

597 — o sol está alto, quero ir trabalhar.

598 — pytúna uasú ramé intí yaxipiak kuáu maé.

598 — quando está escuro nada podemos ver.

599 — xayuruyár neresé.

599 — tenho confiança (fio) em ti.

600 — ixé intí haroyar sesé (Mauhé).

600 — não acredito nisso.

601 — intí semanuár.

601 — não me lembro.

602 — semanuár teñé neresé.

602 — sempre me lembro de ti.

603 — amú irané xaikó uán kurí mairípe.

603 — depois de amanhã estarei na cidade.

604 — intí osy ára ixéu xamuñau aráma muraiky.

604 — não tenho tempo para fazer o serviço.

605 — irané xasó intí ramé okyr.

605 — vou amanhã se não chover.

606 — semaiña semonó ygarupápe xayuyra aráma.

606 — minha mãe me mandou no pôrto para voltar.

607 — kuaá óka rimaán oikó.

607 — esta casa é antiga.

608 — reú ser pytyma? en-en! xaú pytyma.

608 — fumas? sim! fumo.

609 — máme oikó pé?

609 — onde é o caminho?

610 — máa kyty resó?

610 — para onde vás?

611 — iké rupí xasó.

611 — vou por aquí.

612 — iné resó serakykuéra rupí.

612 — tu vais atrás de mim.

613 — osyg serakykuéra.

613 — êle chegou depois de mim.

614 — xaxiár seygára ygárupápe.

614 — deixei a canoa no pôrto.

615 — kuñán oyuráu putár ygára.

615 — a mulher quer desatar a canoa.

616 — yasó yaporakár ygárapóra.

616 — vamos carregar a canoa.

617 — intí osyg ygára semaitá rirú aráma.

617 — a canoa não chega para a minha carga.

618 — xayururéu ñaan apyáua ygára.

618 — eu pedi a canoa daquêle homem.

619 — auá taá ouatá putár ygára ayúa pupé?

619 — quem quer passear numa canoa velha?

620 — intí será ygára opók?

620 — não está quebrada a canoa?

621 — auá supé kuaá ygára?

621 — para quem é esta canoa?

622 — auá taá orekó seygára?

622 — quem tem minha canoa?

623 — ygára iké kauarú nunára.

623 — a canoa é o cavalo daqui.

624 — xasó putár uán marakatin kyty.

624 — quero ir a bordo no navio.

625 — paraná ur án será?

625 — o rio já enche?

626 — semaniya intí sapó.

626 — minha mandioca não tem raiz.

627 — kuaá *estilada* sasy reté, umixír se kuruká.

627 — Esta estilada é muito forte, queimou minha garganta.

628 — xasó uán kupixápe asuí uán xayór.

628 — já fui na roça e voltei.

629 — kuñán itá osó ouatá kaapíua rupé.

629 — as mulheres foram passear no campo.

630 — xamuí saka, xamukatirún putár.

630 — rasguei o saco, quero concertá-lo.

631 — xasó xamumáu (xamumbá, Ereré) semurauky oií.

631 — vou acabar hoje meu serviço.

632 — osy iké iepé kária suai uára oerúr pana oenér aráma.

632 — um branco chegou aquí com pano para vender.

633 — xasó tenuné.

633 — vou adiante.

634 — osyk serenuné.

634 — êie chegou antes de mim.

635 — xasó rañé amú óka opé (Santarem).

635 a — hasó raín amú ópe (Ereré).

635 — deixa-me ir a uma outra casa.

636 — xasó xayumutym semaníya.

636 — vou plantar minha maniva.

637 — intí será remuméu semú resé uára.

637 — não pódes me dar notícia do meu irmão.

638 — se kamarára itá oyatimán intá oikó ymyra ruaké.

638 — meus camaradas deitaram-se ao lado do páu.

639 — mosapyr xasó táuape.

639 — fui três vezes na vila.

640 — teñé ipokokpokok kuaá marita resé.

640 — não mexa com as cousas.

641 — maé katú rerekó?

642 — tens alguma cousa boa?

642 — peróka okái.

642 — vossa casa queimou-se.

643 — emuí mosapyr y, remeén oaráma ixéu.

643 — corta três vezes para me dar.

644 — maé ókaópe reikó?

644 — em qual casa estás?

645 — Antonio ixirixirin (Mauhé).

645 — Antônio é muito falso.

646 — taña asy.

646 — dor de dentes.

647 — seráña sasy.

647 — tenho dor de dentes.

648 — sekuruká sasy reté, inté xamokón kuáu serimiú.

648 — dói-me a garganta, não posso engulir minha comida.

649 — reú será kauín? xaú.

649 — bebes vinho (cachaça)? bebo.

650 — eneén santán rupí seirúm.

650 — fala alto comigo.

651 — yasó yañeén apyáua irúm.

651 — vamos falar com o homem.

652 — kuaá apyáua oñeén tayna yaué.

652 — este homem fala como uma criança.

653 — tayna oñeén uán, ayú-ayú kuyr.

653 — a criança já fala, agora mal mal.

654 — maá kuité reñeén?

654 — o que disseste?

655 — maeresé taé kuité reñeén yaué?

655 — porque falas assim?

656 — xañeén irúm mokóin y.

656 — falei com êle duas vezes.

657 — xañeén putár nerúm.

657 — eu quero falar contigo.

658 — xayumué kár putár asuí yayamusarái aráma yapurasai
aráma.

658 — eu quero mandar rezar para depois brincarmos e dançarmos.

659 — xapetyk kár án semaitá.

659 — já mandei lavar minha roupa.

660 — ikatú ipó yasó yaseróg kár, koromó teé omanó kurutén
uára serayma.

660 — é bom de mandar batizar (a criança), pode morrer de re-
pente sem nome.

661 — xasó xaserúk kár semymyra.

661 — vou mandar batizar meu filho.

662 — xamopeték án seamaniú xapomán aráma.

662 — já batí meu algodão para fiar.

663 — intí áua oñéen.

663 — ninguêr falou.

664 — seruryu xaikó.

664 — estou alegre.

665 — yané pan kurí yamanó.

665 — nós todos havemos de morrer.

666 — apyáua kurí omanó.

666 — o homem há-de morrer.

667 — iné reyuyuká putár.

667 — tu queres te matar.

668 — aé oyuyuká putár.

668 — êle quer se matar.

669 — apyáua oyuyuká uán ikyoé irúm.

669 — o homem matou-se com sua faca.

670 — aintá oyuyuká putár.

670 — êles querem se matar.

671 — tapañúma oyuyapé mukáua mirí irúm.

671 — o negro matou-se com pistola.

672 — anirá okér ára ramé (Mundurucú).

672 — o morcego dorme de dia.

673 — yané yasaisú yané yára, tupána yané moñanára.

673 — amamos Deus nosso senhor, nosso criador.

674 — xasó xamoxyrik se uí yakym resé.

674 — vou torrar minha farinha porque está molhada.

675 — maéramé reputár yaneñeénga?

675 — para o que queres nossa língua?

676 — ixé xambue putár sekamaráraitá (Eréré).

676 a - ixé xamué putár sekamaráraitá (Santarém).

676 — quero ensinar meus camaradas.

677 — rimaé intí xañeén tapuya ñeéna, sesé seresarái.

677 — há muito que não falo a língua geral, por isso tenho esquecido.

678 — yuasú reté xakuáu.

678 — custa-me muito aprender.

679 — iné kuruten reté rekuáu.

679 — tu aprendes depressa.

680 — intí xakuáu katú maé oñeén.

680 — não entendo o que êle disse.

681 — intí xakuáu katú maá apyáua oñeén ixéu, ñaá.

681 — não entendo bem o que aquêlê homem me diz.

682 — kuaá apyáua intí iñeéna omosém katú.

682 — êste homem é gago.

683 — Joáun omosém reté kuruten uára iñeéna, ñaé resé intí xakuáu maá oñeén.

683 — João fala tão rapidamente, que não entendo o que diz.

684 — ñeénga katú rupí intí iuasú mayué Mundurukú itá ñeénga rupí.

684 — a língua geral não é tão difícil como a gíria dos Mundurucús.

685 — iuasú katú yañeén ñeéna katusár rupí.

685 — é difícil de falar a língua geral.

686 — xeñeén será tapuya ñeéna rupí?

686 — falas a língua geral?

687 — reñeén será tapya ñeéna?

687 — falas a língua geral?

688 — koromó teé aintá oñeén seresé!

688 — pode ser que êles falaram contra mim.

689 — koromó téé aintá seakáu ygára resé.

689 — pode ser que êles me ralharam por causa da ca:oa.

690 — suyrúm kuá apyáua, oñeén teé teé amuitá resé.

690 — êste homem é malicioso, êle fala mal dos outros.

691 — teñé inti eñeén puxí ne kamarára resé, inti katú

691 — não fala mal de teus companheiros, não é bom.

692 — iné nekyrymáua pyry amuitá suí.

692 — tu és mais forte que os outros.

693 — kuaá kuñán mukú orikó paiu mira ruy.

693 — esta moça é mestiça.

694 — xamusatatin karapaná supé xamapú aráma uetépe reté
karapaná.

694 — estou fazendo fumaça para espantar as carapanás são muitas.

695 — tayna opoñí oikó.

695 — a criança está engatinhando.

696 — auá tamonó (taá omonó) kuñán mukú iké?

696 — quem mandou a moça aqui?

697 — kaápiín jakym oikó.

697 — o capim está molhado.

698 — xamuarpakuár putár se tauarí xaú aráma.

698 — quero rolar meu tauari para fumar.

699 — kurutén uára yuytú oyeréu.

699 — de repente o vento virou.

700 — xamumáu putár an semurauky.

700 — tenho quasi acabado meu trabalho.

701 — peñé intí peapukúi kuáu.

701 — vós não sabeis remar.

702 — intí resé xayupukuáu xayapukúi, ñaá resé semaar (se-
maraár?)

702 — não estou acostumado a remar e por isso fico cansado.

703 — maeramé reputár tatápyña?

703 — para que queres a brasa?

704 — ekóin tatápyña ixéu.

704 — vai tirar aquela brasa para mim.

705 — searasy reté intí resé xasó kuáu.

705 — sinto muito que não posso ir.

706 — Manú intí maé omeén ixéu, intí resé seraisú.

706 — Manuel não me deu nada, porque não me quer bem.

707 — ixé neraisú.

707 — eu te amo.

708 — ixé peraisú.

708 — eu vos amo.

709 — ñaá apyáua ñún teñe oyasausú.

709 — aquêl homem não ama senão a si mesmo.

710 — xaryry irusán irúm.

710 — tremo de frio.

711 — kuaá apyáua ára yaué okaú oikó.

711 — êste homem está bêbedo todos os dias.

712 — maeresé intí remuyasúk kuaé maeitá ikyá uae?

712 — porque não lavas a roupa suja?

713 — ikyá ikó, maeresé intí remuyasúk?

713 — está sujo, porque não lavas?

714 — emeén emú yuyr neñeéna.

714 — repita o que disse.

715 — epurunitá meuerupí.

715 — conversa de vagar.

716 — repurunitá kurutén.

716 — tu falas depressa (ligeiro).

717 — xasó xaneénar se «viola» írúm.

717 — vou cantar com a minha viola.

718 — amú kuri okuáu, amú kurí intí okuáu putár.

718 — alguns hão de saber, outros não hão de querer saber.

719 — paí rimáua ykyra reté oikó intí yanaiuíara.

719 — o xerimbabo (galinha) do padre está bem gordo, não está magro.

720 — intí rarekó, xarekó uirá purána sekamarára remáua.

720 — não tenho, tenho o bonito pássaro o xerimbabo de meu camarada.

721 — intí xayumusarái nerúm.

721 — não estou brincando contigo.

722 — tapañúna oporoyuka móia resé.

722 — o preto matou a cobra.

723 — xasó xamapó tapyira.

723 — vou tocar o gado.

724 — xarekó oyepé kyuíra sekouecé uaé.

724 — tenho um irmão vivo.

725 — ixé xapumán seamaniú.

725 — estou fiando meu algodão.

726 — xamueté putár kuaá tupána.

726 — quero festejar êste santo.

727 — ipixain uán neruá.

727 — tua cara está cheia de pregas.

728 — xasó uán xayumumeú.

728 — fui confessar.

729 — eparauák an mokóin ymyra (Mauhé).

729 — escolha dois paus.

730 — pykasú ikáua reté oikó.

730 — a pomba está muito gorda.

731 — kuñán ipuruá ikó.

731 — a mulher está prenha.

732 — xaé xarakó ramé auá xamonó serekuyára aramé intí xasó.

732 — se tivesse quem mandar no meu lugar não ia.

733 — sapukáia omonór an mosapyr supiá.

733 — a galinha já pôs três ovos.

734 — ixé xasarún apyáua xaikó.

734 — estou esperando o homem.

735 — xasó xayuók itá póso suí.

735 — vou tirar a pedra do poço.

736 — kurumí mirí osyrirík ikó, intí raén ouatá kuáu.

736 — o menino está engatinhando, ainda não sabe andar.

737 — ixé intí xamuyuruyar apyáua ur kurútén uára.

737 — eu não acreditava que o homem viesse cêdo.

738 — amaniú opororóg oikó.

738 — o algodão está abrindo.

739 — xapumymyk serenimú (Santarem).

739 a — xapumbyk serenimbó (Monte-Alegre).

739 — estou torcendo meu fio.

740 — ixé xapuruyuká an.

740 — já matei gente.

741 — Pederó maé uaé oyuká Yoáun.

741 — Pedro que matou João.

742 — xasó xayuyuká.

742 — vou me matar.

743 — yané yasó peyuká.

743 — nós outros vos matamos.

744 — tupána resé, teñe ine seyuká!

744 — por Deus, não me mate.

745 — intí xaputár reyuká seména.

745 — não quero que tu mates meu marido.

746 — ikatú yayuká kuaá yauára.

746 — é bom de matar este cachorro.

747 — peñé oyuyuká putár (pe?).

747 — quereis vos matar.

748 — yané mokóin yayuyuká putár.

748 — nós dois queremos nos matar.

749 — xasó xayutím omanó uaé.

749 — vou enterrar o defunto.

750 — ixé amanó uán xaikó.

750 — estou morto.

751 — ixé menasára yma uán seremirikó omanó uá:

751 — sou viuvo, minha mulher está morta.

752 — omanó pán aintá, néan oyepé opytá.

752 — morreram todos, não ficou nenhum.

753 — yamuñán ramé ñaé kurumú teé yamanó.

753 — fazendo isso, pode ser que morra.

754 — serimirikó omanó uán sesuí.

754 — minha mulher já morreu.

755 — apyáua oár yg pype, oatár iána, omanó.

755 — o homem caiu na agua, faltou-lhe o folego e morreu.

756 — maiyaué taé neturin ipininínsa?

756 — qual é a côr das tuas calças?

757 — poité remuñán.

757 — tu falas mentiras.

758 — iné supí reñeén.

758 — tu falas a verdade.

759 — aé intí supí oñeén.

759 — ele não fala a verdade.

760 — apyáua oñeén: serimirikó omanó uán.

760 — o homem disse: minha mulher já morreu.

761 — ekóin emosaimé nekysé.

761 — vai amolar tua faca.

762 — xamusaimbé sekysé itaky pupé.

762 — estou amolando minha faca na pedra de amolar.

763 — kipé intí saimé.

763 — a faca não está amolada.

764 — kuaé kúya yuyuká.

764 — essa cúia está quebrada.

765 — xakutiár xaikó serekúya.

765 — estou pintando minha cúia.

766 — irusán sepysy.

766 — estou constipado.

767 — sepó ipuná reté.

767 — minha mão está inchada.

768 — intí yaupaú, turusú reté oikó.

768 — não acabamos, é muito.

769 — peupaú será kuaá auatiú.

769 — já acabaste o arroz.

770 — semuká kuí opan.

770 — minha polvora já se acabou.

771 — xaú pan uán.

771 — já comi tudo.

772 — auá pesuí, uára taá orekó serekúya?

772 — quem de vós tem minha cúia?

773 — pemeén ixéu.

773 — dá-me-a.

774 — saá kurí remopok ñaá kamutí, ixé kurí nenupán?

774 — se tu quebrares o póte, que hei de te dar?

775 — se kamutí ipó teresem oikó uaríua suí.

775 — meu póte está cheio de guariba (cauim).

776 — se amaniú opororog an ikó ikatú an míra opoóg aráma.

776 — meu algodão já está abrindo, já está bom para ser colhido.

777 — xasó xainunatú soó uirané ára supé uára.

777 — vou guardar a caça (carne) para amanhã.

778 — intí será yauá?

778 — não é assim.

779 — kamotí tyrysém an oikó (Mauhé).

779 — o póte está cheio.

780 — kamutí ipóra.

780 — o póte está cheio.

781 — xakér putár ramé, xakér.

781 — quando quero dormir, durmo.

782 — kuñán mukú suryu oikó.

782 — a menina está alegre.

783 — sekuerái uán xaikó.

783 — estou aborrecido.

784 — searasy reté xaikó maeresé seremirikó imaary reté.

784 — estou muito triste, porque minha mulher está muito doente.

785 — aé pyá uasú reté.

785 — ele tem muita coragem.

786 — se pyá ayú reté ixé (Mauhé).

786 — estou muito zangado.

787 — xasykyyí yaureté suí.

787 — tenho medo da onça.

788 — seretyimá imaraár reté.

788 — minhas pernas estão muito cansadas.

789 — semaraár xañán reté resé.

789 — estou cansado de correr tanto.

790 — xaputuú mirí rañé.

790 — deixa-me descansar um bocado.

791 — Joakin imaasy ikó, oár kauarú ára suí, omopén iyuuá,
kuyr ikatú mirí uán oikó.

791 — Joaquim está doente, ele caiu do cavalo e quebrou seu braço,
agora está um pouco melhor.

792 — intí retín?

792 — não tens vergonha?

793 — apyáua intí otín.

793 — o homem não tem vergonha.

794 — kuñán iarasy reté (Mauhé).

794 — a mulher está triste.

795 — serupuséi reté xaikó.

795 — tenho muito sono.

796 — serupuséi xaikó.

796 — estou com sono.

797 — nerupuséi será reikó?

797 — estás com sono?

798 — ixé seyusár reté (Mauhé).

798 — tenho muita comichão.

799 — iyusá (yusár) reté sepúra.

799 — meu corpo está cheio de coceira.

800 — sepó ikuarára oikó, intí xapysig kuáu maé.

800 — eu tenho reumatismo da mão, não posso pegar nada.

801 — ixé serakú xaikó.

801 — estou com febre.

802 — xakakaá xaikó.

802 — tenho diarreia.

803 — esém, ekóin kyty.

803 — sae, vae-te embora! (ao cachorro).

804 — yané kupixáua apykatú óka suí.

804 — nossa roça é longe de casa.

805 — semaraár reté xauatá.

805 — estou cansado de andar.

806 — maé resé intí remenar putár serúm?

806 — porque não queres te casar comigo?

807 — nepatráum osapukái neresé oikó.

807 — teu patrão está te chamando.

808 — kuaá yuytyra suí, yamaán kuán táua resé.

808 — deste morro podemos ver a vila.

809 — uirané kurí resó mín kyty.

809 — amanhã tu has de ir para lá.

810 — muratú áua open-open.

810 — os cabelos do mulato são anêlados.

811 — satamyk ñaé karía áua.

811 — os cabelos daquêlê branco são direitos.

812 — kuaá itá santán reté, intí xamapog kuáu.

812 — esta pedra é muito dura, não posso despedaçá-la.

813 — tapañúna iakána santan kupií yaué.

813 — a cabeça do negro é dura como o cupim.

814 — kuaá kurumí asú ikyrymáua osú.

814 — este moço é valeroso.

815 — itá iposéi reté.

815 — a pedra pesa muito.

816 — iya uasú reté kuaá ymyrá (Mauhé).

816 — este páu é muito grosso.

817 — nerytymá ipoí reté.

817 — tuas pernas são muito finas.

818 — erúr sekyuáua poí.

818 — traz meu pente fino.

819 — sesá uasú reté kuaá uí (Mauhé).

819 — essa farinha é muito grosso.

820 — kuaá mamáun tearún uán, itauá uán oikó.

820 — este mamão já está maduro, está amarelo.

821 — murutín teñé sapé.

821 — o rasto dêle é branco.

822 — ymyrá yatúk.

822 — o páu é baixo.

823 — murumurú yú ipokú reté.

823 — o espinho do murumurú é muito comprido.

824 — yasó yaxipiak auá iána ipokú.

824 — vamos a ver quem tem o folego mais comprido.

825 — ymyrá ipokú reté.

825 — o páu é alto (comprido).

826 — kaué ymyrá ipokú.

826 a - kuaá mairá ipokú (Mundurucú).

826 — este páu é comprido.

827 — oíí seryái reté.

827 — hoje suei muito.

828 — maeráma kuité renupán yauára?

828 — porque bates no cachorro?

829 — oyeréu yuy rupí.

829 — rolou no chão.

830 — ayuéte nepáia senupán xasó teñé nerúm.

830 — ainda que teu pae me bata vou contigo.

831 — xaxipiak iepé kuñán mukú oyar kinára resé.

831 — vejo uma moça encostada no quintal.

832 — ixé xayumutár pyrí kuaá kuñán mukú resé sury reté
resé.

832 — gosto mais desta moça por ser muito alegre.

833 — serayra menasára oikó.

833 — meu filho está casado.

834 — semenasára yma yuyr.

834 — sou viuvo (ou viuva).

835 — maé taé ñaé apyáua rera kuesé yayuaintin irúm?

835 — qual é o nome do homem que encontrámos hontem?

- 836 — yasó yamuñán ygára, kaápe, itaya suí.
836 — vamos fazer uma canôa no mato, de itaúba.
- 837 — kariúa, yuruparí, omuñán marakatín.
837 — o branco é o diabo, êle faz navios.
- 838 — xamoñán kuaú.
838 a - aimonhan-guaub (Faria, 26).
838 — sei fazer.
- 839 — nerakykuéra kurí xasó.
839 a - nerakuera kurí hasó (Mauhé).
839 — hei de ir atraz de ti.
- 840 — maá ymyrá suí resó remuñán neygára?
840 — de que madeira vaes construir tua canôa?
- 841 — ymyrá oyamuñán reté.
841 — o páu cresce muito.
- 842 — xasó xamonóg ñaé ymyrá oar aráma pé árpe intí aráma
auá osasáu kuau aerupí.
842 — vou cortar o páu de modo a cair sobre o caminho que
ninguem possa passar.
- 843 — emú iputéra rupí reméen oaráma ixéu.
843 — corta no meio para me dar.
- 844 — ixé xayumunók kysé irúm.
844 — eu me cortei com a faca.
- 845 — maá taá remuñán kuaá tupasáma irúm?
845 — que é que estás fazendo com aquêla laço?
- 846 — xauasém iepé uirá reanuéra kaápe.
846 — achei um passaro morto no mato.
- 847 — rerekó será urusakána purána né « vizinho » suí?
847 — teas o bonito paneiro do teu vizinho?
- 848 — ixé xamuñán xaikó iepé papéra, xamonono aráma sere-
mirikó supé.

848 — estou escrevendo (fazendo) uma carta (papel) para mandar á minha mulher.

849 — ikatú remuñán nekysáua.

849 — tu deves fazer tua rêde.

850 — epurú nekysáua ixéu.

850 — empresta-me tua rêde.

851 — aé intí opurú putár ixéu.

851 — êle não queria emprestá-la.

852 — emaén mikyty (Mundurucú)!

852 — olha para alí.

853 — esém okára kyty!

853 — sâe para fóra!

III -- Conversação

- 1 — yasó yayuóg sekantán ygapyra kyty!
1 — vamos para cima tirar breu!
2 — maé tenáua opé yasó?
2 — para que lugar iremos?
3 — Kuparí reapyra opé.
3 — para as cabeceiras do Rio Cuparí.
4 — setá será kuité sekatán aerupí?
4 — então há bastante breu para lá?
5 — ya! yauasem teñe.
5 — sim! temos de achar sempre.
6 — osy teñe kurí yañe ygárapora aráma.
6 — há-de ser bastante para carregar nossa canoa.
7 — aramé yasó!
7 — então vamos!
8 — erasó ne mukáua, mukáua-kuí yuír yayuká aráma yané rimiú.
8 — leva tua arma e pólvora, para matar que comer (caça) para nossa comida.
9 — turusú será neygára? semú.
9 — tua canoa é grande? meu irmão.
10 — turusú teñe!
10 — é grande sempre.

11 — maé resé opuranú ixeu?

11 — por que perguntas?

12 — xarasó putar seremirikó serum, omuñán aráma pirá kuí.

12 — quero levar minha mulher comigo para fazer *pirá-kuí* (farinha de peixe).

13 — maé yané kuité yamuñan pirá kuí?

13 — como é que havemos de fazer *pirá-kuí*?

14 — yamukaén pirá.

14 — muqueam o peixe.

15 — mira omomor yapóna mirí arpe uí yané.

15 — bota-se sôbre um forno pequeno, como se cozinha farinha de mandioca, depois soca-se no pilão.

16 — amána okyr ramé yaú kaué pirá kuí, yamomór panéra.
opé tatápe yamuñan aráma moyíka yaú aráma.

16 — (no inverno) quando caem as chuvas comemos esta farinha de peixe, metemo-la na panela para fazer mogica para comer.

17 — yasó serinatyá opé! yasó yamuñan serína (*) yavender
aráma karíaitá supé, sepyá asú rete, paé, kuyr.

17 — vamos para o seringal! vamos fazer seringa para vender
aos brancos, diz-se que é muito cara agora.

18 — xauasem uán oyepe serinatyá turusú reté.

18 — achei um seringal muito grande.

19 — aramé xasó neirúm.

19 — então vou contigo.

20 — erasó yí mirí, kuyamúka uasuí, turusú naé, alguidá, né
buião remutimór aráma tatatina irum.

20 — leva um pequeno machado, um cabaço bem grande e teu
buião para defumar a seringa com fumaça.

(*) Esta palavra é portuguesa de origem semítica.

- 21 — maiyaué taé kuité reyuóg serína kamyg?
- 21 — como é que tu tiras o leite da seringueira?
- 22 — xamuñan paratú mirí itá tuyuka suí, xamoyar ymyrá resé, xamonog ymyrá yí mirí irum.
- 22 — faço tigelas pequenas de barro, encosto elas no páu, corto o pau com o pequeno machado.
- 23 — ymyrá kamyg oñán paratú mirí ope, asuí xasó kuyamúka piám resañan aráma serína kamyg.
- 23 — leite do páu corre dentro da tigela mirí, então vou buscar o cabaço para colher o leite.
- 24 — xarasó kamyg tuyupatyá kyty, xamomór alguidá opé.
- 24 — eu levo o leite para a barraca e o despejo dentro do alguidá.
- 25 — maeyaué remotimor kamyg?
- 25 — de que modo defumar o leite?
- 26 — xamomór urukurí raiña tatápe se buião yuyrpe xamuñan aráma tatatina.
- 26 — meto os caroços do urukurí no fogo debaixo do buião para fazer fumaça.
- 27 — asuí xapysy ymyrá péua mirí resé, forma será naé apukuitaua mirí yané, xakytik tuyuka sesé intí aráma yupysyg ymyrá resé.
- 27 — então eu pego numa táboa pequena, chamada fôrma e que parece como um pequeno remo, esfrego a fôrma com tijuca para que (o leite) não peque na madeira.
- 28 — xamunéu kaué forma serína kamyg opé, asuí xamotimor tatatina irum xamunéu yuir kamyg opé, xamotimor yuir.
- 28 — eu meto a fôrma no leite, então defumo com a fumaça, torno a meter (a fôrma) no leite e defumo outra vez.
- 29 — kuaé yané xamuñan até xamumáu, ikatú ramé xayuóg forma suí.
- 29 — assim faço até acabar, quando está bom tiro (a seringa) da fôrma.

- 30 — intí xarekó ramé urukurí raiña, xamotimor serína inayá raiña irúm.
- 30 — quando não tenho caroços do urukurí, defumo seringa com caroços do inajá. (*)
- 31 — kuaá serina kamy yainuñan.
- 31 — êste leite de seringa já coalhou.
- 32 — serína yua turusú, ipuasú, ipoku, ymyrá uasú, oikó yguapó rupí, ygarapé rymyua rupí, yuaíka rupí yuir oikó.
- 32 — A seringueira é grande, grossa, alta, é um pau grande, há no igapó, na margem do igarapé e também na várzea.
- 33 — mosapyr serína morupí uára, ocpé marika osú naé paraná rymy yua rupí oikó naé, nhaé intí katú, oxirik reté ikamy, serína ikatú oikó kaá uasú rupí ygarapé apyra rupí.
- 33 — Há três qualidades de seringueira, aquela que tem o tronco barrigudo e que cresce na margem do rio não presta, o leite dela é sêco (vidrento), a boa qualidade de seringueira se acha no mato virgem, nas cabeceiras dos igarapés.
- 34 — iperéra murutin naé ikatú, amú iperéra ipixum naé ikatú reté.
- 34 — pau que tem casca branca é bom, aquêle da casca preta é muito bom.
- 35 — míra osú osekar serinatyá; oasém sitá ramé, omuñan ituyupara, asuí ouyyíu soka kyty osó imíra itá piam opuraúky aráma.
- 35 — vai-se (primeiro) procurar o seringal; quando se acha bastantes paus, faz-se uma barraca, então voltam para a casa buscar gente para trabalhar.
- 36 — osy ramé míra itá irúm omuñan aúna rapé kaá rupí, amú ára opé kuemirité opysy aúna yí mirí omonóg aráma serina ya, oñan aráma ikamig yupukuáu aráma; osasáu mokin ara sáua opé, osó an tiyela mirí irúm, osaso tuyúka omuyar aráma tiyela mirí ymyra resé, omonóg ramé oñán aráma ikamyg tiyela ruipype.

(*) No Amazonas acham melhor a fumaça dos caroços da palmeira urukurí (*Attalca excelsa*, M.); mas também usam os frutos da inajá (*Maximiliana regia*, M.)

- 36 — quando o seringueiro volta com sua gente fazem uma picada dentro do mato, no outro dia pela manhã cedo êles tomam machadinhos para cortar a seringueira, para deixar leite correr afim de acostumá-la; ao cabo de dois dias vão com tigelinhas, levando tijuca para pregá-las no pau, para leite correr dentro da tigelinha quando cortam o pau.
- 37 — asuí omoyar pau riré oyuir aúna sakykuéra kyty, osó kuyamúka piám osayan aráma ymyrá kamyg até omuterem kuyamúka, osó tuyupara kyty.
- 37 — depois de pregar tôdas voltam por atrás; vão buscar cabacos para ajuntar leite até o cabaco estar cheio, quando voltam para a barraca.
- 38 — omosakaog serina kamyg panéra osú opé.
- 38 — despejam o leite da seringueira numa panela grande.
- 39 — asuí omomór riré orukurí raiña tatá opé, omomór iepe muião tatá árpe osem aráma tatatina muião ikuára rupí.
- 39 — então depois de botar caroços de urucurí no fogo, metem por cima um buião para fazer sair a fumaça pelo buráco do buião.
- 40 — omonéu aúna iepé ymyrá péua mirí serina kamyg opé, asuí omotimór tatatina arpe, omonéu yuir serina kamyg opé, omotimór yuir aúna tatatina arpe.
- 40 — eles metem uma tábua pequena no leite, então defumam na fumaça; tornam a meter (a fôrma) no leite e defumam uma outra vez na fumaça.
- 41 — yané omuñan ate serina ipixún tatatina suí; aúna oxipiak see ikatú uáu, ikatú ramé, amu ára opé omusak aúna ymyrapeua suí.
- 41 — assim fazem êles até a seringa ficar preta com a fumaça; examinam para ver se fôr boa, se fôr boa tiram da fôrma.
- 42 — omutikan aúna uarasype, otikán ramé omoine okapype.
- 42 — deixam a seringa secar no sol e quando fôr sêca a guardam na casa.
- 43 — kuesé, karuka ramé xasy iké, ygára uasú ope.
- 43 — ontem, de tarde, cheguei aquí no vapor (canoa grande).
- 44 — káriua ygára uasú, vapor séra uaé ouatá tatá irúm.
- 44 — a canoa grande do branco, chamada vapor, anda com fogo.

45 — mosapyr ára xarúr até iké.

45 — gastei três dias na viagem para cá.

46 — xasasáu katú.

46 — passei bem.

47 — xamaú katú.

47 — comí bem.

48 — intí xasasáu katú.

48 — não passei bem.

49 — karapaná intí seruyar oker aráma.

49 — os mosquitos (carapanans) não me deixaram dormir.

50 — marakatin opé or reté míra itá, osó uaé mairí kyty.

50 — veio muita gente, indo para a cidade.

51 — yuytú ipyrantan reté; aresé vapor intí ouatá kurutey.

51 — o vento era muito forte; por esta razão o vapor não andou depressa.

52 — yuytú yané ruaintin reté; marakatin oyeréu-oyeréu yané irúm.

52 — o vento era contrário (nos encontrou); o navio balançou muito conosco.

53 — omú oeín okaú resé yapenúna suí.

53 — alguns lançaram (vomitaram) estando enjoados pelo movimento das maresias.

54 — ixé intí xaueén, sepya ikatú resé, sekyrymáua, xayupukuáu an, xauatá reté resé karíua ygára opé.

54 — eu não lancei, porque meu estômago é bom, estou acostumado, tendo viajado muito na canoa do branco.

55 — auá taé omanó?

55 — quem morreu?

56 — yané kamarará, Yosé.

56 — nosso camarada, José.

57 — supí será reñeén?

57 — falar verdade?

58 — tupána resé!

58 — por Deus!

59 — maeramé omanó an?

59 — quando morreu?

60 — oií omanó an.

60 — morreu hoje.

61 — reyuruyár será yané yára resé?

61 — tu crês em Deus?

62 — maresé repuranú ixeu?

62 — por que perguntas?

63 — xapuranú inéu xakuau aráma intí resé remenár putár.

63 — perguntei para saber se não queres casar.

64 — intí xaputár, intí raén osyk akayú, intí xamañan kuáu maé seremirikó supe, intí xamuñan kuáu oropema, *nen* tipití *nen* orosakana, aresé rapaa intí xamenar putar, kó-romo teé seraixú seakáua.

64 — não quero, ainda não bastantes anos, não sei fazer nada para minha mulher, não sei fazer nem urupemas nem orasacangas nem tipitís, por isso parece-me que não quero casar, minha sogra podia me ralhar.

65 — oiko iepé maé, intí oreko iyuá, intí oreko setymá, ae oñan ramé osó oiko, osem ximiú ikupé rupí: — *praina*.

65 — Há uma cousa que não tem nem pernas nem braços, quando quando corre come, e a comida dêle sae pelas costas: — *plaina*.

66 — ypype oiko oiepe pirá péua mirí iyurú iapára, omaú ramé oiepe suaxára kyty, 'sesáitá yuaté kyty ñúnte omaén: maá pirá kuite? — *aramasan*.

66 — no fundo da água existe um peixe chato pequeno e com a bôca torta, quando come está sôbre um lado, seus olhos olham para cima: que peixe é êste? — *aramasan*.

seretáma pupé orekó kaá purána
máme oñeenár uir sabiá,
iké oñecnár uaé uirá
intí seretáma yaué uára.

minha terra tem palmeiras,
onde canta o sabiá,
as aves que aquí gorgeiam
não gorgeiam como lá.

- kuyamyra, xayúr nepyrí rekuatiár aráma iepé papéra
ixéu; xamonó putár serayra supí mairí uasú kty.
—sobrinha, venho ao pé de ti para que tu escrevas uma carta
para mim; eu quero mandá-la à minha mulher na cidade
grande.

VERBETES PARA A HISTORIA
DO BRASIL

PREFACIO

A seguinte lista de verbetes referentes à Historia do Brasil faz parte do acervo documental recolhido pelo erudito Director da Casa Rui Barbosa, Dr. Luis Camilo de Oliveira Neto, durante sua recente viagem a Portugal.-

Pertencem estes documentos à Biblioteca Nacional de Lisboa, F. G. (Fundo Geral), onde existem inúmeros códices não inventariados, com documentos sobre o Brasil.

A publicação destes verbetes mira facilitar aos investigadores brasileiros elementos de estudo, cuja importancia ressalta ao mais leve exame.

R. G.

Verbetes para a Historia do Brasil

Abreu de Brito (Domingos de) — Sumário e descrição do reino de Angola, e do descobrimento da ilha de Loanda e da grandeza das capitanias do estado do Brasil. 1592.

F. G. 294

Administração pública. Providências a adoptar para a conservação e aumento de Portugal e principalmente das suas conquistas.

F. G. 1555

Albuquerque (Matias de) — Parecer a respeito da guerra das conquistas com os holandeses. 1642.

F. G. 1555

Alvará de 17 de Fevereiro de 1628, sobre presos, degredados pelo bispo do Algarve para o Brasil e Angola.

F. G. 1526

Armadas. Decretos relativos às armadas para África, Índia, Brasil, etc. 1645-1649.

F. G. 7625

Bispados da ordem de Cristo, Funchal, Angra, Cabo Verde, Goa, Brasil, Cochim, Malaca, etc.

F. G. 735

Borges da Fonseca (Antonio José Vitoriano) — Carta ao director perpétuo da Academia Brasileira dos Renascidos, sobre as notícias que tem escrito da história eclesiástica,

civil e militar de Pernambuco, e genealogia de que havia composto mais tresentas árvores de costado sôbre o censual da Sé de Pernambuco e sôbre os trabalhos de que a Academia o incumbira. 1759.

F. G. 630-fl. 105

Administração do estado do Brasil. Papeis vários, apontamentos e documentos, dos anos de 1620 a 1650.

V. Pinheiro da Veiga (Dr. Tomé).

F. G. 7627

Agricultura, comércio e navegação do continente do Rio Grande de S. Pedro.

V. Álvares Branco Moniz Barreto (Domingos).

F. G. 6420

Alvará para que Gil Gois da Silveira possa renunciar à capitania de S. Tomé que tem no Brasil. (1605). Original.

Caixa 44⁴³

Arcebispos da Baía. Bispos do Rio de Janeiro.

F. G. 172-fl. 204

Baía restaurada pelo govêrno do marquês da Minas.

V. Marquês de Perada (Antonio).

F. G. 300-301

Bula da criação do bispado do Brasil. (1550).

F. G. 737-fl. 256

Capitania de S. Paulo. Como principiou a provincia.

In : Relação de como principiou...

F. G. 530

Capitania de S. Vicente. Abandono em que esteve a fortaleza principal.. Francisco Pinheiro de Moraes, capitão, pede, ao menos, doze soldados. (Século XVII).

V. Pereira Lobo (Manuel).

F. G. 7627-fl. 29

Capitanias de Pernambuco e Itamaracá. Descrição e noticias.

In : Sumário das armadas...

F. G. 302

Capitanias do Sul do Brasil. Regimentos que levou o ouvidor geral Paulo Pereira em 1630 e 1643.

In: Regimentos que em 1630...

F. G. 7627-fl. 32 a 40

Coleção dos breves pontifícios e leis sôbre os indios do Brasil. Cópia oficial autêntica e conferida.

F. G. 8397

Colônia do Sacramento. Notícias da guerra.

In: América. Coleção de notícias.

F. G. 467-fl. 7 a 9

Colônias estrangeiras. Opinião de Tomé Pinheiro da Veiga.

F. G. 7627-fl. 81 v."

Conquista do rio Paraíba até ao rio Maranhão dêse o governo de Luis de Brito até o de Martim Leitão, ouvidor geral.

In: Sumário das armadas que se fizeram...

F. G. 302

Correntes marítimas nas costas. Dissertação académica.

F. G. 630-fl. 56

Criação do primeiro bispado do Brasil.

In: Bispado da ordem de Cristo.

F. G. 735-fl. 52 a 53

Cronista Dr. Diogo Gomes Carneiro, pagamento do seu ordenado pela Câmara do Rio de Janeiro.

In: Provisão em que D. Afonso VI...

F. G. 276-fl. 49

Decretos relativos a contos, terças e embaixadas. (1645 a 1649).

In: Contos, terças, etc.

F. G. 7626

Descrição de capitanias, rios, montes, costas, povoações, etc., do Brasil.

In: Geografia histórica...

F. G. 475

Descrição do Maranhão e rio Amazonas.

In : Relação brevissima...

F. G. 467

Diálogos das grandezas do Brasil.

V. Teixeira (Bento)

(Não pertencem à autoria de Bento Teixeira).

F. G. 468

Do cutter ou embarcação de registo. (Regulamento do comércio com o Brasil).

Caixa 79⁶⁶

Doação a Duarte Coelho de sessenta léguas de terras na costa ao sul do rio de S. Francisco. (1534).

V. D. João III. Carta de Doação.

F. G. 7627-fl. 83

Documentos relativos à libertação de Pernambuco do domínio holandês. (Século XVII), e à embaixada à Holanda por êstes e outros motivos (1658).

Caixa 27^{76 e 77}

Documentos vários relativos ao governo do Brasil (Rio de Janeiro, S. Paulo, Maranhão, e Piauí). (1801 a 1810).

Caixa 35²

Descobrimento e conquista, etc. Notas históricas com muitas indicações bibliográficas. (Século XVII).

F. G. 655-fl. 144 v.º, 260

Despeza do estado do Brasil a que a fazenda de S. Magestade tem obrigação. (Século XVI).

F. G. 637-fl. 13

Discurso (Fragmento de) na Academia Brasílica dos Renascidos, àcerca de descobertas relativas à fauna e flora dos Campos de Goitacazes. (Século XVIII). Incompleto.

F. G. 630-fl. 185

Donatários, capitães-móres, e governadores que têm obrigação de residir na defesa das capitanias. (1643).

F. G. 7627-fl. 40

Donatários das capitanias não poderão crear novo ofício. etc.
Limitação de jurisdição. (1649).

V. Pinheiro da Veiga (Dr. Tomé).

F. G. 7627-fl. 71, 73, 75.

Donatários substituídos nas capitanias. Pareceres e documentos.

V. Pinheiro da Veiga (Dr. Tomé).

F. G. 7627-fl. 51

Expulsão dos jesuitas do Maranhão. (1662). Parecer sobre a introdução de escravos de Cabo Verde.

F. G. 674-fl. 287 a 313

Exercícios de Marte. Nova escola de Belona. Guerra brasileira (Primeira parte). — Baía, 1723. Dissertações críticas na Academia Brasileira dos Esquecidos.

V. Barbosa Machado (Inácio).

F. G. 848

Exploração das cabeceiras do rio Capim para o Piauí.

In : Relação e roteiro da jornada...

Caixa 16¹⁷

Extensão das capitanias em que estava dividido o Brasil. (Letra de Tomé Pinheiro da Veiga).

F. G. 7627-fl. I

Falecimento da imperatriz D. Maria Leopoldina em 11 de Dezembro de 1826. Erros financeiros em 1827.

F. G. 597-fl. 193

Fortificações do Rio de Janeiro, porto de Santos, etc. 1714.

In : Parecer da junta...

F. G. 1593-fl. 170

Governadores e capitães-mores nomeados por Felipe II.

F. G. 674-fl. 220

Governadores e capitães-mores nomeados por Felipe II.

In : Terços que se levantaram...

F. G. 7642-fl. 185-9.

Governadores interinos da Baía.

In : Baía. Notícia acerca dos governadores.

F. G. 630

Grandeza das capitanias. 1592.

V. Abreu de Brito (Domingos de) — Sumário e descrição...

F. G. 294

Guerra de Pernambuco com os holandeses. 1636.

V. Albuquerque (matias de) — Relação da guerra...

F. G. 1555

Holandeses na Baía. 1638.

In : Relação dos sucessos...

F. G. 1555

Igreja de Piauí, bispado do Rio de Janeiro, arcebispado da Baía.

In : Memórias e documentos...

F. G. 175

Indios. Colecção de breves e leis.

In : Registo da colecção de breves pontifícios...

F. G. 8396

Irlandeses católicos. Vantagens de lhes conceder terras. Século XVII.

F. G. 7627-fl. 87

Jesuitas. Apontamentos para a crónica da missão da Companhia de Jesus no Maranhão. (Até ao cap. 5.º do liv. 5.º).

F. G. 4516

Legislação. Regimentos, provisões e cartas régias expedidas em várias épocas.

In : Regimentos, provisões e cartas régias...

F. G. 255

Lei sobre os gentios e em que caso se não podem cativar.

In : Lei de 20 de Março de 1570.

F. G. 801-fl. 105 v.º

Limites ao norte e ao sul da costa marítima, guerras com holandeses, Cabo Norte e seus donatários, etc.

F. G. 467-fl. 70

Limites ao norte. Tratado de 1700.

F. G. 4489-fl. 81

Lista dos governadores até 1619.

In : Anais e pragmáticas...

F. G. 8570-fl. 103

Marinha em 1823.

In : Notícias do Brasil.

F. G. 857-fl. 298

Memorial das vilas que tem a capitania de S. Paulo. Nomes das vilas com a distribuição das bulas da cruzada em cada uma.

F. G. 467-fl. 5

Minas de diamantes. 1728-1773.

In : Notícia a respeito das minas...

F. G. 7167

Minas de diamantes, administração até 1788.

In : História cronológica.

F. G. 746

Minas. Dr. Antonio Ferreira do Vale e Melo, ouvidor em Cerro Frio, encarregado do governo da mineração dos diamantes.

In : Portaria de 24 de Junho de 1730.

F. G. 4530-fl. 280 v.º

Minas e agricultura. Discurso. Século XVIII.

V. Cunha de Azeredo Coutinho (José Joaquim da)

F. G. 7996

Minas. Regimento original para as minas do Brasil. 1603.

F. G. 6908

Navios portugueses, sequestrados por levarem gêneros e marinheiros estrangeiros. 1633 e 1635.

V. Felipe IV — Alvarás.

F. G. 7627-fls. 115-118

Nome da cidade da Baía. Discussão acadêmica.

In : Academia Brasílica dos Renascidos.

F. G. 630-fl. 43

Nomeações, cartas e avisos régios, relativos ao govêrno do Brasil. 1663 — 1822. Originais.

Caixa 71⁸

Notícia da proclamação da independência, 1825.

In : Memória de acontecimentos...

F. G. 8604

Notícia da elevação do Brasil a reino; factos diversos da proclamação da constituição; procedimento de D. Pedro; notícias diversas. Efeitos da abolição da escravatura. Factos do reinado de D. João VI. Corpo diplomático em 1831. Tratados e convenções. Tratado do casamento de D. Pedro I com D. Amélia de Leuchtenberg, dotação, etc.

F. G. 599-fl. 53, 265, 270, 279

Notícias das Minas do Ceará. 1801.

F. G. 2161

Notícias de 1808 a 1815, cartas, petições, etc.

V. Meneses (D. José Tomáz de)

F. G. 8597

Notícias diversas de política, administração, relações internacionais, estatística, etc. 1834-1837.

F. G. 600

Notícias de Maranhão. Agravos de Bento Maciel Parente, e do P. Luiz Figueira, jesuita. 1626-1627.

V. Lisboa (Fr. Cristóvão de)

Caixa 29^{28 e 30}

Notícias e curiosidades. Diversas raças de índios aborígenes. Diogo Álvares Correia, o Caramurú. Animais indígenas, notas sobre a fauna do Brasil.

F. G. 600-fl. 303, 310, 327

Notícias políticas e financeiras de 1831, extraídas duma exposição do marquês de Barbacena. Proporção do ouro com a prata em 1831. Cambios. Abdicação de D. Pedro em 1831, membros da regência. Finanças. Orçamento em 1832 e 1833. Corpo diplomático na América e Europa em 1832. Dote da imperatriz D. Leopoldina.

F. G. 598

Notícias várias.

In : Coleção de cartas do uso de Fr. Vicente Salgado,

F. G. 2161

Notícias várias.

In : Notícias de Geografia e história.

F. G. 472

Ouvidor (O) do sul pretende ser equiparado em alçada e poderes aos ouvidores gerais de Angola e da Baía em posse e crime. 1630.

V. Pereira (Paulo)

F. G. 7627-fl. 24 e 26

Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo.

In : Memórias para a história da ordem... no Brasil.

F. G. 189-fl. 48

Ouvidor geral das capitanias do sul: sua alçada e poderes. Regimento do ouvidor da capitania do Rio de Janeiro, Paulo Pereira. 1630.

F. G. 7627-fl. 156 a 158

Ouvidor geral Jorge da Silva Mascarenhas. Regimento em que se revoga a jurisdição das capitanias, doações, etc. 1630.

F. G. 7627-fl. 3

Papeis vários relativos ao Brasil. 1633-1841.

Caixa 76 ¹⁶

Passos que oferece a cordilheira de Maracayú. 1775.

F. G. 4530-fl. 7

Plano para a civilisação dos indios do Brasil, principalmente para a capitania da Baía.

V. Moniz Barreto (Domingos Albares Branco).

F. G. 1680

Plantas curiosas do Brasil, descrição, usos, applicações therapeuticas, etc. (Extr. das "Observações botanico-médicas" do dr. Bernardino Antonio Gomes. 1833.

F. G. 600-fl. 273

Pleito entre os terceiros do Carmo de Mariana e os de Vila Rica. Século XVIII.

In : Apologia dos factos.

F. G. 196

Portaria do governador da Baía, ordenando ao superintendente do tabaco faça embarcar para Lisboa mil e tantos rolos de tabacos. Resposta do superintendente. 1701.

F. G. 467-fl. 87

Porto de Santos. Fortificações, etc. 1714.

In : Parecer da Junta.

F. G. 1539-fl. 170

Proclamação de S. Altesa Real (D. João VI) aos habitantes do Brasil. 2 de Out. de 1807.

Caixa 30 ²

Provisão de D. Afonso VI para que a Câmara do Rio de Janeiro pague anualmente ao dr. Diogo Gomes Carneiro, cronista do estado do Brasil, 50.000 rs. anuais para complemento do seu ordenado.

F. G. 276-fl. 49

Raças de indios aborigenes. Animais indígenas, notas sobre a fauna.

F. G. 600-fl. 303, 310, 327

Regimento do ouvidor geral Jorge da Silva Mascarenhas.
1630.

F. G. 7627-fl. 3

Regimentos, provisões e cartas régias de diversas épocas relativas ao Brasil.

F. G. 255

Relação do salitre extraído da BoaVista na tromba da serra.
1762.

F. G. 610-fl. 8

Relações com o Paraguai. 1775.

V. Pinedo (Augustin Fernando).

F. G. 4530

Resolução de suas altas Potências os Estados Gerais (1715),
a favor da Companhia das Indias occidentais sôbre a res-
tituição da artilharia do Brasil.

Caixa 60³¹

Restauração das terras conquistadas pelos holandeses. Do-
cumentos para a história deste facto. Recusa da ordem de
Cristo.

In. : Mesa da Consciência e Ordens, Consultas.

F. G. 7636

Roteiro da viagem que Martinho de Sousa e Albuquerque de-
terminou fazer no mês de Janeiro de 1784 (Rio Tocan-
tins, etc.).

V. Braun (João Vasco Manuel).

[Publ. in *Revista do Instituto Histórico*, XII, 289/335].

Caixa 35¹

Roteiro de Vila Boa (Goiaz) a Belem (Pará).

V. Braun (João Vasco Manuel).

[Publ. in *Revista do Instituto Histórico*, XXIII, 439/478].

F. G. 568-fl. 45

Roteiro dos portos. Os portos que há sabidos e tratados em
toda a costa do Brasil começando da parte do norte. Grau
de latitude, léguas de distância, etc.

F. G. 637-fl. 123

Socorro à colónia do Sacramento. 1736.

In : Diário da viagem...

F. G. 567

Tratado da terra do Brasil. Século XVI.

V. Magalhães (Pero de)

F. G. 552

Tratado de limites entre Portugal e Espanha. Vantagens que dá.

V. Gusmão (Alexandre de). — Dissertação.

F. G. 7663-fl. 54

Viagens de Martinho de Sousa e Albuquerque ao rio das Amazonas. 1784.

V. Braun (João Vasco Manuel).

F. G. 631

Viagem de S. Paulo a Cuiabá em 1751.

V. Azambuja (Conde de)

F. G. 546

Viagem desde as minas de Cuiabá a Goiaz. 1737.

V. Pinho e Azevedo (Antonio de). — Carta a Martinho de Mendonça de Pina e Proença.

F. G. 618-fl. 24 e 25

Viagem desde Belem do Pará até ao extremo do rio Amazonas e Negro. Roteiro desde Goiaz a Belem do Pará. 1782.

V. Braun (João Vasco Manuel de). — Roteiro...

F. G. 568

Viagens de armadas de Antonio de Brito Freire. 1732 a 1762.

V. Brito Freire (Antonio de)

F. G. 485 a 487

Amazonas — Expedição de missionários jesuitas em 1618, com Alexandre de Moura. Notícia do corpo do padre Francisco Pinto, venerado no Ceará. Expulsão de franceses, Notícias dos gentios. Regresso a Portugal em 2 de Julho de 1621.

V. Gomes (Manuel).

Caixa 29³³

Amazonas — Regimento do governador capitão do descobrimento e conquista do rio Amazonas, Bento Maciel Parente. 18 de Janeiro de 1649.

F. G. 7627-fl. 133

Baía — Arrecadação que fez Antonio de Azevedo Coutinho de várias quantias da fazenda real, por ordem régia de 20 de abril de 1758.

F. G. 1602

Baía — Capitania das ilhas de Taparica e Tamandariva; confirmada a doação com restrições ao conde da Castanheira, D. Antonio de Ataíde. 1593.

F. G. 7627-fl. 62

Baía — Capitania das ilhas de Taparica e Tamandariva, doada ao conde da Castanheira. 1556.

F. G. 8504

Baía — Cidade de S. Salvador da Baía de Todos os Santos. Motivos desta designação.

F. G. 630-fl. 43

Baía — Governadores interinos que houve na cidade da Baía.

F. G. 630-fl. 64

Baía — Portarias do governador Francisco da Cunha e Meneses desde 1802 a 1805.

F. G. 4430

Baía — Provisões do Conselho expedidas a Francisco da Cunha e Meneses, governador e capitão geral da Baía.

F. G. 4423 e 4429.

Regimento da Relação da Casa da Baía.

F. G. 5976

Brasil, Buenos Aires, Montevideu, Colónia do Sacramento. Documentos respectivos às questões da América do Sul. 1737.

F. G. 8550

Capitanias do Sul do Brasil. — Breve notícia. Século XVIII.
F. G. 7627-fl. 28

Ceará — Carta do capitão mór do Ceará a el-rei. 1739. Original.

Caixa 72 ¹².

Colônia de S. Gabriel — Papel que se deu em ordem à fundação da colônia, fundada por D. Manuel Lobo nas terras de S. Gabriel junto ao rio da Prata. Voto do marquês de Fronteira. Resposta sôbre os papeis dos geógrafos, defendendo o direito da nova colônia do Sacramento. 1680.

Caixa 10

Cumutá — Documentos da sucessão de Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

F. G. 7627-fl. 140

Espirito Santo — Carta do ouvidor da vila da Vitória sôbre jurisdição.

V. Pereira (Paulo).

F. G. 7627-fl. 26

Grão Pará — Contratos de colonisação com Pedro Suthmann e irlandeses.

F. G. 7627-fl. 78 e seg.

Grão Pará e Maranhão — Separação das duas capitanias. 1633.

F. G. 7626-fl. 131

Ilha de Santa Catarina — Tomada em 1776.

In : Notícias da armada portuguesa.

F. G. 800-fl. 106

Ilhas de Taparica e Tamandariva — Mercê da capitania ao conde da Castanheira. 1556.

F. G. 8504-fl. 48

Maranhão — Artigos do tratado provisional sôbre as terras do Maranhão. 1700.

F. G. 7236

Maranhão — Aviso para se não impedir o comércio no Pará e Maranhão. 5 de Janeiro de 1778.

F. G. 800-fl. 24

Maranhão — Descrição, flora, drogas, etc.

V. Moura (João de) — Colônia portuguesa.

F. G. 585

Maranhão — Entrada dos francêses.

In : Relação do pretexto com que entraram...

F. G. 1460-fl. 59 v.º

Maranhão — Notícia da expulsão dos padres jesuitas. Autora a Verdade.

F. G. 674-fls. 287 e 1570-fl. 179

Razão do estado do Brasil no governo do norte, somente assim como o teve D. Diogo de Meneses até 1621.

F. G. 1443

Maranhão — Regimento do governador Bento Maciel Parente. 1649.

F. G. 7627-fl. 133

Maranhão — Regimento do governador Francisco Coelho de Carvalho.

F. G. 7627-fl. 145

Sucessos de 1658.

F. G. 1570-fl. 299

Maranhão e Pará — Doação de terras a Jorge Gomes de Alamo. 1652.

F. G. 7627-fl. 137

Mato Grosso — Relatório.

In : Miscelânea de papeis vários.

F. G. 7991-fl. 101

Minas — Bando do governador da capitania declarando nulas as datas de rios e ribeiros da comarca de Cerro Frio,

logo que se determine algo, sôbre as pedras achadas, que se julgarem diamantes. 2 de Dez. de 1729.

F. G. 4530

Minas — Bando do governador sôbre a demarcação do distrito das minas de Cerro Frio, anulando as datas concedidas para mineração do oiro no distrito desde 1730. 19 de Julho de 1734.

F. G. 4530-fl. 300

Minas Gerais — Demonstração apologética a favor das conhecenças dos párocos, contra o acórdão da Relação do Rio de Janeiro de 1783.

V. Antunes de Noronha (Pe. João).

F. G. 1846

Minas — Denuncia que fez Francisco Borges de Carvalho da existência de uma fábrica de moeda falsa em Vila Real da Conceição. 1731.

F. G. 6699 e 1571

Minas Gerais — Memória dos conhecimentos precisos para se estabelecerem serviços na nova demarcação diamantina de Lorena.

V. Sarzedas (Conde de)

Caixa 41

Minas Gerais — Notícia das minas de diamantes, desde 1728 a 1773. Com uma aquarela dos terrenos diamantinos.

F. G. 7167

Minas — Regimento do governador da capitania de Minas para a lavra das minas de diamantes da comarca do Cerro Frio. Vila Rica 26 de Julho de 1730. Portaria do mesmo com uma declaração do capítulo XI do mesmo Regimento. Vila Rica 22 de Dez. de 1730.

F. G. 4530-fl. 282 e 285

Minas Gerais — Tributo em lugar dos dízimos.

In : Parecer sôbre o tributo.

F. G. 1934

Minas Gerais — Sedição do Tiradentes. 1792.

In : lista de 34 presos sentenciados.

F. G. 4414

Pará — Contrato de colonisação com Guilherme Brum. 1646.

F. G. 7627-fl. 99

Pará — Pedro Suthmann pretende estabelecer colónias de irlandeses no Pará. Documentos vários, cartas de diversos. 1643.

F. G. 7627-fl. 78 a 96

Pará — Registo de cartas, portarias e ordens expedidas por Martinho de Sousa e Albuquerque, governador e capitão geral do estado do Pará.

F. G. 4521

Pará e Maranhão — Cartas dos religiosos.

F. G. 4529.

Paraíba — Poesias latinas em honra de Martim Leitão, ouvidor geral, terminada a conquista do rio Paraíba.

F. G. 302

Paranaguá — Artilharia do forte de N. S.^a dos Prazeres de Iguatemi. 1776.

In : Relação da artilharia.

F. G. 4530-fl. 213

Pernambuco — Doação da capitania a Duarte Coelho. 1534.
Idem a Duarte de Albuquerque Coelho, com as limitações. 1623.

F. G. 7627-fls. 64, 63, 83

Pernambuco — Fornecimento de carnes em a cidade de Olin-da. Representação do contratador Francisco Carneiro do Rosário. Documentos vários, editais, etc.

F. G. 8973

Pernambuco — Pergunta-se a se exerceu atos de posse, como donatário nesta capitania. 1654.

V. Vieira da Silva (Pedro).

F. G. 7627-fl. 50

Pernambuco — Terço de João Fernandes Vieira.: requerimento para a sua constituição.

V. Fernandes Vieira (João).

F. G. 7627-fl. 143.

Pernambuco e Itamaracá: descrição destas capitânias.

In : Sumário das armadas.

F. G. 302.

Piauí — Igrejas da capitania, 1745.

V. Cruz (Fr. Manuel da).

F. G. 175.

Piauí — Ordens (Duas) aos governadores do Maranhão, sobre admissão arbitrária do governador e do secretário do Governo de Piauí. 1811.

Caixa 30^{8 e 9}

Recife — Cartas enviadas do Recife a el-rei. 1730 a 1743.

Caixa 72

Rio Amazonas — pertence a Portugal e deve ser fortificado.

In : Parecer sobre pertencer...

F. G. 1555-fl. 325

Rio Negro. Capitania de S. José, notícias geográficas. Limites pela parte do Perú, Nova Granada e Guiana, etc., 1774-5.

V. Ribeiro e Sampaio (Francisco Xavier) — Diário da viagem.

F. G. 534

Rio de Janeiro — Administração, magistrados, etc., Consultas e pareceres. 1653-4, 1649 e 1630. Regimento do ouvidor geral. 1630.

F. G. 7627-fl. 149-151 e 154-158

Rio de Janeiro — Câmara (A) pede a criação de um ofício de tabelião. 1654. Pede que o ouvidor sirva de provedor dos orfãos. 1649. Pareceres, etc.

F. G. 7627-fl. 140 e 151

Rio de Janeiro — Carta de Felix de Gusmão Mendonça Bueno a el-rei, denunciando roubos praticados nas rendas da Coroa. 1720.

F. G. Caixa 72

Rio de Janeiro — Poema ao mísero estado a que se reduziu o Rio de Janeiro. 1764-67.

F. G. 6361

Rio de Janeiro — Regimento do ouvidor geral da capitania do Rio de Janeiro, Paulo Pereira. 1630.

F. G. 7627-fl. 158

Rio de Janeiro — Regimento para o govêrno e dúvidas que houve em 1643.

V. Pinheiro da Veiga (Tomé).

F. G. 7627-fl. 31

Rio de Janeiro — Sucessos em 1711.

In : Relação do sucedido...

F. G. 3253-fl. 179

Rio Grande do Sul — Aviso ao Conselho Ultramarino sôbre requerimento do comércio do Rio Grande do Sul sôbre o privilégio dos contratadores do sal. 3 de Setembro de 1796.

F. G. 805-fl. 188

Rio Grande do Sul — Ordres de Mr. le Marquis de Lavradio, vice-roi du Brésil pour le général Böhm, comandant en chef des troupes à Rio Grande. 1776.

F. G. 6936

Rio Grande do Sul — Expedição Militar de 1774 a 79.

V. Böhm (João Henrique de) — Mémoires.

F. G. 1611

Rio Grande do Sul — e colônia do Sacramento. Notícia apresentada por Gomes Freire de Andrade. Século XVIII.

In : Miscelânea de papeis vários.

F. G. 1680-fl. 192

Santa Catarina — Carta dirigida da ilha de Santa Catarina a el-rei. 1741.

Caixa 72 ¹⁰

Santa Catarina — Defesa do reu Marechal Antonio Carlos Furtado de Mendonça.

V. Furtado de Mendonça (Antonio Carlos).

F. G. 7995

Santa Catarina — Peças de artilharia entregues pelo governador Guilherme Vaughan ao brigadeiro Francisco Antonio da Veiga Cabral em 1 de Setembro de 1778.

F. G. 1611. fl. 171

Santa Catarina — Soldados vindos do Rio de Janeiro, etc.

F. G. 421-fl. 45

S. Paulo — Afonso Botelho de Sampaio e Sousa tem baixa de posto de coronel sendo promovido Manuel de Mexia Leite.

In : Portaria de 1 de Julho de 1775.

F. G. 4530-fl. 73

S. Paulo — Artilharia da fortaleza do morro de S. Paulo.

In : Relação da Artilharia.

F. G. 421-fl. 41

S. Paulo — Autos de averiguação na junta da real fazenda sobre a representação do ouvidor José Gomes Pinto de Moraes, a respeito da arrematação dos dízimos. 8 de Outubro de 1775.

F. G. 4530-fl. 103

S. Paulo — Bando do governador da capitania, perdoando a todos que haviam fugido da capitania, ou estavam ocultos. 1 de Junho de 1775.

F. G. 4530-fl. 44

S. Paulo — Câmara (A) propõe nomes para empregos da real casa da fundição de S. Paulo.

F. G. 4530-fl. 82 e 83

- S. Paulo — Cartas de D. Luiz Mascarenhas a el-rei sôbre o contrabando dos diamantes e outros assuntos. 1744.
Caixa 72¹³
- S. Paulo — Contas da fazenda da capitania. 1775.
In : Relação dos pagamentos... F. G. 4530
- S. Paulo — Irlandeses católicos perseguidos pretendem fazer colônias nas capitanias de S. Vicente e S. Paulo. 1650.
F. G. 7627-fl. 100, 104, 113
- S. Paulo — Jerônimo Dias Ribeiro, sargento, encarregado do novo caminho de Mogyguassú até o descoberto de Nossa Senhora do Bom Sucesso.
In : Portaria de 2 de Set. de 1775.
F. G. 4530
- S. Paulo — Ordens régias para a capitania. 1702-61.
F. G. 238
- S. Paulo — Pedro da Silva nomeado sargento-mór da capitania de S. Paulo.
In : Portaria de 1 de Julho de 1775.
F. G. 41-fl. 74
- S. Paulo — Porto de Santos, fortificações, etc. 1714.
V. Parecer da Junta.
F. G. 1539-fl. 170
- S. Paulo — Projetos financeiros.
In : Parecer sôbre os meios de diminuir a despesa.
F. G. 4530-fl. 249
- S. Paulo — Provisão do governador da capitania de S. Paulo. Martim Lopes Lobo de Saldanha, nomeando o dr. José Inácio Ribeiro Ferreira para secretário do dito governo. 1776.
F. G. 4530-fl. 240
- S. Paulo — Subsídio para sustento de cavalo de ajudantes de ordens e de cavalaria auxiliar, reduzido a 50 %.
In : Portaria de 12 de Set. de 1775.
F. G. 4530-fl. 100

- S. Paulo — Transitos por onde marchou a cavalaria de voluntários de S. Paulo para o exército do sul. 1775-6.
F. G. 4530-fl. 164 e 208
- S. Paulo — Vilas da capitania no século XVIII.
In : Memorial das vilas...
F. G. 467-fl. 5
- S. Paulo e S. Vicente — Colonisação por irlandeses católicos perseguidos em Inglaterra. 1650.
F. G. 7627-fls. 100, 104, 103
- S. Vicente — Fortaleza desguarnecida, etc. Sec. XVIII.
V. Pereira Lobo (Manuel).
F. G. 7627-fl. 29
- Braun (João Vasco Manuel de) — Roteiro da viagem que se fez da cidade de Belém do Grão Pará até às ultimas colónias dos domínios portuguezes no rio Amazonas e Negro.
F. G. 568
- Roteiro corográfico da viagem que Martinho de Sousa e Albuquerque fez ao rio das Amazonas. 1784.
F. G. 631
- Brito Freire (Antonio de) — Jornais de viagens de Lisboa à India Brasil, África, etc. 1727-32, 1752-62.
F. G. 485-7
- Brito Lima (João de) — Poema festivo, breve recopilção das solenes festas que obsequiosa a Baía tributou nas faustas e régias bodas dos príncipes do Brasil e das Astúrias com as ínclitas princesas de Portugal e de Espanha.
F. G. 3583-fl. 231
- Buenos Aires — Questão diplomática entre Espanha e Portugal. Tratado de 1681.
In : Colónia do Sacramento.
- Bula de Júlio III para criação do bispado do Brasil, na igreja da Baía separando-a da diocese do Funchal e passando para a de Lisboa arquidiocese; define a jurisdição e toda a região do Brasil e suas ilhas. 5 de Março de 1550.
F. G. 737-fl. 256

Cadaval (Duque de) — Parecer sôbre o motim que succedeu na Baía por ocasião da morte do governador Matias da Cunha. 1690.

F. G. 748-fl. 232

Câmara da cidade de S. Paulo. Carta ao governador da capitania Martim Lopes Lobo de Saldanha para que obtenha de S. Magestade a proibição de se fabricar a cana de assucar e o fumo nas Minas Gerais, Goiazes, Mato Grosso com que se melhorará o estado precário da dita capitania. 27 de Dez. de 1775.

F. G. 4530-fl. 191

Câmara da vila de Jacraí. Carta ao governador da capitania Martim Lopes Lobo de Saldanha para que obtenha de S. Magestade a proibição do fabrico de cana de assucar nas Minas Gerais, Goiaz e Cuyabá, com o que evitará o prejuizo que por isso sofre a dita capitania. 30 de Dez. de 1775.

F. G. 4530-fl. 195

Câmara da vila de Pindamonhangaba. Carta ao governador da Capitania de S. Paulo a proibição do fabrico dos tabacos em Minas, a fim de terem mais extracção os da dita capitania. 19 Nov. 1775.

F. G. 4530-fl. 137

Câmara da Vila Nova de S. Luiz de Paraitinga. Carta ao governador da capitania de S. Paulo para que obtenha de Sua Magestade a proibição do fabrico dos tabacos em Minas a fim de terem mais extração os da dita capitania. 18 de Nov. de 1775.

F. G. 4530-fl. 135

Câmara de Mogi das Cruzes — Carta ao governador de S. Paulo, Martim Lopes Lobo de Saldanha para obter de S. Magestade que a cultura do tabaco e da cana que se faz nas Minas Gerais, Goiazes e Cuiabá seja só privativa da capitania de S. Paulo. 9 de Dez. de 1775.

F. G. 4530-fl. 165

Câmara do Rio de Janeiro — Carta sôbre a jurisdição das quatro capitanias da repartição do sul, e seu ouvidor e alçada e poderes. 1630.

F. G. 7627-fl. 156

Capitanias do sul do Brasil. Breve notícia:

F. G. 7627-fl. 28

Cardoso de Abreu (Manuel) — Divertimento admirável para os historiadores curiosos observarem as máquinas do mundo, reconhecidas nos sertões da navegação das Minas de Cuiabá e Mato Grosso.

F. G. 3639

Carmelitas no Rio de Janeiro.

In : Notícias da Provincia do Carmo.

F. G. 189-fl. 48

Carmo (Ordem de Nossa Senhora do), no Brasil.

In : Memórias para a história.

F. G. 189-fl. 48

Carmo. Questão entre os Terceiros de Mariana e os de Vila Rica.

In : Apologia dos fatos.

F. G. 196

Carta de lei dando armas ao reino do Brasil e encorporando-as num só escudo às armas de Portugal e Algarves. 1817.

F. G. 856

Carta do vice-rei das Minas Rodrigo César de Meneses, que mandou a Pedro de Sousa de Castelo Branco... e com esta se acha a memória do presente que el-rei D. João V mandou no ano de 1725 ao imperador da China, por um embaixador, o desembargador Alexandre Metelo de Sousa e Meneses.

F. G. 1845-fl. 38

Carta e letra comercial enviadas do Brasil para João Teixeira de Barros em Lisboa. 1798.

Caixa 50²⁰

Carta escrita para o Brasil em resposta de uma que pedia notícias sobre a prata das obras e inauguração do convento de Mafra.

F. G. 7244-fl. 2130-7

Carta escrita ao ouvidor da capitania do Pará a fim de não embarçar Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, donatário da capitania de Camutã, na jurisdição que como tal lhe compete. 1741.

Caixa 15¹⁸⁹

Carta régia a D. Antonio de Noronha, governador da capitania de Minas Gerais, para que todas as questões entre os rendeiros ou o administrador dos dizimos e os lavradores sejam verbalmente autoadas e levadas à junta da real fazenda. 1777.

Caixa 21¹⁰

Carta régia a D. Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão para que entregue o governo da capitania de S. Paulo a Martin Lopes Lobo de Saldanha que lhe vai suceder. 1775.

F. G. 4530-fl. 65

Carta régia aos governadores do estado do Brasil para que façam com que os devedores à casa comercial de José Francisco da Cruz satisfaçam as suas dívidas. 1762.

Caixa 13⁴

Carta régia expedida do Rio de Janeiro ao Marechal Beresford, conde de Trancoso, elogiando-o pelos seus feitos militares. 1811.

F. G. 6934

Carvalho Lima Lasso (Manuel de) — Relação dos magníficos Te-Deum laudamus, na cidade da Baía em acção de graças pela salvação de D. José I, exposto ao atentado dos tiros.

F. G. 630-fl. 220

Carvalho e Melo (Sebastião José de) — Carta a seu irmão Francisco Xavier, governador do Pará, sobre limites do norte do Brasil.

C. Pomb. 626-fl. 32

Carta para o ministro dos religiosos menores observantes da provincia de Portugal enviando-lhe a colecção de breves

pontifícios e leis sobre a liberdade dos índios do Brasil.
1759. Manuscrito original apenso ao Reservado 118 A.
Res: 118 A

Casa da Índia, Mina, Brasil, etc. Seu rendimento.
V. Abreu (Lopo de)

F. G. 637

Casa da Índia e Mina. — Devassa a respeito dos seus oficiais.

F. G. 6909

Casa da Índia — Rendimentos do Brasil, 4 %, consulado, etc.
1774.

F. G. 852-fl. 94

Casa da Moeda no Brasil. 1712.

In : Parecer sobre a existência ou supressão...

F. G. 1539-fl. 219

Castanheira (Conde da) — Mercê da capitania das ilhas de Itaparica e Tamarandiva na Baía de Todos os Santos.
1556.

V. D. João III — Carta de mercê.

F. G. 8504

Catálogo dos arcebispos da Baía e dos bispos do Rio de Janeiro e de Angra enviado à Academia Real da História.

F. G. 172-fl. 204

Catálogo dos bispos e arcebispos da América portuguesa.

F. G. 49-fl. 153

Catálogo dos bispos ultramarinos.

V. Sousa (Antonio Caetano de) e Sousa (D. Manuel Caetano).

F. G. 175

Certidão do contador geral da capitania de S. Paulo do que existia nos cofres da real fazenda. 1775.

F. G. 4530-fl. 194

Certidão do escrivão da junta da real fazenda do que se acha lançado no livro da receita e despesa das rendas reais da capitania de S. Paulo e do dinheiro entregue a Afonso Botelho de Sampaio e Sousa... 1776.

F. G. 4530-fl. 237

Certidão do ouro que entrou na real casa da fundição da cidade de S. Paulo desde 1 de Janeiro de 1774 até 23 de Março de 1775.

F. G. 430-fl. 46

Certidão do ouro que Inácio de Sousa Ferreira e seus caixeiros levaram às casas da fundição e moeda de Vila Rica. 1734.

F. G. 7333-fl. 7

Coelho (Duarte) — Doação que lhe fez D. João III de 60 léguas de terra na costa do Brasil, a contar do Rio de S. Francisco para o sul e as ilhas fronteiras. 1534.

F. G. 7627-fl. 83

Coelho de Carvalho (Francisco) — Regimento que levou.

F. G. 7627-fl. 145

Colecção de papeis relativos ao estado de Maranhão e da Companhia de Jesus ali estabelecida.

F. G. 4517

Colecção de breves pontifícios e leis régias que foram expedidas e publicadas desde o ano de 1741, sôbre a liberdade das pessoas, bens, e comércio dos índios no Brasil.

F. G. 8396

Colecção sumária das próprias leis, cartas régias, avisos e ordens que se acham nos livros da secretaria do govêrno da capitania de Minas Gerais desde 1701 até 1766.

F. G. 1612

Colónia do Sacramento — Noticias da guerra. 1736 a 1737.
In : América. Colecção de noticias.

F. G. 467-fl. 7 a 59

Papeis vários pertencentes à entrega da colónia do Sacramento, raros e particulares.

F. G. 1985

Companhia do Maranhão e Grão Pará. Representação contra ela. 1755. Mesa do Espírito Santo. Decreto de 30 de Set. de 1755. Nome dos reus.

F. G. 673-fl. 145 e 187

Companhia geral do Brasil. Os acionistas isentos da confiscação de bens pela inquisição.

V. D. João IV — Carta régia de 17 de Fev. de 1657.

F. G. 656-fl. 272

Companhia geral do comércio do Brasil — Alvará de 9 de Maio de 1658 ordenando a extinção do monopólio de farinha, azeite, vinho e bacalhau.

F. G. 673-fl. 163

Conselho Ultramarino — Consultas acerca da colonização no Brasil. Seculo XVII.

F. G. 7627

Conselho Ultramarino — Parecer que deu sobre o requerimento dos officiais da Câmara do Rio de Janeiro, em que pedem que o ouvidor sirva de provedor dos orfãos. 1649.

F. G. 7627-fl. 151

Conselho Ultramarino — Parecer que deu sobre o requerimento dos officiais da capitania do Rio de Janeiro, do ouvidor e do governador em que pedem seja criado nessa capitania um officio de tabelião.

F. G. 7627-fl. 150

Considerações sobre as demarcações das capitanias de S. Paulo e Minas Geraes fundadas nas dos respectivos bispados.

F. G. 4530-fl. 245

Consulta do Conselho Ultramarino sobre o regimento das casas de fundição das minas, e sua resolução. 1751.

F. G. 1604-fl. 53 a 67

Conta do emprego do produto dos bens herdados pela rainha D. Maria II, no Rio de Janeiro, por morte de D. Pedro IV. V. Pereira de Faria (Joaquim).

F. G. 8699

Contas e relações de encomendas dos jesuitas do Pará e Maranhão.

F. G. 7402-fl. 1 a 13

Contos, terços e embaixadas da África, Índia, Mina, Guiné, Brasil, Ilhas, armadas e ordens militares. Cópia de decretos. 1645.

F. G. 7626

Contratos reais do Maranhão. Rendimentos. 1778-1783.

In : Relação dos preços porque tem sido arrematados...

F. G. 7194

Cópia dos decretos da repartição de África, contos, terços e embaixadas. (Índia, Mina, Guiné, Brasil e armadas) ... 1645-1649.

F. G. 7626

Correio — Disposições relativas a paquetes para o Brasil, notícias insertas no Dietário do Mosteiro de S. Bento. 1798.

F. G. 731-fl. 14 v.º

Costa Oliveira (Maximiliano de) — Relação da artilharia e seus petrechos que se acham na fortaleza do morro de S. Paulo. Original.

F. G. 721-fl. 41

Cunha Azeredo Coutinho (José Joaquim da) — Discursos sobre o estado atual das minas do Brasil. Século XVIII.

F. G. 7996

Cunha Botelho (Caetano da) — Diário da viagem que fez ao rio da Prata o coronel Luiz de Abreu Prego.

In : Diário da viagem...

F. G. 567

Cunha de Mendonça (Manuel da) — Relação da prodigiosa água da Lagôa Grande na aldeia do Iagorá no Brasil, que segundo o que se vê cura toda a qualidade de moléstias. 1749.

F. G. 1530

Cunha e Meneses (Francisco da) — Cartas para S. Altesa
Real : anos de 1802 a 1805.

F. G. 4433

Decreto de 30 de Set. de 1755, condenando a desterro os
deputados da Mêsá do Espírito Santo e o seu advogado
por serem contrários à Companhia do Maranhão e Grão
Pará.

F. G. 663-fl. 145 e 187

Decreto mandando sair da côrte Diogo de Mendonça Côrte
Real, secretário da Marinha e ultramar. Belem, 1756.

F. G. 852

Decreto nomeando os governadores do reino. Rio de Janeiro,
1809.

F. G. 3739-fl. 142

Decretos a contos, terços e embaixadas da India, Mina, Gui-
né, Brasil, etc. Armadas. 1645 a 1649.

F. G. 7626-fl. 37

Dedução cronológica e analítica; coleção de breves, leis, sôbre
a liberdade dos indios do Brasil.

In : Registo da coleção dos breves.

F. G. 8396

Degredados da África que vão acabar a pena no Brasil. 1607.

In : Memórias e documentos autênticos.

F. G. 2298-fl. 103

Denúncia que fez Francisco Borges de Carvalho, de que seu
sócio tinha casa de fundição e cunhagem de moeda em
Vila Real da Conceição. 1731.

F. G. 1571 e 6699

Descobrimentos — Madeira, Açores e Brasil.

In : Apontamentos Breves.

F. G. 472-fl. 58

Dêscrição do Brasil.

F. G. 1552-fl. 153

Descrição geográfica, geométrica da América meridional ou estado do Brasil.

F. G. 1548

Descrição breve ou fúnebre narração do sumptuoso funeral e triste espetáculo que em Vila Rica de Ouro Preto celebrou o senado à gloriosa memória do rei D. João V. 1751.

Caixa 5⁸

Dezanove (Os) artigos que pediam os holandeses da Companhia do Brasil em Holanda em 1648 para fazerem a paz com Portugal.

F. G. 1699

Diálogo das grandesas do Brasil.
V. Teixeira (Bento).

F. G. 468

Diamantes — Minas no Brasil. Diamantes recolhidos desde 1772 até 1818. O maior diamante achado no Brasil.

F. G. 599-fl. 48 e 160

Diamantes — Minas no Brasil. Mapa de terrenos. Documentos da administração (1728 a 1773).

In : Notícia a respeito das minas...

F. G. 7167

Diamantes no Brasil. Bando do governador de Minas. 1729.

F. G. 4530-fl. 207

Diário (Fragmento de um) da guerra da nova Colônia do Sacramento e Rio da Prata. 1735 a 1737.

F. G. 4414-fl. 225

Diário da viagem que fez ao Rio da Prata Luiz de Abreu Prego, no ano de 1736 com a esquadra que veio em defesa da praça da colônia do Sacramento. 1736 a 1738.

F. G. 567

Diário da viagem que fez a nau N. Senhora da Ajuda da Europa para o Rio de Janeiro em companhia da frota, sendo capitão Bras Francisco. 1739-40.

F. G. 4414-fl. 241

Diário da viagem que fez D. João Manuel de Meneses subindo pelo Rio Araguaia, indo da cidade do Pará a governar o dito excelentíssimo senhor a capitania de Goiaz em 1799.
Caixa 16 ¹¹

Dissertação sôbre as águas e ventos nas costas do Brasil e sôbre alguns dos seus animais. (Junto há um fragmento de um escrito que pelo assunto e letra parece ser parte deste.)
F. G. 630

Dissertação sôbre correntes marítimas e atmosféricas nas costas do Brasil (Academia dos Renascidos). Século XVIII.
F. G. 630-fl. 56

Divisão das duas capitanias e dois governadores e capitães mores, um do Maranhão e outro do Grão Pará, uma de trinta léguas e outra também de trinta. 1633.
F. G. 7627-fl. 131

Documentos sôbre o estabelecimento dos holandeses no norte da América Meridional, em prejuizo de Portugal e Espanha. Cartas de Sebastião José de Carvalho e Melo e do Conde de Perelada. 1753.
Caixa 14 ⁵⁶

Editai do governador da capitania de S. Paulo proibindo às mulheres andarem rebuçadas ou com chapéu sôbre o manto ou baeta. 1775.
F. G. 4530-fl. 102

Entrega da ilha de Santa Catarina no Brasil aos espanhois pelo governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça em 1777.
F. G. 853-fl. 260 a 264

Escravos — Litígio com seus senhores sôbre sevícias e liberdade no Maranhão e Pará.
In : Provisão de 12 de Julho de 1748 : Do Conselho Ultramarino.
Caixa 16 ¹⁰

Escritura de doação de oito léguas de terra no Maranhão e Pará a Jorge Gomes de Alemo. 1652.

F. G. 7627-fl. 137

Estatutos da Academia Brasília dos Acadêmicos Renascidos estabelecida na cidade do Salvador, Baía de Todos os Santos, capital de toda a América portuguesa, a qual há-de escrever a história universal.

F. G. 630-fl. 210

Exequatur da bula de Pio VI que aprova as intenções da rainha em mandar estabelecer na cidade de Belém, do Grão Pará, um seminário e casa pia e hospital. 178...

F. G. 853-fl. 342

Fernandes Vieira (João) — Requerimento àcerca da constituição do seu terço em Pernambuco.

F. G. 7627-fl. 143

Figueira (Padre Luiz) — Queixa contra ele no Maranhão. 1626.

V. Lisboa (Fr. Cristovão de).

Caixa 29³⁰

Felipe III — Alvará de 7 de Julho de 1633 ordenando ao governador do estado do Brasil e demais autoridades que levantem o sequestro feito no navio Nossa Senhora da Conceição e na fazenda que do Porto levava para a Madeira por haver tocado nas Canárias.

F. G. 7627-fl. 116

Felipe III — Alvará de 8 de Junho de 1635 em que ordena seja levantado o embargo posto no navio de que era mestre Gaspar Ramos e que tendo partido de Viana para a Baía, tocara nas Canárias.

F. G. 7627-fl. 115

Felipe III — Carta a D. João da Costa, alcaide mór de Castro Marim, para auxiliar por todos os meios a expedição que se ia preparar para recuperar a Baía tomada pelos holandeses. 1624.

F. G. 6916-fl. 20

Fragata Nossa Senhora da Atalaia em 1723. Roteiro de Lisboa para a Baía.

In : Viagem que fez o capitão de mar e guerra José de Semedo Maia.

F. G. 618

Fragata Nossa Senhora da Estrela. Viagens à India, Brasil, etc. 1730.

V. Brito Freire (Antonio de).

F. G. 485

Fragata Nossa Senhora da Penha de França. Viagens à India e Brasil. 1727.

V. Brito Freire (Antonio de).

F. G. 485

Franco (Anacleto Henrique) — Discurso comemorando a restauração da liberdade do Maranhão contra os holandeses.

Caixa 16¹⁴

Freire de Andrada (Gomes) — Instruções e correspondência com o governador da Nova Colônia do Sacramento. 1736-37.

F. G. 677 fl. 136

Freire de Andrada (Gomes) — Notícia àcerca da Colônia do Sacramento e Rio Grande do Sul. 1700.

In : Miscelânea de papeis vários.

F. G. 1680-fl. 192

Freire de Andrada (Gomes) — Notícia que apresentou à corte a respeito de vários progressos da Colônia e Rio Grande.

F. G. 1680

Freitas Noronha (Antônio José) — Livro segundo da configuração das árvores e frutas silvestres da ilha de Santa Catarina. 1803.

F. G. 1902

Furtado de Mendonça (Antonio Carlos) — Defesa da acusação na perda da ilha de Santa Catarina. Exposição jurídica. Sec. XVIII.

F. G. 7995

Garantia mútua do Brasil. Companhia de Seguros.

V. Rebêlo de Castro e Silva.

Caixa 31⁵

Geografia — Divisão da terra. Origem de Espanha. Lusitânia.
Brasil, India, etc.

F. G. 655-fl. 141

Geografia histórica do Brasil, África, Ásia, Portugal, etc. Sec.
XVIII.

F. G. 475

Geografia. — Situação de Pernambuco e da ilha Terceira.

F. G. 472

Gomes (Padre Manuel) — Carta em que descreve a tomada
do Maranhão aos francêses pelo general Alexandre de
Mora a quem acompanhou e auxiliou, e em que dá no-
tícia dos seus trabalhos de missionário e da sua viagem
para Portugal. 1621.

Caixa 29³³

Gomes (Padre Manuel) — Relação duma expedição no norte
do Brasil pelo Ceará e Amazonas acompanhando, em
missão, o general Alexandre de Mora em 1618. Vene-
ração dos Indios pelo corpo do Padre Francisco Pinto
do Ceará.

Caixa 29³⁴

Gomes de Gouveia (José) — Ofício ao governador da capita-
nia de S. Paulo sôbre a inutilidade da praça de Nossa
Senhora dos Prazeres de Iguatami e despeza que faz e
sôbre a fundação de outra fortaleza na margem do Pa-
raguai. 1776.

F. G. 4530-fl. 221

Gomes Moreira (Tomé) — Papel feito de como se estabele-
ceu a capitação nas Minas Gerais e em que se mostra ser
mais util o quintar-se o ouro, porque assim só paga o que
deve. 1749.

F. G. 1570-fl. 343

Gouveia (Padre Cristóvão de) — Conquista do Rio Paraíba até o de Maranhão.

In : Sumário das armadas [Publ. in *Revista do Instituto Histórico*, XXXVI, parte 1.^a, 5/89].

F. G. 302

Gouveia (Padre Cristóvão de) — Sumário das armadas que se fizeram e guerras que se deram na conquista do rio Paraíba. Descrição das capitanias de Pernambuco e Itamaracá. [Está verificado que não pertence ao Padre Cristóvão de Gouveia a autoria desta relação].

In : Sumário das armadas.

F. G. 302

Governadores de Portugal e do Brasil nomeados por Felipe II.

In : Terços que se levantaram.

F. G. 7642-fl. 185 e 189

Guerreiro (Padre Fernão) — Relação anual das cousas que fizeram os padres da companhia de Jesus nas partes da Índia Oriental, e no Brasil, etc. 1600-1603. [Publ. in *Anais da Biblioteca Nacional*, XXVI, 346/].

F. G. 1610

Gusmão (Alexandre de) — Dissertação ou discurso em que se manifestam os interesses que resultam a D. José I e a seus vassallos da execução do tratado dos limites da América com S. Magestade católica.

F. G. 7663-fl. 54

Gusmão (Alexandre de) — Reparos sobre a disposição da lei de 3 de Dezembro de 1750, que aboliu a capitação e estabeleceu novo método para a cobrança do quinto de ouro das minas de Minas Gerais. 1750.

F. G. 1604-fl. 68

Henriques Ferreira (José) — Oração académica recitada na sala pública do marquês do Lavradio, vice-rei do Brasil, pelo presidente e reitor da Academia Fluminense Médico-cirúrgica em 1772.

F. G. 6978

Holandeses em Pernambuco. (1636-1637).

In : Notícias da guerra.

F. G. 1555-fl. 132, 136, 144-156, 162

Holandeses em Pernambuco. 1646. Carta dos mestres de campo aos holandeses depois de chegada o principe Segismundo.

F. G. 1561

Holandeses em Pernambuco. 1648.

In : Parecer sôbre se entregar a campanha.

F. G. 2679-fl. 287

Holandeses no Brasil. Sec. XVII.

In : América. Colecção de notícias.

F. G. 467-fl. 70

Holandeses no Brasil. Armada para combate-los. 1635.

In : Mesa da Consciência. Consultas.

F. G. 7636

Holandeses no Brasil. 1636. Guerra de Pernambuco.

V. Albuquerque (Matias de) — relação da guerra.

F. G. 1555

Holandeses no Brasil. A Baía em 1638.

In : Relação dos sucessos.

F. G. 1555

Ilhas de Taparica e Tamarandiva na Baía de Todos os Santos. Carta de mercê da capitania ao conde da Castanheira. 1556.

F. G. 8504-fl. 48

Indios do Brasil — Colecção de breves pontifícios e leis régias desde o ano de 1741 sôbre a liberdade de suas pessoas, bens e comércio.

F. G. 8397.

Indios do Brasil — Provisão sôbre a liberdade das gente gentia do estado do Brasil.

F. G. 2298

Índios do Brasil — Sua liberdade.

In : Lei de 20 de Março de 1570.

F. G. 801-fl. 105

Jesuítas — Colecção de breves, leis, etc., sobre a liberdade dos índios do Brasil.

In : Registo da colecção dos breves.

F. G. 8396

Jesuítas — Missões na Índia, Brasil, África, etc., 1600-1603.

V. Guerreiro (Padre Fernão) — Relação anual.

F. G. 1610

João IV — Carta em que ordena ao dr. Tomé Pinheiro da Veiga que sob este já na celebração do contrato de colonisação do Pará com o irlandês Pedro Suthmann. 1643.

F. G. 7627-fl. 81

João IV — Carta em que pede o parecer de Tomé Pinheiro da Veiga acerca da segunda petição de Pedro Suthmann o qual requeria lhe fôsse ao menos concedida terra no Maranhão para ele e sua família. 1643.

F. G. 7627-fl. 81

João V — Cartas e outros documentos deste reinado para os governadores da Índia e do Brasil.

Caixa 64¹⁸

João V — Seu funeral em Vila Rica. 1751.

In : Descrição (Breve).

Caixa 5

José I — Condenação dos deputados da Mesa do Espírito Santo do Pará por se oporem à fundação da companhia do Maranhão e Grão Pará. 1755.

F. G. 673-145-187

Lavradio (Marquês de) — Cópia das cartas do Marquês do Lavradio e outros papeis dirigidos ao tenente general João Henrique de Bôhm durante a sua expedição do Rio Grande desde Dez. de 1774 até Fever. de 1779.

F. G. 1611

Lavradio (Marquês de) — Correspondência oficial com Mr. Böhm comandante em chefe das tropas no Rio Grande. 1776.

F. G. 6936

Lavradio (Marquês de) — Ofício dirigido a Martim Lopes Lobo de Saldanha sobre o modo por que julga que este deve executar as instruções que recebeu de Sua Mag. para governar a capitania de S. Paulo.

F. G. 4530

Lei de 20 de Março de 1570 sobre a liberdade dos gentios do Brasil.

F. G. 801-fl. 105

Leitão (Martim) — Sonetos em seu louvôr quando fez a conquista do rio Paraíba.

F. G. 302

Lisboa (Frei Cristóvão de) — Cartas (Duas) a seu irmão Manuel Severim de Faria, escritas do Maranhão em 1627, dando-lhe notícias dos seus trabalhos de religioso.

Caixa 29^{1 e 2}

Lista de 34 presos sentenciados no Rio de Janeiro por causa da sedição de Minas, chamada do Tiradentes. 1792.

F. G. 4414-fl. 57

Livro das ordens régias que se acha na secretaria do govêrno da capitania de S. Paulo. 1702-61. n.

F. G. 238

Livro que contem as cousas notáveis que vem nas cartas da Europa e Brasil desde 1572 a 1584. Grande parte trata da missão e martírio do padre Inácio de Azevedo e seus companheiros.

F. G. 4519

Lopes Lobo de Saldanha (Martim) — Ofício ao Marquês de Pombal, participando-lhe a sua chegada ao Rio de Janeiro, e referindo-lhe o que se passou com o Marquês do Lavradio.

F. G. 4530

Loreto Couto (Domingos do) — Carta do secretário da Academia Brasileira dos Renascidos sobre a obra Desagravos do Brasil e Glorias de Pernambuco. 1759.

F. G. 630-fl. 105

Loreto Couto (D. Domingos do) — Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco [Publ. in *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vols. XXIV e XXV].

F. G. 873

Maciel Parente (Bento) — Regimento que levou para o governo de Maranhão. 1649.

F. G. 7627-fl. 133

Madeiras do Brasil.

In : Relação de madeiras do Brasil.

Caixa 12⁸

Madeiras do Maranhão para coronhas.

In : Relação das madeiras do Brasil...

Caixa 12⁶

Madre de Deus (Fr. Gaspar de) — Carta ao secretário da Academia Brasileira dos Renascidos acerca do encargo de escrever as memórias do bispado de S. Paulo. 1759.

F. G. 630-fl. 131

Magalhães (Pero de) — Tratado da terra do Brasil na qual se contem a informação das cousas que há nestas partes. [Publ.]

F. G. 552

Magalhães Gandavo (Pero de) — História da provincia de Santa Cruz a que vulgarmente chamam Brasil. [Publ.]

F. G. 780

Malheiro (Gaspar) — Discurso mostrando que se não deve entregar Pernambuco aos holandeses. 1648.

F. G. 1551

Mapa comparativo das produções da capitania do Maranhão, com especificação do que se consumiu na mesma e dela se exportou no ano de 1798.

F. G. 6936

Mapa da Exportação do Brasil para Portugal nos anos de 1770 até 1775.

F. G. 6937

Mapa da importação das fazendas despachadas na alfândega desta cidade do Maranhão vinda em os navios seguintes em os anos de 1779 e 1780.

F. G. 7194

Mapa das embarcações e escravatura que tem entrado neste porto de Maranhão no presente ano de 1779 e 1780.

F. G. 7194

Mapa das importações que entraram na Baía de Todos os Santos no ano de 1799 vindas de Portugal, feitorias da costa de África e portos do Brasil.

F. G. 7182

Mapa do batalhão da guarnição desta praça da ilha de Santa Catarina em Março de 1762.

F. G. 6687

Mapa do rendimento que produziu o real quinto de ouro na capitania de Minas Gerais desde o ano de 1700 até 1787.

Caixa 21⁶

Mapa dos habitantes que existem na capitania de Maranhão no ano de 1798.

F. G. 6936

Mapa dos nascimentos, casamentos e mortes dos indios domésticos da capitania do Maranhão no ano de 1798.

F. G. 6936

Mapa geral do rendimento da dízima da alfândega que houve nesta cidade do Maranhão no ano de 1781.

F. G. 7194

Mapa geral dos efeitos exportados da cidade de S. Luiz do Maranhão para a de Lisboa nos anos de 1779, 1780 e 1781.

F. G. 7194

Mapa para a erecção de uma casa de inspecção na cidade da Baía na qual pede a mesa da inspecção da mesma cidade para estabelecer o seu tribunal.

Caixa 12¹⁰

Arrematações dos contratos. do Maranhão. 1778 a 1783.

In : Relação dos preços.

F. G. 7194

Defuntos que estão sepultados na igreja de N. S.^a da Luz do Colegio dos Jesuitas do Maranhão.

In : Lembrança dos defuntos.

Descrição do estado, cultura, drógas, etc. do Maranhão.

V. Moura (João de) — Colónia portuguesa.

F. G. 585

Entrada dos franceses no Maranhão.

In : Relação do pretexto com que entraram...

F. G. 1460-fl. 59

Descrição deste estado (Maranhão).

In : Relação brevissima...

F. G. 467

Expulsão dos jesuitas deste estado (Maranhão). 1662.

F. G. 674-fl. 287

Franceses derrotados no Maranhão, por Alexandre de Moura. 1621.

V. Gomes (Padre Manuel) — Carta...

Caixa 29³³

Missões franciscanas no Maranhão. Queixas contra Bento Maciel e contra o padre Luiz Figueira e jesuitas. 1626.

V. Lisboa (Fr. Cristóvão de).

Caixa 29³⁰

In : Notícia do tumulto...

Maranhão — Ouvidor João Pedro de Abreu suspenso em 1798. Tumultos.

Caixa 16^{2 e 5}

Papel político sobre o estado do Maranhão apresentado em nome da Câmara a D. Pedro II pelo seu procurador Manuel Guedes Aranha. 1685.

F. G. 1570

Plano para a defesa do gentio bravo Gamela e Timbira que continuamente atacam os lavradores da capitania do Maranhão, como consta das representações que fazem ao capitão general.

Caixa 11

Portos mais conhecidos do Maranhão.

In : Relação dos portos...

Caixa 12⁵

Projecto de escravatura de negros de Cabo Verde para o Maranhão.

V. Moura (João de).

F. G. 674-fl. 313

Regimento do governador do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho.

F. G. 7627-fl. 145

Representação dos homens de negócio do Pará contra a criação da Companhia do Maranhão e Grão Pará. 1755.
Condenação dos procuradores e deputados.

F. G. 673-fl. 145-187

Marinha — Despesa que faz uma nau de guerra para ir ao Brasil. 1719.

In : Relação da despesa.

F. G. 1539-fl. 15 a 19

Marinha do Brasil em 1823.

In : Notícias do Brasil.

F. G. 857-fl. 298

Marinha — Navios de Lisboa tomados ou destruidos pela esquadra do Rio de Janeiro. 1825.

In : Relação dos navios...

F. G. 857

Marques (Daniel Francisco) — Descrição da viagem que fez à cidade do Maranhão, Rio das Amazonas em um navio S. José Triunfo. 1795.

F. G. 6936

Marques Gomes (Antonio). Sua condenação a desterro por ser adverso à Companhia do Maranhão e do Grão Pará. 1755.

F. G. 673-fl. 145 a 187

MATO GROSSO — Relatório sôbre o interior da região.
In : Miscelânea de papeis vários.

F. G. 7991-fl. 1

Medecina — Virtudes das plantas do Brasil. 1742.

In : Virtudes das plantas.

F. G. 8168

Melo e Castro (Martinho de) — Carta ao marquês de Pombal sôbre vários despachos e negócios e sôbre os movimentos dos espanhois ao sul do Brasil. 1775 (?)

F. G. 852

Memória sôbre se devem existir ou tirar-se as casas da moeda do Brasil.

F. G. 1552

Memorial das vilas que tem a capitania de S. Paulo com a distribuição das bulas da cruzada.

F. G. 467-fl. 5

Memórias para a história da ordem de N. S.^a do Monte do Carmo no Brasil.

F. G. 189-fl. 48

Mesa do Espírito Santo. Sua representação contra a companhia do Grão Pará. Decreto de 30 de Setembro de 1755. Nomes dos reus.

F. G. 673-fl. 145 e 187

Minas Gerais — Questão entre os terceiros do Carmo de Mariana e os de Vila Rica.

In : Apologia dos factos.

F. G. 196

Tributo em lugar de dizimos de Minas Gerais.

In : Parecer sôbre o tributo.

F. G. 1934-fl. 31

Minas (Marquês da). Seu govêrno no Brasil.

V. Marques de Perada. — Baía restaurada.

F. G. 300 e 301

Minas do Brasil. Vários documentos.

F. G. 6979 e 6980

Miralles (José) — História militar do Brasil desde 1549 até 1762. [Publ. in *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vol. XXII].

F. G. 884

Miranda Henriques (Antonio de) — Carta a seu filho Bernardo de Miranda Henriques sôbre a expulsão do conde de Castelo Melhor. 1667.

F. G. 1680

Miscelânea de papeis vários : Relatório sôbre o interior do Mato Grosso. Elogio de Inácio da Cruz Sobral. Requerimento de M. Freitas Fonseca sôbre a defesa da Colônia do Sacramento. Discurso sôbre os votos de Santiago. Memória sôbre os bispos de pouca idade. Discurso na Câmara dos Comuns. Preceitos para seguir na côrte. Mo-nita secreta. Cópia uniforme do sec. XVIII por A. Lourenço Caminha.

F. G. 7991

Miscelânea histórica : Vida do padre João Nunes, jesuita. Tribunal de vingança contra Quevedo. Conquistas portuguesas na India, África e Brasil. Terremotos e eclipses. Ovo prodigioso (escrito sebastianista). Indice parcial. 1140 a 1658.

F. G. 8988

Miscelânea vária. Tratado entre a França e a Espanha. 1761. Loteria. Impostos no Brasil. 1733. Diamantes e sua extracção, etc.

F. G. 1934

Missões de tapuios e índios.

In : Verdade manifesta.

F. G. 176-fl. 6 e 7

Moeda falsa. Denúncia feita por Francisco Borges de Castro da fábrica de moeda falsa na Vila Real de N. S.^a da Conceição. 1731.

F. G. 1571 e 6699

Montalvão (Marquesa de) — Carta para seu marido o marquês de Montalvão que estava governando o Brasil e posto pelos Felipes, escrita logo no ano seguinte à aclamação de D. João IV, por via de Sevilha e em desfavor da dita aclamação.

F. G. 2-30

Monteiro de Noronha (Padre José) — Roteiro da viagem da cidade do Pará até às últimas colônias dos domínios portugueses em os rios Amazonas e Negro, ilustrado com algumas notícias que podem interessar a curiosidade dos navegantes e dar mais claro conhecimento das duas capitanias do Pará e de S. José do Rio Negro [Publ.].

Caixa 12¹⁸

Morte na forca de Tomaz Luiz Osório, coronel do regimento do Rio Grande do Brasil por se julgar, infundadamente, que se correspondia com os jesuitas. 1768.

B. 6 — 12

Moura (Alexandre de) — Tomada do Maranhão aos franceses.

V. Gomes (Padre Manuel).

Caixa 29³³

Moura (João de) — Colônia portugêsa que contem tres tratados : no primeiro se descreve o estado do Maranhão e forma do seu aumento; no segundo a cultura de algumas drogas e frutos da zona tórrida e o terceiro uma breve notícia da arte militar. 1684.

F. G. 585

Moura (João de) — Parecer sôbre se aumentar o estado do Maranhão fazendo-se assento para negros do Cabo Verde.

F. G. 674-fl. 313

Moura Portugal (Bento de) — Invento para conduzir madeira das costas do reino e até das do Brasil para a corte de Lisboa.

F. G. 3741-fl. 229-247

Mutamba. Amostra desta planta remetida do Brasil à redacção da revista universal lisbonense. 1841.

V. Castilho (Antonio Feliciano de).

F. G. 449-fl. 336

Natú de guerra para ir ao Brasil. Despesa que faz.

F. G. 1539

Naus. Seu custo de construção no arsenal da Baía.

F. G. 675-fl. 252

Navegação do Brasil para a costa da Mina, só é permitida com a licença do vice-rei.

F. G. 1566-fl. 115

Navios sequestrados no Brasil por levarem géneros e marinhos estrangeiros.

F. G. 7627-fl. 115, 6, 8

Negreiros (João Tomáz de) — Representação contra a instituição da companhia do Maranhão e Grão Pará. 1755. Sua prisão e condenação. Nomes dos outros reus.

F. G. 673-fl. 145 a 187

Nogueira Braga (Custódio) — Procurador da mesa do Espírito Santo dos homens de negócios do Pará contra a instituição da companhia do Maranhão e Grão Pará. Sua prisão e condenação.

F. G. 673-fl. 145 a 187

Notícia a respeito das minas de diamantes da capitania de Minas Gerais no Brasil desde a sua descoberta (1728) até

1773 comprovada com muitos documentos copiados do registo da intendência do cerro do Frio, e acompanhada de uma aquarela dos terrenos diamantinos.

F. G. 7167

Notícia da provisão do conselho ultramarino de 12 de Julho de 1748 acerca dos escravos que litigassem com seus senhores sobre sevícias e sobre a sua liberdade no Maranhão e Pará.

Caixa 16 ² e ³

Notícia de quantos governadores interinos tem havido na Baía.

F. G. 630-fl. 64

Notícia do tumulto que houve no Maranhão a favor do ouvidor da sua comarca João Pedro de Abreu quando foi suspenso. 1798.

Caixa 16 n.º 2 e 5

Notícia dos sucessos e expulsão dos padres da companhia do estado do Maranhão. 1662.

F. G. 674-fl. 287

Notícias de geografia e história, com descrições e documentos referentes ao Brasil, etc.

F. G. 472

Notícias do Brasil de 3 de Dez. de 1823 sobre a sua marinha.

F. G. 857-fl. 298

Ofício do governador da Madeira para que não deixe sair pessoa suspeita para o Brasil por causa da revolução de 27 de Fev. de 1824.

F. G. 852

Ofício da secretaria do estado do Brasil remetidos a D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

E. G. 3706

Ofícios e ordens que o governador e capitão general da capitania da Baía dirigiu às diferentes autoridades durante o seu governo desde 5 de Abril de 1802 até Dez. de 1805.

E. G. 4420

Ordem do governador da capitania de S. Paulo para serem trancados todos os caminhos que vão para o Jacubi, excepto o do registo de S. Mateus e mais disposições a tal respeito, o que está encarregado de dirigir o sargento Jerónimo Dias Ribeiro. 1775.

E. G. 4530

Ordem régia que se acham na secretaria do govêrno da capitania de S. Paulo. 1702.

E. G. 238

Ouvidor do Maranhão suspenso em 1798. Tumultos.

Caixa 16 ² e ⁵

Pedro I — Decreto como regente mandando convocar um conselho de procuradores das provincias, antes das cortes constituintes, em 16 de Fev. de 1822.

F. G. 8167

Pedro IV — Sua herança no Rio de Janeiro.

F. G. 8699

Pereira (Paulo) — Carta que dirigiu à câmara da vila da Vitória, âcerca da jurisdição que ela tem nas quatro capitancias do sul. 1630.

F. G. 7627-fl. 26

Pereira (Paulo) — Carta que escreveu para ser dirigida pela câmara do Rio de Janeiro a S. Mag. de pedindo que o ouvidor geral do sul do Brasil tenha a mesma alçada que o ouvidor geral de Angola a Baía. 1630.

F. G. 7627-fl. 24

Pereira (Paulo) — Regimentos que levou em 1630 e 1643 como ouvidor geral das capitancias do sul do Brasil.

F. G. 7627-fl. 32 a 40

Doação da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho. Cópia autentica passada em 1629 por Gaspar Alvares de Losada.

F. G. 7627-fl. 64

Entrega de Pernambuco aos holandeses. Parecer contrário.

F. G. 1699-fl. 70

Limitações na doação desta capitania de Pernambuco a Duarte de Albuquerque Coelho. 1623.

F. G. 7627-fl. 63

Notícias literárias.

F. G. 630

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Apontamentos e documentos oficiais relativos à administração do Brasil pelos anos de 1620 a 1650.

F. G. 7627

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Capitánias do Brasil. Obrigação dos donatários, como governadores, capitães e alcaides mores de residir pessoalmente nelas para sua defesa. 1634.

F. G. 7627

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Conselho que deu sobre o requerimento de D. Luiz de Almeida governador do Rio de Janeiro em que pedia fossem nomeados para essa capitania ministros letrados por causa da boa administração da justiça. 1653.

F. G. 7627-fl. 149

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Emendas que devem ser feitas no regimento que em 1643 se deu ao ouvidor geral das capitánias do sul do Brasil.

F. G. 7627-fl. 36

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Foral e doação da povoação a Pero Suthmann irlandês com quatrocentos da sua companhia no Grão Pará que S. Magestade mandou fazer e celebrar em 2 de Set. de 1643.

F. G. 7627-fl. 78

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Limitações que se hão de pôr nas doações e confirmações das capitánias do Brasil. 1649.

F. G. 7627-fl. 73

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Parecer que dou sôbre o requerimento em que os oficiais da câmara do Rio de Janeiro para que o ouvidor sirva de provedor dos orfãos. 1649.

F. G. 7627-fl. 151

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Parecer relativo à limitação dos poderes e alçada do ouvidor geral do sul do Rio de Janeiro pelos excessos do que o governador e a câmara da Baía se queixam.

F. G. 7627-fl. 154

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Regimento para o Rio de Janeiro e dúvidas que houve em 1643.

F. G. 7627-fl. 31

Pinheiro da Veiga (Tomé) Sôbre a limitação da jurisdição das capitanias do Brasil e reformação das cartas e obrigação de assistência pessoal e homenagem ao conselho ultramarino em 5 de Agosto de 1649.

F. G. 7627-fl. 71

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Sôbre os navios que se sequestraram no estado do Brasil que levavam vinho e mantimentos e por levarem alguns marinheiros estrangeiros, ou ainda por não saírem de Portugal contra a proibição.

F. G. 7627-fl. 118

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Sua opinião sôbre o estabelecimento de colônias estrangeiras no Brasil.

F. G. 7627-fl. 81

Pinheiro da Veiga (Tomé) — Sumário do regimento do ouvidor geral do estado do Brasil.

F. G. 7627-fl. 37

Pinto de Vasconcelos (Antonio) — Cata acerca das operações militares sendo governador da colônia do Sacramento. 1736-37.

F. G. 467-fl. 35

Provisão de 12 de Julho de 1748 do conselho ultramarino acerca dos escravos que litigassem com os seus senhores.

Caixa 12. Ns. 2 a 3

Regimento dado aos escrivães e mestres das naus da armada apresentada para fazer viagem ao Brasil no ano de 1650.

F. G. 7188-fl. 493

Regimento do governador capitão do descobrimento e conquista do rio Amazonas Bento Maciel Parente. 1649.

F. G. 7627-fl. 133.

Regimento do governador do Maranhão Francisco Coelho de Carvalho.

F. G. 7627-fl. 145.

Regimento do ouvidor geral da Capitania do Rio de Janeiro Paulo Pereira. 1630.

F. G. 7627-fl. 158.

Regimento do ouvidor geral do Brasil, Jorge da Silva Mascarenhas, em que se revoga em muita parte a jurisdição e doações das capitanias do Brasil no crime e no civil.

F. G. 7627.

Regimentos que em 1630 e em 1643 levou Paulo Pereira como ouvidor geral das capitanias do sul do Brasil.

F. G. 7627-fl. 32.

Relação da artilharia e seus petrechos que se acha na fortaleza do morro de S. Paulo.

F. G. 421-fl. 41.

Relação da despesa que costuma fazer uma nau de guerra que vai ao Brasil. 1719.

E. G. 1539-fl. 15 a 19.

Ribeiro de Macedo (Duarte) — Discurso sôbre a transplantação dos frutos da Índia para o Brasil, que escreveu sendo enviado na corte de Paris no ano de 1675.

F. G. 8112 e 8535.

Ribeiro de Macedo (Duarte) — Discurso sôbre a transplantação de frutos ou plantas da Índia para o Brasil, para

utilidade e mais aumento do reino de Portugal, etc.
París, 10 de Maio de 1675.

F. G. 3542.

Ribeiro de Macedo (Duarte) — Discursos políticos sôbre vários assuntos: introdução de fábricas, agricultura, plantas do Brasil, etc.

V. Discursos políticos.

F. G. 8909.

Rio de Janeiro. — Provisão ao Vice-rei do Brasil reprovando o projeto do corpo de milícias denominado de Henrique Dias, da cidade do Rio de Janeiro. 5-XI-1807.

Caixa 20422.

Rio de Janeiro — Regimento do ouvidor-geral desta capitania, Paulo Pereira. 1630.

V. Regimento do ouvidor geral da capitania, etc.

F. G. 7627.

Rio Negro — Roteiro da viagem desde Belem (Pará). 1782.

V. Braun (João Vasco Manuel).

F. G. 568.

Rodrigues Lage (Alberto) — Memórias sôbre o govêrno do Brasil. Algumas cartas do vice-rei, etc.

F. G. 6962.

Roteiro corográfico da viagem de Martinho de Sousa e Albuquerque, governador da capitania do Maranhão, ao rio das Amazonas. (1784).

V. Braun (João Vasco Manuel de).

F. G. 631.

Roteiro do Brasil. Derrota geral de Portugal para o Brasil.

F. G. 2164-fl. 26 V.º

Sá e Faria (José Custódio de) — Carta ao governador da capitania de S. Paulo sôbre a demora que teve em ir tomar conta daquela praça sôbre o estado em que a achou. 1775.

F. G. 4530.

Sá e Faria (José Custódio de) — Carta ao governador da capitania de S. Paulo, sôbre as relações da praça de N. Sr.^a dos Prazeres do rio Igatemi que governava e o capitão geral da província do Paraguai. 1775.

F. G. 4530.

Sá e Faria (José Custódio de) — Ofício ao secretário de Estado Martinho de Melo e Castro sôbre o estado da Praça N. Sr.^a dos Prazeres do rio Igatemi... 1775.

F. G. 4530.

Sá e Faria (José Custódio de) — Ofício ao governador da capitania de S. Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha dando-lhe conta da comissão de que por este fôra incumbido... 1776.

F. G. 4530.

Salcedo (D. Miguel) — Cartas a diversos acerca da Colônia do Sacramento, operações militares, etc.

F. G. 677.

S. Francisco (Fr. Jerónimo de) — Jornada infausta do Maranhão para Lisboa, pelas Índias de Castela no ano de 1692.

F. G. 467

S. Paulo (Bispo de, Fr. Manuel) — Carta a José Gomes da Costa sôbre José Gomes Pinto, ouvidor e corregedor da comarca de S. Paulo e o que este sofreu do ex-capitão general D. Luiz António de Sousa Botelho Mourão, cujo govêrno criminoso e tirano descreve. 1775. S. Paulo.

F. G. 4530

S. Paulo (Capitania de) — Contas da fazenda real. 1775. (Original).

V. Relação de todos os pagamentos...

F. G. 4530

S. Paulo (Capitania de) — Parecer sôbre os meios de diminuir a despesa...

F. G. 4530-fl. 249

S. Paulo (Capitania de) — Governo de Martim Lobo de Saldanha.

F. G. 4530-fl. 141-2

S. Salvador — Nome dado à Baía. Dissertação académica.
V. Baía (Cidade da).

F. G. 630-fl. 43

Seixas (Francisco de) — Notícia dos títulos do estado do Brasil e de seus limites austrais, e septentrionais no temporal. Com mapas.

F. G. 1408

Semedo Maia (José de) — Roteiro da viagem da fragata N. Sr.^a da Atalaia de Lisboa para a Baía. 1723.

F. G. 618-fl. 17

Silva Mascarenhas (Jorge da), Ouvidor Geral do Brasil, Seu regimento.

V. Regimento do Ouvidor G. do Brasil. 1630.

F. G. 7627

Silva e Sousa (António da) — Relação da guerra de Pernambuco contra os holandeses. (1645). Original autógrafo.

F. G. 1477

Situação de Pernambuco e da Ilha Terceira e breve notícia dos descobrimentos do Brasil, de S. Tomé, Madeira, etc. (Letra de D. António Caetano de Sousa).

F. G. 482

Soares de Sousa (Gabriel) — Notícia do Brasil e descrição verdadeira da costa daquele Estado que é pertencente à coroa do reino de Portugal. . . Sítio da Baía de Todos os Santos e fertilidade daquela província com relação de todas as árvores, animais, peixes, bichos, plantas e costumes dos gentios, muito certa e curiosa.

F. G. 6903

Sousa e Albuquerque (Martinho de) — Roteiro da sua viagem ao rio das Amazonas. (1784).

V. Braun (João Vasco Manuel).

F. G. 631

Sumário das armadas que se fizeram e guerras que se deram na conquista do rio Paraíba escrito e feito por mandado do P. Cristóvão de Gouveia, visitador da Companhia de Jesús de toda a província do Brasil. (Guerras com o gentio desde o rio Paraíba até o rio Maranhão, do governo de Luiz de Brito até o de Martim Leitão, ouvidor geral; descrição das capitanias de Pernambuco e Itamaracá.

F. G. 302

Suthmann (Pedro) — Terceira proposta de colonização das terras da conquista do Maranhão.

F. G. 7627-fl. 90

Teixeira (Bento) — Diálogo das grandezas do Brasil. (Cópia moderna).

F. G. 468

Teles da Silva (José) — Aviso a José Teles da Silva dando por infundadas as acusações contra ele feitas como governador do Maranhão e determinando que vá ao paço. 1790.

F. G. 800

Terços que se levantaram em Portugal no tempo de Felipe II; capitães mores e governadores de Portugal e do Brasil, que foram nomeados, etc. (Notícias que se encontram num volume de apontamentos e obras inéditas de M. Severim de Faria).

F. G. 7642

Termo (Cópia do) que se fez na nau Lampadosa a respeito das adversidades que sofreu no rio da Prata onde estava ancorada. 1737.

F. G. 421

Tratados. Projetos, adições e observações relativos a um tratado entre Portugal, Brasil, Suécia e Noruega.

Caixa 79 ⁶⁵

Trindade (Ilha da) — Nota da doação feita por D. João III a Belchior Carvalho, registada no A. Torre do Tombo.

Caixa 31 ⁷

Vasconcelos da Cunha (Francisco de) e Delgado Figueira (João) — Consulta do Conselho Ultramarino sôbre a colonização da capitania de S. Paulo por famílias irlandesas que o parlamento inglês perseguia por serem católicas. 1650.

F. G. 7627

Viagem ao rio da Prata e colónia do Sacramento. (1736).

V. Abreu Prego (Luiz de).

F. G. 567

Viagem de Lisboa à Baía na fragata N. Sr.^a da Atalaia. (1725).

V. notícia da viagem...

F. G. 618-fl. 17

Viagem pelo norte do Brasil, rio Negro, etc. (1774-1775).

V. Ribeiro e Sampaio (Francisco Xavier) — Diário da viagem...

F. G. 734

Vieira (P. António) — Requerimento ao governador do Maranhão para não ir para Portugal na caravela onde está detido mas sim na nau Sacramento.

F. G. 859-fl. 334

Vieira da Silva (Manuel) — Reflexões sôbre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima do Rio de Janeiro. 1808.

Caixa 16

Vieira da Silva (Pedro) — Carta a Pedro Vieira da Silva pedindo-lhe declare se é verdade o exercitar alguns atos de posse como donatário na capitania de Pernambuco . . . 1654.

F. G. 7627

INDICE DAS MATÉRIAS

Catálogo da Exposição Nassoviana	9
Diário Resumido do Dr. José de Saldanha	135
Notas sobre a lingua geral ou tupi moderno do Amazonas, pelo Prof. Ch. Fred Hartt.	303
Verbetes para a História do Brasil	391

